

ANAIS

ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)



XX



CONIC20

A N O S

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Volume 2 – Ciências da Saúde.

29•30•31 OUTUBRO

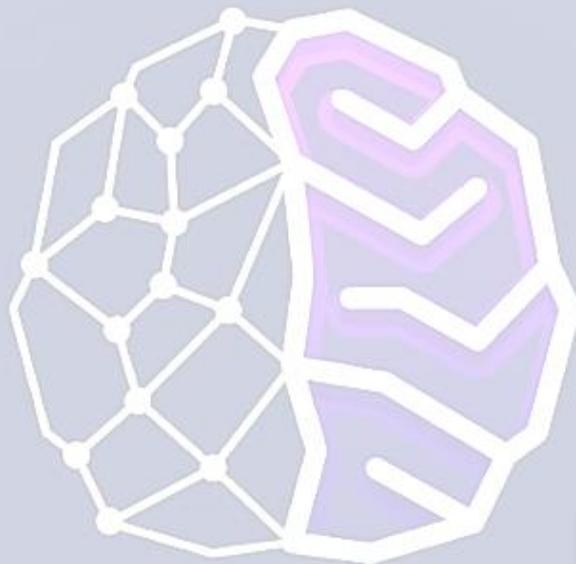
2020



ANAIIS

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)



XX

CONIC20

A N O S

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Volume 2 – Ciências da Saúde.

29•30•31 OUTUBRO

2020

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
CONIC - 20 ANOS**

**NATAL/RN
2020**

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONIC:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN

Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540

Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

**Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos**

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (20: 2020: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: Conic - 20 anos, Natal (RN), 29 a 31 de outubro de 2020. – Natal: UNI-RN, 2020.

2 v. (I, 381 f.; II, 179 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Empreendedorismo - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos.
I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO

Reitor - Prof^o. Daladier Pessoa Cunha Lima
Vice-Reitora - Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria do Reitor - Maura Marjorie Gomes Nogueira
Assessoria de Comunicação - Zilene dos Santos Costa
Marketing - José Marcelo da Silva Rodrigues
Secretaria Geral - Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus - Josefa Arioene Medeiros
Biblioteca - Helena Maria da Silva Barroso

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica - Prof^a. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico - Patrícia Falcone Pessoa
Coordenação Estágios e Convênios - Prof. Alcir Veras da Silva
Coordenação dos Cursos de Adm. e Gestão Comercial -
Prof^a. Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Prof^a. Camila Furukava
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Direito - Prof^a. Úrsula Bezerra e Silva Lira
Coordenação do Curso de Engenharia Civil – Prof. Fábio Sérgio da Costa Pereira
Coordenação do Curso de Serviço Social - Prof. Adriana Coura Feitosa Lopes
Coordenação do Curso de Sistema de Informação e Redes de Computadores
Prof. Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Coordenação do Curso de Educação Física - Prof^a. Sônia Cristina Ferreira Maia
Coordenação do Curso de Enfermagem - Prof^a. Juliana Raquel Silva Souza
Coordenação do Curso de Fisioterapia - Prof. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição - Prof^a. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia - Prof^a. Adriana Coura Feitosa Lopes
Comissão Própria de Avaliação – Prof. Werner Farkatt Tabosa
Educação e Gestão Ambiental: UNI-RN Sustentável - Mariana M. de Araújo Nunes
Estudos Transdisciplinares - Prof^a. Wannise de Santana Lima
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação - Prof. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária - Prof^a. Ana Maria da Silva Souza
Programa de Monitoria – Prof. Eduardo Henrique Cunha de Farias

ÁREA ADMINISTRATIVA

Assessor Contábil Financeiro – Prof. Édson Luiz Amaral de Oliveira
Setor de Informática - Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos - Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade - Mário Henrique C. de Sá Leitão
Setor de Compras, Material e Patrimônio - Dickson Pessoa de Lima
Setor de Serviços Gráficos - Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO CIÊNCIA DO XX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Aluísio Alberto Dantas - Coordenação Geral
Eduardo Henrique Cunha de Farias - Coordenação Científica
Cristiane Clébia Barbosa - Assessoria

COMITÊ DO XX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Adriana Coura Feitosa Lopes
Adriana Gomes Medeiros de Macedo Dantas
Alcir Veras da Silva
Alessandra Silva de Oliveira Martins
Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Aluísio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Angela Maria Guerra Fonseca
Bruna Gecyelle de Lima Silva
Bruno Matheus Oliveira Cavalcante Antunes
Camila Furukava
Carina Leite de Araújo Oliveira
Catarina da Silva Souza
Dickson Pessoa de Lima
Domingos Carvalho de Souza
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Eduardo Henrique Cunha de Farias
Fábio Sérgio da Costa Perreira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Fernando Roberto Brandão da Silva
Francisco das Chagas da Silva
Helena Maria da Silva Barroso
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
José Marcelo da Silva Rodrigues
Josefa Arioene Medeiros Dantas
Juliana Raquel Silva Souza
Larissa Inês da Costa
Mariana Medeiros de Araujo Nunes
Mário Henrique C. de Sá Leitão
Maura Marjorie Gomes Nogueira
Patrícia Falcone Pessoa
Paulo Sergio Santa Rosa Castim
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Úrsula Bezerra e Silva Lira
Vânia de Vasconcelos Gico
Wannise de Santana Lima
Wantoilton Albuquerque
Werner Farkatt Tabosa
Zilene dos Santos Costa

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSORES AVALIADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	<p><i>Adriana Conceição</i> <i>Dianne Sena</i> <i>Elys Costa</i> <i>Izabelle Virginia de Paiva Lopes</i> <i>Jason Medeiros</i> <i>João Caetano</i> <i>José Arimatéia Mapurunga Neto</i> <i>Kadydja Karla N. Chagas</i></p>	<p><i>Marcyô Câmara da Silva</i> <i>Maria de Lourdes Morais Fagundes</i> <i>Marília Rodrigues</i> <i>Nino Aborrage</i> <i>Omar de Oliveira Junior</i> <i>Radamés Maciel Vítor Medeiros</i> <i>Rafael Pedro Gomes</i> <i>Sonia Cristina Maia</i> <i>Tibério Maribondo do Nascimento</i></p>
ENGERMAGEM	<p><i>Aíla Maropo de Araújo</i> <i>Ana Michele de Farias Cabral</i> <i>Evelyn Yamashita</i> <i>Giovanna Kariny Pereira Cruz</i> <i>Juliana Raquel Silva Souza</i></p>	<p><i>Karine Symonir de Brito Pessoas</i> <i>Ketsia Bezerra de Medeiros</i> <i>Kleyton S. de Medeiros</i> <i>Mariana Cella</i> <i>Michelly Guedes</i> <i>Mônica Amorim</i></p>
FISIOTERAPIA	<p><i>Alexandre Coelho Serquiz</i> <i>Anna Waleska N. C. de Menezes</i> <i>Bruno Jonathan de Souza</i> <i>Erika Alessandra Melo Costa</i> <i>Everlane Ferreira Moura</i> <i>Gleidson Rebouças</i> <i>Joanna de Angelis C. B. Gomes</i></p>	<p><i>Kahula Câmara da Costa</i> <i>Lahyanna Rafaela de Freitas Cunha</i> <i>Lorena dos Santos Tinoco</i> <i>Monique Silveira Rosa</i> <i>Tássia Louise Sousa A. de Moraes</i> <i>Teresa Elisa Sousa da Silva</i></p>
NUTRIÇÃO	<p><i>Alexandre Coelho Serquiz</i> <i>Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes</i> <i>Claudia Martins de Oliveira</i> <i>Dianne Cristina Souza de Sena</i> <i>Edeilson Matias da Silva</i> <i>Elys Costa de Sousa</i> <i>Gleidson Mendes Rebouças</i> <i>Jason Azevedo de Medeiros</i> <i>João Caetano de Farias Neto</i></p>	<p><i>Kahula Câmara da Costa</i> <i>Kétsia Bezerra Medeiros</i> <i>Lahyana Rafaella de Freitas Cunha</i> <i>Lorena dos Santos Tinoco</i> <i>Marília Rodrigues da Silva</i> <i>Monique Silveira Rosa</i> <i>Valtêmia Porpino Gomes Costa</i></p>
PSICOLOGIA	<p><i>Adriana Coura</i> <i>Alessandra Oliveira</i> <i>Ana Clara Dantas dos Santos</i> <i>Erick Leonardo</i> <i>Eudes Basílio</i> <i>Everton Rocha</i> <i>Geórgia Filomena</i> <i>José Eduardo</i></p>	<p><i>Karine Veras</i> <i>Luciana carla</i> <i>Marcelo Arcanjo</i> <i>Maria Fernanda Cardoso</i> <i>Mariana Cela</i> <i>Marianna Carla</i> <i>Narjara Macedo</i> <i>Rocelly Cunha</i></p>

SUMÁRIO - EDUCAÇÃO FÍSICA

MOTIVAÇÃO E DIFICULDADES DE ADULTOS PARA FAZER EXERCÍCIOS FÍSICOS EM CASA DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL	19
ANÁLISE IPSILATERAL DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE ROTAÇÃO INTERNA E EXTERNA GLENOUMERAL EM PRATICANTES DE LPO	20
BEM-ESTAR DE MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DURANTE A PANDEMIA	21
DÉFICIT DE ROTAÇÃO INTERNA GLENOUMERAL E MOVIMENTO DE ROTAÇÃO TOTAL DE OMBRO EM PRATICANTES DE CROSSTRaining	22
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE PESSOAS COM LÚPUS SISTÊMICO ERITEMATOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	23
HOME OFFICE: RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA	24
INCIDÊNCIAS SOCIAIS PARA OS JOVENS DESISTIREM DAS ATIVIDADES FÍSICAS	25
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO RENDIMENTO FÍSICO E NO ÍNDICE DE LESÕES DE ATLETAS PROFISSIONAIS NA VOLTA DO FUTEBOL	26
ISOLAMENTO SOCIAL: QUARENTENA, HÁBITOS ALIMENTARES E ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS.	27
MEIOS E MÉTODOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA	28
MOTIVAÇÃO PARA À PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM TEMPOS DE PANDEMIA	29
MOTIVOS DE RETORNO DOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PERÍODO DE QUARENTENA.	30
NATAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	31
NÍVEL DE ANSIEDADE DE MULHERES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO AO COVID-19	32
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA	33

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE CRIANÇAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL	34
NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL	35
PRÁTICA DE CALISTENIA DURANTE A PANDEMIA	36
PRÁTICA DO CICLISMO DURANTE A PANDEMIA	37
PRATICANTES DE CICLISMO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL	38
TRIATHLON: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO ESPORTE EM TEMPOS DE PANDEMIA	39

SUMÁRIO - ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM DIANTE PANDEMIA DA COVID-19: ATRIBUIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	41
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	42
A IMPORTÂNCIA DO SUS NO COMBATE A COVID-19	43
A IMPORTÂNCIA DO USO DA CAMISINHA FEMININA	44
A SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID: QUEM CUIDA PRECISA DE CUIDADOS	45
A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO SARS COVID 2	46
CAMISINHA MASCULINA	47
MEDICAÇÕES UTILIZADAS NA PROFILAXIA E TRATAMENTO DO COVID-19: EFICÁCIA E EFEITOS COLATERAIS	48
PACIENTES RECÉM-NASCIDOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	49

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO DE ALÍVIO A DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO	50
TELESSAÚDE E COVID-19: CONQUISTAS E DESAFIOS	51

SUMÁRIO - FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ALTERAÇÕES PULMONARES NAS CIRURGIAS TORÁCICAS E ABDOMINAIS ALTAS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	53
BRONCODISPLASIA PULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	54
BRONQUIOLITE DA FISIOPATOLOGIA AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	55
CONHECENDO A PÍLULA: TUDO SOBRE O USO DO ANTICONCEPCIONAL.	56
DOENÇAS PULMONARES NEURO-MUSCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	57
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS OCUPACIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA	58
EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO UNIRN: UM PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	59
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA	60
LAQUEADURA : MÉTODO CONTRACEPTIVO DEFINITIVO E EFICAZ	61
NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NA DIABETES GESTACIONAL	62
O DISPOSITIVO INTRAUTERINO COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO PARA MULHERES SEXUALMENTE ATIVAS E EM PERÍODO REPRODUTIVO	63
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRATAMENTO DO PROLAPSO UTERINO	64
PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO DE LITERATURA	65

SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO DO MECÔNIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 66

YOGA NA PROMOÇÃO A SAÚDE COM FUNCIONARIOS E ALUNOS DO UNIRN. 67

SUMÁRIO - NUTRIÇÃO

ANOREXIA NERVOSA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE 69

ASSOCIAÇÃO DA VITAMINA B12 NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 70

AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NA PRÁTICA DE DIETAS COM RESTRIÇÃO CALÓRICA EM ADULTOS 71

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL ASSOCIADO A PARÂMETROS DE GLICOSE DE PACIENTES RENAIIS EM HEMODIÁLISE 72

CASOS CLÍNICOS - DIABETES MELLITUS TIPO 1 73

CASOS CLÍNICOS - DIABETES MELLITUS TIPO 1 74

COMPORTAMENTO GLICÊMICO NA ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 75

DIABETE GESTACIONAL E SUAS COMPLICAÇÕES 76

DIABETES 77

DIABETES MELLITUS TIPO 1 E SUAS IMPLICAÇÕES 78

DIFICULDADES ALIMENTARES NO ALEITAMENTO E NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM LESÃO LÁBIO-PALATAL 79

DOENÇA METABÓLICA CRÔNICA CARACTERIZADA PELA DEFICIÊNCIA ABSOLUTA OU RELATIVA DE INSULINA EM UMA HIPERGLICEMIA 80

ESTADO CLÍNICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO 81

FATORES QUE DESENCADAIAM DTAS PROVENIENTES DOS FOOD TRUCKS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	82
IDENTIFICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO QUE INFLUENCIAM NOS CUSTOS DE UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES (UPRS): REVISÃO SISTEMÁTICA	83
INFLUÊNCIA DA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS ESTUDANTES	84
INFLUENCIA DO USO DE PROBIÓTICOS NO MANEJO DA DISBIOSE EM ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA	85
MÍDIA SOCIAL COMO FATOR DE PREDISPOSIÇÃO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES	86
OS EFEITOS COLATERAIS DA HAART E O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE PACIENTES COM HIV	87
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA	88
SUPLEMENTAÇÃO DE L-CARNITINA ASSOCIADO AO METABOLISMO LIPÍDICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	89
TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	90
TRANSTORNOS ALIMENTARES - PERFIL DO PACIENTE	91

SUMÁRIO - PSICOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EM PSICOTERAPIA ONLINE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19	93
OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES EM TEMPOS DE COVID-19.	94
@MEUSETEMBROPARTICULAR – PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO SOCIAL ATRAVÉS DO AVANÇO DIGITAL DO SÉCULO XXI	95
A ANÁLISE DO DISCURSO DA PRODUTIVIDADE NA PANDEMIA	96
A ANÁLISE DO DISCURSO DE NECROPOLÍTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA	97

A ATUAÇÃO DA ARTERAPIA NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL	98
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO COMBATE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	99
A INTENSIFICAÇÃO DA BUSCA PELA TELEPSICOLOGIA NA PANDEMIA DO COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NA POPULAÇÃO	100
A MORTE E O ENFRENTAMENTO DO LUTO DIANTE O CENÁRIO DE PANDEMIA.	101
A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA PSICOLOGIA	102
A PANDEMIA DO COVID-19 COMO FATOR ESTRESSOR PARA O PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO	103
A PANDEMIA E SEUS EFEITOS: SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES	104
A REALIDADE BRASILEIRA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19	105
A SOLIDÃO DOS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL	106
AMOR A PRIMEIRO LIKE: O DISCURSO DO USO DO TINDER EM CONTEXTO DE PANDEMIA.	107
ANÁLISE DO DISCURSO DO CANCELAMENTO NA PANDEMIA DO COVID-19	108
ANÁLISE DO DISCURSO HIGIENISTA ACERCA DA POPULAÇÃO DE RUA NO CONTEXTO DE PANDEMIA.	109
ANÁLISE DO DISCURSO REFERENTE AO TERMO “NOVO NORMAL” ORIGINADO NA PANDEMIA.	110
ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A DESIGUALDADE RACIAL DESVELADA PELA PANDEMIA DE COVID-19	111
ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A BULIMIA-ANOREXIA.	112

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL	113
BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE CROSSFIT PARA A SAÚDE MENTAL	114
COVID-19: IMPACTOS DO ISOLAMENTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS BRASILEIRAS	115
DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE NATAL	116
DISCURSO DA ANSIEDADE EM JOVENS ADOLESCENTES NO PERÍODO DA PANDEMIA NAS REDES SOCIAIS	117
DISCURSO DAS MÃES NA REDE SOCIAL DA APRENDIZAGEM REMOTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	118
IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	119
IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO CONCEITO DE PRESENÇA EM PSICANÁLISE	120
IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO COTIDIANO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.	121
IMPACTOS EMOCIONAIS NOS PROFESSORES DO BRASIL GERADOS PELO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA	122
IMPACTOS PSICOLÓGICOS NAS RELAÇÕES FAMILIARES EM TEMPOS DE CONFINAMENTO	123
ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS	124
LGBTQIA+: UM MOVIMENTO QUE REFLETE A DIVERSIDADE DE TODOS OS HUMANOS	125
LOGOTERAPIA: O SENTIDO DA VIDA E A PREVENÇÃO AO AGRAVAMENTO DA DEPRESSÃO	126
LUTO SEM DESPEDIDA: REALIDADES DA COVID-19	127

MERITOCRACIA E ENEM: ANÁLISE DO DISCURSO EM TEMPOS DE PANDEMIA	128
NARCISISMO, UMA AMEAÇA PARA TODOS: UM ELO COM O FILME "CISNE NEGRO"	129
NUANCES DA ATUAÇÃO COMO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR: DAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS ÀS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES	130
O ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL	131
O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E O ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL NO PERÍODO DO COVID-19	132
O DISCURSO ACERCA DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NA PANDEMIA	133
O DISCURSO DA ANSIEDADE NA PANDEMIA	134
O DISCURSO DA ANSIEDADE NA PANDEMIA.	135
O DISCURSO DA CULTURA DO CANCELAMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID 19	136
O DISCURSO DA EXPRESSÃO “NÃO ESTAMOS NO MESMO BARCO” NO PERÍODO DE PANDEMIA	137
O DISCURSO DA SOCIEDADE SOBRE A SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA	138
O DISCURSO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA	139
O DISCURSO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA PANDEMIA	140
O DISCURSO DE CHRISTIAN DUNKER NA PANDEMIA	141
O DISCURSO DE COMO O GRUPO DE RISCO ESTÁ LIDANDO COM ESSA PANDEMIA	142

O DISCURSO DO CONTATO NA PANDEMIA	142
O DISCURSO DO CORPO NA PANDEMIA	143
O DISCURSO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA/ISOLAMENTO SOCIAL	144
O DISCURSO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA/ISOLAMENTO SOCIAL	145
O DISCURSO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	146
O DISCURSO DO LUTO NA PANDEMIA	147
O DISCURSO DO LUTO SEM DESPEDIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	148
O DISCURSO DO NEGACIONISMO CIENTÍFICO NO CONTEXTO DE PANDEMIA	149
O DISCURSO DO PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO SOBRE A MORTE NA PANDEMIA	150
O DISCURSO DO SISTEMA EAD NO CONTEXTO DA PANDEMIA	151
O DISCURSO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA QUARENTENA	152
O DISCURSO DO “PRESENCIAL” EM TEMPOS DE PANDEMIA	153
O DISCURSO DOS PSICÓLOGOS VOLUNTÁRIOS NA PANDEMIA	154
O DISCURSO MASCULINO EM FACE DA VIOLÊNCIA DOMÈSTICA NO CONTXETO DE PANDEMIA DO COVID-1	155
O DISCURSO PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA SAÚDE MENTAL INFANTIL NA PANDEMIA	156

O DISCURSO PSICOLÓGICO PRESENTE NA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL	157
O DISCURSO SOBRE A NOÇÃO DE TEMPO NA PANDEMIA	158
O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ESCOLARIZAÇÃO INFANTIL	159
O SURGIMENTO DE TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS DE IDENTIDADE A PARTIR DE TRAUMAS – UM OLHAR ATRAVÉS DO FILME “FRAGMENTADO”	160
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTE	161
OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DO COVID-19 EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS ILPIS.	162
PANDEMIA E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	163
QUAL IMPACTO DO ISOLAMENTO DA PANDEMIA NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES	164
QUEM É CORINGA? INCONSISTÊNCIAS ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO	165
REAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS EM IRMÃOS SAUDÁVEIS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS	166
RECORTES DA DESPATOLOGIZAÇÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL	167
REFLEXÃO SOBRE A PATOLOGIZAÇÃO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NA CONTEMPORANEIDADE	168
REFLEXÕES DO IMPACTO DA COVID-19 SOBRE OS ÓBITOS POR PERFIS ÉTNICOS RACIAIS NO BRASIL	169
SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES E O MICROEMPREENDEDORISMO COMO POSSIBILIDADE DE TRABALHO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19.	170
SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA	171

SÍNDROME DE TOURETTE: MEIOS PARA AUMENTAR A VISIBILIDADE E COMPREENSÃO DO DISTÚRBO.	172
SOBREVIVENDO NAS REDES: OS PERIGOS DOS CRIMES VIRTUAIS, ALICIAMENTO E TRÁFICO HUMANO	173
SOFRIMENTO DE GÊNERO: CONTRIBUIÇÕES PÓS-ESTRUTURALISTAS DE JUDITH BUTLER	174
TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE E PANDEMIA NO INSTAGRAM: A #ESTAMOS AQUI POR VOCÊ ANÁLISE DO DISCURSO DAS PESSOAS QUE PERMANECERAM NO TRABALHO PRESENCIAL	175
TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: DESMISTIFICANDO A DOENÇA ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E BUSCA DE TRATAMENTOS EFETIVOS.	176
TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE E O DESSERVIÇO DA MÍDIA	177
“...E DAÍ?”: ANÁLISE DO DISCURSO DAS DECLARAÇÕES COM TEMA ‘MORTE’ FEITAS PELO PRESIDENTE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	178
“HOME OFFICE: SONDAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA ADAPTAÇÃO AO TRABALHO REMOTO NAS ORGANIZAÇÕES	179

GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

ANAIS



XX

CONIC20
A N O S

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



29•30•31 OUTUBRO

2020



MOTIVAÇÃO E DIFICULDADES DE ADULTOS PARA FAZER EXERCÍCIOS FÍSICOS EM CASA DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL

Autor(es):

Cristhiane Neves do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Lucas Vêras de Medeiros Cabral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Brenna Bessa Martins: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Renato Mateus de Araújo da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O isolamento juntamente com o medo de se contaminar e a falta ou excesso de informação pode ser um fator que leve o indivíduo a apresentar gatilhos para ansiedade, depressão e/ou estresse crônico, os quais influenciam diretamente na imunidade, elevando a probabilidade de futura infecção. OBJETIVO GERAL: Avaliar a motivação e dificuldades das pessoas para a realização de exercício durante o período de isolamento social em virtude da quarentena.

(Metodologia) Participaram da pesquisa pessoas que antes do isolamento social, realizavam ou não atividades físicas, dados obtidos por meio da aplicação de questionário estruturado elaborado pelo laboratório de estudo de prática esportiva e lazer (LAPEL) da ESEF/UPE, de forma online e de caráter quantitativo. No qual apresentou perguntas visando a obtenção de variáveis pessoais ? sexo, idade, escolaridade, logradouro, por exemplo. A escala de frequência dos praticantes foi analisada de duas formas, por meio da frequência dos praticantes quando em relação as dificuldades para a realização dos exercício físico no período de isolamento social, com escala do tipo LIKERT de 5 pontos ? 1- Sempre, 2- Quase sempre 3- Às vezes 4- Raramente 5- Nunca. Em seguida, trabalhadas as frequências, de acordo com o motivo de permanência nas atividades físicas, por meio de escala de 4 pontos ? 1-Sem importância, 2-Pouco importante, 3-Importante e 4- Importantíssimo. Visando identificar os possíveis motivos relacionados a prática ou não de exercícios em casa. O presente estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva de corte transversal com abordagem qualiquantitativa, entre jovens e adultos. Incluídos indivíduos com idade entre 17 a 60 anos, de ambos os sexos, que residem em municípios do Rio Grande do Norte. Foram excluídos aqueles que não respeitaram as medidas de isolamento social, que realizaram exercícios em academias ou centros e pessoas com deficiências intelectuais.

(Resultados) Os resultados apontam que dos 107 indivíduos 87,85% realizam exercícios físicos, sendo que a maioria (42,99 %) pratica em média 46 min por dia e 12,15% afirmam não realizar nenhum tipo de exercício físico, em relação a possuir alguma patologia, dos 107 sujeitos, 18,69% afirmaram possuir. Considerando a não realização de exercícios físicos os fatores mais relevantes informados foram a falta de equipamento para a realização dos treinos em casa, correspondendo a 34,4%, falta de orientação profissional com 25,2%. Já os motivos menos relevantes foram o cuidado com a casa e os filhos (55,7%), que não impediu a prática de exercícios, bem como o quesito do receio em lesionar-se (45,8%). Quanto aos motivos mais relevantes que os levam a realizar atividades físicas em casa percebeu-se o cuidado com a saúde e qualidade de vida (71,8%), bem como a melhoria da saúde (77,9%). Já os que tiveram menor impacto para que o treino fosse realizado foram à influência da televisão e de propagandas, correspondendo, respectivamente, a 41,2% e 46,6%.

(Conclusão) Desse modo, percebeu-se que a maioria dos indivíduos que responderam ao questionário realizaram atividades físicas durante o período de isolamento social, apresentando como principais fatores motivacionais a qualidade de vida e o cuidado com saúde. Já os motivos que foram relevantes a diminuição da vontade de praticar exercícios em casa foram a falta de equipamentos adequados, bem como do acompanhamento do profissional de educação física. Portanto, é possível identificar através dos dados a necessidade de se ter um profissional de educação física, com o intuito de fornecer orientações adequadas para a realização das atividades, podendo fazer uso de meios remotos, exercícios com o peso corporal ou até mesmo adaptar equipamentos com utensílios domésticos.

Palavras-Chave: Isolamento social. Motivação. Exercício físico.

ANÁLISE IPSILATERAL DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE ROTAÇÃO INTERNA E EXTERNA GLENOUMERAL EM PRATICANTES DE LPO

Autor(es):

João Victor Medeiros Azevedo Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Delana Lenny Santos de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

LEON BEZERRA DE QUEIROZ: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vitor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O complexo do ombro possui diversas articulações, sendo cada uma delas contributiva para as cadeias cinemáticas em perspectiva Triaxial e garantindo mobilidade dos membros superiores. O snatch é um movimento de levantamento de peso olímpico, realizado a partir de arranque do peso do chão até acima da cabeça em um único movimento. A força muscular é um parâmetro de aptidão física de extrema importância quanto a avaliação do movimento, uma vez que está relacionada ao desempenho desportivo dos atletas. A aceleração (fase concêntrica) é realizada pelos rotadores internos da glenoumeral, enquanto a desaceleração (fase excêntrica), pelos rotadores externos da mesma articulação. Para tal, se a ação muscular dos rotadores internos e externos forem insuficientes, os membros superiores não serão capazes de realizar o movimento do arranque, gerando assim uma instabilidade articular.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo, realizado com 16 mulheres e 15 homens ($26,0 \pm 1,41$ anos). A avaliação da ADM da rotação interna/externa glenoumeral foi realizada a partir do app Angle Meter no celular, seguindo as recomendações de Grant et al. (2019). Os voluntários foram posicionados em decúbito dorsal em uma mesa maca, realizando movimento de 90° de abdução glenoumeral e 90° de flexão úmeroulnar do membro em avaliação. A partir disso, assegurando que a escápula do avaliado não perdesse o contato com a superfície da maca, o celular era posicionado na lateral do braço e era solicitado o movimento de rotação externa glenoumeral (RE) em sua amplitude máxima ativa. O procedimento era repetido por mais duas vezes, (pausa de 30 segundos entre as repetições) e logo em seguida era avaliada a rotação interna (RI). O melhor resultado foi utilizado, considerando amplitude de movimento fisiológica de 70° para RI e 90° para RE, segundo Kapandji (1982, 1987). A análise estatística foi realizada de forma descritiva, a partir de média e desvio padrão, uma vez que os dados apresentaram normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. Além disso, foram calculadas as magnitudes de diferenças (absolutas e relativas) entre a RI e RE por meio da diferença bruta (?) e percentual (?%) entre os resultados.

(Resultados) De forma geral, observamos que 100% dos voluntários apresentaram RI abaixo de 70° e RE acima de 90° . Em relação à articulação glenoumeral direita, a RI apresentou déficit de 60,9% da ADM fisiológica recomendada ($27,39^\circ \pm 10,08^\circ$; ? = $-42,61^\circ \pm 10,08^\circ$), enquanto a RE apresentou resultados de 23,7% acima da referência ($111,35^\circ \pm 10,03^\circ$; ? = $+21,35^\circ \pm 10,03^\circ$). Já em relação ao lado esquerdo, a RI apresentou um déficit de 57,3% da ADM recomendada ($29,90^\circ \pm 11,67^\circ$; ? = $-40,10^\circ \pm 11,67^\circ$), enquanto a RE apresentou valores 28,2% acima da referência ($115,35^\circ \pm 9,04^\circ$; ? = $+25,35^\circ \pm 9,04^\circ$).

(Conclusão) A ADM associada as rotações de glenoumeral em praticantes de LPO apresentou baixa mobilidade para a RI (déficit acima de 57%) e de hipermobilidade (valores acima de 23%) para a RE. Vale ressaltar que 100% dos voluntários apresentaram resultados de RI abaixo de 70° e RE acima de 90° , consideradas como ADMs fisiológicas preconizadas na literatura. Tais resultados demonstram a importância de uma avaliação cinesiológica prévia para evitar lesões que estejam associadas aos movimentos glenoumerais no plano transversal.

Palavras-Chave: Amplitude de Movimento; Glenoumeral; LPO

BEM-ESTAR DE MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DURANTE A PANDEMIA

Autor(es):

Kênyya Aline Assis de Aguiar: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Talita Lanny Lima Sampaio: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A COVID-19 vem impactando severamente a vida das pessoas, então manter estilo de vida saudável é essencial, especialmente durante esse período. A prática regular de atividade física aliada a boa alimentação contribui no gerenciamento de doenças crônicas não transmissíveis e bom funcionamento do sistema imunológico.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal. A amostra foi composta por 50 mulheres com faixa etária entre 30 a 50 anos, da cidade de Natal/RN. Foram incluídas mulheres que possuíam algum tipo de doença crônica a mais de 1 ano e que estavam em isolamento social. Foram excluídas mulheres com algum transtorno psicológico diagnosticado, como: depressão e ansiedade; ou com deficiência intelectual. Foi realizada uma anamnese contendo informações sobre idade, sexo, escolaridade, se praticava de algum exercício, se possuía alguma doença crônica e se tomava algum tipo de medicação. E para verificar o bem-estar foi utilizado o Questionário Perfil do Estilo de Vida Individual (QPEVI) de Nahas, Barros e Francalacci (2000), que contempla 15 questões auto avaliativas distribuídas em cinco componentes: alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) As doenças crônicas não transmissíveis identificadas foram hipertensão e diabetes. Os resultados do bem-estar no componente NUTRIÇÃO foi regular, pois 82,7% das mulheres afirmam que AS VEZES procuram manter um hábito alimentar mais saudável, tentando ingerir mais alimentos como frutas ao invés de frituras ou alimentos gordurosos, buscando manter mais do que 5 refeições ao dia. Já no componente ATIVIDADE FÍSICA, obtivemos resultados não tão satisfatórios, pois mesmo tendo consciência que a atividade física é um fator positivo para o controle de suas doenças, a maioria das mulheres (91,2%) afirmam que NÃO praticavam, não praticando exercícios físicos nem antes ou durante a pandemia, buscando sempre os meios mais "fácil" de vida. Em relação ao componente COMPORTAMENTO PREVENTIVO verificou-se resultado positivo, pois 98,2% das mulheres afirmaram que NÃO fumavam e não ingeriam álcool, tendo consciências dos riscos à saúde; e além disso, buscavam sempre tomar as medicações para controlar a pressão arterial e os níveis de colesterol no sangue. No componente RELACIONAMENTO SOCIAL, 72,2% das respostas foram positivas, onde a maioria sempre buscava em seu convívio social manter e cultivar relacionamentos saudáveis com amigos, incluindo-os no lazer, buscando no dia a dia estar rodeadas por pessoas agradáveis, o que deixava elas satisfeitas com seus ciclos de amizades. E no componente CONTROLE DO STRESS, verificou-se que 65,5% delas informaram que mesmo com o isolamento social devido a pandemia do covid-19, as mesmas buscavam sempre trabalhar a mente e o corpo, tirar um tempo do dia para relaxar, equilibrar a rotina de trabalho e mesmo em casa, buscava ter lazer através de conversas agradáveis, boas risadas e leituras; no entanto, destaca-se que uma dificuldade permanece durante o período de pandemia, com seus familiares, pois 50,9% afirmaram que ainda não conseguiam manter o equilíbrio durante discussões ou até mesmo quando eram contrariadas.

(Conclusão) Conclui-se que o bem-estar de mulheres com doenças crônica não transmissíveis durante a pandemia precisa melhorar nos componentes de atividade física e nutrição, pois essas mulheres não praticam atividade física e somente "às vezes" se preocupam com boa alimentação. Sugere-se ao final, que políticas públicas sejam criadas para ajudar essas mulheres a adquirirem hábitos saudáveis não farmacológicos.

Palavras-Chave: Bem estar. Qualidade de vida. Doenças crônicas não transmissíveis.

DÉFICIT DE ROTAÇÃO INTERNA GLENOUMERAL E MOVIMENTO DE ROTAÇÃO TOTAL DE OMBRO EM PRATICANTES DE CROSSTRAINING

Autor(es):

João Victor Medeiros Azevedo Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Delana Lenny Santos de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

LEON BEZERRA DE QUEIROZ: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vitor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cross training é um método de treinamento com exercícios multimodais que englobam padrões de movimentos funcionais em sessão única de exercício, conduzida em alta intensidade, através de aplicação do levantamento de peso olímpico, em movimentos chamados de clean and jerk e snatch. Especificamente aos membros superiores, estudos na literatura apresentam a importância do movimento de puxada ser realizado até a linha do umbigo (clean) e até o externo (snatch), com o cotovelo apontado para cima, mantendo o vetor de força verticalizado. Tal recomendação cinesiológica é de extrema importância, uma vez que a puxada requer alto nível de ativação dos rotadores glenoumerais, e assim aumentando o acometimento de problemas já diagnosticados entre esportes overhead, como o déficit de rotação interna gleno-umeral (GIRD) e diferença bilateral no Movimento de Rotação Total do ombro (MRT). Vale ressaltar que os estudos presentes na literatura buscam identificar os padrões funcionais da glenoumeral em movimentos unilaterais, como na rebatida do tênis ou no arremesso do handball e baseball, porém, pouco se explorou sobre o aspecto bilateral presente no cross training.

(Metodologia) Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 31 praticantes de cross training (16 mulheres e 15 homens, $26,0 \pm 1,41$ anos). A amplitude de movimento (ADM) da rotação interna/externa glenoumeral foi avaliada a partir do app Angle Meter, seguindo as recomendações de Grant et al. (2019). Os voluntários foram posicionados em decúbito dorsal em uma mesa maca, realizando movimento de 90° de abdução glenoumeral e 90° de flexão úmeroulnar. A partir disso, assegurando a estabilização da escápula do avaliado, o celular foi posicionado no terço médio-lateral do antebraço, sendo solicitado o movimento de rotação externa glenoumeral (RE) em sua amplitude máxima ativa. O procedimento foi repetido duas vezes (pausa de 30 segundos entre as repetições), e logo em seguida era avaliada a rotação interna (RI). A GIRD foi considerada como uma diferença superior a 20° de RI contralateral e a MRT era observada a partir de um déficit maior ou igual a 5° para a soma de RI e RE. Considerando os dados paramétricos (teste de Shapiro Wilk), a análise estatística foi realizada descritivamente pela média, desvio padrão e delta de variação (absoluto e percentual). A análise inferencial foi realizada a partir do teste de teste t para amostras pareadas e d de cohen (tamanho do efeito), buscando identificar a diferença contralateral dos movimentos rotacionais ($p < 0,05$).

(Resultados) O déficit de RI foi de 6,45% (esquerda: $27,39^\circ \pm 10,08$; direita: $29,90^\circ \pm 11,67$; $? = - 7,29^\circ \pm 5,63$; $p = 0,128$; $d = 0,23$), sendo encontrada prevalência de GIRD de 6,45% (dois casos). Em relação a RE, o déficit foi de 5,22% (esquerda: $111,35^\circ \pm 10,03$; direita: $115,35^\circ \pm 9,04$; $? = - 6,19^\circ \pm 4,50$; $p = 0,002$; $d = 0,42$). De forma mais importante, o déficit associado ao MRT demonstrou prevalência de 70,97%, sendo encontrada diferença significativa contralateral (esquerda: $138,74^\circ \pm 13,09$; RI direita: $145,26^\circ \pm 15,91$; $? = - 10,00^\circ \pm 7,37$; $p = 0,002$; $d = 0,45$).

(Conclusão) O nível de prevalência de GIRD foi baixo, porém quando analisada a diferença bilateral no Movimento de Rotação Total, a prevalência chegou a aproximadamente 71%, com efeito moderado e diferença significativa contralateral. Tais achados demonstram a importância de o profissional de educação física aumentar o nível de atenção para prevenção de lesão a nível glenoumeral no cross training, considerando a relação entre fatores lesivos e o acometimento de GIRD/MRT.

Palavras-Chave: Treinamento. Cinesiológica. Complexo do ombro. Lesão. Atleta overhead.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE PESSOAS COM LÚPUS SISTÊMICO ERITEMATOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autor(es):

Hesley Madson Sousa Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), é uma doença autoimune, onde o sistema imunológico ataca seus próprios tecidos, fazendo com que alguns locais do corpo sejam afetados, como articulações, coração, pulmões, e tem sintomas como manchas na pele, dores nas articulações, sintomas que fazem com que o indivíduo crie uma certa dependência da ajuda de alguém. Diante desse contexto, é perceptível compreender que a prática de exercício físico pode ser uma importante estratégia não-farmacológica, de forma direta ou indireta, no tratamento de pacientes de LES, tanto fisicamente, quanto psicologicamente. Todavia, a literatura científica ainda apresenta um baixo arcabouço teórico-científico que elucide o papel do treinamento físico, aeróbio ou resistido, nas respostas fisiológicas e psicológicas de pacientes com LES.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão sistemática qualitativa da literatura, realizada por métodos explícitos e sistemáticos para identificação, seleção e avaliação crítica de textos científicos. Foram utilizados artigos publicados em língua portuguesa e inglesa no período de 2015 a 2020. A pesquisa dos artigos foi realizada a partir das bases de dados Scielo, Bireme e PUBMED, utilizando as palavras-chave: ?exercício físico?; ?terapia por exercício?; ?força muscular?; ?treinamento de resistência?; ?atividade motora?; ?corrida?; ?Lúpus Eritematoso Sistêmico?; ?exercise?; ?resistance training?; ?aerobic training?; ?systemic lupus erythematosus?. No intuito de criar um sistema de busca que facilitasse a pesquisa, foram utilizados os termos Booleanos AND, OR e NOT. A partir disso, o processo de seleção de artigos da revisão sistemática foi realizado em três etapas: análise dos títulos (251 artigos), análise dos resumos (53 artigos) e análise dos textos na íntegra (15 artigos). Após identificar duplicidade em oito trabalhos, foram considerados 7 artigos para utilização no presente trabalho. Vale ressaltar que, como critério de inclusão, foram considerados apenas estudos de ensaio clínico randomizado e controlado, cuja intervenção era baseada em sistema de treinamento aeróbio ou resistido.

(Resultados) Diante dos artigos revisados, observaram-se três estudos com foco no treinamento aeróbio, dois artigos sob intervenção de treinamento concorrente e dois estudos que utilizaram grupos de intervenção separados, sendo um para treino aeróbio e outro para treino resistido. Em relação aos principais resultados encontrados, destacamos alguns resultados importantes, como a melhora da sensibilidade a insulina de pacientes com LES através do exercício aeróbio, como também a diminuição da fadiga em pessoas praticante de exercícios resistidos. Para as intervenções que utilizaram apenas o acompanhamento da periodização estabelecida, houve melhora da capacidade aeróbia, associadas ao aumento do consumo do oxigênio (VO₂), além de resultados positivos para a manutenção ou melhora da arquitetura e qualidade do sono dos pacientes, além dos fatores psicológicos e sociais, como a melhora da autoestima, da interação social e da qualidade de vida.

(Conclusão) Diante da realidade dos portadores de LES, por ser uma doença sem uma ??cura?? cientificamente comprovada, onde muitos tem o psicológico abalado, por medo de não ter uma vida normal, podemos concluir que o exercício físico pode ser de extrema importância para essas pessoas, onde existe uma melhora no perfil psicológico, na autoestima, na vitalidade, e também benefícios no condicionamento físico e qualidade do sono, promovendo a manutenção da saúde ou suscitando uma estratégia não-farmacológica de tratamento.

Palavras-Chave: Doença reumática inflamatória. Treinamento físico. Ensaio controlados randomizados. Qualidade de vida.

HOME OFFICE: RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

Natália Dantas de Moraes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Synthia Brunely de Souza Marques: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Paula Fernanda da Silva Campos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia acometida pelo novo coronavírus, impactou o mundo devido a sua agressividade e velocidade de propagação. A principal medida de enfrentamento da pandemia recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi o distanciamento social, que consiste em manter a população em casa a maior parte do tempo possível para evitar a propagação do vírus. Com a necessidade de ficar em casa e trazer todos os serviços antes feitos no trabalho, gerou uma alteração significativa na atividade física diária. A permanência durante horas na posição sentada foi estabelecida ao realizar o home office. Essa mudança no estilo de vida pode ter contribuído para um possível aumento do comportamento sedentário aumentando riscos à saúde.

(Metodologia) Estudo observacional retrospectivo de corte transversal e abordagem qualitativa e quantitativa. A população foi composta por 30 adultos que realizaram home office durante o período de isolamento social residentes de Natal. Para verificar o nível de atividade física foi utilizado o Questionário Global de atividade física (GPAQ) de forma adaptada contendo perguntas sobre atividades no trabalho, deslocamento entre lugares, atividade física e comportamento sedentário. Foram incluídos adultos com idades entre 18 e 40 anos, de ambos os sexos, que estavam realizando home office durante o isolamento social compreendidos entre os meses abril, maio e junho. Foram excluídos aqueles que não fizeram home office ou que mantiveram a rotina de trabalho normalmente, que apresentavam alguma deficiência intelectual ou qualquer outra condição que impedisse a realização da pesquisa.

(Resultados) Os resultados apontaram que a atividade de intensidade moderada no trabalho reduziu na frequência dessa prática de 13,3% para 6,7% nos períodos críticos, entre janeiro a março e abril a junho, respectivamente. Quanto a utilização da bicicleta (não elétrica) ou a realização de caminhada, durante pelo menos 10 minutos continuamente, verificou-se também uma redução de 46,7% para 23,3% nos mesmos períodos. Percebeu-se ainda uma diminuição de participantes em prática de esportes, exercício físico ou atividade recreativa (lazer) de intensidade vigorosa e moderada, de pelo menos 10 minutos, de forma contínua. Por fim, identificou-se um aumento de horas sentado ou deitado em um dia comum, comparando aos mesmos períodos.

(Conclusão) Conclui-se que o período de pandemia promoveu um aumento do comportamento sedentário e uma consequente redução no nível de atividade física de trabalhadores que estavam em trabalho no formato home office. Sugere-se que estudos sejam realizados para verificar as consequências desse comportamento sedentário na saúde da população, assim como, políticas públicas que incentivem a prática de atividades físicas sejam urgentemente implantadas para prevenir o surgimento de doenças hipocinéticas.

Palavras-Chave: home office, comportamento sedentário, atividade física

INCIDÊNCIAS SOCIAIS PARA OS JOVENS DESISTIREM DAS ATIVIDADES FÍSICAS

Autor(es):

José Sthefano de Medeiros Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade física é um fator a qual transcende apenas o lado esportivo, ela serve como interação social e integração para os jovens, o qual independe de classe econômica, o propósito é que a pessoa se divirta, brinque, compita, aprenda, respeite isso tudo ao mesmo tempo.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratória, de cunho transversal. A população da presente pesquisa é composta por professores de Educação Física escolhidos de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Parnamirim/RN e Natal/RN. A amostra é composta por 40 professores de Educação Física de ambos os sexos, que tenha a partir de 18 anos de idade e que trabalhem na área. Foram incluídos na pesquisa professores de educação física que trabalham em academias, clubes, equipes e/ou escolinhas e aulas em grupo ou individual de Parnamirim/RN e Natal/RN. Foram excluídos profissionais que não trabalham na área e não tenham diploma de profissionais de educação física. O instrumento a ser utilizado foi um questionário estruturado com 10 perguntas fechadas, com 4 opções abertas para explicação e/ou justificativa caso necessário. O primeiro momento da coleta de dados será o selecionamento dos professores de Educação Física. O segundo momento será aplicado o questionário aos professores, para a análise de dados. Os dados foram analisados de forma qualitativa com o intuito de classificar os mais recorrentes motivos de desistência e/ou desmotivação dos jovens que praticam esportes. Todos os dados coletados foram traduzidos em gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos resultados e suas análises estatísticas, pelo software Microsoft Excel 2010.

(Resultados) Os resultados apontam que o principal motivo da desistência dos jovens no mundo das atividades físicas é a desmotivação com 67,7%; principal motivo da desmotivação dos jovens ao praticar atividade física é o fato de não gostarem de se exercitar com 37,5%; principal motivação para que eles ingressem na prática de atividade física é gostar de determinada atividade com 45%; a infraestrutura dos clubes, academias, escolas/escolinhas influi na desistência desses jovens é preponderante com 85%; o processo ensino-aprendizagem é feito de forma correta por boa parte dos professores, 52,5% dos entrevistados responderam NÃO; a desigualdade social pode ser um fator determinante desse contexto, 77,5% responderam SIM; as questões de gênero sexual influenciam no afastamento das atividades físicas, 60% falaram que não, essas questões não influenciam; a influência dos pais é positiva ou negativa no processo de escolha do esporte, 52,5 disseram que é positiva; a família põe muita pressão nos jovens para que eles pratiquem atividade física, a resposta foi de NÃO com 75%; A importância da qualidade de vida é passada para os jovens que estão ingressando nas atividades físicas, 60% responderam que SIM.

(Conclusão) Em andamento...

Palavras-Chave: Atividade Física. Jovens. Desistência. Desmotivação.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO RENDIMENTO FÍSICO E NO ÍNDICE DE LESÕES DE ATLETAS PROFISSIONAIS NA VOLTA DO FUTEBOL

Autor(es):

*André Luiz Abdias de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Matheus de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Antonio Maciel de Medeiros Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O ano de 2020 ficará marcado na história como um evento crítico, quando uma pandemia assolou, quase que subitamente, todos os continentes, trazendo mortes e caos por onde passou. O isolamento e a paralisação dos eventos esportivos ou serviços considerados não essenciais, são destaques nesse momento, pois o futebol, por exemplo, que é um dos esportes mais praticados no mundo, onde atletas são obrigados a trabalharem perto de seus limites máximos de exaustão, quando obrigados a pararem de treinar nos locais apropriados, podem apresentar maior predisposição às lesões.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal, de abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra contou com 17 atletas profissionais da modalidade esportiva futebol. Foram incluídos atletas profissionais de futebol do sexo masculino, com idade entre 17 a 37 anos, que estavam atuando nas quatro principais divisões do futebol brasileiro (séries A, B, C e D), que tinham ficado em isolamento social por no mínimo 3 meses a partir de março. Foram excluídos atletas amadores, que tinham obtido alguma lesão que não estivesse relacionada ao futebol durante o isolamento social (ex.: acidente) e atletas que contraíram Covid-19. Para obtenção dos dados foi realizada uma anamnese contendo informações sobre idade, escolaridade, se ingere algum tipo de medicamento. Para verificar informações sobre lesão, rendimento e composição corporal foi aplicado um questionário, construído no Google Forms. Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) RESULTADOS: Dentre os 17 atletas avaliados, em relação a ocorrência de lesões, 10 voluntários responderam que sofreram lesões na volta ao futebol sendo 4 na coxa (40%), 3 no tornozelo (30%), 2 no joelho (20%) e 1 no braço (10%). 7 voluntários responderam que não tiveram lesões. Na questão da divulgação do ganho de peso, os atletas responderam que não ocorreu ganho de peso durante o período de paralisação das competições e sobre o rendimento, a maioria dos atletas disseram que tiveram uma queda no rendimento. A questão do rendimento físico a justificativa foi porque os atletas não tiveram uma preparação adequada com todos os requisitos relevantes para um período de pré competição. Já na questão tática e técnica a justificativa foi porque os atletas não estavam em ritmo de jogo, pois tiveram que ficar 3 meses apenas treinando em casa; e quando retornaram já tiveram que participar das competições.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Conclui-se que a pandemia (necessidade do isolamento social) influenciou no aumento do número de lesões com a volta do futebol, repercutindo também no rendimento dos atletas, interferindo assim, nos resultados dos clubes que vem sofrendo com baixas pontuações nos jogos atuais.

Palavras-Chave: Esporte, Futebol, Lesões, Pandemia, Rendimento.

ISOLAMENTO SOCIAL: QUARENTENA, HÁBITOS ALIMENTARES E ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS.

Autor(es):

Victor Hugo Rodrigues Macedo de Lima: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Anderson de Andrade Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Heitor Henrique Cardoso Dantas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) No final do ano de 2019, surgiu na China uma doença que atinge o sistema respiratório, denominado Covid-19, na linguagem clínica. Devido ao rápido nível de transmissibilidade e não possuir vacina para combater esse vírus, a OMS orientou que os países tomassem medidas precatórias não farmacológicas, como o uso pessoal de máscaras, álcool em gel e evitar aglomerações.

(Metodologia) A pesquisa é caracterizada como observacional de corte transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 75 adultos da cidade de Natal. Os critérios de inclusão na pesquisa foram adultos de ambos os sexos que estiveram em isolamento social no mínimo 30 dias, com idade entre 20 a 35 anos. Foram excluídos aqueles que apresentaram qualquer tipo de restrição médica, nutricional ou relacionada a prática regular de exercícios físicos. Para avaliar os hábitos alimentares e atividade física foi realizado, de início, uma anamnese, em seguida um questionário composto por 10 perguntas. A anamnese e questionário foi construído no google form's e enviado através do meio digital pelas redes sociais (WhatsApp, Instagram, E-mail). Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) Os resultados apontam que durante o período de isolamento social houve um aumento expressivo no número de pedidos via delivery de alimentos calóricos (tipo fast food) (60%); assim como, maior ingestão de doces (37%) e bebidas do tipo refrigerante (76%) - análise semanal. No quesito do tempo diário destinado à realização de atividades físicas, houve uma baixa considerável (onde 10% das pessoas avaliadas dedicavam 0 minutos, e após pandemia esse número chegou a 30% dos avaliados que passaram a dedicar 0 minutos), assim como na quantidade de dias (semanal) destinado para a prática semanal de atividade física (8% dos avaliados informaram que não praticavam atividade física, e após a pandemia chegou a 25% do total dos avaliados não praticavam nenhuma atividade física ocasionando uma menor qualidade de vida ao indivíduos).

(Conclusão) Observando os dados da pesquisa conclui-se que o período de isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, possibilitou uma maior ingestão de alimentos gordurosos e ricos em açúcares, assim como, promoveu maior inatividade física. Sugere-se estudos mais detalhados, investigando parâmetros bioquímicos e avaliação das aptidões físicas para que sejam verificadas as reais implicações a saúde geral de adultos em período de pandemia.

Palavras-Chave: Infecções por Coronavirus. Isolamento Social. Comportamento Alimentar

MEIOS E MÉTODOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA

Autor(es):

Júlia Letícia do Nascimento Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Nayara Louise Dantas de Medeiros : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A COVID-19 é uma doença infecciosa, extremamente contagiosa, na qual, fez surgir a necessidade do isolamento social, que corresponde a permanência das pessoas em casa para evitar o aumento dos casos. Além disso, os serviços considerados não essenciais foram fechados, como os locais de prática de atividade física, surgindo assim, uma preocupação, pois ficar em casa por períodos prolongados, pode representar um desafio significativo para permanecer fisicamente ativo. Mas sabe-se que a atividade física é ferramenta importante para saúde, devido aos efeitos positivos nos aspectos cognitivos, físicos e sociais.

(Metodologia) O estudo caracteriza-se como descritivo de corte transversal com abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por 50 adultos praticantes de atividade física durante a pandemia. Foram incluídos adultos com idade entre 19 a 45 anos, de ambos os sexos, que praticaram atividades físicas durante a pandemia. E foram excluídos aqueles que realizaram exercícios em ambiente fechado (contraindicado) e pessoas com deficiências intelectuais. Para obtenção dos dados foi realizada um questionário estruturado contendo informações pessoais e sobre a prática de atividades físicas durante a pandemia. O questionário construído pelas autoras, inserido no Google Forms e enviado por meio digital (WhatsApp). Os voluntários foram orientados a responder conforme percepção dos últimos 5 meses.

(Resultados) Os resultados apontaram que 90% das pessoas já treinavam antes do isolamento social, porém só 64% das pessoas continuaram realizando exercícios físicos em casa durante a pandemia. Sobre a questão de sentir dificuldades para realizar o exercícios em casa, 64% responderam que tiveram dificuldades. Os recursos (meios) mais utilizados para a realização dos exercícios foram: youtube (44%) e Instagram (32%). Com a prática regular de exercícios as pessoas relataram que houve melhora no sono, imunidade, diminuição das crises de ansiedade e passaram a ter sensação de bem-estar. As atividades que tiveram maior demanda foram: corrida (56%) e o treino em casa (58%); e sobre o método utilizado e orientação de profissional de Educação Física durante os exercícios físicos, 60% das pessoas responderam que não procuraram orientação qualificada.

(Conclusão) Concluímos que os meios mais utilizados para a prática de atividade física em casa durante período de pandemia foram pelas plataformas digitais (youtube e instagram) e os métodos apresentaram-se aleatórios, visto que, a maioria dos entrevistados relataram realizar as atividades físicas por conta própria, sem orientação de um profissional. Um ponto positivo a ser destacado, é que durante a pandemia, a maioria das pessoas continuaram se exercitando, mesmo relatando dificuldades, no entanto, buscaram novos meios e métodos para realizar atividade física em casa na busca dos benefícios para a saúde física e mental.

Palavras-Chave: Pandemia; Atividade física; Isolamento social; Exercício físico.

MOTIVAÇÃO PARA À PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor(es):

Marcello Augusto Revorêdo Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Wodson Rhansmyller da Rocha Marinho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jean Gomes Sanção: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jhudson David Araújo Câmara: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Após a declaração da OMS de que o surto de COVID-19 evoluiu para uma pandemia, diversos países adotaram medidas de distanciamento social. Iniciar esse estado repentino de quarentena implicou em uma mudança radical no estilo de vida da população. Levando em consideração que a prática de atividade física é uma ferramenta essencial para a promoção da saúde, da capacidade funcional, imunidade, além de beneficiar em aspectos psicológicos. Assim, identificar fatores que motivam as pessoas para a prática regular de exercício físico vêm se constituindo um fator fundamental nesse período, principalmente para minimizar o sedentarismo e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

(Metodologia) O presente estudo é do tipo observacional, de corte transversal e abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por 31 indivíduos, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 59 anos. Foram excluídos aqueles que não praticaram atividades durante esse período e os indivíduos que não se encaixaram na faixa etária estabelecida. Para caracterizar o grupo, foi realizada uma anamnese contendo informações sobre o motivo para a realização dos exercícios, ambiente, tipo de prática, meio, tempo e permanência da prática. Para analisar a motivação foi aplicado uma escala MPAM-R (Escala de Motivação para a Prática de Atividade Física). Todos os instrumentos foram organizados através do formulário do Google Forms, e enviados através de e-mail ou WhatsApp. Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) Boa parte da população (60%) iniciou a prática regular há menos de seis meses e (97%) afirmou realizar atividades de 5 a 7 vezes por semana. Dentre os principais motivos para a prática de atividade física, destacam-se: perder e/ou manter peso (18%) e ter uma boa aparência (22%); porque gostam de praticar atividade (9%); porque são influenciados pelos amigos(11%); porque querem manter a saúde física(12%) e o bem-estar(7%); porque sentem prazer em praticar(3%); porque querem manter a força física para levar uma vida saudável(8%); porque querem melhorar a condição cardiovascular(6%); porque querem ter mais energia(4%) e porque se sentem mais felizes ao prática exercícios (10%).

(Conclusão) Conclui-se que os fatores que mais motivaram as pessoas a praticarem exercícios físicos em período de pandemia são aqueles que evidenciam os aspectos estéticos, o gosto e/ou prazer pela prática, a socialização e a manutenção das aptidões físicas. Ao final, sugere-se que boa parte das pessoas procuram a prática da atividade física para o bem-estar físico, mental e social.

Palavras-Chave: Motivação. Exercício Físico. Pandemia.

MOTIVOS DE RETORNO DOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PERÍODO DE QUARENTENA.

Autor(es):

Emilly Mayara Costa da Silva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Eduarda Alves da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Sthefano de Medeiros Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Dinei Gama de Macêdo Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O decreto de pandemia devido ao COVID-19 obrigou o isolamento social para a população em geral, incluindo o fechamento de estabelecimentos comerciais. Devido a isso, as pessoas tiveram que modificar suas rotinas como por exemplo, passaram a praticar atividades físicas em casa. Mas sabe-se que atualmente, já está ocorrendo um cronograma gradual das atividades econômicas; então academias, clubes, escolinhas de modalidades esportivas e praças já estão abertos e retomando suas atividades (seguindo os protocolos de segurança), mas podendo assim, serem novamente frequentadas pelas pessoas. No entanto, destaca-se que a pandemia não acabou, pois ainda não surgiu a vacina referente ao COVID-19. Devido a esse novo contexto, surgiu a problemática do presente estudo: qual o motivo das pessoas retornarem aos ambientes fechados que oferecem práticas de exercícios físicos em período de pandemia?

(Metodologia) trata-se de uma pesquisa exploratória, de corte transversal e abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 111 pessoas praticantes de academias e/ou clubes nas modalidades que são realizadas em ambiente fechado como: musculação, danças, lutas, entre outros. Foram incluídos indivíduos considerados ativos por praticarem alguma atividade física em ambientes fechados antes mesmo do decreto da pandemia, de ambos os sexos, com idade entre 18 a 50 anos e residentes nas cidades de Parnamirim e Natal/RN. E foram excluídas as pessoas que iniciaram a prática de exercícios durante decreto de pandemia do COVID-19 ou que não estavam frequentando locais esportivos reabertos entre os meses de agosto, setembro e outubro de 2020. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário estruturado com 8 perguntas de múltipla escolha, que primeiramente buscou informações pessoais (idade e sexo) e após saber os motivos do retorno aos locais esportivos reabertos em período de pandemia. O instrumento foi construído pelos próprios autores. O questionário foi inserido no Google Forms e enviado por meio das redes sociais. Os dados foram analisados de forma qualitativa.

(Resultados) Os resultados apontam que dentre os motivos para o retorno das práticas em ambientes como academia, clube e etc são a busca pela manutenção do seu bem estar através de um estilo de vida ativo (56,8%), das aptidões físicas (força, resistência, aptidão cardiorrespiratória...), pela estética (15%), pela importância do acompanhamento profissional, por acreditarem que fazer exercícios mantém a saúde imunológica e assim estaria mais saudável.

(Conclusão) Conclui-se que as pessoas consideram a prática de exercícios físicos essenciais à saúde física, mental e social, portanto, mesmo a pandemia do COVID-19 não tendo finalizado, ainda assim, as pessoas buscam os espaços de práticas fechados ou que pode ainda oferecer algum risco do contágio do vírus.

Palavras-Chave: Motivação, isolamento social, Covid-19, exercícios físicos

NATAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Raphael Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Honolênio Lyncon Vieira de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jennifer Soares de França Simão: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A prática esportiva vai muito além de momentos de lazer e recreação, ela proporciona melhora no condicionamento físico, desenvolvimento psíquico e motor, interação social, valores éticos e morais e, ainda, fortalece o sistema imunológico, que é o responsável pela defesa do organismo contra bactérias, vírus, fungos e outros agentes externos estranhos ao corpo humano. Diversos esportes podem ser praticados para também para fins terapêuticos, como é, dentre outros, o caso da natação, que é o esporte mais indicado para auxiliar no tratamento de pacientes com doenças respiratórias. O nosso objetivo é informar sobre a influência da prática da natação na qualidade de vida de pessoas com doenças respiratórias.

(Proposta do roteiro) O vídeo traz essas e outras informações sobre os efeitos positivos da prática da natação. Traz também o relato de um praticante da modalidade, asmático, onde ele descreve como a sua saúde melhorou após começar a praticar o esporte.

(Efeitos esperados) Queremos com este vídeo incentivar cada vez mais pessoas a procurarem a prática do exercício físico, em especial àquelas que possuam algum problema respiratório e podem encontrar na natação um importante aliado na busca por uma vida mais saudável e com mais qualidade.

NÍVEL DE ANSIEDADE DE MULHERES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO AO COVID-19

Autor(es):

Kallyne Suelly Silva de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Joana Darc Gomes de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Organização Mundial de Saúde declarou o surto de COVID-19 uma pandemia, onde foi necessário adotar a estratégia de "distanciamento social", que consiste em proibir situações que gerem aglomerações. Essa estratégia, embora necessária, preocupa estudiosos, pois pode implicar na saúde geral da população, e em especial na saúde mental, com o acometimento de ansiedade por exemplo, que pode se tornar uma doença quando acontece de forma exagerada. Para minimizar ansiedade e estresse, o Colégio Americano de Medicina do Esporte recomenda a prática regular de exercícios físicos; e essa recomendação tem sido ampliada para pessoas em situação de isolamento social.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal e natureza qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por 40 mulheres, residentes na zona norte de Natal e Ceará Mirim/RN. Todas participaram da pesquisa de forma voluntária. Foram incluídas no estudo mulheres com faixa etária entre 20 e 40 anos de idade praticantes e não praticantes de exercício físico. Foram excluídas mulheres com algum tipo de transtorno psicológico diagnosticado, por exemplo: depressão, fibromialgia e transtornos alimentares e aquelas que tomavam alguma medicação para controle de ansiedade. Para obtenção dos dados foi realizada uma anamnese contendo informações sobre idade, se fazia exercícios, se possuía algum tipo de transtorno no sono e alimentação, se fazia uso de algum tipo de medicamento ansiolítico. Para verificar o nível de ansiedade foi utilizado o Questionário de auto avaliação de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), validado, que buscou identificar o nível de preocupação que pode estar ficando fora de controle. O instrumento é composto por 16 perguntas com 5 opções de respostas. Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) Das 40 mulheres avaliadas identificou-se que 22 delas praticavam exercícios físicos; e dentre elas, 59% apresentaram indicativo de ansiedade, 23% não possuem indicativos de ansiedade e 18% possuem indicativos de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Agora quanto às 18 mulheres não praticantes exercícios físicos identificou-se que 22% possuem indicativos de ansiedade, 22% não possuem indicativos de ansiedade e 56% possuem indicativos de TAG. Analisando os resultados, destaca-se que a ansiedade está evidente em ambos os grupos (praticantes e não praticantes de exercícios físicos), no entanto, nas mulheres não praticantes de exercícios físicos, verificou-se maior ocorrência do transtorno (TAG), resultado esse preocupante, visto que, essa desordem mental sugere a necessidade de acompanhamento urgente de um profissional especializado na área.

(Conclusão) Conclui-se que a ansiedade está presente na vida das pessoas em período de pandemia pelo COVID-19, independente da prática ou não de exercícios físicos, no entanto, não fazer exercícios físicos parece ser muito pior para a saúde mental, visto que, a ansiedade pode se tornar uma doença quando identificada como Transtorno de Ansiedade Generalizada. Sugere-se, que essas pessoas não apenas pratiquem exercícios físicos, mas procurem orientação profissional especializada, pois há necessidade de diagnóstico clínico e principalmente tratamento farmacológico para minimizar esse transtorno que tem sido tão comum em períodos críticos da vida, como no contexto atual de pandemia.

Palavras-Chave: Ansiedade. Exercício físico. Isolamento Social.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Autor(es):

Luís Mateus da Cruz Vicente: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Carlos Emanuel Santos Cavalcanti de Paiva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Heverton Silva Pegado Costa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Sanderson Christian Alves Machado: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Kalyne Dayanne Gomes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a chegada do vírus chamado COVID-19 ao Brasil, houve a necessidade da população em geral adotar medidas rígidas de controle e prevenção à doença, onde a mais eficaz para evitar o contágio até o momento, foi o distanciamento social, também conhecido como isolamento social. Um dos campos afetado pelo isolamento social foi o da saúde, aumentando a preocupação especialmente com as pessoas que tem Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), pois são doenças que vão aumentando gradativamente o risco clínico, principalmente se contraírem a COVID-19. Porém, uma pesquisa brasileira sobre a percepção do isolamento social durante a pandemia mostrou que quem se manteve ativo fazendo atividades físicas obtiveram melhores resultados com relação a percepção da qualidade de vida em comparação com quem não estava fazendo atividades físicas, devido aos benefícios proporcionados por exemplo, ao sistema imunológico. Diante de todo contexto e preocupação com as pessoas acometidas pelas DCNTs que surge a problemática do presente estudo: qual o nível de atividade física das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis durante o período de pandemia? Portanto, nosso objetivo geral foi avaliar o nível de atividade física entre indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis e indivíduos saudáveis durante o período de pandemia.

(Metodologia) A pesquisa é do tipo observacional de corte transversal e com abordagem qualitativa. A população foi composta por 65 adultos, de ambos os sexos residentes na cidade de Natal RN. Para caracterizar o grupo foi realizada uma anamnese contendo informações sobre o nível de escolaridade, perfil socioeconômico, sexo, idade e se possuía algum tipo de DCNT (Diabetes, Hipertensão, Câncer e Obesidade). Para verificar o Nível de Atividade Física foi utilizado o questionário internacional de atividade física (IPAQ) versão curta. Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) Constatou-se que, no total dos 65 participantes avaliados, 86% não apresentam nenhuma DCNT e 14% apresentam alguma doença, sendo elas: Obesidade, Hipertensão, Diabetes, Asma, Rinite e Enxaqueca crônica. Quando avaliamos o nível de atividade física dos indivíduos, obteve-se os seguintes resultados: 31% foram classificados como muito ativo; 34% classificados como ativo; 9% classificados como irregularmente ativo; 14% classificados como Irregularmente Ativo B; e 12% classificados como sedentários. Demonstrando assim, que o nível de atividade física, da população avaliada apresentou, em sua maioria, um bom nível de atividade física (65% da população). Analisando apenas os 14% (10 pessoas) que apresentavam alguma DCNT, verificou-se que 70% dos indivíduos apresentaram níveis de atividade física como ativo e muito ativo, e apenas 30% apresentam níveis como irregularmente ativo, irregularmente ativo B e sedentário.

(Conclusão) Podemos concluir que o nível de atividade física de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e indivíduos saudáveis durante o período de pandemia está positivo, pois a maioria foi classificados como ativo e muito ativo. Sugere-se que esses resultados estejam relacionados as orientações gerais para adoção de hábitos saudáveis durante a pandemia, como a participação em práticas de atividades físicas, no entanto, mais estudos precisam ser realizados para identificar esse comportamento da população com DCNT e saudáveis.

Palavras-Chave: COVID-19; Isolamento social; Atividade física; Doenças crônicas não transmissíveis.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE CRIANÇAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Autor(es):

Bruna Medeiros de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Gabriel Pereira de Brito: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Matheus Souza do Amaral: Discente do curso de Engenharia Civil do UNI-RN
Maria Gabriela Tavares Xavier da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O isolamento social foi uma estratégia implementada no mundo para combater o avanço da contaminação do COVID-19. No entanto, destaca-se que a reclusão social pode interferir bastante no comportamento de toda população como, na diminuição dos níveis de atividade física, aumentando o comportamento sedentário de crianças e adolescentes que estão, por exemplo, sem aulas presenciais, apenas no formato remoto neste momento.

(Metodologia) Pesquisa descritiva, de corte transversal e abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por 40 crianças entre 6 e 10 anos de idade, residentes na cidade de Natal e municípios adjacentes. Foram incluídas no estudo crianças de ambos os sexos, que estavam estudando em formato remoto, ou seja, sem acesso ao serviço de ensino presencial devido a pandemia. Foram excluídas crianças com algum tipo de deficiência física e/ou intelectual e que já tivesse retornado as suas atividades escolares normalmente (presenciais). Para obtenção dos dados os pais ou responsáveis tiveram que antecipadamente autorizar e responder uma anamnese contendo informações sobre seus filhos como, idade, sexo, bairro que reside, se tinha alguma deficiência, escolaridade, se praticava algum exercício físico regularmente em casa e se possuía alguma doença crônica. Para avaliar o nível de atividade física habitual foi utilizado o questionário proposto por Baecke et al. (1982), Baecke Questionnaire of Habitual Physical Activity (BQHPA), composto por 16 questões, que abrange informações relacionadas ao tempo que estudam remotamente, se praticam atividades esportivas, ou participam de algum programa de exercícios físicos, sobre o lazer ativo durante o período de isolamento social. O instrumento foi estruturado no Google Forms e enviados via WhatsApp e Instagram. Foi orientado aos pais ou responsáveis que respondessem conforme os últimos 30 dias.

(Resultados) Os resultados demonstraram que um grande número de crianças praticava exercício físico antes da quarentena, porém durante o período de isolamento social passaram a não praticar mais. Durante o ensino remoto 90% das crianças permanecem sentadas e raramente ficam em pé, identificou-se que o nível do gasto calórico é muito leve. Nos momentos de lazer e tempo livre em casa 80% das crianças realizam atividades fisicamente leves e constatou-se que os meninos foram considerados mais ativos do que as meninas. A grande maioria são moradores da zona sul de Natal, fato esse que pode ser investigado em futuras pesquisas.

(Conclusão) Conclui-se que o nível de atividade física habitual de crianças em período de isolamento social foi baixo. Ao final, sugere-se que novos estudos sejam realizados para verificar as consequências desse comportamento na saúde de crianças, pois a partir das informações obtidas poderão ser planejadas estratégias de intervenção para reverter esse baixo nível de atividade física habitual.

Palavras-Chave: Crianças. Atividade Física. Saúde. Estilo de Vida.

NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Autor(es):

Pedro Abelardo Nunes Moreira de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Daniel Alves de Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Gabriella Fagundes Noronha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Iranildo Gomes da Costa JÃºnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Com a pandemia do COVID-19, as pessoas foram orientadas a adotarem o isolamento social para evitar a propagação do vírus. Diante disso, boa parte da população passou a ficar em casa e sair apenas para atividades necessárias e conseqüentemente, adentraram em uma rotina monótona, afetando assim, o comportamento diário. Especialmente, falando sobre os idosos, destaca-se o receio deles apresentarem um comportamento ainda mais sedentário nesse período, que poderia comprometer a saúde geral, pois quanto maior o tempo de inatividade física, maiores são as chances do desenvolvimento de quadros de fragilidades. Mas em contrapartida, essa questão poderia ser evitada com a realização de exercícios físicos em casa. Relatos de dores no corpo, costumam ser recorrentes em idosos. E a percepção de dor apresenta característica multidimensional (diversificadas pela qualidade e intensidade sensorial) e pode ser afetada por variáveis afetivo-motivacionais, que o período de pandemia poderia agravar. Sabe-se que todo esse contexto, poderia interferir na qualidade de vida (QV) de idosos, visto que, a QV corresponde a percepção que o indivíduo tem sobre a sua vida e envolve questões relacionadas aos objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Com isso, avaliar as condições de vida do idoso durante a pandemia apresenta-se como de grande importância científica e social para que seja possível implementar alternativas válidas de intervenção, tanto em programas para o estudo do envelhecimento, quanto em políticas sociais gerais.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de corte transversal. A amostra foi composta por 20 idosos residentes em Natal/RN. Estes foram escolhidos de forma aleatória. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos idosos com faixa etária de 60 a 75 anos, de ambos os sexos que se mantiveram e permanecem em isolamento devido a pandemia do COVID ? 19. Foram excluídos os idosos com deficiências intelectuais.. Para obtenção dos dados, foi realizada uma anamnese contendo informações sobre idade e sexo. Para avaliar a QV foi utilizado o questionário SF-36, validado, composto por 11 questões e 36 itens que envolvem oito componentes de domínios ou dimensões, representados por capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais, saúde mental e uma questão destinada a comparação perceptiva atual da saúde. O escore de cada domínio poderia variar de 0 a 100, sendo que 0 é escore pior e 100 o melhor. O questionário foi transferido para o google forms e enviado via meio digital whatsapp. Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) RESULTADOS: Em andamento.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Em andamento.

Palavras-Chave: Palavras-Chaves: Coronavírus, Qualidade de Vida, Saúde Pública.

PRÁTICA DE CALISTENIA DURANTE A PANDEMIA

Autor(es):

Jéssica Daiana de Carvalho Palhares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Matheus Nicolau de Macedo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Andreina Dantas Guimarães: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Há 6 meses iniciou-se o isolamento social na cidade de Natal/RN, - Brasil, conforme decreto nº 29.534, de 19 de março de 2020, que determinou o fechamento dos estabelecimentos de prática de exercícios físicos. Tal determinação, implicou na necessidade das pessoas adaptarem seus espaços de práticas para os ambientes domésticos (em casa). Devido a isso, sugere-se que tenha desencadeado ou influenciado as pessoas a buscarem a prática de exercício que utiliza o próprio peso corporal para promover resistência; e um exemplo com essa característica é a calistenia.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal e natureza quantitativa e quantitativa. A amostra foi por conveniência composta por 50 adultos da cidade de Natal/RN. Foram inclusos na pesquisa pessoas com faixa etária de 20 a 40 anos de idade, de ambos os sexos. Foram excluídos da pesquisa pessoas com deficiências intelectuais, físicas. Para obtenção dos dados foi realizada uma anamnese contendo informações sobre: idade, sexo, se esteve em isolamento social desde o início da pandemia, se o indivíduo estava realizando os exercícios calistenicos nesse período. Para avaliar os motivos da realização dos exercícios foi aplicado um questionário, composto 13 perguntas, contendo informações sobre: o que motivou? saúde, estética, ambiente aberto ou fechado, o formato individual ou coletivo, quanto tempo de prática por dia? A frequência semanal? e a permanência (quantos meses); quais exercícios eram mais utilizados? ex.: exercícios isométricos (a prática é orientada por profissionais habilitados?). O questionário foi construído no google forms e enviado via meio digital (whatsapp). Os voluntários foram orientados a responder conforme percepção do último mês da quarentena. Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) : Em primeiro lugar a calistenia foi o principal método de treinamento realizado pelos participantes da pesquisa antes da pandemia (41,5%) e em segundo lugar ficaram os praticantes de musculação (37,7%). Mais de 70% dos praticantes estavam em isolamento social antes da pandemia. Apenas metade dos participantes realizaram exercícios calistênicos durante a quarentena (50,9%). Os participantes que não realizaram exercícios calistenicos durante a quarentena buscaram outros meios de se exercitar, como: musculação, corrida e outros. Quase 70% dos participantes não estavam sendo acompanhados por profissionais habilitados; apenas 17% estavam sendo orientados e 13,2% estavam sendo orientados as vezes. O ambiente fechado foi mais o mais utilizado pelos participantes da pesquisa (51,9%). 69%, das pessoas informaram frequência semanal de 1-3 por semana 25% de 4-6 foi de e 5% mais que 6 vezes por semana. 63% citou que o tempo de prática realizada por dia foi de 20-40 minutos , 25% citaram mais de 40min e 11% de 10-20min. 50% dos participantes da pesquisa já praticavam calistenia a mais de 9 meses, 26% faziam de 1-3 meses de prática, 15% praticava de 6-9 meses e 7% de 3-6 meses. Os exercícios mais utilizados nas sessões de treino eram os dinâmicos, isométricos e de potência. Mais de 70% dos participantes realizaram as sessões de treino individualmente. E por fim, citaram que a melhora da qualidade de vida e condicionamento físico foram os principais motivos para os participantes iniciarem os treinos calistenicos.

(Conclusão) Conclui-se que não houve um aumento, mas que as pessoas que já praticavam calistenia a mais de 9 meses se mantiveram treinando em casa. Apenas poucas pessoas buscaram iniciar a prática de calistenia durante a quarentena. E dentre os motivos mais aparentes para a procura dos exercícios calistenicos destaca-se a melhora da qualidade de vida e condicionamento físico.

Palavras-Chave: Calistenia. Pandemia. exercício

PRÁTICA DO CICLISMO DURANTE A PANDEMIA

Autor(es):

João Victor Medeiros Azevedo Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Delana Lenny Santos de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
LEON BEZERRA DE QUEIROZ: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. A Covid-19 é um exemplo que vem se somar a uma lista extensa que percorre um vasto período de tempo, onde obrigou as pessoas a ficarem confinadas nas suas casas, proibidas de frequentar locais fechados, e uma delas foram as academias bastante frequentadas para a prática de exercícios físico ou promoção a saúde. A bicicleta ao redor do mundo tem sido bastante popularizada, e o uso delas tem sido um importante meio de transporte, recreação, atividade desportiva, treinamento físico e até mesmo reabilitação. O Brasil é o quarto maior produtor mundial de bicicletas revelando um aumento da produção de bicicletas, que atinge 987 mil unidades entorno de 7,3% a mais em relação a 2019, o que sugere o crescimento do número de seus usuários no período da pandemia de 2020. O ciclismo é uma modalidade esportiva muito praticada por amadores, por ser um exercício dinâmico com possibilidade de passeio, em visão de andar por diversos lugares, além de desenvolver diversas capacidades físicas como resistência muscular, força, coordenação motora, velocidade e agilidade; Além de diversos benefícios como condicionamento físico, melhora dos sistemas cardíaco, respiratório e vascular; ajuda a reduzir o estresse e eliminar as gorduras, excelente atividade aeróbica e anaeróbica.

(Metodologia) Trata-se de um estudo observacional transversal de carácter quantitativo. Como critérios de inclusão da pesquisa foram selecionados os seguintes aspectos: adultos de 18 a 60 anos; praticante de musculação que aderiu à prática de ciclismo antes do isolamento social e não possuía cirurgia, lesão ou qualquer acometimento musculoesquelético antes e durante o isolamento social. Todos os praticantes concordaram em participar da pesquisa e responderam um questionário composto por 15 perguntas. O instrumento foi inserido no google forms e enviado pelas redes sociais. Os dados foram analisados de forma descritiva.

(Resultados) Foram coletadas 23 respostas das quais apenas 9 se enquadravam nos critérios de inclusão da pesquisa. Dentre os resultados observou-se que houve uma diminuição na média de frequência de treinos semanais de musculação (4,4 vezes por semana antes do isolamento social e 3,7 após reabertura de academias e demais centros de treinamentos) e um aumento da média de frequência semanal da prática de ciclismo (3 vezes por semana antes do isolamento e 3,8 após reabertura de academias e demais centros de treinamentos).

(Conclusão) Concluímos que houve um aumento na frequência de práticas de ciclismo e uma diminuição da frequência semanal de práticas de musculação e afins, comparado os períodos pré isolamento (antes do fechamento dos centros de treinamento) e pós reabertura, mostrando assim uma possível interferência da prática de ciclismo sobre a frequência de treinos nas academias e afins. Uma limitação do presente estudo foi um número amostral, sugere-se a realização de novos estudos com um número maior de participantes.

Palavras-Chave: Musculação; Ciclismo; Pandemia

PRATICANTES DE CICLISMO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Autor(es):

Lucas Matheus da Silva Guimaraes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Wallace Rafaell de Lima : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Anielly de Souza Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Igor Trindade CÂMARA: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a bicicleta é diariamente usada por cerca de quatro milhões de pessoas. Segundo a Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas Ciclomotores Motonetas Bicycletas e Similares, (Abraciclo). Existe uma comparação entre os anos de 1997 e 2008 que revela um aumento de 189% no número de bicicletas circulando nas ruas brasileiras. Diante desse contexto, percebe-se que a prática de ciclismo vem crescendo, mas sugere-se que tenha intensificado a prática durante o período de pandemia (COVID-19), devido ao decreto de isolamento social ter determinado o fechamento das academias e clubes, restringindo assim, a prática de esportes ou modalidades no formato coletivo, onde pode ter influenciado diversas pessoas a optarem pelo ciclismo como prática regular visando a manutenção da aptidão física, estética, lazer e até mesmo como meio de transporte para evitar aglomerações, no caso de quem depende de transportes coletivos.

(Metodologia) O presente estudo é exploratório, de corte transversal e quantitativo. A população foi composta por indivíduos praticantes de ciclismo da grande Natal. A amostra ocorreu por conveniência, composta por 27 adultos praticantes de ciclismo da grande Natal. Estão incluídos na pesquisa praticantes de ciclismo do sexo masculino e feminino, com idade entre 18 e 59 anos, com ou sem vínculo por meio de federação ou órgão regulamentado e com uma prática constante de no mínimo um mês. Estão excluídos praticantes com deficiência física e mental. Inicialmente, para traçar o perfil dos praticantes de ciclismo foi realizada uma anamnese contendo informações pessoais sobre o praticante. Após obter o perfil dos praticantes, realizou-se um estudo para análise do aumento de praticantes durante o período de isolamento social, através de um questionário de 17 perguntas, que foi organizado através de um formulário na plataforma do Google forms e enviados via email para os voluntários. Após uma explicação sobre o objetivo do trabalho, os voluntários preencheram o questionário baseado na sua vivência com a modalidade estudada.

(Resultados) Os resultados apontam um perfil de praticantes com idade em sua maioria na faixa de 39 a 48 anos com 40,7% e 18 a 28 anos com 37% da amostra, com predomínio de gênero masculino indicando 89%, maior parte com ocupações públicas 33,3% e graduação completa ou incompleta somando 74%. Quando se trata da modalidade os resultados mostram que grande parte não iniciou a prática durante a pandemia, revelando 63% já praticava antes de período de isolamento social e 37% iniciando durante esse período, trazendo também que a maioria pratica com o objetivo de se exercitar 63% ou lazer 29%, com treinos em estradas 55,6% e com frequência semanal de 3 a 4 dias 52% e tempo diário de treino de uma hora e meia a duas horas 40,7%, com prevalência de treinos sem orientação profissional 81,5%, em grupos 70,4% e sem métodos de treinamento 81,5%.

(Conclusão) conclui-se que o estudo mostrou um aumento no número de praticantes de ciclismo durante a pandemia, porém não de forma tão relevante quando comparado com o índice total de praticantes, com um perfil que busca a modalidade com a finalidade de se exercitar e lazer. Sugere-se estudos futuros com uma população maior e mais detalhes referente a modalidade.

Palavras-Chave: Ciclismo. Praticantes. Pandemia.

TRIATHLON: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO ESPORTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor(es):

Carlos Antônio Ferreira de Lima Júnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Felipe Rodrigues de Moura Nunes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Dino Enzo Medeiros da Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo apresentado tem como objetivo contribuir para o CONIC, trazendo um conteúdo de relevância acadêmica e social. No Vídeo, apresentamos aos espectadores o esporte Triathlon. A partir dele as pessoas poderão conhecer um pouco mais do que envolve este esporte tão completo e desafiador, suas características e quais as estratégias que o atleta e professor de triathlon, Matheus Yure, fez para continuar motivado em seus treinos diários durante esse período de Pandemia e isolamento social pelo qual o mundo está passando atualmente.

(Proposta do roteiro) O triathlon é um esporte que desafia o corpo e a mente, por isso a motivação é um fator determinante no desempenho dos atletas em treinos e competições. Pensando nisso, o vídeo traz consigo, através do exemplo do triathlon, uma mensagem de incentivo e motivação aos espectadores que ainda não deram o pontapé inicial à prática de exercícios físicos e/ou esportes, como uma forma de encontrar uma melhor qualidade de vida e saúde

(Efeitos esperados) Sendo assim, a expectativa é que ao terminar de assistir o vídeo, o espectador sinta-se motivado para dar início a uma vida de movimento e mais saudável.

GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

ANAIS



XX

CONIC20
A N O S

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



29•30•31 OUTUBRO

2020



A ENFERMAGEM DIANTE PANDEMIA DA COVID-19: ATRIBUIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

Autor(es):

Carolina Passos Alves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Geovanna Antonniely Pessoa Nunes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Diogo Gabriel Calixto da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Felipe Felix da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dayana Samara Carvalho de Figueiredo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A COVID-19 é uma doença respiratória aguda, por vezes grave, causada pelo novo corona vírus da família Coronaviridae, batizada como 2019-NCov ou SARS-CoV-2. A infecção humana causada por este vírus foi classificada como uma pandemia de emergência internacional. Por sua vez, diante dessa preocupação mundial, sabe-se que o trabalho da equipe de enfermagem é fundamental e indispensável, pois trata-se de competências técnicas e científicas, conhecimentos e habilidades essenciais.

(Metodologia) Trata-se de revisão integrativa da literatura, as buscas ocorreram nas bases de dados em saúde: SciELO, LILACS e PUBMED, entre agosto a outubro de 2020. Foram incluídos os artigos indexados por bases de dados internacionais e nacionais, disponíveis por meio de descritores integrados do DeCS e o operador booleano AND: ?Coronavirus Infections? AND ?Nursing Care? AND Nursing. Os critérios de inclusão foram: textos completos publicado entre 2019-2020 e na línguas portuguesa. Como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não se adequava ao objetivo deste trabalho, como também os estudos com pediatria, neonatologia e animais.

(Resultados) Por meio da metodologia empregada para a revisão da literatura a primeira busca resultou em 374 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos compuseram a amostra final. Mediante os estudos, verificou-se que além de prestar a assistência com cuidados de enfermagem ao paciente infectado pela COVID-19 nas unidades básica de saúde, clínicas, hospitais e domicílio, os profissionais de enfermagem realizam atividades como: telemonitoramento e atendimentos domiciliares, consultas de enfermagem baseado Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) e a Implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados seguindo as 05 fases: coleta de dados/histórico de enfermagem; diagnostico de enfermagem; planejamento, implementação da assistência de enfermagem e avaliação. Promovendo ações para a promoção da saúde junto à comunidade. Desenvolveram medidas de prevenção e controle minimizando a proliferação do vírus por meio de protocolos no manejo de pacientes com a COVID-19 e orientações nas redes sociais para precaução do contágio.

(Conclusão) É possível refletir sobre a importância da enfermagem diante pandemia da SARS-CoV-2, pois além de contribuir como ciência através de produções científicas e desenvolvimentos de protocolos institucionais/Procedimentos Operacional Padrão (POP) para precaução da COVID-19 e manejo para com estes pacientes, a enfermagem planejou e implementou atividades que auxiliaram no monitoramento da doença e na assistência integral com promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, que auxiliaram no processo de tratamento, reabilitação e manutenção da saúde dos indivíduos.

Palavras-Chave: Coronavirus Infections. Nursing Care. Nursing.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Autor(es):

Rebecca Adrielly Valério Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Luísa Pereira Tinoco: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Georgia Lemos Souza de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN
Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN
Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A amamentação é um processo natural que assegura o suprimento das necessidades das crianças, o leite materno é um alimento completo e atende os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e até os dois anos de idade ou mais com complementação de outros alimentos. O sucesso do ato de amamentar depende de fatores psicológicos, culturais, do comprometimento e conhecimento da equipe de profissionais envolvidos na promoção, apoio e principalmente incentivo. O enfermeiro tem bastante contato com a mulher no ciclo gravídico-puerperal e deve estar ciente da importância de seu papel na promoção, proteção e apoio de tal prática mostrando-se imprescindível a necessidade de conhecimentos teórico-práticos e habilidade no manejo da amamentação.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Tendo como técnica de coleta de dados um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados como SCIELO, BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE ? BVS ? publicadas nos últimos cinco anos. A pesquisa enquadra-se como qualitativa, aliada a outras técnicas apropriadas.

(Resultados) A amostra foi composta por quatro artigos. De acordo com BRASIL (2015), o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O insucesso nesse aleitamento infelizmente é oriundo de inúmeros fatores, como: mitos em relação a amamentação, falta de apoio familiar, a necessidade de voltar ao trabalho, patologias relacionadas as mamas, entre outros. Com isso, constata-se que o enfermeiro exerce um papel fundamental empregando a comunicação verbal e não verbal, promovendo a escuta ativa, mostrando um olhar afetivo, respeito, sensibilização, empatia, paciência, dando apoio emocional e sem julgamentos, devendo possuir conhecimentos técnicos e científicos sobre o assunto, atuando na assistência direta as mulheres e as crianças, no âmbito hospitalar e comunitário.

(Conclusão) Sendo assim, é possível compreender o quanto o aleitamento materno é ideal e completo para os lactantes durante os seis primeiros meses de vida e com isso observa-se que a assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno é de extrema relevância, tendo em vista que é um canal direto de interação e acompanhamento, enfermeiro-mãe-bebê. Também observa-se como contribuição, o verdadeiro valor do aleitamento materno, e assim, buscar estratégias na assistência para uma maior valorização e acolhimento dessa mãe.

Palavras-Chave: Aleitamento materno. Assistência de enfermagem. Educação em saúde. Promoção da Saúde materno-infantil.

A IMPORTÂNCIA DO SUS NO COMBATE A COVID-19

Autor(es):

Adriana Carla Fernandes Palhares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Vitória Martins Câmara da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sthefany Kelly Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Evellyn Santana da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Julie Anne Fernandes Palhares da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) COVID-19 é a doença causada pelo coronavírus (SARS-Cov2), identificado pela primeira vez na china, no final de 2019. Com a chegada do vírus ao Brasil, o Ministério da Saúde passou diversas orientações à população para o enfrentamento da pandemia, como a higienização das mãos, o distanciamento social, a ventilação dos ambientes, etc. As ações para este enfrentamento têm se dado também pela ampliação da cobertura do Sistema Único de Saúde, por meio da contratação de profissionais da saúde, com a garantia de proteção desses trabalhadores. Para tanto, o Ministério da Saúde distribuiu equipamentos de proteção individual, e ofertou uma série de capacitações especialmente para estes profissionais. A despeito disso, o sistema de saúde no Brasil e o próprio território brasileiro passa por diversas dificuldades no que tange a gestão e recursos, e com a pandemia, elas ficaram ainda mais expostas, principalmente a questão da desigualdade social, o que acabou acarretando na aceleração da propagação do vírus.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO e PUBMED, utilizando-se os descritores COVID e SUS. A busca resultou em dois artigos, publicados em 2020, que embasam o presente trabalho.

(Resultados) Uma das principais estratégias de enfrentamento pandemia adotadas pelo Ministério da Saúde foi o acesso a informação por canais de comunicação, que foram essenciais no momento atual. Atendimento online realizado via WhatsApp, o desenvolvimento de um aplicativo denominado coronavírus-SUS, que funciona em regime de plantão, inclusive nos finais de semana. Os meios de comunicação como jornais, internet, rádio também foram utilizados para as orientações fundamentais: distanciamento social, lavagem das mãos, uso de álcool gel, não compartilhamento de objetos pessoais, uso de máscaras e etc. Tais medidas foram adotadas pela população brasileira e conseguiram em grande parte atuar como barreira de propagação do vírus. A pandemia impôs também mudanças na prática assistencial, como a liberação dos serviços de telessaúde. Por ocasião deste período excepcional, o Ministério da Saúde passou a contar com o serviço para prestação da abordagem pré-clínica, suporte assistencial, consulta, monitoramento e diagnóstico.

(Conclusão) A promoção, prevenção e recuperação da saúde fazem parte da política nacional do SUS. Mesmo em meio a problemas financeiros e de gestão, o sistema de saúde nacional busca garantir o acesso de todos a assistência, o que diferencia o Brasil de outros países ao redor do mundo. A estratégia de controle da pandemia inclui o tratamento de forma integral, multidisciplinar, o monitoramento dos casos suspeitos e leves, para que não haja agravamento e ainda o tratamento dos casos mais graves. Reconhecer e reforçar a importância do SUS neste momento, fortalecer sua estrutura e valorizar seu desenho são de importância fundamental para o futuro da saúde no país. Em mundo tão complexo resta o desafio de pensar no modelo social de sistema de saúde que verdadeiramente assista integralmente todos os usuários, principalmente os menos favorecidos. É importante também o desenvolvimento de políticas públicas para melhorar o entendimento e o comprometimento da população sobre o assunto, assim como uma melhoria e reorganização na distribuição dos recursos do país, com vistas a diminuir as desigualdades.

Palavras-Chave: COVID-19. Saúde. SUS. Pandemia

A IMPORTÂNCIA DO USO DA CAMISINHA FEMININA

Autor(es):

Luis antonio de Almeida Monteiro Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Anne Gabrielle de Lima Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Louise Ohana Medeiros Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Daliane Patricio da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Rachel Oliveira Macena: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A camisinha feminina é um método de prevenção a ser usado durante o ato sexual. Tendo em vista ainda ser menos utilizada em relação a camisinha masculina, ela conta com várias vantagens em relação a outra. Assim, será abordado a importância do uso, bem como, as vantagens, desvantagens, incentivo ao público para usá-la como também, estimular o uso da mesma e métodos contraceptivos. Por fim, apresentar toda a transcendência sobre o uso da camisinha feminina e ressaltando a prevenção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST/S).

(Metodologia) Esta pesquisa tem como objetivo esclarecer e construir possibilidades do problema apresentado, aperfeiçoando as ideias, esclarecendo o assunto em questão tratado na mesma. Para isso, esse tipo de pesquisa abrange um levantamento bibliográfico, o qual foi realizado em diversas fontes, obtendo informações atualizadas. O estudo visa informar sobre o conhecimento a respeito do preservativo feminino, uma vez que, é necessário expor uma visão acerca da relevância do uso do mesmo durante todo o ato sexual.

(Resultados) A camisinha masculina é um dos métodos contraceptivos mais conhecidos atualmente e conseqüentemente a camisinha feminina é "esquecida" e boa parte da população não tem conhecimento da sua eficácia e funcionalidade. Com base em pesquisas relacionadas a camisinha feminina, é comprovado que a sua eficácia é de 79%. Dentre as vantagens e desvantagens estão incluídos o fato de que a camisinha feminina é livre de hormônios e não é afetado com o uso de outras medicações, porém, pode rasgar se não for corretamente utilizado e o seu uso pode exigir prática.

(Conclusão) Podemos concluir nosso trabalho, entendendo que a camisinha feminina é também importante para a prevenção sexual, podendo substituir a camisinha masculina ? com eficácia também comprovada ? também trazendo um novo conhecimento sobre as suas vantagens, histórico e importância à favor da prevenção de IST's. Dessa forma, é interessante a realização de pesquisas futuras para aprofundar-se ainda mais sobre o tema.

Palavras-Chave: Camisinha Feminina. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde.

A SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID: QUEM CUIDA PRECISA DE CUIDADOS

Autor(es):

Maria Beatriz França Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Edneide Alencar de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
João Gabriel Ananias Rocha Delgado: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Cristina Silva Vasconcelo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O adoecimento mental da enfermagem traz impactos negativos individuais, sociais e institucionais. Problemas relacionados a saúde mental existem neste grupo de profissionais há muito tempo, sendo que foram mais acentuados neste período de pandemia da COVID-19. No que se refere às consequências dessa enfermidade, pode-se destacar a diminuição da qualidade do trabalho, procedimentos equivocados, negligência e imprudência, perda da iniciativa, agressividade, dificuldade para relaxar, consumo de drogas lícitas e ilícitas, e até mesmo o suicídio. Percebe-se dessa forma que a saúde física e mental dos profissionais da enfermagem está intimamente ligada à atividade laboral.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados PUBMED e SciELO, utilizando-se os descritores: Saúde mental, COVID-19, Enfermagem.

(Resultados) O novo coronavírus está causando impactos irreparáveis, na saúde mental da população e principalmente dos profissionais que lidam na linha de frente, com destaque para a enfermagem. Medo, angústia, tristeza, sensação de invalidez, confusão, agitação e os conflitos entre as equipes de enfermagem se tornaram comuns desde o início da pandemia. Visto que o contato com o vírus é recente, e a todo o momento o quadro clínico dessa doença muda, os profissionais da saúde sentem uma série de incertezas sobre como proceder. Os impactos vivenciados pelos enfermeiros, em especial, são muito maiores, pois além de todas as emoções citadas, eles também devem lidar com a falta de insumos básicos que dificultam significativamente o combate à pandemia, além de colocar em risco a saúde física destes profissionais. Cabe destacar também que o que grande parte da população deveria estar vivenciando, o isolamento social, não é algo palpável para estes profissionais, levando em consideração que eles são a ?linha de frente? no combate COVID-19. O desgaste emocional, o aumento das horas de serviço, o estresse causado pelo sentimento de incapacidade, o medo de ser contaminada, a ausência de seus parentes nesse momento por medo de contaminação, gera um processo mental traumático. A fragilidade, o intenso sofrimento, o medo de contaminar os entes queridos e de colocar sua vida a risco causa excesso de estresse que se acentuam em comportamentos depressivo, ansioso e angustiante.

(Conclusão) Ressaltam-se dois pontos de extrema importância social em meio ao serviço de enfermagem, o primeiro é a dura carga emocional enfrentada pelos profissionais da área, carga essa que expressa a atual conjuntura na qual a saúde mental dos mesmos se encontra, em seguida percebe-se a grande jornada de trabalho e a cronologia destas doenças psicológicas desenvolvidas há alguns anos e que se intensificaram na atual crise da saúde mundial em volta da COVID-19.

Palavras-Chave: Saúde mental. Covid-19. Enfermagem

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO SARS COVID 2

Autor(es):

Edilaine Swellen da Silva Pontes Fernandes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rafaella Silva Mendes Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Tatiane Mayra Alves Nunes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Burnout - ou conhecida popularmente como síndrome do Esgotamento Profissional - tem como característica um distúrbio emocional, sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico que, na maioria das vezes, são resultantes de situações de trabalho desgastante, que necessitam de muita competitividade ou responsabilidade. Suas características estão ligadas e associadas ao ambiente de trabalho que propiciam o aparecimento dos fatores multidimensionais da Síndrome. A síndrome a cada ano vem crescendo cada vez mais, e, atualmente, estamos vivendo um momento muito delicado, pois em plena Pandemia do sars covid 2, e ao pesquisarmos sobre e vermos no cotidiano a vivência dos profissionais da saúde, o sistema de saúde mundial abalado e afetado pelos mesmos conseguimos enxergar que esse esgotamento profissional dos profissionais da saúde cresceu significativamente e com isso ocasionando até o falecimento dos mesmos, seja por patologias como o próprio COVID, mas também como a ansiedade, depressão e o suicídio. Sendo assim, o estresse ocupacional é entendido como a interação entre alta demanda psicológica, baixo controle (decisão) sobre o trabalho e baixo suporte social, que o indivíduo recebe de outros trabalhadores e dos gestores, ou seja, um ambiente desagradável, tenso e relações conflituosas⁵. O estresse interfere na relação de satisfação e prazer que o indivíduo tem com o trabalho e com a qualidade de vida², uma vez que sua percepção muda de acordo com os momentos vividos, e contém aspectos subjetivos e individuais⁶. Qualidade de vida é uma expressão polissêmica, porém, neste estudo foi adotado o conceito proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que o define como "a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserida e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". ROBAZZI, 2019.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica, a partir da qual foram coletados dados e informações de artigos científicos com ênfase não só no aspecto da síndrome de Burnout em si, mas também, no aumento de casos devido a pandemia do COVID-19. Para tal, os descritores utilizados foram: (Síndrome de Burnout e covid-19, covid 19 esgotamento profissional, síndrome de Burnout, sars cov 2) nas plataformas de dados Google Acadêmico, e SciELO. A busca resultou em 50 artigos, dos quais 11 foram selecionados, tendo como critério de seleção o direcionamento específico a temática escolhida: que é a síndrome de Burnout, suas consequências para os profissionais da saúde frente a pandemia do sars cov 2.

(Resultados) Ao analisarmos as pesquisas e artigos científicos, identificamos que no período da pandemia a síndrome teve um aumento muito significativo comparado ao ano passado por exemplo, pois com a pandemia os profissionais ficaram sobrecarregados, amedrontados, aflitos, e apresentaram níveis sérios de ansiedade e depressão, visto que é um vírus que já existia porém, sofreu mutações e sua nova apresentação é mais forte e ainda não havia uma "cura" pronta para o mesmo, milhões de pessoas morreram, inclusive os profissionais que estavam na linha de frente para tratar o mesmo.

(Conclusão) Contudo, deve-se ter um preparado emocional para os profissionais, redes de apoio visando auxiliá-los nesta luta atual, com o autocontrole de suas emoções e sentimentos, terapias individuais e também em grupos é algo que deve ser trabalhado, gerenciamento da rotina, estilo de vida mais saudável, influenciam diretamente ao não aparecimento da síndrome.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout e covid-19, covid 19 esgotamento profissional, síndrome de Burnout, sars cov 2.

CAMISINHA MASCULINA

Autor(es):

Rogério Silva de Oliveira Júnior: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Anissa Layhala Almeida Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Aline Stefane Concei: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Cecília Reis e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Andersen Santos de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A camisinha masculina com certeza é o anticonceptivo mais usado no mundo inteiro, não só pela facilidade de encontra-lo mas também do seu manuseio, mais muitos usuários pouco sabem sobre ele, e nossa pesquisa foi feita com o intuito de dar essas informações para o maior número de pessoas possível.

(Metodologia) Nosso método de pesquisa foi muito amplo e direto ao que se diz sobre o tema de nosso trabalho, focamos naquilo que julgamos ser os tópicos mais importantes da pesquisa, para que o público que ver esse infográfico ter nossa mensagem logo percebida e assim ter novas informações. Além das pesquisas feitas pela internet, de sites mais simples até mesmo artigos científicos, o que nos ajudou bastante a ter uma base contundente nos que iríamos fazer e no que não podíamos fazer.

(Resultados) Apesar de a camisinha masculina ser o contraceptivo mais famoso e usado no mundo, no Brasil apenas 37% da população se protege com frequência, ou seja, mais da metade da população brasileira nunca usou uma camisinha na vida, o que influencia bastante nos números bastante elevados de casos de DST's no Brasil, e que infográficos como nós fizemos sirva para um propósito maior para uma nova educação ser estabelecida, apesar de todas as dificuldades. Além disso, percebemos que muitos brasileiros por procurar algo "mais" barato, seja por falta de recurso ou desinformação, acabam obtendo preservativos que não tem a marca de aprovação na embalagem (FDA, ISO, CE ou Norma Britânica Kitemark), ou seja, são preservativos de baixa qualidade, que muitas vezes furam ou rasgam, podendo gerar danos muito altos ao usuário do preservativo.

(Conclusão) Foi uma grande surpresa descobrir que muito poucos da população brasileira se protege contra DST's ou uma gravidez não planejada, simplesmente, por alegar que o preservativo atrapalha no momento do ato sexual, o que é um absurdo com os números gigantescos de casos de doenças sexualmente transmissíveis todo ano no nosso país. O que pode ser feito, apesar que atualmente ainda seja um tabu entre o país das crianças do Brasil, é uma educação sexual que já comece cedo, botando consciência nelas, e com isso provavelmente os número de DST's no Brasil caia bruscamente.

Palavras-Chave: camisinha masculina, DST's, preservativo.

MEDICAÇÕES UTILIZADAS NA PROFILAXIA E TRATAMENTO DO COVID-19: EFICÁCIA E EFEITOS COLATERAIS

Autor(es):

Raquel Ellen Cardoso Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alanna de Lima Ribeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dinah Adélia Gomes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dayana Samara Carvalho de Figueiredo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Mais conhecido como coronavírus, o vírus SARS-CoV-2 foi identificado em Wuhan na China em 2019, como agente etiológico da doença COVID-19 que pode manifestar uma série de sintomas, dentre os quais se destaca a síndrome respiratória aguda. O vírus possui uma alta taxa de transmissibilidade pelo ar ou através de fômites e os sintomas manifestam-se de acordo com a idade e outros fatores de risco, como algumas comorbidades, quais sejam: obesidade, cardiopatias, diabetes. Na luta diária contra o coronavírus, vários medicamentos foram utilizados como medidas profiláticas e/ou terapêuticas.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa, cuja busca de artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED e SciELO, tendo como descritores: pharmacological treatment, COVID-19, coronavirus, combinadas pelo operador booleano AND. Foram encontrados 4285 artigos, dos quais dois foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão: artigos completos e de acesso livre, publicados em 2020, em português, tendo como tema principal o tratamento farmacológico geral da doença em humanos.

(Resultados) RESULTADOS: Foram identificadas diversas terapias utilizadas para o tratamento do COVID: cloroquina, hidroxicloroquina, heparina, antibióticos como a azitromicina, antivirais, glicocorticoides, anticorpos monoclonais como o tocilizumabe (anti-interleucina-6) e imunomoduladores. O uso de cloroquina e hidroxicloroquina, associadas ou não a azitromicina apresentou benefício mínimo, e risco alto para a saúde do indivíduo. Anticoagulantes como a heparina apresentaram um benefício moderado, tendo em vista que o COVID pode causar tromboembolismo nos pacientes, principalmente acamados, sendo bem recomendado como tratamento adjuvante, desde que avaliado por profissionais, pois possibilita evitar problemas secundários ocasionados pelo COVID. Os antibióticos, demonstraram não prevenir o COVID, porém com alta capacidade de benefício em relação ao tratamento de doenças infecciosas oportunistas; Oseltamivir quando usado como medida profilática de influenzas apresentou um mediano benefício e lopinavir-ritonavir apresentou pequeno benefício em seu uso, com maiores riscos por acarretar maiores efeitos adversos. Os glicocorticoides apresentaram baixa vantagem e alto risco aos pacientes, já que estavam associados ao aumento da mortalidade dos enfermos, provavelmente por seus efeitos imunossupressores. O tocilizumabe (anti-interleucina 6) e os imunomoduladores apresentaram um baixo resultado e um risco mediano, sendo não recomendável por seus efeitos adversos. Os efeitos adversos mais relatados do uso dessas medicações foram problemas cardiológicos, hemorragias, anorexia, náusea, vômito, desconforto abdominal ou diarreias, gastrite aguda e perda de apetite.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Nenhuma das medicações citadas atuaram como tratamento específico e efetivo do COVID, porém algumas são citadas por contribuírem para a melhora dos sinais e sintomas da doença. Todas as medicações devem ter orientação e prescrição médica, bem como avaliação constante dos pacientes em uso dessas terapias. Em pacientes conscientes sem internamento deve haver uma comunicação e o estabelecimento de um acordo entre médico e paciente para realização do tratamento.

Palavras-Chave: pharmacological treatment. COVID-19. coronavirus.

PACIENTES RECÉM-NASCIDOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Autor(es):

Luis antonio de Almeida Monteiro Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Anne Gabrielle de Lima Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Louise Ohana Medeiros Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Daliane Patricio da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Rachel Oliveira Macena: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica, onde tem como resultado a falta de capacidade do coração em dispor oxigênio aos tecidos. Entretanto, a IC em recém nascidos, ocorre de forma mais frequente quando acontece as lesões obstrutivas críticas das vias de saída do ventrículo. Todavia, será abordado métodos de prevenção no tratamento, novas tecnologias para intervenção dessa patologia e por fim, construir um conhecimento patológico, através de uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão.

(Metodologia) Foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a intuito de analisar o problema apresentado, partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais artigos lidos. Com a finalidade de esclarecer o assunto em questão. Para isso, a pesquisa foi baseada em estudos de artigos, como por exemplo Sopro Cardíaco na criança, Insuficiência Congestiva em Crianças, entre outros que contribuíram para o trabalho adequado ao assunto.

(Resultados) Foi observado que as causas mais frequentes das cardiopatias em neonatos são as lesões obstrutivas críticas das vias de saídas dos ventrículos como também, além do fator hereditário, as cardiopatias podem vir a se desenvolver por alguma medicação que mãe esteja usando ou devido a alguma infecção viral como a rubéola, toxoplasmose, sífilis ou herpes, a diabetes descontrolado e o uso de drogas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as cardiopatias congênitas podem ser de maior incidência em países subdesenvolvidos a países desenvolvidos, sendo assim, a cada 100 nascimentos vivos, gera um portador de doença congênita.

(Conclusão) Torna-se evidente portanto, que a insuficiência cardíaca (IC) é considerada como uma síndrome clínica, precisa ser tratada com prioridade durante o seu tratamento, por se tratar de um síndrome que causam diversas lesões nas vias de saída do ventrículo e, tendo tendência a incompatibilidade com a vida. Diante desta perspectiva, faz-se necessário a presença de um estudo de alta precisão acerca do cenário da síndrome no Brasil. Assim, é de suma importância tratar a síndrome com alta prioridade para estudo e tratamento, bem como promover o tratamento de forma eficiente trazendo o bem-estar para o paciente, além disso trazendo avanços no estudo desta síndrome bem como a melhoria dos tratamentos pré-existentes.

Palavras-Chave: Insuficiência cardíaca. Recém-nascidos. Saúde.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO DE ALÍVIO A DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Autor(es):

Edilaine Swellen da Silva Pontes Fernandes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Conceição Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Há mais de cinquenta anos, especialmente no meio científico, questões concernentes à orientação sexual são tratadas sob a perspectiva de que a sexualidade não está vinculada a uma lógica binária. Em pleno século XXI, ainda conseguimos ver resistência de alguns grupos sociais, várias legislações vigentes amparam o estudo da Orientação Sexual, na escola - tais como: a Lei de Diretrizes e Bases ? LDB, de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais ? PCN's, de 1998- que mesmo não tendo como objetivo direcionar o alunado a práticas sexuais, muitas vezes, por falta de compreensão e conhecimento, da população em geral, gera muita polêmica sem que seu objetivo seja alcançado. Recentemente, existem vários problemas ligados à incompreensão dos alunos transgêneros e sua inserção na escola, sem que seus direitos sejam respeitados. Questões - como ser chamado pelo nome com o qual se identifica (nome social) ou qual o banheiro deve ser usado - criam grandes problemas para essas pessoas que querem apenas viver suas vidas e serem respeitadas com a integridade que todos merecem.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica, a partir da qual foram coletados dados e informações de artigos científicos com ênfase não só no aspecto de inclusão dos alunos no meio escolar/acadêmico , mas também no meio social e suas dificuldades no cotidiano . Para tal, os descritores utilizados foram: transgêneros na escola, transgêneros na sociedade, homofobia e transgêneros, Atendimento transgêneros, nas plataformas de dados Google Acadêmico, e SciELO. A busca resultou em 30 artigos, dos quais nove foram selecionados, tendo como critério de seleção o direcionamento específico a temática escolhida: que é a inclusão dos transgêneros na área acadêmica, mas também na sociedade.

(Resultados) Ao avaliarmos os artigos encontrados e selecionados, vimos que há um grande déficit de profissionais capacitados, qualificados e com empatia para saber lidar com este público, visando uma completa inserção dos mesmo no ambiente escolar e também na sociedade.

(Conclusão) A necessidade da inclusão dos indivíduos transgêneros é um grande problema e que ao longo dos anos vem sendo alvo de discussões que produziram avanços, mas que nem de longe, suprimiram essa questão. A ideia de inclusão ainda está longe de ser solucionada inteiramente. Esse trabalho visou relatar as principais dificuldades dos alunos transgêneros para receber uma educação de respeito e acolhimento em todas as esferas da sociedade e apesar de ? empiricamente - já sabermos de todo preconceito que essas pessoas sofrem, desde os anos iniciais até mais velhos, já adultos. Podemos ver que nos cursos de formação de professores, mesmo já se discutindo o assunto gênero e transgênero, as propostas ainda são incipientes e insuficientes para um preparo adequado dos futuros professores que irão lidar com esse alunado que apresenta a particularidade trans.

Palavras-Chave: transgêneros na escola, transgêneros na sociedade, homofobia e transgêneros, Atendimento transgênero

TELESSAÚDE E COVID-19: CONQUISTAS E DESAFIOS

Autor(es):

Felipe Silva Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Marillia Kelly Assis de Medeiros Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Marynna Livia de Lima Florêncio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Izabelly Leticia Silva Fonseca Moreno: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Enfrentar o atual problema de saúde mundial ? a pandemia do novo coronavírus ? está sendo um imenso desafio para todo o planeta, por diversos motivos, dentre os quais destaca-se o fato de ser uma doença de fácil propagação, ainda pouco conhecida, com o surgimento diário de novidades científicas ao seu respeito, tratamento, prevenção e etc. A sociedade precisou adaptar-se rapidamente a esse novo cenário, que pediu prioritariamente pelo isolamento e distanciamento social, ao mesmo tempo que carecia de cuidados e assistência, e uma das alternativas encontradas foi a utilização da tecnologia por meio de atendimentos à distância, a chamada Telessaúde.

(Metodologia) Para a concretização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed e SciELO, onde foram selecionados 5 artigos, os quais atendiam aos critérios de inclusão: revisões publicadas nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, disponíveis em texto completo. Os descritores utilizados foram telemedicine; telessaude e COVID-19 combinados entre si pelo operador booleano AND.

(Resultados) Diante da atual conjuntura na qual as pessoas precisaram manter o distanciamento físico e em muitas cidades do país foi decretado o lockdown ? versão mais rigorosa do isolamento social, impositiva e com bloqueio total da circulação - , a teleconsulta foi um artifício fundamental para a manutenção das ações de assistência a saúde, diminuindo o fluxo de pacientes nas unidades de saúde, reduzindo o risco de contaminação das pessoas e conseqüentemente propagação da doença, promovendo a liberação de leitos para os doentes que necessitavam de um maior suporte de atenção à saúde. Houve uma ampliação e qualificação do acesso à saúde, promovendo uma melhor qualidade da educação permanente dos profissionais, diminuição dos custos e uma melhoria no alcance de áreas remotas.

(Conclusão) Verifica-se um avanço nos serviços de telessaúde, que passou a oferecer vários tipos de serviço, como: telediagnóstico, telemonitoramento, telerregulação, teleeducação, segunda opinião formativa e a teleconsulta. Esse último se tornou possível durante a pandemia, pois anterior a esse período apenas era permitida pelo Conselho Federal de Medicina em situações de emergência. Apesar dos estudos nos mostrarem eficácia no uso desse tipo de tecnologia, ainda é preciso enfrentar algumas barreiras: a aceitação ainda é um desafio para os pacientes, outros não dispõem de internet de qualidade para utilização do serviço, e ainda, alguns procedimentos simples não podem ser realizados a distância. Se faz necessário também a criação de uma legislação que regulamente o uso dessa tecnologia oferecendo segurança na troca dos dados como também o sigilo das informações. Nesse contexto cabe as agências reguladoras, Ministério da Saúde, Entidades de Classes, Conselho Nacional de Saúde, fortalecer esse debate e propor novas regras para o funcionamento do sistema de Telessaúde.

Palavras-Chave: Telessaúde. Teleconsulta. Covid-19.

GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA

ANAIS



XX

CONIC20

A N O S

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



29•30•31 OUTUBRO

2020



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ALTERAÇÕES PULMONARES NAS CIRURGIAS TORÁCICAS E ABDOMINAIS ALTAS ? UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Fernanda Evilly do Nascimento Pontes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Beatriz Ferreira Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Beatriz Myrelli Resende Nobre: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Adrielly de Melo Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

João Emmanoel Souza da Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As complicações pulmonares são frequentes no pós-operatório de quaisquer cirurgias, porém sua incidência é maior em cirurgias torácicas e abdominais altas. As cirurgias abdominais altas, realizadas por incisão acima da cicatriz umbilical, têm uma incidência de complicações pulmonares maior que as envolvem incisão abaixo. As complicações do pós-cirúrgico têm uma incidência de 2,7% a 40% nas cirurgias em geral de acordo com fatores de risco do paciente, que são frequentemente associadas (pneumonia, insuficiência respiratória, atelectasia, broncoespasmo e exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica) ou próprios do procedimento cirúrgico.

(Metodologia) Este estudo consistiu em um trabalho descritivo de revisão integrativa, realizado no período entre setembro e outubro de 2020, foi desenvolvido com produção científica usando as bases de dados SCIELO e LILACS, em que esses artigos focam na temática das alterações causadas por cirurgias torácicas e abdominais e com recorte temporal de 10 anos (2010-2020). A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos descritores em ciência da saúde (DECS), sendo utilizados os descritores: ?Complicações Pós-operatórias?; ?Fatores de Risco?; ?Período Pós-Operatório?; ?fisioterapia?. Foram encontrados artigos, sendo 123.572 no LILACS, e 02 no SCIELO, após a leitura e a aplicação dos critérios de inclusão selecionamos 05 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos completos grátis, publicados no recorte de tempo 2010-2020, português e inglês. E os critérios de exclusão foram artigos fora do recorte de tempo, artigos fora do objetivo específico e artigos que só disponibilizaram o resumo.

(Resultados) O tratamento fisioterápico pode ser tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório, e nas duas condutas o fisioterapeuta tem uma grande importância. No pré-operatório o fisioterapeuta deve realizar uma boa anamnese e realizar um bom exame físico. No pós-operatório o fisioterapeuta tem diversas técnicas que ajudam nessa fase de pós, como por exemplo: Mobilização precoce, mobilização na cama/posicionamento, exercícios de expansão torácica, pressão positiva contínua e periódica das vias aéreas/respiração por pressão positiva intermitente e técnicas de higiene brônquica. A prevenção de limitação da amplitude de movimentos ou postura viciosa secundária as incisões ou tubos, o controle adequado do alívio da dor e a oxigenoterapia ideal.

(Conclusão) As complicações pulmonares são constantes nas incidências em cirurgias torácicas e abdominais, visando que a fisioterapia e as multiprofissionais a importância do aprofundamento em conhecimento sobre as técnicas, dos diagnósticos das complicações citadas e das possibilidades de intervenções terapêuticas surgem como os aspectos primordiais na melhoria do paciente.

Palavras-Chave: Complicações Pós-Operatórias, Fatores de Risco, Período Pós-Operatório, Fisioterapia.

BRONCODISPLASIA PULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Maria Clara Espínola Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliana Américo da Silva Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alany da Cruz Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Magnólia Fagundes Alves Barbosa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cristiane de Oliveira Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cada ano cerca de 15 milhões de prematuros nascem em todo o mundo, e 1 milhão deles morre poucos dias após o parto. O Brasil ocupa o décimo lugar na lista dos países que apresentam maiores números de partos prematuros, em consequência deste fato, é gerado um aumento na ocorrência de morbidades deixando os recém-nascidos em termos mais suscetíveis e vulneráveis a deficiências no desenvolvimento.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados eletrônicas SciELO, Lilacs e PubMed/Medline, publicados partir de 2005 até 2020, sem restrições de idiomas com o tema broncodisplasia, sendo excluídos os artigos relacionados com animais.

(Resultados) Foram encontrados 12 artigos e selecionados 07 para análise, sendo excluídos 5 artigos por serem relacionados com animais, com ano inferior a 2005, que não correspondessem ao tema ou que não obedecem aos critérios de inclusão. A Broncodisplasia Pulmonar é a doença pulmonar crônica mais freqüente do período neonatal geralmente causada pela associação da prematuridade à ventilação mecânica, resultante de agressões causadas pelo tratamento de recém-nascidos prematuros ou com doenças pulmonares causando hiperinsuflação pulmonar com espessamento brônquico e atelectasias. Bebês portadores de Broncodisplasia pulmonar podem tornar-se dependentes da ventilação mecânica além de apresentar déficits de crescimento e de neurodesenvolvimento. Esses bebês ficam, durante vários anos, sob o risco de infecções do trato respiratório (particularmente pneumonia viral ou bronquiolite) e podem desenvolver rapidamente descompensação respiratória se ocorrer infecção pulmonar. O acompanhamento clínico de pacientes com DBP deve ser preferencialmente feito por uma equipe multidisciplinar, incluindo o neonatologista e outras subespecialidades pediátricas, como pneumologia, cardiologia, oftalmologia e neurologia, além de fisioterapeuta, nutricionista, fonoaudiólogo e eventualmente outros profissionais. O tratamento também deve ser individualizado, devido às variações na apresentação clínica e na gravidade.

(Conclusão) Por serem mais vulneráveis, pelo fato de nascerem antes do tempo previsto, seus pulmões não estão completamente desenvolvidos, necessitando, assim, de intervenções como a ventilação mecânica, e ela associada à prematuridade, são fatores principais para o aparecimento de DBP nesses bebês. Portanto, se faz necessário haver um planejamento de intervenções específicas de acordo com a clínica desses bebês para evitar maiores complicações na vida destes, diminuir a possibilidade de morbimortalidade, diminuir sua permanência em UTI neonatal e gravidade das sequelas, e assim, influenciar em uma melhor qualidade de vida do recém-nascido aumentando suas chances de sobrevivência à prematuridade.

Palavras-Chave: recém-nascidos, morbidades neonatais e broncodisplasia

BRONQUIOLITE DA FISIOPATOLOGIA AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Fernanda Victorino Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Karolina Beatriz Gomes Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marcello Diego Santos de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
ATHAYSE MARIA DA SILVA: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A bronquiolite é a doença mais frequente do trato respiratório durante o primeiro ano de vida. Caracterizada por quadro de doença pulmonar obstrutiva de gravidade variável, devido inflamação aguda dos bronquíolos, normalmente ocasionada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), por meio de secreções respiratórias e por contato. Alta prevalência entre os meses de março a maio nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

(Metodologia) Estudo de revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores: bronquiolite viral; viral bronchiolitis; nas bases de dados do Scielo, PEDro, Cochrane e PubMed e na biblioteca virtual do UNI-RN. Os critérios de inclusão foram estudos feitos entre o período de 2015 a 2020, relevantes ao tema em estudo, artigos de revisão sistemática e guidelines no manejo da bronquiolite. Os artigos tiveram os seguintes critérios de exclusão: não disponíveis na íntegra, artigos repetidos.

(Resultados) Foram encontrados 109 artigos e selecionados 10 artigos, escolhidos por relevância e publicação mais recente. Do ponto de vista fisiopatológico, são descritos inflamação, necrose celular, edema, aumento da produção de muco, além de broncoespasmo, ocasionalmente se produz atelectasia por obliteração total dos bronquíolos. O diagnóstico normalmente é clínico, baseado na faixa etária, história de vida, na época epidêmica e sintomas. O hemograma e a radiografia são exames complementares que auxiliam no diagnóstico diferencial. Quando possível, através de cultura viral, pela técnica imunofluorescente indireta, ou Elisa, com anticorpos monoclonais. O tratamento se dará conforme a gravidade dos sintomas. Nas formas leves a moderadas à domicílio, composto por desobstrução nasal e aspiração das secreções, com uso de broncodilatores e soro fisiológico. Em casos graves o tratamento é hospitalar, com uso de hidratação e corticoide endovenoso, suplementação de oxigênio (SpO₂ abaixo de 90-92%), higiene brônquica e reestabelecimento da mecânica pulmonar. A estrutura pulmonar do neonato não está totalmente formada, portanto não existem as ventilações colaterais alveolares e, juntamente a isso, as dimensões das estruturas como os alvéolos e bronquíolos são extremamente pequenas, predispondo a formação de regiões de atelectasia, comprometendo a formação normal do pulmão. Estudos associam a bronquiolite ao aumento de até 80% o risco da asma em escolares. Como o lactante se encontra em fase de intenso desenvolvimento, a bronquiolite pode ocasionar um comprometimento sistêmico, então se faz necessário o tratamento precoce e a fisioterapia contribui diretamente para a alta hospitalar dessas crianças. A prevenção da infecção pelo VSR consiste em intensificar os cuidados de higiene ao se manusear o lactante, evitar exposição passiva ao fumo, promover o aleitamento materno até o sexto mês de vida, vacinação a partir do sexto mês contra influenza. Em casos especiais, a imunização passiva do Palivizumabe, onde há prematuridade (< 28 semanas) e crianças com até 2 anos de idade com doença pulmonar crônica ou doença cardíaca congênita com repercussão hemodinâmica demonstrada.

(Conclusão) Maiores cuidados de profilaxia em conjunto com o aleitamento materno e a não exposição ao cigarro, são medidas que podem evitar sua disseminação. O diagnóstico precoce seguido de um tratamento eficaz tanto clínico quanto fisioterapêutico corroboram para um melhor prognóstico, diminuindo o risco de internações, salvo em situações críticas, como quando a criança apresenta idade inferior a 2 anos ou tenha alguma doença de base conhecida ou não ou em prematuros.

Palavras-Chave: bronquiolite; diagnóstico; fisiopatologia; tratamento.

CONHECENDO A PÍLULA: TUDO SOBRE O USO DO ANTICONCEPCIONAL.

Autor(es):

Beatriz Olinto Bezerra Nepomuceno: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yasmin Mariene Vasconcelos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jose Gustavo Barbosa de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Carmen Maria Bezerril Costa Fonseca: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Clara Maria Araujo Lima de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa tem a finalidade de apresentar, e por meio disso, orientar as mulheres sobre os métodos contraceptivos, com foco na pílula/injeção do anticoncepcional. Tema esse que se faz de extrema importância, visto que a falta de informação ainda é um dos principais pilares que sustentam a gravidez não planejada. Vale salientar, que outro importante agente que colabora para essa realidade de gestação precoce é a dificuldade no acesso à anticoncepcionais. Segundo a estimativa da ONU (organização das nações unidas) a demanda não atendida de contracepção no Brasil é de aproximadamente 6%, afetando 3,5 milhões de mulheres em idade fértil.

(Metodologia) Realizou-se um estudo através de revisões bibliográficas, por meio da busca de artigos em português, dos anos de 2019 até o presente momento de 2020 e que aprofundam o tema dos métodos contraceptivos. Utilizou-se a plataforma do Google scholar(acadêmico), com a presença de descritores, como "métodos contraceptivos", "pílulas anticoncepcionais" e "pílulas e injeções anticoncepção". A partir disso, foram selecionados 5 artigos, os quais foram lidos de forma a se conectar com o tema proposto da pesquisa. Além disso também foram usados como referencia, dados estatísticos divulgados pela Organização das Nações Unidas e do Ministério da saúde.

(Resultados) Através do estudo realizado, podemos notar a importância dos métodos contraceptivos. De modo que, os resultados da implementação das táticas anticoncepcionais reduziram drasticamente, com o passar dos anos, os casos de mulheres grávidas, e consequentemente, aumentaram o acesso e a utilização dos mesmos. Vale ressaltar, que a pílula além de impedir uma fecundação, possui vantagens em relação a diminuição de fluxo e dores do período menstrual, é de fácil ingestão e possui alto índice de eficácia, quando usado conforme indicação do médico.

(Conclusão) Diante da análise dos estudos selecionados, pode-se dizer que os métodos contraceptivos têm um papel significativo na qualidade de vida das mulheres, por meio das vantagens já mencionadas e principalmente por atuar na intervenção da gravidez. Porém, é notório afirmar que a utilização desses medicamentos nem sempre apresentaram o mesmo efeito em todos os indivíduos, pois, cada um terá características próprias, as quais devem ser avaliadas individualmente e só assim obter e fazer uso do medicamento específico e prescrito. Apesar do estudo está relacionado com uma revisão de literatura, as pesquisas feitas foram satisfatórias, observando assim a importância do incentivo de saber características e funções sobre as pílulas. Dessa forma, ocorrendo um uso contínuo e correto, teremos como resultado uma vida mais qualificada para a mulher.

Palavras-Chave: Métodos contraceptivos. Gravidez. Pílulas.

DOENÇAS PULMONARES NEURO-MUSCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Gilvan Campelo Barbosa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jessyca Pryscilla Lucio da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Wesley Braulio de Araujo Dantas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Ligia de Lima Correa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jo Hallard: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito de doenças pulmonares é qualquer distúrbio ou condição que leve a diminuição da funcionalidade dos pulmões. São muitas as causas, entre elas estão os distúrbios neuro-musculares que interferem diretamente na funcionalidade e saúde dos pulmões. A síndrome de Guillain Barré é uma doença na qual ocorre uma lesão nervosa imunomediada pós infecciosa na qual o sistema imune destrói a bainha de mielina dos neurônios. Essa destruição causa inúmeros sintomas dentre eles a falta de força muscular o que leva a problemas respiratórios graves causando descompensações nos valores inspiratórios e expiratórios. A esclerose lateral amiotrófica ou ELA é uma doença que causa uma rápida degeneração dos neurônios motores, tem causa desconhecida com casos associados a hereditariedade que levam de 5 a 10% dos acometidos, todo o resto são denominados esporádicos. A sintomatologia mais comum é fraqueza, atrofia muscular progressiva, disartria, disfagia, fasciculações, câimbras e espasticidade podendo ocorrer diversos outros sintomas.

(Metodologia) O estudo se caracterizou como de natureza descritivo e qualitativo, realizado através de uma revisão integrativa da literatura, através de consultas a fontes primárias e secundárias como: livros; revistas eletrônicas; periódicos e base de dados como, PEDro e Scielo. Com finalidade de conhecer as doenças pulmonares neuro-musculares. A busca bibliográfica feita em setembro e outubro de 2020, utilizando os seguintes descritores ?Doenças pulmonares? and ?Doenças neuro-musculares? and ?Fisiopatologia?. Foram encontrados 11 artigos em português e inglês, destes, 8 foram selecionados a partir de 2008 até 2019 os artigos em língua portuguesa e que tinham um dos descritores.

(Resultados) As doenças neuromusculares como, Esclerose Lateral Amiotrófica tem grande influência no comprometimento pulmonar, apresentando evolução crônica e progressiva, trazendo piora na qualidade de vida e funcionalidade, como : fraqueza muscular, fadiga, dispneia e dor. A acidose respiratória, é um achado tardio, mas importante, que indica a necessidade de suporte respiratório. Guillain Barré evidência sinais de contrações musculares voluntárias decorrentes do processo de remielinização das fibras musculares, diminuição da força muscular com dor, fraqueza aguda dos músculos orofaríngeos e pulmonares, interferindo significativamente no desempenho de atividades cotidianas, e necessidade de ventilação artificial e compromete os critérios principais como: hipercarbica, hipoxemia e outras complicações como atelectasia.

(Conclusão) A partir dos resultados obtidos no estudo, pode-se concluir que as doenças neuro-musculares como Guillain Barré e Esclerose Lateral Amiotrófica tem grande influência no comprometimento pulmonar, como fraqueza muscular dos músculos respiratórios, dispneia, fadiga, acidose respiratória e dor.

Palavras-Chave: Doenças pulmonares, Doenças neuromuscular, Fisiopatologia.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS OCUPACIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Rafaela Carvalho dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Márcia Eduarda Gonçalves de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emilly Danielle de Araújo Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thais de Oliveira Albano: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema respiratório é o segundo mais afetado por fatores externos, causando diversas complicações ocupacionais. As primeiras doenças respiratórias ocupacionais que se destacaram foram as decorrentes de trabalhos rurais e mineradores, com um significativo risco de morbidade e mortalidade, os trabalhadores estão potencialmente expostos a vários agentes tais como: poeira inorgânica a partir do solo, poeira orgânica contendo microorganismos, micotoxinas ou alérgenos, gases de decomposição, pesticidas, e à grande emissão de fumaça, pelos fornos, estas exposições sugerem como iniciantes potenciais da inflamação nas vias aéreas, que levará à doença crônica. Os mesmos são protegidos pela lei n. 8.213 de 24 de julho de 1991. Art. 20. Destacando como principais doenças a asma ocupacional e rinite ocupacional.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica onde foram pesquisados artigos sobre doenças ocupacionais, asma ocupacional e rinite ocupacional. Em bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed. Foram usados descritores como doenças ocupacionais, asma ocupacional, rinite alérgica, rinite ocupacional, doenças respiratórias.

(Resultados) A asma ocupacional trata-se da evolução de uma asma pré-existente, desenvolvendo-se a partir da exposição laboral, e quanto maior seu grau de exposição, maior será a prevalência da doença. A asma divide-se em AO com latência, IgE depende de agentes ocupacionais que induzem produção específica da classe IgE e não mediado por IgE: Mecanismo ainda não esclarecido, e AO sem latência, é desencadeada por mecanismos irritativos que incluem irritação direta da mucosa das vias aéreas, lesão tóxica ou efeitos farmacológicos. Já a rinite ocupacional trata-se da presença de sintomas nasais associados à exposição no ambiente de trabalho aos agentes de alto ou baixo peso molecular e/ou substâncias irritantes, essa irritação que pode ocorrer através de sensibilização específica, irritação aguda ou crônica da mucosa, ou ambos. O principal tratamento dessas doenças é a mudança de cargo na empresa.

(Conclusão) Conclui-se que as doenças ocupacionais mais comuns de acordo com dados epidemiológicos são asma e rinite a nível global. Possui inúmeras causas que podem levar a ser diagnosticada como doença ocupacional principalmente adquirida no ambiente de trabalho. Com isso é relevante compreender a fisiopatologia e o quadro clínico para que haja prevenção, intervenção e tratamento adequado. Além da importância da atuação do fisioterapeuta com manobras, exercícios e equipamentos que auxiliam na respiração e eliminação de secreções.

Palavras-Chave: Asma ocupacional. Rinite ocupacional. Doenças ocupacionais. Doenças respiratórias.

EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO UNIRN: UM PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Autor(es):

Francisco Walfran Santos Adelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Matheus da Costa Pajeu: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN
Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente existem 672 cursos de graduação e 220.550 fisioterapeutas em uma população de mais de 204 milhões de habitantes, totalizando uma média de 1,08 fisioterapeuta por mil habitantes, o que mostra crescimento de 1.340% na proporção de fisioterapeutas por mil habitantes. Ao analisar o campo de atuação da Fisioterapia, percebe-se clara contradição entre o número de profissionais existentes e as necessidades de assistência da população. De um lado, encontra-se grande quantidade de profissionais aptos a prestar assistência; de outro, a população desassistida e com carência de oferta de serviços de saúde. A Fisioterapia não possui campo de investigação nesta temática, o que justifica a relevante necessidade de estudos, uma vez que, as publicações apresentadas na literatura nacional sobre a transição universidade-mercado de trabalho são escassas, e em sua maioria voltada para outras áreas de atuação

(Metodologia) O estudo caracteriza-se como descritivo e transversal. A população do estudo será estabelecida por todos os egressos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN. A amostra será por conveniência, sendo composta pelos egressos que submeterem voluntariamente como respondentes do instrumento proposto. Como critérios de inclusão, será necessário o egresso ter concluído o curso no UNIRN e estar registrado no CREFITO-1, Serão excluídos do estudo os egressos que por ventura venham a não responder/atender a abordagem inicial, que respondam o instrumento de coleta proposto de forma incompleta ou que se recusem a assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os dados serão coletados por meio de dois instrumentos. Primeiro a Lista de egressos do curso de fisioterapia do UNIRN. Segundo um Questionário adaptado de Soares Neto (2011), que consta de 26 perguntas objetivas e subjetivas.

(Resultados) Visto a relevância de um tema que se apresenta de forma tão escassa na literatura, espera-se que o seguinte trabalho venha a contribuir não só para a instituição de ensino do UNI-RN refletir sobre o seu projeto pedagógico do curso de Fisioterapia, mas, também para a profissão Fisioterapêutica, revelando os principais obstáculos enfrentados pelos egressos no processo de capacitação e inserção no mercado de trabalho, sugerindo as necessárias mudança das práticas de formação, de modo a responder as necessidades sociais do fazer fisioterapêutico em consonância com o mercado de trabalho.

(Conclusão) Trata-se de um trabalho de conclusão de curso em andamento com coleta de dados sendo finalizada.

Palavras-Chave: Demográfico. Fisioterapia. Mercado de trabalho. Perfil

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Autor(es):

Beatriz Olinto Bezerra Nepomuceno: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yasmin Mariene Vasconcelos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jose Gustavo Barbosa de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Carmen Maria Bezerril Costa Fonseca: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Clara Maria Araujo Lima de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa tem por finalidade apresentar aspectos da insuficiência cardíaca e abordar um pouco da atuação do fisioterapeuta dentro dessa fisiopatologia. A Insuficiência cardíaca é caracterizada como sendo uma síndrome de alterações neuro-hormonais e anormalidades na função cardíaca, que está relacionada ao bombeamento de sangue de maneira desproporcional referente as necessidades fisiológicas dos órgãos e dos tecidos. Vale ressaltar, que essa doença é conhecida por evoluir num índice de mortalidade. Nos estudos epidemiológicos, os pacientes que portam a Insuficiência cardíaca obtiveram uma evolução retrógrada no quadro da qualidade de vida. Esse quadro de involução se dá, geralmente, pela falta do tratamento fisioterapêutico, que tem como objetivo ajudar na diminuição dos sintomas e tornar o paciente capaz de retomar suas atividades diárias.

(Metodologia) Realizou-se um estudo através de revisões bibliográficas, por meio da busca de artigos em português, dos anos de 2019 até o presente momento de 2020 e que aprofundam o tema de insuficiência cardíaca e a atuação do fisioterapeuta. Utilizou-se a plataforma do Google scholar(acadêmico), com a presença de descritores, como "insuficiência cardíaca" e a "atuação da fisioterapia na insuficiência cardíaca" . A partir disso, foram selecionados 5 artigos, os quais foram lidos de forma a se conectar com o tema proposto da pesquisa. Além disso também foram usados como referencia, dados estatísticos divulgados pelo Ministério da saúde.

(Resultados) Através do estudo realizado, podemos notar a importância da fisioterapia para pacientes cardiopatas. De modo que, os resultados da reabilitação são fundamentais para trazer ao paciente uma volta as atividades habituais, melhorando as condições físicas e mentais e promovendo uma vida ativa. Vale ressaltar, que a reabilitação cardíaca tem como atividades que assegurem a melhor condição física, mental e social do cardiopata, possibilitando assim, o seu retorno à comunidade e proporcionando vida ativa e produtiva.

(Conclusão) Diante da análise dos estudos selecionados, pode-se dizer que a fisioterapia tem um papel significativo no tratamento da insuficiência cardíaca, por meio de realizações de determinados exercícios, bem prescritos e controlados, cujo a ação é uma das formas de intervenção não medicamentosa. Porém, é notório afirmar que os tratamentos utilizados pelo fisioterapeuta, nem sempre apresentaram o mesmo efeito em todos os pacientes, pois, cada um terá características próprias, as quais devem ser avaliadas individualmente e assim obterem uma construção de um protocolo, de tratamento específico. Apesar do estudo está relacionado com uma revisão de literatura, as pesquisas feitas foram satisfatórias, observando assim a importância do incentivo dessas abordagens no tratamento de pacientes com IC. Dessa forma, ocorrendo um acompanhamento frequente e correto, teremos como resultado um grande avanço na saúde do paciente.

Palavras-Chave: insuficiência cardíaca. Fisioterapia. Cardiorrespiratoria

LAQUEADURA : MÉTODO CONTRACEPTIVO DEFINITIVO E EFICAZ

Autor(es):

Carolina de Freitas Sindeaux Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lucas Rodrigues do Lago Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Victor Silva Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em tempos remotos, o sexo era vinculado à maternidade, e, apenas em meados da década de 1980, quando, em virtude da luta incessante de movimentos sociais pelo direito da mulher à sexualidade, surgiram programas de controle de fecundidade, passou-se a aceitar os métodos contraceptivos como um direito de todos. A esterilização feminina voluntária, ou laqueadura, é atualmente o método de contracepção mais eficaz. E, por meio deste estudo, pretendemos conhecê-lo e compreender porque é tão requisitado dentre as brasileiras.

(Metodologia) O presente trabalho foi elaborado através de pesquisa bibliográfica qualitativa, na qual analisamos materiais previamente publicados sobre o assunto para chegarmos a uma conclusão sobre a temática. As buscas foram feitas nas seguintes plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, considerando documentos publicados na língua portuguesa, no período de 2009 a 2019. Os descritores utilizados foram: laqueadura tubária, esterilização e métodos contraceptivos. Dentre os artigos encontrados, foram descartados aqueles duplicados e os que não se adequavam aos descritores supramencionados.

(Resultados) Pela análise bibliográfica realizada, passamos a compreender que a laqueadura consiste na obstrução das tubas uterinas, por meio de corte ou amarração, com vistas a impedir que o espermatozóide chegue ao ovócito, impossibilitando a fecundação. Existem aproximadamente 10 técnicas de oclusão, sendo as mais utilizadas: anéis; clips; cauterização; grampos; e fios de sutura. Tal procedimento, feito através de cirurgia com duração média de 40 minutos, é definitivo e pode ser realizado pela via vaginal, através dos métodos de colpotomia e histeroscopia, ou pela via abdominal, por meio de laparotomia (ou minilaparotomia) e laparoscopia. A Lei no 9.263/96, que trata do Planejamento Familiar, o define como "conjunto de ações de atenção à mulher, ao homem ou ao casal", e determina quem pode se submeter a este método contraceptivo, estabelecendo, também, o prazo mínimo de 60 dias entre a solicitação do procedimento e sua realização, com vistas à realizar a orientação acerca do procedimento e conseqüente maturação da idéia pelos requisitantes. A Laqueadura é o método contraceptivo mais eficaz e amplamente utilizado, apesar de não garantir 100% que a gravidez não aconteça, sendo também o mais complexo e dispendioso, com taxa de arrependimento em torno de 10% a 20%, geralmente pela vontade de ter mais filhos ou pela mudança de parceiro. Isto se deve, em parte, pela desinformação acerca dos métodos reversíveis, apesar de supostamente ser uma exigência legal a orientação por equipe multidisciplinar apresentando e disponibilizando os demais métodos contraceptivos não definitivos. Atualmente os motivos mais constatados para a procura da esterilização feminina é o número de filhos, a condição social das interessadas e a ausência da participação masculina no controle da natalidade. Ressaltamos que, apesar de considerado irreversível, ainda há possibilidade de gravidez através do processo de fertilização in vitro ou da reversão da laqueadura, que vem a ser a recanalização das tubas uterinas, através de processo cirúrgico, que, além de dispendiosos, podem, ou não, ser exitosos.

(Conclusão) Através do presente estudo, adquirimos conhecimento acerca da laqueadura, constatando tratar-se do método contraceptivo mais eficaz, contudo, mais complexo, se fazendo imprescindível o conhecimento dos demais métodos para que não haja arrependimento na escolha. Tal temática precisa ser abordada com maior destaque, especialmente no serviço público, com vistas a conscientizar as mulheres de seus direitos, inclusive da participação masculina no planejamento familiar.

Palavras-Chave: laqueadura tubária; esterilização; métodos contraceptivos

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NA DIABETES GESTACIONAL

Autor(es):

Caroline Gomes Gurgel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carolina de Freitas Sindeaux Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lucas Rodrigues do Lago Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Victor Silva Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diabetes Mellitus podem ser definidas como doenças metabólicas causadas por hiperglicemia, ou seja, excesso de glicose no sangue, em virtude da deficiência da produção de insulina ou de sua ação. Atualmente, junto com a hipertensão arterial, é a primeira causa de mortalidade e hospitalizações no país, com índices de ocorrência cada vez mais altos, provavelmente em consequência do estilo de vida que levamos. A Diabetes é comumente classificada em Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), Diabetes Mellitus tipo 2 (DMII) e Diabetes Gestacional (DMG), apesar de, hoje em dia, existirem novas categorias mais específicas da doença. A DMG é uma tolerância diminuída aos carboidratos, de gravidade variável, detectada ou iniciada na gestação, que pode ocasionar complicações tanto para a gestante quanto para o bebê, durante a gestação e no pós-parto.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. As buscas foram feitas nas seguintes plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, considerando documentos publicados na língua portuguesa, no período de 2009 a 2019. Os descritores utilizados foram: diabetes gestacional, exercícios físicos, alimentação e dieta.

(Resultados) Compreendemos que a DMG é uma alteração da glicemia da mulher, detectada pela primeira vez durante a gestação, podendo ela ser pré-gestacional ou adquirida na gravidez, em decorrência, geralmente, de variações hormonais, predisposições genéticas ou obesidade. A DMG pode trazer complicações sérias para a gestação e para o parto, bem como para a mãe, no pós-parto, sendo a perpetuação do estado de diabética (DMII) a mais grave delas. Quanto aos bebês, constatamos serem mais propícios à patologias como cardiomiopatia, problemas respiratórios e metabólicos, macrosomia e predisposição ao excesso de peso ou obesidade durante a infância e diabetes a longo prazo. Nem sempre a DMG apresenta sintomas detectáveis e, por tal motivo, é recomendado que toda gestante realize os exames de pré-natal para que sua detecção não seja tardia. O tratamento inicial da DMG é a alteração no estilo de vida da gestante, passando a incluir a prática regular de exercícios e acompanhamento nutricional para a adoção de dieta balanceada. Apenas nos casos em que a DMG não é controlada com dieta e exercícios, são incluídos fármacos no tratamento. Em alguns casos mais sérios, se faz necessária, também, a administração de insulina, via injetável, na grávida. No que concerne à atividade física, segundo os estudos, o mais recomendado é a prática monitorada de exercícios aeróbicos, leves ou moderados combinados com exercícios de fortalecimento muscular, para que haja a captação de mais glicose como fonte de energia. Em relação à alimentação da gestante com DMG, não há uma dieta padrão que a ser prescrita, devendo, portanto, o profissional analisar cada paciente, considerando seu peso, altura, condições sociais e de saúde.

(Conclusão) Tal temática precisa ser abordada com maior destaque, especialmente no serviço público, com vistas a conscientizar não as mulheres e seus familiares quanto à gravidade da doença, esclarecendo-se que atitudes simples como mudança de hábitos alimentares e a prática de exercícios, podem ser suficientes para o controle de tal patologia, favorecendo a mãe e a criança bebê, a curto e longo prazo. Tanto a dieta quanto a prática de exercícios devem visar, além do equilíbrio glicêmico, o controle do peso adquirido durante a gestação, auxiliando não só na contenção da DMG e melhoria do metabolismo, como na prevenção de outras complicações.

Palavras-Chave: Diabetes gestacional; nutrição; exercício físico

O DISPOSITIVO INTRAUTERINO COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO PARA MULHERES SEXUALMENTE ATIVAS E EM PERÍODO REPRODUTIVO

Autor(es):

Tereza Marina Melo Boggio: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Helida Cesar Aires: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jordana Araújo dos Santos Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jacqueline Sousa Guimaraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O dispositivo intrauterino (DIU) é um método contraceptivo seguro, moderno, não-cirúrgico, reversível e um dos mais usados no mundo, sendo inclusive recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Estima-se que cerca de 150 milhões de mulheres usem o DIU devido à sua eficácia de 99% e ao tempo de uso prolongado. Dentre os inúmeros métodos contraceptivos existentes, é importante que as mulheres sexualmente ativas e em período de vida reprodutiva conheçam esse dispositivo, para uma escolha contraceptiva mais consciente e assertiva.

(Metodologia) O tema foi pesquisado nas bases de dados SCIELO e BVS, no idioma português e publicações dos últimos cinco anos.

(Resultados) O DIU é uma pequena haste de plástico flexível de 3 cm, em forma de T ou Y, com cordões finos de plástico ligados à sua extremidade inferior. A inserção do dispositivo é através do canal da vagina, sendo rápida e indolor. O procedimento é em consultório, mediante avaliação médica para verificar se há contraindicações quanto ao uso. O DIU não causa infertilidade e a sua retirada cessa o efeito contraceptivo imediatamente. Estima-se que 80% a 90% das mulheres engravidam após a sua remoção. Há três tipos de DIU: cobre, prata e hormonal. O DIU de cobre, em forma de T, envolto em fio de cobre, causa a morte do ovócito e do espermatozoide, impedindo assim a fecundação. Pode permanecer no útero de 5 a 10 anos. O DIU de prata é o menos conhecido e o mais moderno. É constituído de prata e cobre, tem o formato em Y e atua da mesma forma que o DIU de cobre. A diferença é que o de prata reduz cólicas e fluxo menstrual. O DIU hormonal é em forma de T. Contém o levonorgestrel, que torna o muco do colo uterino espesso e o endométrio mais fino, impedindo a fecundação. O tempo de permanência tanto do DIU de prata quanto do hormonal é de até 5 anos. O DIU é contraindicado nos seguintes casos: anormalidades anatômicas do útero; infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); infecções pélvicas; doença trofoblástica gestacional; sangramento vaginal; câncer de útero; gravidez; câncer de mama (DIU hormonal); alergia ao levonorgestrel ou ao cobre; doença de Wilson (DIU de cobre ou prata). As vantagens do DIU de cobre e prata são: baixo custo; eficácia não reduzida por medicamentos; risco de engravidar de 0,7% (cobre) e de 0,6% (prata). As desvantagens são: menorragia e aumento das cólicas menstruais. As vantagens do DIU hormonal são: redução ou suspensão do fluxo menstrual; proteção contra o câncer de endométrio; risco de engravidar de 0,2%. Relativo às desvantagens: provável alteração de humor e libido; custo mais alto; possibilidade de pequenos sangramentos; aumento de peso; eficácia afetada por medicamentos.

(Conclusão) Apesar do DIU ser um método contraceptivo comprovadamente seguro e eficaz, no Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde de 2017, apenas 1,9% das mulheres em idade fértil usavam o dispositivo. À época, foi ampliado o acesso ao DIU de cobre através do Sistema Único de Saúde. A expectativa era de elevar esse número ao patamar de 10% através de campanhas educativas e de conscientização. Muito embora não haja dados recentes, no site do Ministério da Saúde, sobre o resultado dessa ação, presume-se que mais mulheres estejam usando esse método. Dessa forma, é importante enfatizar às mulheres que optam por este método, que o DIU é apenas um contraceptivo, ou seja, não protege contra infecções sexualmente transmissíveis, portanto, recomenda-se também o uso de preservativos.

Palavras-Chave: Levonorgestrel. Menorragia. Doença trofoblástica gestacional. Doença de Wilson

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRATAMENTO DO PROLAPSO UTERINO

Autor(es):

Erica Juliana da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yasmin Almerinda Medeiros Bezerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O prolapso de órgão pélvico (POP) é o deslocamento das vísceras pélvicas no sentido caudal, em direção ao exterior da vagina. O prolapso genital que envolve os órgãos do útero, vulva, vagina, bexiga e uretra ocorrem devido a fraqueza do assoalho pélvico de sustentação, esses órgãos são constituídos de ligamentos, fâscias e músculos. Pode atingir cerca de 40% das mulheres podendo haver um constrangimento e restrição social, atualmente é uma das principais causas de cirurgia ginecológica, o tratamento do prolapso de órgão pélvico (POP) pode ser conservador por meio de fisioterapia ou cirúrgico em último caso. O tratamento conservador consiste no fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e uso de pessários vaginais. A reeducação pélvica perineal, a contração do introito vaginal, exercícios desconstruturantes, exercício de Kegel e outros são algumas técnicas fisioterapêuticas que podem ser utilizadas de forma preventiva.

(Metodologia) Este é um estudo de revisão bibliográfica, por meio de artigos publicados no período de 2010 a 2020, utilizando as bases de dados Medline, SciELO e BVS.

(Resultados) Com base no que foi pesquisado nos artigos podemos analisar que a síndrome do prolapso de órgão pélvico (POP) geralmente acomete mulheres de idades mais avançadas devido a múltiplos partos, enfraquecimento dos músculos da região, obesidade e ocorrência de lesões. Para diminuir os casos da doença se faz necessário incluir uma didática educativa nas comunidades, em rodas de conversa em UBS e orientar as mulheres a iniciarem exercício de fortalecimento pélvico durante a juventude para que assim possa diminuir os danos futuros. Existe um grande número de casos devido a essa falta de informação e tabu no assunto, além da falta de mão de obra profissional para prevenir casos, sendo assim realizado apenas tratamento após já se ter acontecido o prolapso e cirurgia em vez de uma prevenção que poderia ser feita com fisioterapeutas e enfermeiros

(Conclusão) A eficácia do tratamento fisioterapêutico parece ultrapassar os limites fisiológicos e trazer benefícios também no campo sócio psicológico, influenciando no bem-estar, na autoestima e na qualidade de vida das pacientes. Desta forma, pode-se concluir que este estudo veio a confirmar que o papel do fisioterapeuta e os exercícios utilizados durante o tratamento é um método simples e satisfatório para curar, ou ao menos, melhorar significativamente a qualidade de vida das mulheres que tem prolapso de órgão pélvico (POP). É importante salientar que muitos estudos ainda são necessários, afim de melhor compreender esta patologia e de encontrar formas cada vez mais eficazes de tratá-la.

Palavras-Chave: Fisioterapia, prolapso uterino, assoalho pélvico.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Maria Ester de Oliveira Farias: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Julia Ohana Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Rafaela Silvino dos Santos : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Josefa Louyse Alves Nunes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pneumonia associada à ventilação mecânica (PVM) é uma inflamação do parênquima pulmonar causada por agentes infecciosos após 48 a 72 horas da intubação orotraqueal e do início da ventilação mecânica. Essa infecção é uma das infecções hospitalares mais prevalentes nas unidades de terapia intensiva (UTI), com taxas que variam de 9% a 40% das infecções adquiridas nesta unidade, e está associada a um aumento no período de hospitalização e índices de morbimortalidade, repercutindo de maneira significativa nos custos hospitalares. As taxas de mortalidades dessas infecções podem variar de 24% a 76% e segundo a ANVISA os principais fatores de risco são: idade avançada (acima de 70 anos), coma, nível de consciência, intubação e a reintubação traqueal, as condições imunitárias, o uso de drogas imunodepressoras, a gravidade da doença, antecedência de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, o tempo prolongado de ventilação mecânica maior do que sete dias.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo de revisão de literatura. Realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas SciELO e LILACS, utilizando-se os descritores ?pneumonia?, ?ventilação mecânica? e ?fisioterapia?. Como critério de inclusão considerou-se: recorte temporal de 2010 a 2020, revisões literárias, textos em português e inglês, gratuitos. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem assuntos voltados para o tema do estudo, não permitiam acesso completo e estudo com crianças e neonatal.

(Resultados) Foram selecionados 5 artigos para revisão, que apontaram a importância das técnicas fisioterapêuticas na mobilização e na remoção de secreção brônquica, na mecânica respiratória e no tratamento da pneumonia, entre as abordagens estudadas tais como: compressão torácica manual, manobra bag squeezing, mobilização precoce e hiperinsuflação manual. A fisioterapia em pacientes em ventilação mecânica pode ser considerada uma estratégia de prevenção, controle e tratamento de infecções do trato respiratório inferior. O mecanismo de reabilitação tem importante efeito no ganho de força muscular e mobilidade articular, melhorando a função pulmonar e o desempenho do sistema respiratório, facilitando o desmame da ventilação mecânica, reduzir o tempo de internação, além de promover uma melhora na qualidade de vida após a alta hospitalar.

(Conclusão) A pneumonia associada à ventilação mecânica é frequente em pacientes submetidos à terapia intensiva, pois levam a diminuição da barreira protetora contra microorganismos, entretanto existem medidas preventivas eficazes que podem minimizar o número de casos da pneumonia. Não somente, mas torna-se importante um diagnóstico e tratamento precoce, pois reduzem a gravidade da doença e melhoram o prognóstico.

Palavras-Chave: pneumonia, ventilação mecânica, fisioterapia

SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO DO MECÔNIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Lucas Matheus Vieira da Fonseca Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Davi Miguel dos Santos Emiliano: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Marinho Herculano de Carvalho Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Asriel Addison Sami Oliveira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Simon Vosskuhl: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) período da gravidez é motivo de muitas expectativas para toda família que está aguardando a vinda do bebê. Sendo assim, uma fase que requer muitos cuidados e precauções afim de zelar tanto pela saúde da mãe, como também pela saúde da criança que está por vir. Porém, algumas complicações podem surgir, uma delas é conhecida como a Síndrome da Aspiração do Mecônio (SAM), na qual ocorre a aspiração do mecônio podendo levar a uma obstrução parcial ou total das pequenas vias aéreas capaz de resultar em complicações neurológicas e psicomotoras

(Metodologia) Para a elaboração desse estudo de revisão bibliográfica, foi realizado um levantamento literário nas bases de dados online: Scielo, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil e New England Journal of Medicine, com os descritores: mecônio, Síndrome de aspiração do mecônio, etiologia e complicação no trabalho do parto. Foram selecionados 12 artigos entre os anos de 1996 e 2015.

(Resultados) Os resultados mostraram que os principais sintomas da SAM são a disfunção respiratória, a taquipnéia, tempo expiratório prolongado, tórax em barril e a presença de mecônio nas unhas, cabelo e cordão umbilical. Colvero, Colvero, Fiori e Garcia (2006) mostraram que 50% dos pacientes apresentam alterações radiográficas, entre elas o pneumotórax, infiltrados grosseiros e atelectasias. Na intervenção terapêutica Hahn et al. (2013) indicaram a eficácia do uso da lavagem pulmonar com solução salina comparada ao tratamento convencional, na diminuição no índice de morte, uso da oxigenação por membrana extracorporeal (ECMO), como também na diminuição do tempo de uso da ventilação mecânica. Além disso, a terapia com surfactante diminuiu o tempo de hospitalização, como também o uso do ECMO. O uso de amniotomia não mostrou se eficaz em comparação com uma substância placebo na prevenção da síndrome de aspiração do mecônio, não tendo diferença significativa entre os desfechos primários e secundários.

(Conclusão) Podemos concluir que a SAM possui uma apresentação clínica grave podendo resultar em diversas complicações clínicas que podem ser de maneira branda até uma condição clínica severa, podendo resultar no óbito do recém-nascido. Ademais, é importante também, conhecer e entender como se dá a síndrome da aspiração do mecônio, somado ao seu quadro clínico, as suas formas de tratamento e as maneiras de prevenções, para que o profissional de saúde possa evitar o óbito ou futuras complicações ao recém-nascido.

Palavras-Chave: mecônio, Síndrome de aspiração do mecônio, etiologia e complicação no trabalho do parto.

YOGA NA PROMOÇÃO A SAÚDE COM FUNCIONARIOS E ALUNOS DO UNIRN.

Autor(es):

Maria Ligia de Lima Correa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Glenda Maria Correia de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A palavra Yoga provém do idioma sânscrito e significa "união". O Yoga é uma tradição indiana que utiliza um conjunto de práticas psicofísicas. Embora o conceito de yogaterapia tenha sido difundido pelo Swami Kuvalayananda, em 1924, na Índia, grande parte das pesquisas sobre yoga na saúde atualmente provém dos Estados Unidos. A conexão entre a respiração e o movimento do corpo é essencial no Yoga, propiciando o estado meditativo. A meditação, respiração e o canto de mantras ajudam a acalmar a mente. As posturas promovem o alongamento e a tonificação dos músculos, trazendo flexibilidade à coluna e às articulações, a prática auxilia a construir a força muscular e flexibilidade auxiliando o ser humano a ouvir o seu corpo. No Brasil, o yoga foi inserido recentemente no Sistema Único de Saúde (SUS) incluído na Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC/RS) em 2013 e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2017.

(Metodologia) O trabalho se caracteriza como um estudo de caso, onde foram avaliadas funcionários e alunos, para documentar as informações dos participantes, foram elaborados 03 protocolos avaliativos, sendo eles: anamnese, ficha de acompanhamento e ficha pós-atendimento, neles foi registrados os dados iniciais; a conduta da prática do yoga em cada aula realizada; a evolução dos participantes e o relato escrito dos participantes da pesquisa descrevendo suas percepções e identificando possíveis melhorias e ou desconforto.

(Resultados) Os funcionários e alunos relataram mudanças em seu humor através da prática de Yoga que promove bem estar físico e emocional que atua como importante terapêutica para promover qualidade de vida. As queixas mais frequentes no ambiente de trabalho e aula foram: ansiedade, depressão, diferentes tipos de dor e afastamento de trabalho e aula. No primeiro mês da prática de Yoga foi relatado pelos participantes que: dormiram melhor e sentiram que o nível de ansiedade diminuiu, controlando suas emoções e harmonizando seu ambiente de trabalho e sala de aula.

(Conclusão) A pesquisa continuará com a possibilidade de gerência de estresse laboral bem como despertar os funcionários e alunos a consciência da necessidade de auto responsabilizarem pela sua saúde com investimento de auto cuidado.

Palavras-Chave: Yoga, práticas integrativas e alunos.

GRADUAÇÃO NUTRIÇÃO

ANAIS



XX

CONIC20

A N O S

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

29•30•31 OUTUBRO

2020



ANOREXIA NERVOSA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE

Autor(es):

Beatriz de Souza Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Claudiana Bezerra da Silva Neta: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Aline de França e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emily Thalyta Siqueira dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A anorexia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado por uma busca excessiva de perda de peso corporal, afeta com maior frequência o sexo feminino, sendo mais comum ocorrer na adolescência. Pessoas com este transtorno possuem um medo exagerado de engordar e uma visão distorcida do próprio corpo, provocando distúrbios extremos em relação à nutrição. A anorexia nervosa pode desencadear consequências graves, uma vez que o organismo passa a receber nutrientes de maneira insuficiente para suprir suas necessidades. Como por exemplo, a redução dos níveis de alguns hormônios e aumento de outros, anemia, osteoporose, hipoglicemia, alteração óssea, alterações na função hepática e gastrointestinais, falência cardíaca, arritmia, entre outros. Portanto o objetivo deste trabalho é revisar a literatura científica enfatizando os casos clínicos decorrentes deste transtorno.

(Metodologia) O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura, para a realização da pesquisa foram utilizados métodos de estudos em pesquisas bibliográficas e materiais científicos consultados por meio de artigos disponíveis em plataformas acadêmicas como o SciELO e Google acadêmico sobre o assunto e a partir disso foram ressaltados os pontos pertinentes ao tema sugerido.

(Resultados) De acordo com a pesquisa feita para a revisão de literatura a respeito da Anorexia Nervosa, obtivemos como resultado dos principais casos clínicos a Hipercolesterolemia, que é um fenômeno que ocorre devido a uma elevação patológica da taxa de colesterol no sangue, nos casos de pacientes com anorexia nervosa ocorre a redução das concentrações de T3 e da globulina carreadora de colesterol. A constipação, que decorre com o uso de laxantes que, se forem utilizados por muito tempo pode danificar o cólon intestinal, acontecendo um retardo no esvaziamento gástrico nos pacientes que sofrem com a anorexia nervosa, e os vômitos podem ficar cada vez mais frequentes, pois perde o reflexo para náuseas e o relaxamento do esfíncter esofágico inferior, assim é induzindo-a espontaneamente, e a redução da massa óssea, visto que esse transtorno é muito comum acontecer durante a adolescência e esse período é muito importante para a formação do esqueleto. Sendo o índice de massa corporal baixo, associado a uma grande perda de colágeno e hipoestrogenismo, o fator desencadeante para a perda de massa óssea.

(Conclusão) Dessa forma, podemos concluir que as complicações clínicas da Anorexia Nervosa são diversas, e que cada paciente deve realizar um tratamento com o acompanhamento psicoterápico e nutricional. Além disso, é de extrema importância que os discentes de Nutrição conheçam e analisem esse tipo de transtorno.

Palavras-Chave: Anorexia. Revisão. Disfunções Clínicas.

ASSOCIAÇÃO DA VITAMINA B12 NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Stephany Santos Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Paula Silva Sanches Vale: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão é uma doença multifatorial, caracterizada por humor triste, irritável, sentimento de culpa ou baixa autoestima, falta de concentração e alguns sintomas que são clinicamente inexplicáveis. Aliado a alterações somáticas e cognitivas, afetam o funcionamento individual. Em muitos países, menos da metade das pessoas afetadas recebem tratamentos adequados, e possíveis fatores dietéticos podem estar relacionados à depressão, uma vez que os micronutrientes são determinantes em inúmeros processos do organismo humano; como crescimento, neurotransmissão e reparo neuronal. Sendo a vitamina B12 um micronutriente indispensável para o metabolismo humano, sua participação em atividades enzimáticas mantém a integridade do sistema nervoso. Sua deficiência pode acometer simultaneamente diversas vias metabólicas, em especial aquelas que resultam em danos neurológicos, causando uma variedade de sinais e sintomas depressivos.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática realizada durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2020, pesquisado nas bases de dados National Library of Medicine (Pubmed), Portal Medline, ScienceDirect, Scientific Electronic Library (SciELO). Os critérios de inclusão foram artigos publicados a partir do ano de 2015 a 2020 na língua portuguesa e inglesa, gratuitos ou não, do tipo: observacionais, experimentais, descrição e estudo de base para todas as faixas etárias de sexo. Como critérios de exclusão foram os artigos de revisão, repetidos, não completos e não publicados, com estudos em animais, monografias, dissertação e tese.

(Resultados) Diante dos resultados obtidos, 67% dos artigos apontaram efeitos positivos da vitamina B12 na depressão, por outro lado, 33% de efeitos negativos ou nenhum efeito dessa vitamina em indivíduos depressivos, que poderia ser observado no seu tratamento. Dos efeitos positivos, dentre eles foram listados: a diminuição do excesso de homocisteína no organismo; a diminuição do declínio cognitivo; a promoção de altos níveis energéticos; a diminuição de quadros depressivos; a possível atuação junto ao folato contra distorções nas vias serotoninérgicas, noradrenérgicas, sistemas dopaminérgicos e colinérgicos; o impedimento da interferência na produção de DNA evitando a redução da capacidade do corpo de produzir células de rápida renovação, como glóbulos vermelhos, desviando possíveis anemias megaloblásticas e perniciosas; o retorno da função normal do paladar, disgeusia um dos sintomas na depressão maior; a ajuda no processo de diminuição de estresse oxidativo. Já nos efeitos negativos ou nulos: não houve relato de mudanças com a suplementação; não houve mudanças com o consumo de fontes geralmente conhecidas de origem animal inclusive com laticínios, e sim trazendo piora no quadro depressivo; não houve relação dos níveis séricos baixos de B12 com a depressão; inibidores de prótons gerando a diminuição da vitamina B12 não foi relacionado no desenvolvimento da depressão.

(Conclusão) A busca pela associação da B12 no tratamento da depressão pode ajudar os profissionais da saúde no tratamento correto de pacientes depressivos. Além disso, a vitamina B12 é essencial para a saúde e para o bom funcionamento do sistema nervoso. Os resultados foram controversos, uma vez que os artigos selecionados demonstraram tanto efeitos positivos, como negativos da B12 em pacientes depressivos ou em risco de depressão. Portanto, ainda são necessários mais estudos que avaliem a possível participação desse micronutriente no risco ou na consequência da depressão, e seus efeitos quando utilizado na alimentação ou suplementação.

Palavras-Chave: Quadro depressivo. Homocisteína. Sistema nervoso. Declínio cognitivo. Estresse oxidativo.

AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NA PRÁTICA DE DIETAS COM RESTRIÇÃO CALÓRICA EM ADULTOS

Autor(es):

Daniel Landwoigt Ferraz Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Kamilla Paola Tanan Martins: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) No contexto atual da sociedade, pode-se observar a imposição de um padrão "ideal" de imagem corporal, ocasionando cobranças e insatisfações, onde revistas de moda, blogueiras fitness e programas de TV, servem como base para a população do que seria o corpo ideal, principalmente exaltando um corpo mais magro. Contudo, no decorrer dos anos o culto ao corpo tem se modificado de acordo com o que é vinculado pela mídia, levando a mudanças constantes nas práticas alimentares da população, que na busca da melhor dieta para atingir o objetivo do corpo desejado, se submetem a dietas predominantemente hipocalóricas com promessas de resultados rápidos e "milagrosos", dispensando o auxílio de um profissional qualificado da área. Sendo assim, é de suma importância o conhecimento dos reais malefícios causados pela prática indiscriminada de dietas com o objetivo de emagrecimento sem acompanhamento profissional, já que a cada dia vem sendo uma prática tão comum em nossa sociedade. Logo, se pretendeu demonstrar por meio desse artigo, as possíveis consequências comportamentais causadas pela prática de dietas com restrição calórica em adultos.

(Metodologia) Foi utilizado para seleção de artigos as bases de dados Scielo, Pubmed, BVS, Google Scholar e Portal Periódicos. Os DECs aplicados foram "dietas da moda" e "imagem corporal", "Compulsão Alimentar" e "Restrição calórica", "eating disorder" and "low calorie diet", "eating disorder" and "restrictive dieting", "behavior disorders" and "caloric restriction", "eating behavior" and "energy restriction". Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nas línguas inglesa e portuguesa. Como critérios de exclusão foram descartados artigos repetidos, de revisão sistemática e com foco diferente do objetivo do estudo presente. Logo, após feita a leitura do título e resumo, se selecionou os que buscam responder "Quais são as possíveis consequências comportamentais na prática de dietas com restrição calórica?". Separando os resultados obtidos em um quadro que informa o nome do autor e ano, tipo de estudo, tamanho da amostra, mudanças no comportamento e resultados relevantes que respondam à pergunta norteadora.

(Resultados) Dentre os artigos encontrados na literatura, foram classificados em resultados positivos e negativos em relação a comportamentos alimentares ocasionados pela prática de dietas com restrição calórica. 57,1% apresentaram a restrição como uma estratégia negativa, induzindo o desenvolvimento de transtornos alimentares e psicológicos, 28,6% dos resultados se apresentaram de maneira positiva, evidenciando que a diminuição calórica quando usada de maneira controlada e equilibrada se apresenta como uma estratégia positiva, evidenciando não possuir efeitos prejudiciais para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como a compulsão alimentar, e diminuição da frequência de alguns distúrbios de comportamentos em pessoa que já possuam tais comportamentos, e 14,3% mostraram ambas conclusões no mesmo estudo.

(Conclusão) Conclui-se que a restrição energética se mostrou um fator relevante para o desenvolvimento de transtornos alimentares e psicológicos, sendo a compulsão alimentar a principal consequência negativa apresentada pela prática da restrição calórica, seguido de mudanças de humor, depressão, distúrbios emocionais e aumento da tensão. Mediante o exposto, para que uma dieta hipocalórica possa ser aplicada, faz-se necessário analisar detalhadamente as necessidades nutricionais individuais, juntamente a um profissional qualificado, onde deve ser levado em consideração o grau de restrição alimentar, os alimentos utilizados e a frequência de refeições diárias.

Palavras-Chave: Transtorno comportamental. Dieta hipocalórica. Compulsão alimentar. Distúrbios emocionais.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL ASSOCIADO A PARÂMETROS DE GLICOSE DE PACIENTES RENAIIS EM HEMODIÁLISE

Autor(es):

Thais de Brito Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença renal crônica (DRC) é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição progressiva, lenta e irreversível da função renal. É definida como alteração da estrutura ou função do rim, causando lesão (presença de albumina na urina ≥ 30 mg/dia) ou perda da função (taxa da filtração glomerular < 60 ml/min/1.73m²) presente por um período igual ou superior a três meses (KDIGO, 2013). É multifatorial, estando particularmente associada a doenças crônicas, e são as principais causas de falência dos rins, e possuem elevada prevalência, morbidade e mortalidade (DALLACOSTA; DALLACOSTA; MITRUS, 2017). Estudos clínicos têm demonstrado que o controle da hipertensão arterial e do diabetes tem grande impacto na velocidade de progressão da doença renal. A maioria das diretrizes tem sugerido manter a pressão arterial abaixo de 130/80 mmHg e a hemoglobina glicada abaixo de 7%, na tentativa de retardar a progressão da DRC. O rim é um órgão depurador natural, portanto, quanto menor a carga de resíduos gerados pelo metabolismo menor será o trabalho renal, mais fácil a manutenção do equilíbrio metabólico e menor a intensidade dos sintomas. O metabolismo proteico gera grande quantidade de ácidos fixos que necessita ser tamponado, agravando o consumo de bicarbonato e a acidose metabólica. Portanto, a restrição proteica é tolerada e eficiente no controle das alterações metabólicas. Além da restrição proteica, na maioria das vezes pode ser necessária a restrição de sal, para o controle da hipertensão arterial e do edema, e a parcimônia no uso de determinadas frutas, legumes e verduras, para controle do potássio sérico. Múltiplas limitações tendem a diminuir ainda mais a aderência do paciente, cabendo ao médico analisar caso a caso para priorizar e insistir nos aspectos de maior importância da restrição dietética (CASTRO, 2018).

(Metodologia) Estudo de caráter observacional com objetivo de avaliar o estado nutricional e a associação entre a composição corporal e parâmetros de glicose de pacientes renais em tratamento de diálise. O estado nutricional dos pacientes foi analisado por meio de exames bioquímicos e antropometria.

(Resultados) Constatou-se a presença de cardiopatias em 72 pacientes, bem como 83 pacientes portadores de diabetes mellitus. O IMC médio dos pacientes encontrado foi de 32,8 Kg/m², classificado como Obesidade grau I, segundo Organização Mundial de Saúde (OMS, 1995). A medida de circunferência de cintura (CC) média encontrada, foi de 95 cm, que, de acordo com OMS, sugere risco de doenças cardiovasculares para homens e risco muito elevado de doenças cardiovasculares para mulheres. A média de percentual de gordura corporal (PGC) do grupo foi de 31,2%, no qual, para a média da faixa etária do grupo, é classificada como "Muito ruim" para Homens, e "Abaixo da média" para Mulheres. O valor médio encontrado de PCR foi de 1,34 mg/L, também apresentava classificação adequada de acordo com os valores de referência ($< 3,0$ mg/L); Assim como o valor médio de Albumina da amostra foi de 3,5 g/dl, dentro dos valores de referência.

(Conclusão) Diante dos resultados obtidos a partir do presente estudo, pode-se afirmar que o objetivo principal anteriormente proposto foi cumprido através da coleta de dados dos pacientes em tratamento de hemodiálise em clínica em especializada. Observou-se a associação direta entre obesidade e acúmulo de gordura corporal com valores elevados de glicose, o que pode desencadear quadro de DRC ou, quando já pré-existente, agravar o estágio da doença. Portanto, conclui-se a importância do papel da nutrição como estratégia na prevenção e como alternativa de tratamento conservador para manutenção da qualidade de vida do paciente renal.

Palavras-Chave: Estado Nutricional; Doença Renal Crônica; Glicose; Hemodiálise.

CASOS CLÍNICOS - DIABETES MELLITUS TIPO 1

Autor(es):

Leonardo Henrique Simplicio de Farias Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Victoria de Paula Palma Takahashi: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ygor Cavalcanti Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença metabólica caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas resultado de um processo auto imune, inibindo a secreção de insulina, causando dependência permanente de insulina exógena para a homeostase do metabolismo glicídico e secundariamente alterações dos metabolismos proteicos e lipídicos.

(Metodologia) Realizamos pesquisas com bases em slides universitários, dados eletrônicos e artigos, a partir da seguinte combinação de descritores: Diabetes Mellitus tipo 1, selecionando os estudos mais representativos dos últimos anos.

(Resultados) ? CAUSA BIOQUÍMICA DA DOENÇA: Como há destruição das células beta do pâncreas, o indivíduo tem uma deficiência de insulina. Em condições rotineiras quando o nível de glicose no sangue sobe, as células beta produzem insulina e de acordo com as necessidades do organismo, é possível determinar se essa glicose será utilizada como combustível para atividades do corpo ou será armazenada como reserva. Sendo assim, o estímulo da insulina é a hiperglicemia, e na falta de insulina, a glicose permanece na corrente sanguínea, causando a diabetes. ? IMPLICAÇÕES AOS ÓRGÃOS: 1. Lesões e placas nos vasos sanguíneos que afetam a oxigenação dos órgãos e elevam o risco de infarto e AVC; 2. Retinopatia diabética; 3. Falência renal; 4. Neuropatia periférica; 5. Amputações. ? SINAIS E SINTOMAS: 1. Polidipsia; 2. Visão embaçada; 3. Poliúria; 4. Perda de peso; 5. Cetoacidose diabética; 6. Cicatrização lenta. ? EVOLUÇÃO: O diagnóstico da DM1 tardio pode ocorrer uma evolução na doença e os tecidos não conseguirão a energia necessária que eles precisam. Assim, o corpo começará a quebrar as ligações lipídicas e proteicas para gerar energia, corpos cetônicos serão produzidos e entrarão na corrente sanguínea, ocasionando um desequilíbrio chamado cetoacidose. Quando a DM1 não é controlada, a hiperglicemia desencadeia várias alterações no organismo (visto anteriormente) e num futuro próximo o óbito. ? TRATAMENTO: Tudo começa com um controle estrito dos níveis de açúcar na alimentação e recomendação para o diabético manter um estilo de vida saudável, com exercícios físicos incluídos. Fumantes são influenciados a deixar o vício, que amplia o prejuízo às artérias; As bebidas alcoólicas devem ser evitadas. Os portadores de DM1 precisam tomar insulina diariamente. No entanto, é importante fazer o autoexame para verificar a glicemia diária. ? PREVENÇÃO: Ainda não há medidas de prevenção capazes de evitar a DM1. O que dá para afastar são as complicações, através de um acompanhamento e tratamento médico, além da adoção de um estilo de vida saudável. ? IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA: O nutricionista pode elaborar cardápios individualizados auxiliando na manutenção da taxa de glicemia em níveis aceitáveis e proporcionando melhor qualidade de vida aos portadores de diabetes.

(Conclusão) Diabetes Mellitus tipo 1 é uma síndrome auto imune e de fator genético, que embora ocorra em qualquer idade, é mais comum ser diagnosticada em crianças e adolescentes. Caracterizada por alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, onde essas alterações resultam deficiência de insulina que quando não controladas, podem levar a complicações sérias e até a morte.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Fator genético. Auto imune. Complicações. Tratamento

CASOS CLÍNICOS - DIABETES MELLITUS TIPO 1

Autor(es):

Leonardo Henrique Simplicio de Farias Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Victoria de Paula Palma Takahashi: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ygor Cavalcanti Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Beatriz Campos Marques: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença metabólica caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas resultado de um processo auto imune, inibindo a secreção de insulina, causando dependência permanente de insulina exógena para a homeostase do metabolismo glicídico e secundariamente alterações dos metabolismos proteicos e lipídicos.

(Metodologia) Realizamos pesquisas com bases em slides universitários, dados eletrônicos e artigos, a partir da seguinte combinação de descritores: Diabetes Mellitus tipo 1, selecionando os estudos mais representativos dos últimos anos.

(Resultados) ? CAUSA BIOQUÍMICA DA DOENÇA: Como há destruição das células beta do pâncreas, o indivíduo tem uma deficiência de insulina. Em condições rotineiras quando o nível de glicose no sangue sobe, as células beta produzem insulina e de acordo com as necessidades do organismo, é possível determinar se essa glicose será utilizada como combustível para atividades do corpo ou será armazenada como reserva. Sendo assim, o estímulo da insulina é a hiperglicemia, e na falta de insulina, a glicose permanece na corrente sanguínea, causando a diabetes. ? IMPLICAÇÕES AOS ÓRGÃOS: 1. Lesões e placas nos vasos sanguíneos que afetam a oxigenação dos órgãos e elevam o risco de infarto e AVC; 2. Retinopatia diabética; 3. Falência renal; 4. Neuropatia periférica; 5. Amputações. ? SINAIS E SINTOMAS: 1. Polidipsia; 2. Visão embaçada; 3. Poliúria; 4. Perda de peso; 5. Cetoacidose diabética; 6. Cicatrização lenta. ? EVOLUÇÃO: O diagnóstico da DM1 tardio pode ocorrer uma evolução na doença e os tecidos não conseguirão a energia necessária que eles precisam. Assim, o corpo começará a quebrar as ligações lipídicas e proteicas para gerar energia, corpos cetônicos serão produzidos e entrarão na corrente sanguínea, ocasionando um desequilíbrio chamado cetoacidose. Quando a DM1 não é controlada, a hiperglicemia desencadeia várias alterações no organismo (visto anteriormente) e num futuro próximo o óbito. ? TRATAMENTO: Tudo começa com um controle estrito dos níveis de açúcar na alimentação e recomendação para o diabético manter um estilo de vida saudável, com exercícios físicos incluídos. Fumantes são influenciados a deixar o vício, que amplia o prejuízo às artérias; As bebidas alcoólicas devem ser evitadas. Os portadores de DM1 precisam tomar insulina diariamente. No entanto, é importante fazer o autoexame para verificar a glicemia diária. ? PREVENÇÃO: Ainda não há medidas de prevenção capazes de evitar a DM1. O que dá para afastar são as complicações, através de um acompanhamento e tratamento médico, além da adoção de um estilo de vida saudável. ? IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA: O nutricionista pode elaborar cardápios individualizados auxiliando na manutenção da taxa de glicemia em níveis aceitáveis e proporcionando melhor qualidade de vida aos portadores de diabetes.

(Conclusão) Diabetes Mellitus tipo 1 é uma síndrome auto imune e de fator genético, que embora ocorra em qualquer idade, é mais comum ser diagnosticada em crianças e adolescentes. Caracterizada por alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, onde essas alterações resultam deficiência de insulina que quando não controladas, podem levar a complicações sérias e até a morte.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Fator genético. Auto imune. Complicações. Tratamento.

COMPORTAMENTO GLICÊMICO NA ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

*Gustavo Ribeiro Florentino : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
MARIA BEATRIZ: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O esporte é uma atividade de movimento corporal com caráter competitivo presente na humanidade desde 776 a.C. A modalidade endurance tem ganhado cada vez mais adeptos por seu caráter acessível e prazerosa. O termo endurance significa a capacidade de resistência aeróbica de longa duração, ou seja, a capacidade de manter contrações musculares por um período prolongado. O consumo alimentar de praticantes de atividades físicas tem revelado que muitos são suscetíveis a manter a ingestão negativa de energia durante as sessões de treino. Manter uma dieta deficiente em energia durante o treinamento geralmente leva a uma série de resultados adversos. Consumir quantidades adequadas de carboidratos, proteínas e gorduras é importante para os atletas otimizarem seu treinamento e desempenho. Em particular e no que se refere ao desempenho no exercício, é evidente a necessidade do consumo de carboidratos antes, durante e após sessões intensas com alto volume de treinamento e em competições.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão sistemática realizada durante os meses setembro e outubro de 2020, trazendo uma seleção de artigos que versam sobre a resposta glicêmica no desempenho de atletas em exercícios de intensa e longa duração, os quais foram incluídos artigos originais em português e inglês, correspondentes de 2015 a 2020, com amostras compostas por praticantes de atividade física do tipo endurance e que fizeram uso de carboidratos antes, durante e após o treino. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library (SciELO), Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o portal Medline. Os artigos foram encontrados através dos descritores: ?carboidratos? AND ?treino de resistência? AND ?glicemia? e ?carbohydrate? AND ?endurance? AND ?glycemia? AND ?carboidrato?.

(Resultados) Dos artigos selecionados, 85% encontraram efeitos positivos na glicemia com a ingestão de fontes de carboidrato durante o treinamento e apenas um deles (15%) encontrou resultados insignificantes para melhor performance. Foi visto que a ingestão de carboidrato antes e durante as sessões de treinamento manteve otimizado os níveis de glicose no sangue, concluindo assim, que a suplementação de carboidratos é eficiente para manter a glicemia sob exercício prolongado de alta intensidade, permitindo assim melhor performance do atleta, uma vez que os estoques de glicogênio endógeno e glicose plasmática circulante são substratos essenciais para o fornecimento de energia em exercícios de endurance, evitando assim a fadiga, uma vez que está relacionada com a depleção dos estoques de glicogênio endógeno e a desregulação da glicose plasmática circulante. Já o consumo de carboidrato de alto peso molecular (HMW) (baixa osmolaridade) após as sessões de treinamento foi responsável por aumentar a taxa de síntese de glicogênio em 167% em relação a um carboidrato isoenergético de baixo peso molecular LMW (alta osmolaridade). Este aumento da taxa de síntese de glicogênio se dá pelo fato do rápido esvaziamento gástrico, após a ingestão da solução de carboidrato HMW comparado a um LMW. Também foi observado que o desempenho do ciclismo de endurance, foi igualmente melhorado com o fornecimento de carboidratos quando ingerido a uma taxa de 39 ou 64 g/h quando comparado com a solução placebo. Estes ganhos vêm em parte da preservação dos estoques de glicogênio endógeno, mais provavelmente dos estoques hepáticos e da manutenção de altas taxas de oxidação de carboidratos por meio da supressão da concentração circulante de ácidos gordurosos não esterificados NEFA.

(Conclusão) Conclui-se, portanto, que o carboidrato é um macronutriente fundamental para o desempenho dos atletas e sua influência na glicemia sanguínea durante a atividade física depende da quantidade ingerida, seu peso molecular e sua osmolaridade.

Palavras-Chave: Carboidrato, treino de resistência, glicemia, carbohydrate, endurance e glycemia

DIABETE GESTACIONAL E SUAS COMPLICAÇÕES

Autor(es):

Beatriz de Souza Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Claudiana Bezerra da Silva Neta: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Aline de França e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emily Thalyta Siqueira dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN
Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes gestacional (DG) é definida como uma intolerância aos hidratos de carbono, de grau variável, que é diagnosticada ou reconhecida pela primeira vez durante a gravidez. A patologia diabetes gestacional é compatível com mudanças metabólicas sucessivas na placenta, alterando a expressão de transportadores e o transporte de nutrientes. A glicose é o principal substrato energético para a unidade fetoplacentária e acompanhado de aminoácidos constitui o principal estímulo para a secreção fetal do hormônio insulina promotora do crescimento. A passagem transplacentária de glicose é realizada por difusão facilitada através de proteínas transportadoras específicas de glicose, os transportadores facilitativos de glicose (GLUTs) expressos nos sincitiotrofoblastos maternos. Determinadas condições patológicas estão fortemente relacionadas com este distúrbio, como a obesidade e o Síndrome do Ovário Policístico. Outras consequências possíveis são o aumento do risco de doenças cardiovasculares e doenças vasculares cerebrais, aumento da pressão arterial, hiperglicemia, aumento dos níveis de colesterol total, aumento dos triglicerídeos e déficit do colesterol-HDL. Para a mãe, uma vez feito o diagnóstico de diabetes gestacional, existe um grande risco de ser desenvolvida futuramente a diabetes nas próximas gestações e também de evolução para diabetes tipo 2 dentro dos anos seguintes. O desenvolvimento da DG ocorre quando o pâncreas de uma mulher grávida é impossibilitado de secretar insulina, uma vez que a secreção de insulina não acompanha o stress metabólico da grávida, gera-se um estado de intolerância à glicose, desenvolvendo-se a DG.

(Metodologia) Para a realização da pesquisa foram utilizados métodos de estudos em pesquisas bibliográficas e materiais científicos consultados por meio de artigos disponíveis em plataformas acadêmicas como o SciELO e Google acadêmico.

(Resultados) Após análise foi possível avaliar que este caso clínico causa implicação ao pâncreas que é um órgão responsável pela produção e secreção da insulina. Durante a gestação, há uma elevada produção de hormônios pela placenta, os quais podem bloquear ou prejudicar a ação da insulina. Na DG, a quantidade produzida torna-se insuficiente para suprir a demanda do corpo. Para evitar a diabetes durante o período gestacional é muito importante manter um estilo de vida saudável, pois proporciona uma gestação menos propensa a complicações, e deve ser mantida ao longo da gravidez. A Atividade física também ajuda a reduzir os índices glicêmicos, associar esse hábito com uma alimentação equilibrada, sendo orientada por um profissional, ajuda a manter os níveis de açúcar no sangue seguros e a prevenir o problema durante a gravidez.

(Conclusão) Portanto, no período gestacional a nutrição adequada para a gestante é de extrema importância. Uma vez que, a quantidade e a qualidade de micro e macronutrientes ingeridos pela mãe influenciará no desenvolvimento e crescimento do feto. Por isso, é importante a participação de um nutricionista para que possa fazer esta mediação entre alimentação adequada para auxiliar na saúde tanto da mãe quanto do bebê em período de gestação e desenvolvimento, especialmente caso ocorra complicações clínicas nessa fase. Nesse momento o nutricionista precisa atuar no controle metabólico trazendo equilíbrio ao controle glicêmico, por meio de um plano alimentar elaborado para cada gestante, com o objetivo controlar a hiperglicemia e hipoglicemia, através dos alimentos ricos em vitaminas e minerais como é o caso das fibras alimentares contidas em frutas, cereais e grãos.

Palavras-Chave: Diabetes gestacional. Fatores de risco. Nutrição gestacional.

DIABETES

Autor(es):

Shirley Melo de Moraes Vale: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Fernanda Correia Lima Rodrigues de Medeiros : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Suedna Marinho de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Júnia Rebeca de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes é uma doença grave e de evolução lenta e progressiva, que comete milhares de pessoas em todo mundo, necessitando de tratamento intensivo e orientação médica adequada. Após a conclusão do maior estudo envolvendo diabéticos tipo 1, o DCCT (diabetes control and complications trial) determinou que o tratamento disciplinado no diabetes tipo 1 permite prevenir ou retardar as complicações agudas e crônicas da doença. Para isso, é preciso um envolvimento harmonioso e contínuo de pacientes, família e profissionais de saúde, na busca de atingir o equilíbrio biológico, psíquico e social do indivíduo. Hoje o número total de pessoas que vivem com diabetes tipo 1 ou tipo 2 chega a mais de 13 milhões somente aqui no Brasil. Dessas, estima-se que 90% tenha Lm diabetes tipo 2. Nesse tipo de diabetes, a insulina produzida pelo pâncreas não é o suficiente ou não age de forma adequada para diminuir a glicemia, é mais comum em adultos com obesidade e em pessoas com histórico familiar de diabetes.

(Metodologia) O estudo realizado trata de uma pesquisa exploratória, pois foi utilizado como base, principalmente, os dados literários. Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada, especialmente, em artigos científicos recentes, com o objetivo de conquistar familiaridade com o problema e tentar esclarecer de forma bastante didática as causas e o tratamento. Na análise do tema a pesquisa realizada foi de ordem qualitativa, uma vez que não existem resultados contabilizados em números, mas baseados em artigos que relatam o comportamento e particularidades em casos de DM1, DM2 e DM gestacional.

(Resultados) Foi observado que, quando se tem conhecimento das causas e dos sintomas do DM, os pacientes procuram ajuda profissional no início, evitando assim, uma complicação maior nos órgãos relacionados a essa comorbidade. O profissional que também é primordial no tratamento do DM é o nutricionista, pois essa comorbidade está relacionada ao estilo da alimentação.

(Conclusão) Ao realizar o levantamento do assunto do diabetes, observamos que a diabetes é uma doença silenciosa que vem atacando à população mundialmente ocasionado pela estilo de vida que a maioria da população está adquirindo, como o sedentarismo e alimentações pouco saudáveis, sem contar o fator hereditário que aumenta a possibilidade de desenvolver a doença, devemos tomar muitos cuidados, pois em alguns casos quando se machuca não se cicatriza gerando problemas maiores, também vimos que quem tem essa doença pode ter muitas infecções levando até mesmo a uma possível amputação de membro, e quem não tem um bom controle diabético aumenta as chances de infarto e AVC.

Palavras-Chave: Diabetes; DM tipo 1; DM tipo 2; DM gestacional; DCNT

DIABETES MELLITUS TIPO 1 E SUAS IMPLICAÇÕES

Autor(es):

Caroline Gomes Gurgel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Helida Cesar Aires: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jordana Araújo dos Santos Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes mellitus tipo 1 é uma doença crônica com origem autoimune que geralmente se inicia na infância e caracteriza-se pela destruição das células beta do pâncreas, responsável pela produção de insulina. Esse tipo de diabetes é extremamente perigosa, e por isso é imprescindível o acompanhamento do nutricionista, para se ter um maior controle da saúde do paciente, pois essa doença pode desencadear diversos danos ao organismo.

(Metodologia) A pesquisa bibliográfica coletou informações de artigos científicos apresentados na scielo e em minhavida, e no próprio conteúdo ministrado em aula.

(Resultados) Essa patologia provoca uma desregulação hormonal, pois, apesar da secreção de insulina está prejudicada, o hormônio glucagon permanece sendo produzido e atuando nas células, mesmo com a ausência do efeito da insulina, devido ao jejum bioquímico. A via metabólica de glicólise é inibida, e o fígado então passa a produzir glicose a partir de substratos de proteínas e lipídeos através da gliconeogênese e alguns tecidos começam a utilizar os triglicerídeos para produção de energia, realizando uma beta oxidação. Essa utilização contínua de ácidos graxos para geração de energia vai acarretar uma grande quantidade de acetil-CoA no corpo, essa substância em excesso se torna tóxica não podendo ficar na corrente sanguínea, e por isso o fígado começa a converter a mesma em corpos cetônicos. Devido a todo esse processo o fígado fica sobrecarregado. Essa enfermidade é formada por um processo lento de autoagressão até chegar um momento em que as células secretoras de insulina se tornem reduzidas/inexistentes, esse quadro de destruição das células beta do pâncreas é mediado pelo sistema imunológico através de linfócitos, macrófagos e células natural killers, gerando a doença autoimune. Algumas pesquisas mostram que em células pancreáticas de animais diabéticos ocorre um aumento na expressão de moléculas apresentadoras de antígenos (MHC) de classe I e II, e mostram que as principais citocinas atuantes no processo de diabetes tipo 1 são a IL-2, TNF e os interferons. A influência dos radicais livres nas lesões do pâncreas também é um fator considerável, tendo seu principal representante o óxido nítrico. O acúmulo de glicose na corrente sanguínea vai provocar lesões nos vasos sanguíneos, causando obstrução e falta de oxigenação nos tecidos, elevando o risco de infarto e acidentes vasculares cerebrais. Os principais sintomas da diabetes são: vontade de urinar, fome e sede constantes, perda de peso, fraqueza e náuseas. Caso não haja um tratamento rígido o caso pode levar a retinopatia diabética, endurecimento e espessamento das paredes das artérias, hipertensão e até mesmo a morte.

(Conclusão) Entre as dificuldades para promoção da saúde de pacientes diabéticos tipo 1 está a falta de informação sobre a doença, o que leva a um descontrole da patologia, e por isso o acompanhamento do nutricionista e o uso correto dos medicamentos é indispensável para o controle das reações químicas, fisiológicas e imunológicas do corpo.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus tipo 1, doença, insulina.

DIFICULDADES ALIMENTARES NO ALEITAMENTO E NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM LESÃO LÁBIO-PALATAL

Autor(es):

Maria Nizia Lima de Paula Manfredoni: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Teresinha Gurgel Alves: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ândria Sabrina Tavares Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Mayra Kelly Silva Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) As vantagens da amamentação são indiscutíveis. Para aqueles que nascem com fissuras de lábio e/ou palato sofrem interferência na naturalidade de ser adequadamente alimentadas. Contudo, a compreensão dos fatores envolvidos na alimentação dessas crianças apresenta-se como uma abordagem original de pesquisa e relevante para o conhecimento dos profissionais da saúde envolvidos em práticas de cuidado, com a premissa de orientar, instruir e encorajar a prática alimentar com o mínimo de intercorrências possíveis.

(Metodologia) Para a seleção dos artigos adotou-se técnica de revisão sistemática com o objetivo de identificar as dificuldades alimentares no aleitamento materno e introdução alimentar em crianças com lesão lábio-palatal publicado entre setembro e dezembro de 2001 na Revista de Nutrição, disponibilizada em banco de dados como o SciELO. Assim como também foi realizada a análise de diferentes artigos científicos de Dezembro de 2001 a Fevereiro de 2010. Inicialmente realizou-se pesquisa, por meio da busca de materiais sobre o tema a ser abordado, em revistas, livros e artigos, em banco de dados como SciELO e Google acadêmico. As palavras-chave são: ?Aleitamento materno?. ?Lesão lábio-palatal?. ?Introdução alimentar?. ?Dificuldade alimentar?. ?Métodos de alimentação?, foi dada preferência no momento da pesquisa dos artigos e sua escolha ao idioma português.

(Resultados) Ao analisar os estudos, a lesão predominante foi a Transforame Incisivo, pois a pressão intra-oral dificulta a introdução de alimentos e materiais, como a mamadeira. Porém outras crianças apresentaram lesões do tipo Pós-forame Incisivo e Fissura Transforame Unilateral. Durante o período de avaliações, independentemente do método utilizado, os pacientes foram alimentados com leite materno, com ou sem complementação. O tempo de aleitamento natural, exclusivo ou associado a outros métodos, variou entre 1 dia e 395 dias, com as médias: 287,5 dias para crianças com fissura pré-forame incisivo, 24,36 dias para crianças com fissura pós-forame incisivo e 19,34 para as que possuíam transforame incisivo. Assim, os resultados mostram que durante o primeiro ano de vida dos pacientes estudados, os erros ocorreram na introdução de alimentos e na diluição correta dos leites artificiais utilizados. As dificuldades predominantes foram: para sugar, refluxo nasal, engasgos, deglutição e mastigação.

(Conclusão) Diante do exposto, foi possível observar que as crianças conseguiram aleitar apesar da malformação que compromete sua sucção, contudo, reforçando a importância do incentivo a amamentação em suas vidas. Não houve problemas significativas na avaliação antropométrica, mesmo com erros na introdução alimentar e na diluição dos leites industrializados.

Palavras-Chave: ?Aleitamento materno?. ?Lesão lábio-palatal?. ?Introdução alimentar?. ?Dificuldade alimentar?. ?Métodos de alimentação?.

DOENÇA METABÓLICA CRÔNICA CARACTERIZADA PELA DEFICIÊNCIA ABSOLUTA OU RELATIVA DE INSULINA EM UMA HIPERGLICEMIA

Autor(es):

Stefanny do Amaral Lyra de Paula: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A insulina facilita a entrada da glicose nas várias células do corpo, no interior das células, a energia da glicose pode ser liberada pela respiração celular. A ação deste hormônio, portanto é hipoglicemiante (diminui o nível de glicose no sangue), que propende aumentar após uma refeição rica em carboidratos. Ela também promove no fígado a síntese de glicogênio que estimula a síntese de proteínas e inibe a transformação de aminoácidos e lipídios em glicose pelo fígado (glicogênese) e a conversão do (glicogenólise) em glicose. Todavia o glucagon provoca um efeito oposto ao da insulina, ele aumenta o nível de glicose no sangue pela transformação do glicogênio do fígado (glicogenólise). Esses hormônios permitem o controle da taxa de glicose no sangue, em níveis normais. O equilíbrio desses hormônios é crucial para homeostasia metabólica basal. Entretanto, o acúmulo de glicose no sangue causa hiperglicemia, elevado nível de glicose e baixa concentração de insulina, como consequência temos a diabetes. Tal patologia pode acarretar problemas em diversos órgãos como: rins, olhos, coração, vasos sanguíneos, nervos periféricos. Por conta destas alterações sistêmicas, o indivíduo pode apresentar alguns sintomas correlacionados, sendo estes: aumento da sede e micção, presença de cetonas na urina, fraqueza, dores de estômago, dores generalizadas, dificuldade de respirar, perda de apetite, náuseas, vômitos e fadiga.

(Metodologia) O método de pesquisa utilizado neste trabalho foi através de revisão de literaturas, inicialmente foi realizado um mapeamento de material científico literário, que se deu mediante a um conjunto de dados registrados, baseado em livros, artigos e teses. Para o estudo foram considerados matérias que versam sobre Hiperglicemia.

(Resultados) Segundo Ferreira et al. (2011) a hiperglicemia crônica é o fator primário desencadeador das complicações do diabetes mellito, decorrente de defeitos na secreção e/ou ação da insulina. O DM é uma doença comum e de incidência crescente. Os autores Campos e Neto (2009), também caracteriza a hipoglicemia como uma doença crônica, acompanhada de complicações agudas e crônicas. É uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular. Contudo, Yakota et al. (2007) afirma que a principal forma de controle desta doença é por meio da realização de ações de prevenção, com campanhas de conscientização, mudanças na rotina e principalmente na alimentação, para isso é essencial a intervenção de um nutricionista.

(Conclusão) Com o estudo realizado foi identificado que a hiperglicemia causa alterações metabólicas e fisiológicas que afetam a qualidade de vida do organismo, por isso manter hábitos saudáveis e uma dieta equilibrada é de extrema importância na prevenção e tratamento de doenças. O papel de um nutricionista é fundamental nesse trajeto, pois é ele quem vai poder direcionar os alimentos corretos e quais devem ser evitados de acordo com a sua condição de saúde.

Palavras-Chave: Hiperglicemia

ESTADO CLÍNICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Autor(es):

Stephany Suellen Freire de Souza Cavalcanti: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ariella Simonely Rebouças Simão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Italo dos Santos Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Cláudia Gomes de Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Júlio Daniel de Carvalho Leite: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O diabetes mellitus tipo 2 é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia resultante de disfunções da atuação da insulina no organismo que afeta o metabolismo da glicose, dos lipídios, das proteínas, do potássio e do fosfato. Relativamente a essa patologia, o organismo consegue produzir insulina, mas não exerce a função adequada, em razão disso há uma baixa produção desse hormônio pelas células beta do pâncreas desencadeando uma insuficiência à diminuição do açúcar no sangue e na produção de energia, a qual o corpo necessita. Ademais, outra razão adversa que interfere na homeostasia do sistema glicêmico é uma condição chamada de resistência à insulina, na qual as células do corpo não funcionam de forma correta à medida que não conseguem captar a insulina e manter a glicose controlada.

(Metodologia) O método de pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica fundamentada em uma investigação nas bases de dados Google Acadêmico, portal de periódicos científicos da UFJF, SciELO-Scientific Electronic Library Online e biblioteca digital da UFP, sobre os temas: diabetes mellitus tipo 2 e suas consequências, relações com a bioquímica e importância do nutricionista no tratamento e na prevenção. Frente a essa análise, foram observados alguns artigos e compreendido suas ideias centrais, com o propósito de fomentar um auto conhecimento do assunto retratado e a percepção das reais causas e necessidades de um tratamento especializado na obtenção da qualidade de vida dos pacientes com diabetes tipo 2.

(Resultados) O DM2 é conhecido por ser uma doença silenciosa e se não tratada adequadamente pode levar a uma série de consequências metabólicas. Nesse sentido, diversos estudos indicam que a maior parte dos pacientes diagnosticados com DM2 apresentam sobrepeso ou obesidade por diversos fatores, sendo eles genéticos e/ou ambientais. Desse modo, o excesso de peso tem uma grande associação na sensibilização à insulina e conseqüentemente no desenvolvimento de tal patologia, podendo gerar inúmeras implicações como insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira, problemas cardiovasculares, como também psicopatologias. Nesse viés, a intervenção do nutricionista é indispensável para o tratamento e aporte psicológico dos pacientes acometidos, integrando um conjunto de medidas de autocuidado e educação em saúde, baseado nas modificações na alimentação e no estímulo ao desenvolvimento de atividades físicas, tornando-se um recurso para o controle glicêmico e a redução da morbimortalidade a longo prazo.

(Conclusão) Em síntese, é oportuno observar a carência de uma educação alimentar aliada à condição de sedentarismo como fatores que impulsionam o aparecimento de patologias como a DM2. Posto isso, é fulcral a adoção de hábitos alimentares saudáveis, bem como a prática de atividade física, com vistas ao tratamento e a prevenção dessa patologia. Assim, urge, por conseguinte, o desenvolvimento de programas educativos, instrumentalizados na oferta de orientação nutricional para a promoção de práticas alimentares favoráveis ao controle da doença e a melhora na qualidade de vida das pessoas afetadas por essa enfermidade.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus tipo 2(DM2). Tratamento. Prevenção. Nutricionista.

FATORES QUE DESENCADAIAM DTAS PROVENIENTES DOS FOOD TRUCKS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Lissandra soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lillian Lidiany Ribeiro Martins: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os hábitos alimentares vêm sofrendo mudanças ao longo dos milhares de anos. Devido à crescente busca por alimentação fora do lar, os Food Trucks conquistaram um espaço fundamental no comércio de alimentos, sendo uma das opções mais escolhidas pelos consumidores por oferecerem praticidade e agilidade. Todavia, é essencial verificar as condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos para garantir um alimento seguro, que evite surtos de doenças transmitidas por alimentos, pois há diversos fatores que podem vir a desencadear tais surtos, comprometendo a saúde dos consumidores, e consequentemente afetando o funcionamento do local. Nesse ponto de vista, observa-se que o público é muito preocupado, sobretudo no que se refere aos estabelecimentos que produzem comidas na rua, com a qualidade do alimento e as condições de preparo, sendo assim, é preciso que os proprietários desses estabelecimentos estejam alertas a esses fatores, a ponto de chegar a satisfação e a superação de expectativas dos seus clientes.

(Metodologia) A pesquisa foi efetuada por meio de revisão sistemática, realizada no mês de outubro de 2020, as buscas para seleção dos artigos foram realizadas em cinco bases de dados: Scientific Electronic Library (SciELO), Portal periódico CAPES, Portal regional da BVS, National Library of Medicine (Pubmed) e Proquest. Nos critérios de inclusão, foram incluídos estudos que descreviam a respeito do comércio ambulante e da comida de rua, uma vez que os food trucks se encaixam nesses seguimentos de comercialização de alimentos. Após os critérios de inclusão, exclusão e seleção, apenas dez artigos respondiam ao objetivo do estudo.

(Resultados) De acordo com a aplicação de questionários, check- lists, amostras, instrumentos, inspeções, visitas e análises microbiológicas, baseados em legislações vigentes, foi observado que os possíveis fatores que desencadeiam as Doenças Transmitidas por Alimentos, estão relacionados devido as más condições higiênico-sanitárias, no que se confere: a inadequação quanto aos manipuladores de alimentos; à indisponibilidade de treinamento e capacitação; às instalações, equipamentos e utensílios; à ausência de pias para a higienização das mãos; ao grau de escolaridade dos manipuladores; a não realização do curso de Boas Práticas de Manipulação; a não efetuação de Análises microbiológicas das mãos de manipuladores; ao controle inadequado de tempo e temperatura.

(Conclusão) Concluiu-se que, mesmo sendo um tema atual, onde não há muitos estudos específicos sobre essa temática, a análise das condições higiênico-sanitárias dos Food Trucks revelou-se insatisfatória, fazendo-se necessário aumentar a garantia da segurança alimentar desse novo tipo de alimentação que se faz presente em todas as cidades do Brasil e do mundo.

Palavras-Chave: Condições higiênico-sanitárias. Contaminação de alimentos. Segurança Alimentar. Manipuladores de alimentos. Boas Práticas de Manipulação.

IDENTIFICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO QUE INFLUENCIAM NOS CUSTOS DE UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES (UPRS): REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Clarissa Costa Siqueira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ângela Giselly Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A globalização trouxe consigo mudanças nos hábitos alimentares, promovendo a formação de novos padrões, entre eles se destaca o crescimento da alimentação fora do domicílio. É notório que o Food Service vai muito além de apenas refeições realizadas fora do lar, este segmento é a mola propulsora do mercado de alimentação. Tudo aquilo que engloba a produção da refeição, desde equipamentos e prestação de serviços, faz parte desse setor que está em total sintonia com a globalização e a alta tecnologia. Ter uma boa gestão econômica dentro das Unidades Produtoras de Refeições (UPRs) é imprescindível para sobrevivência e prosperidade da empresa. Diante da importância do setor de planejamento, gerenciamento e controle dentro das Unidades Produtoras de Refeição, é indispensável que as UPRs tenham dentro da sua administração ferramentas que auxiliem na gestão uma vez que esta afeta diretamente os custos.

(Metodologia) A construção deste estudo foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura em setembro de 2020 nas bases de dados: BBO, CAPES, Lilacs, MedLine, Periódicos, ProQuest e Scielo; utilizando os descritores: ?serviço de alimentação? (food service), ?gestão? (management) e ?custo? (cost) e o operador booleano ?e? (and) para efetuar a combinação dos termos durante a busca das publicações que foram executadas na língua portuguesa e inglesa. Como referência foram utilizados os seguintes filtros: artigos completos gratuitos, publicados durante o período 2015-2020, nos idiomas português e/ou inglês. Estão presente no estudo todos os tipos de Unidades Produtoras de Refeição e descartados artigos de revisão, artigos repetidos, monografias, teses e dissertações. Os artigos foram selecionados por meio da leitura do título e do resumo, em seguida foi feita a leitura do artigo na íntegra para verificar se há concordância com o objetivo do trabalho.

(Resultados) Foi possível observar que a implementação da Ficha Técnica de Preparação possibilita ao restaurante melhor planejamento para aquisição das matérias-primas, análise dos custos de produção e a padronização das preparações; a capacitação e orientação correta para os colaboradores sobre as ações de sustentabilidade ambiental e as boas práticas de manipulação ameniza os desperdícios dentro de toda a cadeia de produção; avaliação do resto deixado nos pratos pelos comensais, controle financeiro e controle de estoque são fatores que também devem ser levados em consideração pois trazem informações que contribuem no processo.

(Conclusão) Constata-se que toda Unidade Produtora de Refeição, seja ela comercial ou coletiva, precisa usufruir dessas ferramentas que auxiliam no controle de custos visto que estes ecoam diretamente no monetário da empresa. Vale ressaltar que há necessidade de continuar a supervisão e motivação dos colaboradores por meio da aplicação de procedimentos contínuos nos restaurantes. Diante dessas considerações e dada a relevância do tema, ressalta-se também a necessidade de mais pesquisas e divulgação de estudos sobre este assunto, para que haja melhorias nos Serviços de Alimentação principalmente no que diz respeito a boa gestão visto que esta reverbera diretamente nos custos da UPRs.

Palavras-Chave: Serviço de Alimentação. Controle de Custos. Restaurantes. Indústria Alimentícia. Alimentação Coletiva.

INFLUÊNCIA DA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS ESTUDANTES

Autor(es):

*Maria Eduarda Rosado de Holanda Sales: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Laura Beatriz Pereira de Medeiros Nobrega : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) Do ponto de vista nutricional, a alimentação atualmente ainda mostra-se ser um fenômeno de difícil abordagem, onde não cabe generalizações ou explicações simplificadoras, o mesmo pode-se afirmar sobre o comportamento alimentar, já que estão diretamente ligados. O ingresso na universidade traz consigo inúmeras mudanças de estilo de vida, entre elas a alimentação, principalmente sobre estudantes de nutrição. Tantas responsabilidades e exigências acadêmicas e as novas demandas sociais podem interferir diretamente no comportamento alimentar e gerar impactos negativos nas escolhas alimentares (PENAFORTE et al., 2016). Estudos relatam que transtornos alimentares e comportamento alimentar alterado são prevalentes em grupos específicos, como atletas, estudantes universitários, especialmente da área da saúde (LIAO et al,2010;ALVES,BOOG,2007), e profissionais que lidam com a corporeidade, dentre eles os nutricionistas e os estudantes do curso de Nutrição. (MAGALHÃES, MOTTA,2012; SILVA et al 2012). Podendo está relacionado a constante preocupação com a aparência física e boa forma (Penz, Bosco, Vieira, 2008), conhecimento nutricional (MORAES, 2014), como também o convívio destes com os alimentos e seu pensamento em relação ao aspecto exterior, atribuindo grande relevância à boa aparência e relacionando-a com seu sucesso profissional (FIATES , SALLES, 2001)(SOUZA et al, 2011).

(Metodologia) Esse trabalho foi do tipo revisão sistemática, onde a busca dos artigos fora realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, durante os meses de setembro e outubro de 2020. Para reunir informações e dados para investigação do tema proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica sendo utilizadas as palavras chaves ?estudante?, ?nutrição? e ? Comportamento alimentar?. Os critérios de inclusão foram artigos do período de 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês, artigos que contribuíssem com o objetivo da pesquisa, tipo de metodologia usada e artigos originais e os de exclusão foram artigos de anos anteriores a 2015, artigos de revisão e artigos que fugissem do tema da pesquisa a fim de reunir informações e dados que servirão de base para a construção da investigação do tema proposto.

(Resultados) Nos estudos que compõe está pesquisa foram utilizados questionários autoavaliativos. Para a coleta de dados em dois estudos foi utilizado o Questionário das três dimensões do comportamento alimentar, The Three Factor Eating Questionnaire - R21 (TFEQ-R21), em ambos os estudos o descontrole alimentar a variável com maior pontuação entre os estudantes. Já em quatro estudos foi utilizado o questionário Eating Attitudes Test ? Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) utilizado para verificar e identificar atitudes e comportamentos alimentares anormais, apresentando como resultado em todos alta prevalência de EAT-26 alterado. Em um deles foi realizada uma avaliação relacionando a imagem corporal e o risco de transtornos alimentares (TA) e para fazer essa avaliação foi utilizado o instrumento Silhouette Matching Task (SMT). Também houve a coleta de dados relacionados a variáveis sociodemográficas e dados referentes ao período do curso.

(Conclusão) A partir dos resultados desses estudos concluiu-se que há interferência da graduação em nutrição no comportamento alimentar dos estudantes, tanto relacionadas a pressão social para o padrão de beleza como também relacionado ao lado profissional. Logo esses indivíduos procuram cursos e áreas correlatas a alimentação e saúde, inicialmente, em benefício próprio. Tais conhecimentos obtidos ao longo do curso podem ser benéficos mudando o comportamento alimentar de maneira saudável ou de maneira maléfica levando a uma preocupação exacerbada com a sua alimentação e forma física podendo encaminhar para um transtorno alimentar.

Palavras-Chave: Estudante. Nutrição. Comportamento Alimentar.

INFLUENCIA DO USO DE PROBIÓTICOS NO MANEJO DA DISBIOSE EM ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Milena da Cunha Praxedes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camila da Rocha Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A microbiota é a população de microrganismos que habita a maioria dos órgãos do corpo humano. Estudos indicam que a microbiota intestinal exerce importante influência no estado de saúde do hospedeiro. O organismo humano se encontra fisiologicamente em simbiose com bactérias que habitam o intestino, e essa relação envolve proteção contra patógenos, absorção e produção de nutrientes e metabolização de substâncias tóxicas por parte das bactérias, enquanto que o hospedeiro fornece as condições ideais para a sobrevivência desses microrganismos. A disbiose intestinal é definida como o desequilíbrio desta microbiota, o que pode resultar em prejuízos à saúde, como por exemplo contribuir para o desenvolvimento e/ou agravamento de doenças crônicas não transmissíveis. Para o restabelecimento da microbiota intestinal, alguns recursos podem ser utilizados, com destaque para administração de probióticos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram incluídos estudos disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando-se os descritores microbiota intestinal, disbiose e probióticos, combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram encontrados 1.211 artigos, dos quais cinco foram selecionados para embasar esta revisão, por atenderem aos critérios de inclusão: estudos originais em inglês e português, publicados entre os anos de 2016 a 2020, disponíveis em texto completo e com avaliação do uso de probióticos na disbiose em adultos.

(Resultados) Disbiose é o termo utilizado para o desequilíbrio da microbiota intestinal, traduzido por alterações qualitativas e quantitativas destes microrganismos, podendo causar efeitos nocivos e alterar o metabolismo local e sistêmico. Os resultados incluíram ao todo 415 sujeitos que seguiram diferentes protocolos e apresentaram aumento significativo da diversidade e quantidade de bactérias benéficas com o uso de probióticos. Percebeu-se efeito positivo para indivíduos portadores de algumas condições, como diabetes e síndrome metabólica, constipação, intolerância a lactose e outros agentes estressores. Uma microbiota saudável tem efeito imunomodulador, com diminuição de citocinas pró inflamatórias e consequente melhora na permeabilidade intestinal. Estudos adicionais são necessários para reforçar tais resultados e investigar os efeitos em longo prazo do uso de probióticos.

(Conclusão) Os probióticos, quando bem administrados, trazem benefícios a microbiota intestinal, atuando no controle e recuperação desta microbiota por meio da adição de bactérias benéficas que cumprem diversas funções fisiológicas. O uso de probióticos é uma estratégia simples e eficiente para a modulação da microbiota com vistas à prevenção e/ou tratamento da disbiose.

Palavras-Chave: Microbiota intestinal; disbiose; probióticos.

MÍDIA SOCIAL COMO FATOR DE PREDISPOSIÇÃO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES

Autor(es):

Clara Beatriz Felix de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Gabriela freire: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A conexão entre pressão social, insatisfação corporal e obsessão por um corpo esbelto faz com que pessoas tenham o risco de desenvolver transtornos alimentares. Fatores selecionados e obtidos em conjunto, como os ideais sociais, instrumentos psicométricos, plataformas de mídias sociais e insatisfação corporal aprimoram o conhecimento sobre como esses problemas podem ser desencadeados.

(Metodologia) Este artigo foi do tipo revisão sistemática, utilizando-se como principais bases de dados Scielo, PubMed e PLOS ONE e também as palavras-chave: Transtornos, Mídia, Rede Social, Alimentação e Imagem Corporal. Foram excluídos artigos em que o foco são a população infantil e idosa, idem artigos cujas datas estão ultrapassadas. Foram selecionados ano e autor e termos relacionados com o tema do trabalho: ideais sociais, instrumentos psicométricos, plataformas de mídia social e insatisfação corporal.

(Resultados) Inicialmente, foram identificados 849 artigos, sendo encontrados 815 resultados da PLOS ONE, 24 da PubMed e 10 da Scielo, pré-selecionando 20 artigos e selecionando 8 artigos ao final. Os resultados manifestaram como fatores fundamentais associados com as mídias sociais havendo pré-disposição para transtornos alimentares: ideais sociais, que relata a magreza como destaque entre pessoas do sexo feminino; instrumentos psicométricos ? fazem uma avaliação do nível de preocupação com o peso corporal, sendo a encontrada para utilização a WCS ? Weight Concernes Scale, que aborda sobre o uso de medicamentos e suplementos para alterações corporais; plataformas de mídia social ? Facebook, Instagram e Snapchat, que há um retrato entre imagem corporal real e idealizada, destacando-se as mulheres, uma vez que demonstram maior preocupação com a imagem corporal, alterando seu comportamento e conseqüentemente, desviam sua conduta relacionada ao próprio corpo; e insatisfação corporal, que está contido tanto em adultos como em adolescentes, tanto no público masculino como no feminino.

(Conclusão) Pode-se concluir que os termos estudados, sendo esses os ideais sociais, instrumentos psicométricos, plataformas de mídia social e insatisfação corporal, geram influência e pré-disposição nas pessoas, principalmente em adolescentes, somando-se com a crescente indústria tecnológica, que acarretam em informações que chegam aos indivíduos de uma maneira cada vez mais rápida, estando vinculada à promoção de um ideal de ??corpo perfeito?? que está conectado a uma sensibilidade emocional demarcada pela visão de aceitação por todos.

Palavras-Chave: Transtornos, Alimentação, Mídia, Rede Social e Imagem Corporal.

OS EFEITOS COLATERAIS DA HAART E O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE PACIENTES COM HIV

Autor(es):

Italo dos Santos Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Júlio Daniel de Carvalho Leite: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Anderson Luiz de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O HIV é o vírus da imunodeficiência humana, o qual ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças e outras complicações. Em casos do não tratamento de maneira adequada, o HIV pode afetar a imunidade e causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), em razão disso os pacientes acometidos por esse vírus podem apresentar quadros de desnutrição e perda de peso, em virtude da baixa ingestão alimentar, do aumento das necessidades energéticas, e dos comportamentos no processo de digestão e metabolismo dos nutrientes.

(Metodologia) O método de pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica fundamentada em uma investigação nas bases de dados Google Acadêmico, portal de periódicos do IFSP Itapetininga, Scielo e nas revistas Ciência & Saúde, International Journal of Nutrology, revista brasileira de iniciação científica e multi temas, sobre o tema nutrição paralelo ao vírus do HIV. A partir dessa análise foram observados alguns artigos e neles compreendido seu escopo, corroborando num alto conhecimento do assunto retratado, e em seguida foram separados e ajustados a nível de perceber suas reais necessidades de compor os resultados e conclusões para passar ao leitor a possibilidade de interpretar e evidenciar a importância da alimentação no processo de reabilitação dos indivíduos portadores do HIV.

(Resultados) Problemas como desnutrição e perda de peso estão associados às pessoas que convivem com HIV, e mesmo com o avanço da HAART ainda aparecem outros problemas nutricionais. Nesse viés, vários estudos indicam que as terapias propiciam o aumento na sobrevivência de portadores de HIV, contudo, os problemas metabólicos e morfológicos desencadeiam alterações no corpo, como lipodistrofia, aumento do colesterol total e resistência à insulina. Dessa forma, os pacientes que possuem o diagnóstico de algum problema morfológico apresentam redução na auto-estima, percepção negativa da imagem corporal, carência de desejo sexual e a insegurança à exposição corporal. Nessa abordagem, a nutrição estabelece um papel imprescindível aos indivíduos portadores do HIV, desde o preparo do alimento até o ato de se alimentar, assim, abster-se dos cuidados alimentares, higiene e conservação, coloca ainda mais em risco a saúde do portador, no que diz respeito às doenças infecciosas vinculadas por agentes transmissíveis presentes no alimento ou meio ambiente. Além de tais cuidados, o profissional da saúde também deve estar atento na eventualidade dos efeitos adversos desinentes da HAART (Terapia Anti-Retroviral Altamente Eficaz), como na redução da massa corpórea e obesidade, que vinculada ao estado psíquico do paciente, pode influenciar em inúmeras consequências em seu estado emocional.

(Conclusão) Em síntese, os efeitos colaterais causados pela HAART ainda precisam ser mais estudados, visto que causam bastante problemas psicológicos e tendência à desistência do tratamento. Posto isso, fazem-se necessárias políticas públicas e ações de saúde voltadas à abordagens efetivas do problema e, ainda, vale ressaltar que a condição socioeconômica exerce forte influência nos recursos para um tratamento especializado, a fim de atenuar as mudanças estéticas consequentes da HAART, em razão disso as pessoas de baixa renda e em condições de vulnerabilidade não possuem acesso a essas intervenções. Assim, é fulcral analisar a função do nutricionista no desenvolvimento de estratégias funcionais para a contenção dos sintomas e recuperação do estado nutricional para promover o bem-estar do paciente.

Palavras-Chave: HIV. NUTRIÇÃO. HAART. LIPODISTROFIA. BEM-ESTAR.

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Autor(es):

*Lara muniz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Natália Silva Bona: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) As alergias alimentares constituem um problema de saúde pública, atingindo indivíduos de qualquer faixa etária. Em geral, a alergia alimentar se inicia precocemente na vida, com manifestações clínicas variadas, dependendo do mecanismo imunológico. A alergia a proteína do leite de vaca é a alergia mais frequente em crianças com idade inferior a três anos, e se não houver o tratamento correto, pode acarretar problemas maiores. A APLV se manifesta como uma variedade de sinais e sintomas que se desenvolve nas crianças e pode regredir a partir dos 6 anos (EDWARDS CW et. al, 2020). A prevenção e orientação sobre essa alergia deve ser precoce, visto que pode acarretar maiores consequências a saúde da criança, já que esse alimento é básico no fornecimento de sais minerais e vitaminas. Portanto, é fundamental avaliar o perfil nutricional das crianças com APLV para conhecer mais afundo os impactos que essa patologia pode causar na criança.

(Metodologia) Com a finalidade de conseguir compreender o perfil nutricional das crianças com alergia a proteína do leite de vaca, foi realizado um estudo através da Revisão Sistemática Literária e com base em dados eletrônicos de pesquisas em artigos e livros com publicações mais recentes (2015-2020), nos idiomas inglês e português. A pesquisa foi feita de agosto a setembro de 2020. Foram analisados artigos encontrados no SciELO, Medline, EBSCO e Pubmed. As palavras-chaves utilizadas foram ?APLV?, ?Proteína do leite? e ?Crianças com APLV?. Também foram incluídos dados fornecidos pela Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia e o Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar.

(Resultados) Resultados de estudos mostram que a idade média de introdução da alimentação complementar foi uma mediana de 5 meses, e que 54,5% das crianças, tiveram a alimentação complementar introduzida antes de completarem 6 meses de idade. Em relação à transgressão à dieta isenta de leite e derivados, 88,2% das crianças não ingeriu nenhum alimento contendo leite e derivados, enquanto 11,8% das crianças transgrediu à dieta isenta de leite e derivados. Mostrou que a maior parte da população do estudo não foi amamentada exclusivamente até os seis meses de idade e que a maioria recebeu alimentação sólida antes de completar 6 meses de idade. Isso mostra que até o sexto mês de idade, sem a introdução de leite ou de fórmulas infantis a base do leite de vaca e da alimentação complementar precoce, são fatores protetores, que atuam na prevenção do aparecimento da alergia. Outros estudos demonstraram menor ingestão de nutrientes e diminuição na estatura em crianças com dieta isenta de leite de vaca quando comparadas a crianças com dieta normal. A exclusão do leite de vaca e derivados, pode acarretar ingestão insuficiente de cálcio, fundamental para a saúde óssea. Foram descritos casos de raquitismo e osteopenia associados à baixa ingestão de cálcio, decorrente de dietas de exclusão do leite de vaca e derivados.

(Conclusão) A partir do estudo realizado, se compreende quais os impactos causados pela alergia ao leite de vaca na infância e pela sua exclusão, assim proporcionando um impacto negativo na criança sobre o desenvolvimento estrutural e favorecendo o déficit de nutrientes e algumas vitaminas. Por isso é necessário o diagnóstico precoce para que se possa fazer uma intervenção e adequar o tratamento de acordo com o grau de alergia.

Palavras-Chave: APLV; Proteína do leite; Crianças com APLV;

SUPLEMENTAÇÃO DE L-CARNITINA ASSOCIADO AO METABOLISMO LIPÍDICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Tales Moisés Barbosa do Rego: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que atualmente um dos principais problemas de saúde a ser enfrentado é a obesidade, classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença multifatorial que tem como fator chave, dentre vários, um hábito alimentar ruim. Concomitante a isso há sempre o surgimento de inúmeros suplementos alimentares prometendo a redução do peso de maneira facilitada e muitas vezes são usados de forma indiscriminada, onde são encontrados comercialmente como termogênicos (MARCHIORO; BENETTI, 2015). Sabendo disso, podemos elencar o uso da L-Carnitina, um aminoácido significativo no metabolismo intermediário e tido como indispensável na oxidação de ácidos graxos, atuando também, através da geração de acilcarnitinas, na proteção celular do acúmulo de acil-CoA (GNONI et al., 2020). A oxidação dos ácidos graxos acontece por meio da atividade da carnitina palmitoil transferase, essa que por sua vez tem atividades funcionais no interior da mitocôndria: CPT-1 encontra-se na superfície interna da membrana externa da mitocôndria, já a CPT-2 localiza-se na superfície interna da membrana mitocondrial (ARENAS et al., 1994). Sendo assim, uma deficiência do conteúdo de carnitina está intimamente relacionado com deficiências musculares e uma prejudicada oxidação dos ácidos graxos (WÄCHTER et al., 2002).

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão do tipo sistemática, baseado em artigos mais recentes (2015-2020) analisados e selecionados no decurso de agosto a outubro de 2020. Foram utilizadas as bases de dados Medline, SciELO (Scientific Electronic Library) e PubMed (National Library of Medicine). Todos os artigos analisados foram encontrados utilizando-se dos termos "l-carnitine" AND "dietary supplements?", "l-carnitine" AND "endurance", "l-carnitine" AND "fatty acids".

(Resultados) Os estudos verificaram os efeitos da L-Carnitina junto a prática do exercício físico e os resultados na composição corporal e consumo energético dos indivíduos não encontrando diferenças significativas nas medidas antropométricas dos avaliados, tanto em homens como em mulheres, onde foi visto que a suplementação oral resultou em uma baixa disponibilidade obtendo uma absorção de no máximo 16%, por outro lado, a L-carnitina consumida na dieta representou torno de 75% biodisponível, concluindo que os suplementos tem menores taxas de absorção se comparado aos alimentos.

(Conclusão) Desse modo, concluiu-se que a suplementação oral de L-Carnitina não contribuiu no aumento do processo oxidativo de ácidos graxos, conseqüentemente não promoveu mudanças corporais do indivíduo.

Palavras-Chave: Acetilcarnitina; Ácidos graxos; Treino de endurance; Suplementos nutricionais; Acetylcarnitine; Fatty acids; Endurance training; Dietary supplements.

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Ellen Caroline da Silva Lemos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thalita Marjorie Cavalcante de Azevedo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A medula óssea, líquido gelatinoso, presente nos ossos longos, proporciona o sítio para ocorrência da hematopoiese (produção de plaquetas, leucócitos e eritrócitos). Nela estão presentes células-tronco hematopoiéticas (CTH), células que possuem capacidade de se auto reproduzirem e diferenciarem, dando origem a novas células e órgãos. Dentre os tipos de transplantes de CTH, está o transplante de medula óssea (TMO). Existem dois tipos principais de TMO: O transplante autólogo e alogênico; sendo a medula óssea do primeiro derivada do próprio indivíduo, enquanto que o alogênico necessita de um doador compatível. Diversos estudos relatam riscos nutricionais como efeitos adversos ao TMO, como por exemplo, mucosites, baixa ingestão oral e sintomas gastrointestinais, interferindo na digestão e absorção de nutrientes, o que pode ser acentuado pela imunossupressão. Terapias nutricionais como a nutrição enteral e parenteral são usualmente necessárias, entretanto, este ainda é um tópico pouco abordado na literatura.

(Metodologia) O presente estudo é uma revisão sistemática, tendo utilizado como bases de dados a SCIELO, BVS, SCOPUS, Science Research, ASPEN e Springer Link. A pesquisa foi efetuada de agosto a setembro de 2020, utilizando como palavras-chave os descritores "terapia nutricional" and "transplante de medula óssea" or "transplante de células-tronco hematopoiéticas", utilizando os operadores booleanos "and" e "or". Também foram incluídos para elaboração do estudo dados fornecidos pela SBTMO, INCA e Central de Transplantes do Rio Grande do Norte. Foram utilizados como critérios de inclusão datas de publicação entre 2015-2020, os idiomas inglês e português, os principais critérios de exclusão, entretanto, foram artigos que não contivessem as palavras-chave, acima descritas, no título ou resumo.

(Resultados) As principais terapias nutricionais abordadas nos artigos foram a nutrição enteral (NE), nutrição parenteral (NP) e a imunonutrição, alguns dos artigos mantidos embora não se referissem majoritariamente a estas terapias, abordavam especificações e necessidades de avaliação quanto ao estado nutricional para um maior sucesso do TMO e menor taxa de morbimortalidade. Foi um consenso a necessidade de prescrição da NE em algum momento em quase todos estudos, a principal atenção foi dada à NP, tornando-se inviável a longo prazo. A suplementação de micronutrientes como vitaminas A, C e E, isoladas ou combinadas à suplementação de selênio, zinco ou cobre foi citada como tendo potencial de redução de risco de morbimortalidade.

(Conclusão) Pela observação dos aspectos analisados, entende-se que a terapia nutricional deve ser iniciada anteriormente ao transplante, de forma a melhorar a composição corporal do paciente, utilizando a terapia nutricional enteral quando a ingestão oral estiver insuficiente e/ou comprometendo o estado nutricional do paciente, na tentativa de preservar a saúde gastrointestinal e manter uma boa absorção de nutrientes, sendo NE mais sustentável a longo prazo, quando comparada à parenteral. Entretanto, ainda há poucos estudos a respeito deste tema, logo faz-se necessária a realização de novas pesquisas.

Palavras-Chave: Terapia Nutricional. Transplante de medula óssea. Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas.

TRANSTORNOS ALIMENTARES - PERFIL DO PACIENTE

Autor(es):

Fernanda Correia Lima Rodrigues de Medeiros : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
stephany suellen freire de souza cavalcanti: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ariella Simonely Rebouças Simão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Cláudia Gomes de Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Transtorno alimentar é considerado uma patologia psiquiátrica, o fator ou gatilho principal para o desenvolvimento dessa doença está associada a problemas emocionais e compromete a saúde física e psicossocial. A anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), ambas apresentam um sintoma muito comum entre as pessoas que apresentam o diagnóstico de um desses TA, que é o medo de engorda. Existem dois tipos de AN, anorexia nervosa restritiva (AN-R), o sintoma está associado a restrição de alimentos na dieta, já a anorexia nervosa bulímica (AN-B), os sintomas são perda de peso acentuada causada pelo baixo consumo de macronutrientes, deficiência no metabolismo basal. Sintomas muito comuns neste caso é a compulsão alimentar e após ingerir grande quantidade de alimento seguidos por métodos compensatórios como uso de laxantes e vômitos auto induzidos. Este último apresenta características muito comuns com a bulimia nervosa (BN), que é causada pelo descontrole alimentar e práticas de métodos compensatórios, como o uso de laxantes e vômitos.

(Metodologia) O estudo realizado sobre distúrbios alimentares, mais especificamente, a anorexia, trata de uma pesquisa exploratória, pois os dados literários sobre os desfechos do tratamento de pacientes são escassos, bem como os dados técnicos que possam auxiliar os profissionais também são insuficientes. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada, especialmente, em artigos científicos recentes, com o objetivo de conquistar familiaridade com o problema. Na análise do tema a pesquisa realizada foi de ordem qualitativa, uma vez que não existem resultados contabilizados em números, mas baseados em artigos que relatam o comportamento e particularidades em casos de transtornos alimentares, portanto, tendo como objetivo entender comportamentos em casos de anorexia.

(Resultados) A preocupação excessiva em ter um corpo magro ou estar dentro dos padrões de beleza tem levado um número cada vez maior de pessoas a desenvolverem Transtornos Alimentares (TA). Existem vários gatilhos que podem levar as pessoas a desenvolverem patologias, são caracterizadas por alterações no comportamento alimentar, emocionais e/ou abuso sexual. A questão da sociedade e seus padrões acabam induzindo para uma cobrança mais absurda e uma não aceitação. Os transtornos alimentares, como, Anorexia e Bulimia estão nos que mais se destacam.

(Conclusão) Concluiu-se que a faixa mais afetada por AN e, também, uma alta incidência de TA foi entre 10 a 29 anos. Pôde-se perceber também que a escassez de estudos acabam dificultando a abordagem e o manejo dos pacientes pelos profissionais de saúde, o que leva a muitos abandonos e a dificuldade na recuperação.

Palavras-Chave: TANSTORNO, PERFIL, SAÚDE, TRATAMENTO, ACOMPANHAMENTO

GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

ANAIS



XX

CONIC20

A N O S

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

29.30.31 OUTUBRO

2020



A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EM PSICOTERAPIA ONLINE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Autor(es):

Marina Martins Filgueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maryana Gabryela Nobrega da Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila Aranha Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Cavalcanti Teixeira Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos deparamos com um novo mundo, que teve que ser reestruturado por conta de uma pandemia que parou o mesmo, chamada corona vírus (COVID-19) no qual a sociedade teve que aderir a quarentena como forma de prevenção. O isolamento social acaba afetando negativamente o psicológico dos indivíduos, a ausência do contato físico, perda de entes queridos, pânico, ansiedade, são alguns sintomas que se afloram em um período como esse. O apoio de um profissional é crucial na atualidade visando o bem estar do sujeito, diante disso, nossa pesquisa foi totalmente voltada para a importância do Atendimento Online na Pandemia COVID-19.

(Metodologia) Utilizamos de algumas ferramentas que firmassem a ideia inicial da nossa pesquisa que fosse voltada para a psicoterapia online. Por ser um tema bastante atual tivemos dificuldade em encontrar materiais quantitativamente. Apesar disso, encontramos alguns artigos na plataforma Periódicos CAPES com os descritores ?psicologia, pandemia COVID-19? e na resolução do artigo utilizamos a metodologia da revisão sistemática integrativa.

(Resultados) A pesquisa foi regida pela importância do Atendimento em Psicoterapia Online no Contexto da Pandemia COVID-19, no qual encontramos alternativas para melhor adaptação a realidade que nos encontramos e para os vários problemas psicológicos que foram desenvolvidos ou agravados, como: a depressão, ansiedade, crise de pânico, entre outros. O acompanhamento psicológico remoto se tornou a melhor e mais viável opção, garantindo também a segurança do paciente e do profissional de saúde mental. Além dele, estão disponíveis mais duas formas de comunicação que seria o e-mail e por meio de cartas para quem não tiver nenhum meio comunicativo de forma online.

(Conclusão) Por fim, a ideia central da nossa pesquisa é visar a importância do acompanhamento com um profissional da saúde mental em um momento tão conturbado como esse de pandemia e quarentena social. A formato remota foi um dos meios para dar seguimento às sessões terapêuticas, já que no formato presencial é inviável visando a segurança do profissional e do paciente.

Palavras-Chave: Psicoterapia online; Isolamento; Pandemia; COVID-19.

OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES EM TEMPOS DE COVID-19.

Autor(es):

Douglas de Assis Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raissa Pamella Teotonio da Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leonardo de Faria Stoch: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nicole Rodrigues Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de escolarização tornou-se, no Brasil pós-moderno, um fenômeno permeado por fatores estruturais, socioeconômicos e intrafamiliares (MÉSZÁROS, 2005). Tais elementos podem desencadear ansiedades, angústias e medos, passíveis de desorganizar a saúde mental daqueles que vivenciam tal período. Além disso, essas desordens emocionais intensificam-se quando se trata da educação de jovens advindos de instituições da rede pública de ensino. Tendo em vista esse contexto, somam-se aos obstáculos supracitados, os resultantes da Pandemia da COVID-19, que surgem como consequências da necessidade de se implementar medidas restritivas, com fins de conter a crise sanitária. Essas, somadas a um plano de governo ineficaz no âmbito educacional, acabaram por atrasar o calendário letivo de escolas públicas, fator que aumenta a desigualdade, estratifica o acesso ao ensino superior e prejudica a saúde mental dos jovens que dependem desse setor (cf. DIAS, 2015).

(Metodologia) Para a construção do presente artigo, a metodologia utilizada foi a revisão sistemática integrativa. A coleta do material basilar foi feita através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, por meio da aplicação dos seguintes descritores: ansiedade, educação, saúde mental. Concomitantemente, empregou-se o operador booleano ?AND?, juntamente com os seguintes filtros: revisados por pares e publicados nos últimos 10 anos.

(Resultados) Através da análise dos artigos selecionados, constatou-se que a maior parte das escolas públicas demonstraram não possuir o suporte necessário para adequar-se ao modelo remoto ou à distância, pela indisponibilidade de acesso à aparelhos tecnológicos, educação tecnológica para manipulá-los e internet de qualidade para os estudantes. Além disso, é necessário atentar à existência de aspectos que antecedem a pandemia. Dentre tantos, o desmonte da educação pública, que culminou na rápida adaptação das escolas privadas ao modelo remoto, enquanto, a educação pública permaneceu inativa, fator que fomenta a desigualdade e estratifica o acesso ao ensino superior. Dado esse cenário, observa-se que a amplitude de emoções como estresse, ansiedade, pânico, temor, medo, insônia, incapacidade, ociosidade, entre outros agravos relacionados à saúde mental, resultantes da inserção da COVID-19 no contexto brasileiro, podem ser agregadas às manifestações emocionais decorrentes do período de escolarização, afetando os estudantes de forma biopsicossocial.

(Conclusão) A educação de qualidade, como direito de todos os brasileiros, garantido pela Constituição Brasileira, deve ser prioridade para um desempenho em conformidade com a lei, para isso, surge a necessidade de que sejam pensadas políticas públicas, que visem o desenvolvimento igualitário, integral e independente da disposição de recursos financeiros individuais e familiares das crianças e jovens que utilizam a rede pública de ensino, mesmo em tempos de crise econômica e sanitária. Visto isso, sugere-se que haja a continuação dessa pesquisa, objetivando entender ramificações mais específicas derivadas de tal contexto, com fim de que sejam pensadas resoluções pertinentes às demandas identificadas, considerando que um cenário escolar bem estruturado e igualitário também influencia no estado de saúde mental de quem o utiliza.

Palavras-Chave: coronavírus; saúde mental; educação;

@MEUSETEMBROPARTICULAR ? PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO SOCIAL ATRAVÉS DO AVANÇO DIGITAL DO SÉCULO XXI

Autor(es):

Richardson Vitor Tarquinio da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) No contexto atual em que vivemos, a aliança entre saúde e tecnologia é fortalecida a cada dia que passa prioritariamente pela interação das pessoas com as redes sociais presentes na vida comunitária. Devido a pandemia mundial, que acabou por "obrigar" o isolamento social por grande parte da população, as estratégias de promoção de saúde precisaram ser adaptadas ao novo cotidiano das pessoas dentro de casa. As redes sociais aparecem como uma forma prática de interação da comunidade e atuação sobre o bem estar do sujeito como cidadão. Para isso o projeto do Instagram, @meusetembroparticular, criado pelo estudante de psicologia Richardson Vitor Tarquinio da Silva e pela psicóloga Maria José Dantas de Souza, serve como estratégia de promoção de saúde mental ao indivíduo com parte de um contexto coletivo social.

(Metodologia) O conteúdo exposto na página, conta com o conhecimento prévio profissional, pesquisas exploratória e bibliográfica, que juntos são sintetizados e estrategicamente postados no Instagram. A estratégia de divulgação da página é operacionalizada por meio da divisão do mês de forma que, aos sábados de cada mês a página ajuda no engajamento das campanhas brasileiras que divide os meses em temáticas de incentivo a promoção a saúde, e de segunda a sexta, o conteúdo seja dividido pelos aspectos psicológicos que mais colaboram para o acontecimento da problemática abordada pela campanha de promoção a saúde mensal em questão.

(Resultados) Atualmente @meusetembroparticular está sem movimentação devido contratempos na vida dos administradores, porém, hoje a página tem o total de 120 seguidores, 13 publicações no feed do Instagram. Durante o mês de setembro, em que a conta do Instagram esteve movimentada frequentemente, a página recebeu um feedback positivo quanto o conteúdo compartilhado pelos seguidores. Isso colaborou para consolidar um diagnóstico, que antes era especulativo por parte dos colaboradores, sobre a carência do conteúdo desenvolvido. A sequência de postagens semanais correspondeu em partes as estratégias estabelecidas pelo planejamento. Devido imprevistos ocorridos, os administradores passaram por dificuldades na postagem do conteúdo no dia programado. As postagens foram feitas inúmeras vezes de forma atrasada, consequentemente surtiram efeitos no resto do conteúdo semanal. Em decorrência disso o feedback, quanto o número de curtidas nas publicações, passou a ser negativo. É notório, uma vez que analisado, a redução do número de curtidas e de compartilhamentos quando os posts saíram do horário e dia planejados.

(Conclusão) A página do Instagram @meusetembroparticular planeja o retorno da atuação no ano de 2020 e objetiva continuar o seguimento do planejamento de postagem e de alcance das contas da rede social. Há a possibilidade de que as estratégias de divulgação do conteúdo possam ser reavaliadas e modificadas, isso dependerá da interação futura tanto entre a página e o público alvo, como também da receptividade deste. A perspectiva é que quando o a página retornar sejam feitas parcerias com profissionais da saúde para discussão em lives dos temas referentes a saúde psicológica como comunidade. A divulgação do canal também pretende estabelecer parcerias com blogueiras(os) do estado para exercer um impacto na comunidade e fortalecer o engajamento da página. Ainda é esperado que seja possível o desenvolvimento de produtos da ? marca? @meusetebroparticular para consolidar e proporcionar maior visibilidade ao projeto.

Palavras-Chave: Promoção. Saúde metal. Coletividade. Instagram.

A ANÁLISE DO DISCURSO DA PRODUTIVIDADE NA PANDEMIA

Autor(es):

Maria Eduarda Costa Cavalcante Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lisandra Correia Rêgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cenário pandêmico pede pausa, recolhimento e desaceleração, mas por que será que um dos discursos mais presentes nas redes sociais é o de produtividade ligado a elaboração de atividades, sejam elas a nível laboral ou pessoal? A impossibilidade de ter contato com todo aquele ritmo acelerado que a vida parece ter ?em condições normais?, gerou uma fala potente de que não é possível parar, mesmo que o campo social, econômico e biológico estejam pedindo isso, a pausa não é uma alternativa. E é diante desse cruzamento entre contexto de pandemia e discurso de produtividade que entraremos em contato com esse fenômeno que se apresenta através de postagens na rede social twitter.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a análise do discurso, que possui, segundo SILVA (2017), um caráter qualitativo-interpretativista, no qual o pesquisador não assume postura neutra, sendo o discurso o objeto de investigação da pesquisa. Foi explorado o tema da produtividade no contexto de pandemia, realizada no período de julho a outubro de 2020, com embasamento na rede social: Twitter, no qual discorremos uma proporção de 5 discursos voltados para a categoria de produtividade como uma forma de produção de sentido para a existência do sujeito e 4 retratando a produtividade como uma possibilidade de autossuporte, onde a denominação dos eixos deram-se advindo da perspectiva gestalt-terapeuta de analisar os discursos. Os critérios de inclusão do material pesquisado foram centralizados na contextualização do tema supracitado, publicações datadas entre junho e agosto de 2020, tendo em vista o período recente do cenário pandêmico, sendo excluídos discursos com foco em demais eixos que não sejam os escolhidos, tendo o público-alvo não delimitado.

(Resultados) Ao ser analisado os discursos da primeira categoria evidencia-se a presença da necessidade de dar um sentido a vida estando em constante produção, mesmo que essa experiência não seja autêntica e congruente com o sujeito e com o cenário da pandemia (que pede um olhar mais processual e cauteloso para a dimensão da saúde). O foco em se manter produtivo é estar em atividade, pois ao parar o sujeito depara-se com a insuportabilidade do vazio existencial, o denominado ? sentir-se inútil?. Segundo Cardoso (2013) esse vazio é referente a valores e perspectivas do cotidiano que sustenta a fragilidade do ser no mundo, podendo essa perda de sentido dar espaço a diversos sintomas. Entretanto, o segundo eixo aponta a produtividade como uma possibilidade de autossuporte, tendo em vista que a pandemia convocou das pessoas um conjunto de recursos para lidar com um novo cenário. Ficando explícito nos discursos a implementação do que Perls, Hefferline e Goodman (1997 apud ANDRADE, 2014, p. 150) afirmam ser um ajustamento criativo para as novas necessidades através do autoconhecimento e autoaceitação.

(Conclusão) Após a análise realizada fica notório a importância de olharmos, enquanto coletivo, para a temática. Assim como, compreender os fenômenos existenciais e comportamentais que atravessam essa fala. Atentar-se a esse discurso de produtividade é também buscar perceber como a nossa atual sociedade tem lidado com a possibilidade de pausa, e também quais são os sintomas que esse contato com o ócio pode desencadear. Por fim, a necessidade de ajuste ao cenário pandêmico convocou dos sujeitos um auto contato e conseqüentemente produção sentido individual.

Palavras-Chave: Pandemia, Produtividade, Análise do Discurso, Gestalt-terapia.

A ANÁLISE DO DISCURSO DE NECROPOLÍTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Autor(es):

Pedro Henrique Fernandes dos Anjos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rafael Rosadas de Oliveira Francisco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniel Moreno de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante do contexto atual de pandemia do COVID-19, há um alerta das instituições de saúde para com a população em geral no intuito de prevenir a proliferação do vírus, proteger os cidadãos brasileiros, controlar e estabelecer medidas de contatos sociais, buscar exercer políticas eficazes na contenção do impacto massivo ao sistema de saúde público e privado, além de todos os parâmetros de cuidados necessários de higienização pessoal, contando com as diretrizes de isolamento social. No entanto, as desigualdades sociais apresentadas no Brasil não podem ser ignoradas nesse paradigma, tendo em vista que o acesso aos meios de proteção e informação não é universal, ou sequer acessado com isonomia pelas diferentes classes sociais, ressaltado nos casos de população de rua. Neste trabalho, utilizaremos como fundamentação a análise dos discursos realizados paralelamente ao período atual de pandemia, propagados por figuras públicas e extraídos dos grandes veículos de mídia e canais de comunicação como redes sociais. Determinadas falas podem, intrinsecamente, direta ou indiretamente, exercer impacto à segurança e garantia de proteção àqueles cidadãos desprovidos de moradia. Pretende-se desta forma, explorar a relação das falas levantadas com a necropolítica e a deslegitimação de direitos básicos, uma vez que esse paradigma vigente já segrega e inviabiliza sujeitos, dado o contexto, renega o cuidado e atenção a esta parcela desassistida da população.

(Metodologia) A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, realizado através de revisão de conteúdo observado em mecanismos de mídia, propagados nos diferentes meios de comunicação brasileira acerca da temática. Fundamentado na análise do discurso como ferramenta investigativa a partir da ?Semântica e discurso, uma crítica à afirmação do óbvio?, de Michel Pêcheux e a partir das premissas levantadas em ?Necropolítica?, de Achille Mbembe.

(Resultados) A partir dos estudos realizados observamos que a população de rua é negligenciada não só em maior parte dos pronunciamentos de figuras políticas quanto ao combate do corona, mas também têm sua condição socioeconômica esquecida no contexto científico uma vez que as diretrizes dos órgãos de saúde e proteção não levam em conta as possibilidades de acesso e rotatividade dos artigos e práticas de higiene necessárias.

(Conclusão) Tendo em vista os discursos analisados e em conformidade com os paralelos traçados de acordo com a fundamentação teórica, inferimos que é imprescindível não só levar em conta o olhar à população de rua na produção das diretrizes de saúde e prevenção à contaminação no contexto da pandemia, mas também promover ampla inserção dessa como um foco das pautas de discussões governamentais e das ações afirmativas

Palavras-Chave: Necropolítica, Pandemia, Políticas públicas, Discurso.

A ATUAÇÃO DA ARTERAPIA NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Autor(es):

Fernanda Melo Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Celso Cerqueira Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Pedro Aguiar de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emily Fernandes Bezerra do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Medeiros Orcic: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde o século XIX, a arte terapia é vista como um método que se baseia no uso de várias formas de expressão artística com a finalidade terapêutica, no Brasil, a história da arte terapia nasce na primeira metade do século passado entrelaçada com a psiquiatria e influenciada tanto pela vertente psicanalítica quanto pela junguiana. Estas encontram-se representadas respectivamente nas figuras de Osório Cesar (1895-1979) e Nise da Silveira (1905-1999), psiquiatras precursores no trabalho com arte junto a pacientes em instituições de saúde mental. Ambos contribuíram para o desenvolvimento de uma outra abordagem frente à loucura, contrapondo aos métodos agressivos de contenção vigentes na época (eletrochoque, isolamento) à possibilidade de expressão da loucura e de sua eventual cura através da arte. Conforme relata Silveira, nesse caminho alternativo, construiu-se um tratamento mais humano, com inegáveis efeitos terapêuticos na reabilitação dos pacientes, que promovia a recuperação do indivíduo para a comunidade em nível até mesmo superior àquele em que se encontrava antes da experiência psicótica.

(Metodologia) Essa pesquisa tem um caráter exploratório, sendo uma metodologia do tipo pesquisa revisão sistemática integrativa, utilizando-se de pesquisas bibliográficas, como artigos e documentos de bases confiáveis, já publicados e revisados, através do portal de periódicos CAPES. Foram encontrados 5 artigos através dos descritores: arte, inconsciente, psicologia, Nise e desses artigos, apenas 3 foram utilizados para a construção do artigo.

(Resultados) A princípio, temos a análise do artigo "ARTETERAPIA: A ARTE COMO INSTRUMENTO NO TRABALHO DO PSICÓLOGO?" constatando que o instrumento terapêutico associado a arte desenvolve no sujeito uma habilidade de "pode dar-se conta do que sente e, durante esse processo, pode verdadeiramente fazer algo que assim o represente e a ele faça sentido" (Andrade, 2000,p.33), destacando a importância da arte como mediação no processo de autoconhecimento e retrabalho de questões internas difíceis de serem acessadas. Ao final das pesquisas obtivemos como resultado o desdobramento de uma teoria plantada no início de uma Reforma Psiquiátrica em ascensão e sua dimensão nos tratamentos atuais em relação ao bem estar da saúde mental dos indivíduos que buscam o auxílio terapêutico para o entendimento de questões internas.

(Conclusão) Portanto, é perceptível que a arteterapia vem ganhando espaço cada vez maior na área da saúde e, sobretudo, no campo da saúde mental, uma vez que ela é utilizada em diversos campos e apresenta-se como uma das ferramentas fundamentais que vêm colaborando para amenizar os efeitos negativos da doença mental tais como: angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social, apatia, entre outros. Sendo assim, é central a promoção do bem-estar da pessoa com sofrimento psíquico, uma vez que a arteterapia propicia mudanças nos campos afetivo, interpessoal e relacional, melhorando o equilíbrio emocional ao término de cada sessão.

Palavras-Chave: Arteterapia; Arte; Psicologia; Loucura; saúde mental; Sujeito.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO COMBATE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Autor(es):

Lara Manuela da Silva Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com as Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência (2012), a violência contra a mulher deve ser entendida como um problema social complexo, cujas características possuem dinâmicas específicas, e que pode se expressar de diferentes maneiras de acordo com os contextos socioculturais nos quais ocorre (Júnior & Ribeiro, 2018). Desse modo, o presente trabalho busca abordar a atuação da Psicologia na temática da violência contra a mulher procurando recursos para a prevenção e combate dessa problemática, buscando entender como acontece, como se manifesta e a partir de quais métodos o profissional pode se apropriar para uma melhor realização de seus atendimentos dentro e fora da clínica.

(Metodologia) O embasamento teórico partiu do objetivo geral de analisar a atuação do profissional de Psicologia e as contribuições que essa atuação pode gerar na mulher em situação de violência. Para este fim, o levantamento das informações da revisão sistemática integrativa foi realizado com auxílio de sites e artigos do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e Scielo. Também procura-se estabelecer uma reação terapêutica entre Psicólogo e vítima para que ela se sinta confortável em conversar a respeito com o profissional.

(Resultados) Essa pesquisa está sendo desenvolvida e será aprofundada na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia a ser cursada no 4º período. Esperamos contribuir com a literatura preocupada com atuação do psicólogo no combate da violência doméstica e familiar.

(Conclusão) Este trabalho está sendo desenvolvido e será concluído no quarto período do curso de Psicologia. De pronto, esperamos que o presente estudo evidencie a importância do papel do Psicólogo na atuação do combate da violência contra a mulher.

Palavras-Chave: Psicóloga, atuação, intervenção e ?Violência contra a mulher?.

A INTENSIFICAÇÃO DA BUSCA PELA TELEPSICOLOGIA NA PANDEMIA DO COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NA POPULAÇÃO

Autor(es):

Maria Izabel de Castro Monteiro Forte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emanuelle Stefane Soares Raposo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rebeca Bezerra de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rafaela Caroline Azevedo de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Bezerra de Mello Rodrigues da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A disseminação do vírus SARS-CoV-2 registrado em Wuhan (China), trouxe infindos impactos sociais, econômicos e sanitários. Frente à ausência de vacina e profilaxia eficaz, a estratégia do distanciamento social passou a ser adotada pelo Brasil como forma de intervenção para frear a propagação viral. Do referido contexto, emergiu a necessidade de adaptação por parte dos serviços de saúde, tornando-se indispensável a oferta de atendimentos que respeitassem as medidas impostas pelas autoridades. Utilizada inicialmente em supervisões de casos, a Telessaúde é definida como o uso de tecnologias de informação e de telecomunicação que suportam o atendimento clínico de profissionais da saúde realizados à distância (MILER-KEANE, 2003). Esses mecanismos transcorreram para a Psicologia e possibilitaram uma intervenção integrada de profissionais, além de ampliarem substancialmente o acesso da população a tal serviço. Sendo assim, a Telepsicologia expandiu suas ferramentas, abrangendo sites, plataformas e demais tecnologias, e passou a ser regulamentada no ano de 2018, por meio da Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 11 de 11/05/2018. Diante das medidas de saúde necessárias para conter o avanço viral, como o distanciamento social, muitos profissionais passaram a utilizar tal estratégia.

(Metodologia) Para fins do instrumento em questão, foi utilizada como metodologia de pesquisa a revisão sistemática integrativa. Com a delimitação inicial do tema, a busca foi direcionada a responder a seguinte problemática: ?A intensificação da busca pela Telepsicologia na pandemia da COVID-19 e seus impactos na população?, sendo os descritores escolhidos: telessaúde, telepsicologia, covid-19, separados pelo operador booleano ?OR?. Portanto, os artigos foram selecionados no Portal de Periódicos SciELO, aplicando-se os filtros: ciência e saúde coletiva, cadernos de saúde pública, epidemiologia e serviços de saúde, revista de saúde pública, revista brasileira de epidemiologia, psicologia e sociedade, estudos de psicologia (campinas), terapia psicológica. Ademais, foi realizada busca manual no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) de forma a contribuir para fundamentação teórica artigo. Foram obtidos 295 instrumentos, dos quais foram 8 selecionados e catalogados de forma a facilitar a sistematização do grupo para o posterior desenvolvimento.

(Resultados) Com as leituras realizadas, constatou-se que a pandemia da COVID-19 intensificou a busca pela Telepsicologia e trouxe impactos tanto para os clientes e/ou pacientes quanto para os profissionais aderiram a tal regime de trabalho. Para melhor organização do grupo, os artigos foram divididos em um grupo cuja principal temática é a Telepsicologia no Brasil, outro sobre a Pandemia do COVID-19 e, por fim, um terceiro que relacionava ambas as temáticas: o atendimento psicológico por meios de tecnologias da comunicação no contexto de pandemia. Os instrumentos da primeira divisão descrevem o surgimento da Telepsicologia dentro da cibercultura, citar as modalidades de atendimento psicológicos mediadas pela internet e relatar os desafios e as novas perspectivas para a sua prática no Brasil. O segundo grupo contemplou um conjunto de evidências científicas acerca dos principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19, apontando estratégias para a proteção à saúde dos mesmos. Por sua vez, os documentos do terceiro grupo sistematizaram conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia, assim como demonstram o crescimento da busca pela Psicoterapia online nos últimos, sendo tal demanda acentuada ainda mais no contexto.

(Conclusão) Por fim, o artigo encontra-se em processo como forma de avaliação da disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia. Dessa maneira, as considerações relevantes sobre a temática ainda estão em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Telepsicologia, telessaúde, pandemia, covid-19.

A MORTE E O ENFRENTAMENTO DO LUTO DIANTE O CENÁRIO DE PANDEMIA.

Autor(es):

Filipe Meireles Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Julio Marcelo Duarte Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

ANNA BEATRIZ MEDEIROS SANTOS MARQUES SILVA: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

maria eduarda peixoto domingos da costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Zélia Clímaco Viana da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia do novo coronavírus é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas, visto que essa doença afeta indivíduos, famílias e comunidades em sua totalidade. A crise causada pelo contágio do COVID-19 e as políticas e práticas implementadas para mitigar o impacto da sua disseminação complicaram as questões de luto e os processos usuais de terminalidade, atingindo diretamente a sistemática dos rituais que envolvem o processo de perda. Nessas situações, as implicações psicológicas e psiquiátricas secundárias ao fenômeno biológico, tanto no nível individual quanto no coletivo, tendem a ser subestimadas e desconsideradas, causando lapsos nas estratégias de enfrentamento e aumentando o volume de doenças associadas.

(Metodologia) Trata-se de um estudo feito através de uma revisão sistemática integrativa que investiga a morte e o processo de luto no período da pandemia ocasionada pelo COVID-19, a qual está apoiado em 3 bases de dados, a saber: o portal periódico CAPES, o LILACS e o SciELO, com os seguintes descritores: COVID-19, enfrentamento do luto, morrer, morte, pandemia do COVID-19.

(Resultados) A partir do presente estudo é possível observar os desdobramentos e traumas ocasionados pela pandemia, que interferem negativamente no enfrentamento da morte. Além disso, a necessidade trouxe a tona dois problemas históricos e sociais: a desigualdade socioeconômica e necropolítica. Os citados problemas potencializam as demandas psicológicas associadas com a morte em pessoas negras e em situação de pobreza, sendo estes dois grupos as principais vítimas dos atuais entraves, o que resulta em número maior de perdas, sem direito a despedidas adequadas ou sem o contato físico e, como consequência disso, o advento do quadro de luto complicado?.

(Conclusão) Tendo como base o que foi analisado, o processo de luto passou por fortes transformações de maneira muito impactante e o contexto atual ocasionou inúmeras dificuldades quanto ao cuidado da saúde mental das pessoas, em particular aquelas atingidas pela perda de entes queridos acometidos pelo novo vírus. Por conta disso, tornam-se cruciais os estudos sobre o tema aludido com a finalidade de um melhor entendimento e, conseqüentemente, a elaboração de alternativas a fim de abrandar o impacto desta pandemia e dos seus desdobramentos.

Palavras-Chave: Luto; Rituais de despedida; Pandemia; COVID-19; Saúde mental; Psicologia.

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA PSICOLOGIA

Autor(es):

Thalles Amaury Ramalho Pessoa: Discente do curso de Engenharia Civil do UNI-RN
Rosalba dos Santos Veloso Ilário Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Danyelle Alves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana Sinedino do Nascimento Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabel Alice Andrade Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia pelo Covid-19 levou ao isolamento da população mundial como forma de prevenir a doença e consequentemente trouxe sentimento de estresse e preocupações generalizados. Crianças e adolescentes foram bastante afetados com a mudança drástica de rotina e o afastamento social imposto. No contexto escolar e de relacionamentos, eles sofreram inúmeros impactos, visto que o desenvolvimento de vínculos afetivos seguros e a aprendizagem estão intimamente relacionados com o convívio social. A literatura relata que privá-los da interação com outros indivíduos pode acarretar perturbação no comportamento, processos cognitivos e comprometimento da saúde mental.

(Metodologia) Para responder aos questionamentos da pesquisa, utilizamos a revisão sistemática integrativa e o levantamento de dados foi obtido no site do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ? CAPES, no dia dezessete de setembro de dois mil e vinte. Os descritores escolhidos para a busca dos artigos foram: covid, crianças. Separados pelo operador booleano ?AND?. Após essa etapa, os seguintes filtros foram aplicados: artigos, periódicos revisados por pares, em qualquer idioma e publicados entre os anos de 2019 à 2020. Dos treze artigos encontrados e catalogados, selecionamos três pela correspondência com a temática proposta.

(Resultados) A pandemia trouxe mudanças estressantes e incertezas que se tornaram agravantes ansiogênicos tanto para as crianças quanto para adolescentes, afetando o seu funcionamento psicológico com consequências comportamentais e no desenvolvimento. Durante a leitura dos artigos selecionados, confirmamos os impactos negativos sofridos pelas crianças e adolescentes durante a pandemia. De acordo com as publicações, o isolamento social levou a um aumento do uso de internet e tecnologias pelo público infantojuvenil, deixando-os expostos à conteúdos tóxicos que produzem mudanças prejudiciais no comportamento. O confinamento no contexto doméstico e a privação de socialização no ambiente escolar, intensifica a importância dos cuidados parentais de suporte e reforça a necessidade de um contexto familiar saudável, na construção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É fundamental que tenhamos consciência de que a forma como nos expressamos perante as crianças e adolescentes se torna um marco para seu desenvolvimento, pois, é com os adultos que irão aprender a ter uma autorregulação emocional, ou seja, a atenção que damos e o jeito como falamos com eles pode ser visto como um ponto de partida para o desenvolvimento de suas capacidades reguladoras emocionais. As reflexões da psicologia nesse cenário de crise são indispensáveis, pois o acolhimento desse profissional pode fornecer apoio relevante que será útil no manejo da ansiedade, auxiliando crianças e adolescentes a compreender suas emoções e trabalhá-las com cautela, de modo a minimizar os danos psicológicos gerados pelo atual cenário. Além disso, oferece suporte para quem lida diretamente com esse público e precisa identificar comportamentos prejudiciais.

(Conclusão) As pesquisas a respeito dos impactos do isolamento social e da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes são especialmente escassas por se tratar de um fenômeno recente, cujos desdobramentos ainda estão sendo avaliados. Dessa forma, muitos estudos nesse contexto ainda estão sendo realizados, principalmente na área da psicologia. Reconhecemos que o estudo apresenta muito potencial e pode oferecer suporte para quem lida diretamente com esse público e precisa identificar comportamentos prejudiciais. As publicações encontradas evidenciam que ocorre impacto na saúde mental em decorrência do confinamento e demonstram um importante papel da psicologia nesse cenário, refletindo como suas intervenções podem fornecer suporte para lidar com a crise e diminuir o sofrimento psíquico.

Palavras-Chave: crianças; adolescentes; covid-19; psicologia

A PANDEMIA DO COVID-19 COMO FATOR ESTRESSOR PARA O PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO

Autor(es):

Raquel Montenegro Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila Mayer Bernardes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Raxuel Moura Homem de Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caio Cesar Rebouças de Araujo Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura Fernandes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cenário atual de pandemia trouxe grandes limitações e preocupações a respeito da saúde mental da população, devido ao isolamento social sugerido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), além de outros procedimentos higiênicos e de biossegurança importantes e essenciais para a não disseminação do coronavírus (COVID-19) em escala mundial. Dessa forma, observa-se que com esta mudança significativa dos hábitos e da forma de vida, vieram suas consequências, que afetaram principalmente indivíduos com transtornos mentais, dentre eles o paciente esquizofrênico. A esquizofrenia é um tipo de transtorno psicótico que se manifesta geralmente na adolescência ou no início da fase adulta, e afeta aproximadamente 24 milhões de pessoas da população mundial. Os seus principais sintomas estão entre alucinações, delírios, perda de interesse pela interação social, desorganização da fala, pensamentos e comportamentos, além do fato de a esquizofrenia poder ser incapacitante.

(Metodologia) O método utilizado será o de pesquisa de revisão bibliográfica por meio da leitura de artigos recentes com o tema do transtorno psicótico de esquizofrenia relacionando a temáticas de artigos e textos referentes ao impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental, dessa forma associando e vinculando esses dois importantes temas.

(Resultados) Os resultados obtidos que a presente pesquisa traz é a contribuição para o estudo e tratamento dos casos de pacientes esquizofrênicos cujos possuem sintomas que já são, em um cenário mundial de não pandemia, preocupantes e graves para a saúde de um sujeito, e que enfrentam esta séria e delicada situação em que hoje vivenciamos, que é a batalha constante contra o COVID-19. Diante disso, é possível estabelecer uma relação entre a pandemia e o transtorno psicótico esquizofrênico que pode resultar no agravamento dos sintomas tanto biológicos quanto psicológicos, devido ao medo de contaminação da doença, e estresse, ansiedade e ociosidade ligados ao isolamento obrigatório.

(Conclusão) Dessa forma, concluímos que após todos os aspectos e informações pesquisadas ao longo deste trabalho, a pandemia é um fator agravante para o paciente esquizofrênico, podendo ser um gatilho para a afloração dos sintomas da esquizofrenia, no caso de ainda não ter sido diagnosticado. Em situações de contaminação, podemos dizer que o paciente esquizofrênico está mais suscetível a obter piores resultados, principalmente se afetados por comorbidades clínicas e com isso deve-se ter um cuidado maior com ele.

Palavras-Chave: Esquizofrenia; Pandemia; COVID-19; Estressores;

A PANDEMIA E SEUS EFEITOS: SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES

Autor(es):

Pericles Oliveira de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Devido a imprevisível pandemia desencadeada pelo vírus Sars-Cov-2, mais conhecido como o Covid-19, mudanças repentinas e até abruptas aconteceram em todas as esferas da sociedade. A medida mais adotada contra o vírus ao redor do mundo foi o isolamento social, que se instaurou em inúmeros países. Entretanto, essa estratégia tem seus contras, dentre eles o possível agravamento ou desencadeamento de transtornos mentais. Na esfera acadêmica, aonde normalmente o universitário já está em um período de mudanças e pressões, seja pela faculdade, ou então por uma recém-chegada vida adulta, aqueles que sofrem de problemas ligados à sua saúde mental podem ser extremamente afetados tanto em desempenho, quanto em sua vida pessoal. Visto isso, o corpo acadêmico como um todo pode ter um papel na remediação e manutenção da saúde mental de seus estudantes.

(Metodologia) Foram utilizados artigos e matérias selecionados a partir de uma pesquisa bibliográfica, a qual foi feita por ferramentas de busca como o Scielo, e o Google Acadêmico. A partir da seleção e leitura dos textos, foi possível à análise do tema e também possíveis ferramentas para tentar reduzir essa enfermidade em um momento tão complexo.

(Resultados) A partir das leituras de artigos e matérias sobre os temas de saúde mental na pandemia e ensino EAD na pandemia, foi possível identificar problemas que abrangem uma maioria de estudantes e, por consequência, pensar ou aderir sugestões para o enfrentamento. Por exemplo, uma causa comum que intensifica sintomas de ansiedade ou angústia nos estudantes, mas também não só neles, é a falta ou distorção de informações acerca, não só do vírus, mas de como ele pode impactar academicamente sua vida. Devido a subjetividade dos transtornos, várias medidas podem e devem ser pensadas, como a diminuição de pressão, ou então palestras para debater o tema, que muitas vezes está cercado de desinformação. O importante é sempre buscar a manutenção da saúde mental dos estudantes. Uma comunicação aberta e clara com o corpo docente, visando o acolhimento e compreensão daqueles que sofrem com angustias e problemas psicológicos, poderia ser um grande trunfo das universidades.

(Conclusão) Chegando ao fim da pesquisa, é fácil identificar como os problemas de saúde mental se intensificam ao decorrer do isolamento social, com todas as suas incertezas, pressões e expectativas. O grupo em destaque neste trabalho é o de estudantes universitários, que já estão normalmente sob uma pressão acadêmica, e possivelmente pessoal, são submergidos no isolamento, e aqueles que sofrem de transtornos mentais acabam de frente a um desafio de conciliar sua mente com sua vida universitária, esta que pode até ter se intensificado com a distância. Visto esses problemas, existem infinitas abordagens que podem ser tomadas pelas universidades para remedia-los, como comunicação e informação, compreensão sobre o momento, buscar o entendimento de como é subjetivo cada transtorno para cada indivíduo, e partir disso, agir dentro do cabível com possíveis palestras, programas de incentivo, diminuição de pressão acadêmica ou quaisquer métodos que sejam necessários para a proteção da saúde mental de seus estudantes. Além disso, como se trata de um problema novo e atual, pesquisar e estudar sobre a temática, lutar contra a omissão de informações, e até usar monitorias ou programas da própria universidade, pode ser essencial na manutenção da saúde dos discentes.

Palavras-Chave: Saúde mental. Isolamento. Transtornos. Covid-19. Universitários.

A REALIDADE BRASILEIRA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es):

Lara Iracy de Araújo Borges: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Letícia de Souza Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thyago Ycaro Souza de Menêzes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carolina Panosso de Attayde: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Lopes : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em função da pandemia ocasionada pela COVID-19, o tempo de convívio familiar aumentou devido ao distanciamento social, ampliando assim, a possibilidade de crianças e adolescentes ficarem mais expostos às violências intrafamiliares. O fenômeno em questão surge quando esses jovens convivem no mesmo ambiente que seus abusadores. Conforme o relatório da organização não-governamental World Vision, os casos de abuso sexual infantil (ASI), no Brasil, devem aumentar em até 18% em detrimento dessa conjuntura. A importância da investigação é revelada pelo fato de ser fundamental ampliar a compreensão do fenômeno e, conseqüentemente, possibilitar novas formas de prevenção e intervenção adaptadas ao contexto atípico. Desse modo, a pesquisa pode auxiliar os profissionais e as redes de apoio de ONG's na identificação e redução do sofrimento psíquico e físico das vítimas.

(Metodologia) Utiliza-se a revisão sistemática integrativa como modalidade de pesquisa para o presente estudo. A busca dos artigos se realiza no Portal de Periódicos da CAPES, sendo iniciada em agosto de 2020. Com o tema definido, empregam-se os descritores: abuso sexual, infantil, isolamento e Brasil, separados pelo operador booleano ?AND?. Aplicam-se os seguintes filtros: artigos, revisados por pares, publicados entre os anos de 2010 à 2020. Resultando em um total de 45 artigos referentes ao tema, que após fazer a leitura dos títulos e resumos de cada material, foi possível selecionar 6 artigos para o desenvolvimento da pesquisa em questão.

(Resultados) Os estudos encontrados revelam uma insuficiência de pesquisas sobre a violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes no contexto de pandemia da Covid-19. No Brasil, há a predominância de investigações situadas em um momento anterior ao distanciamento social. Para desenvolver o trabalho, os artigos selecionados foram divididos em duas categorias de análise. O primeiro grupo (Violência contra crianças e adolescentes) caracteriza os tipos mais frequentes de violência, as vítimas e os agressores. O segundo grupo (Abuso Sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes), demonstrou a sua dinâmica e suas características específicas. Os artigos da primeira categoria não possuem um consenso acerca da predominância da violência, pois alguns estudos revelam a negligência como o tipo mais comum, ao passo que outros citam a violência sexual. No entanto, um dado notório é que a maioria das violências acontece no âmbito intrafamiliar. Os artigos do segundo grupo abordam o abuso sexual em perspectivas diferentes. Um artigo trata da identificação desses casos e a importância do psicólogo perito, enquanto o outro artigo é um estudo de caso sobre duas meninas vítimas de violência sexual pelas suas mães. Portanto, é importante destacar que independentemente da violência sofrida pelo menor, as conseqüências desse quadro podem afetar, mínima ou significativamente, o seu desenvolvimento cognitivo, social, físico e psíquico.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se em processo para a produção de um artigo a ser submetido à uma revista científica, como forma de avaliação da disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia. Dessa maneira, as considerações relevantes sobre a temática ainda estão em construção.

Palavras-Chave: Abuso sexual infantil; Pandemia; Distanciamento social.

A SOLIDÃO DOS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Autor(es):

Ana Luiza Alves Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A COVID-19, doença infecciosa originada através do novo corona vírus na cidade de Wuhan, China, a partir de dezembro de 2019, mudou drasticamente o cotidiano da população mundial. No Brasil, não foi diferente. Medidas de prevenção foram estabelecidas pelo governo, como o isolamento social, o qual levou ao fechamento de estabelecimentos de vários gêneros, incluindo as instituições educacionais. Assim, muitos trabalhadores começaram a atuar de modo remoto e online, em suas residências. Dessa forma, os professores tiveram o desafio de se adaptarem a nova rotina no ambiente digital, longe da presença física de seus alunos e colegas de trabalho, modificando assim, a relação afetiva entre aluno e professor.

(Metodologia) O referencial metodológico utilizado foi uma pesquisa de revisão bibliográfica, fundamentada na leitura de artigos científicos já disponíveis, exibidos na ferramenta on-line Google Acadêmico. A pesquisa foi elaborada durante os meses de agosto a outubro de 2020 e teve como base os conhecimentos relacionados à psicologia a partir dos estudos teóricos realizados, revelando os impactos do isolamento social na saúde mental dos professores durante a pandemia da COVID-19.

(Resultados) As pesquisas realizadas forneceram a possibilidade de enxergar através do ponto de vista dos professores, as impressões no cotidiano causadas pela mudança na dinâmica social através do isolamento social na pandemia do novo corona vírus, por meio do fechamento de escolas e universidades, ocasionando numa ruptura involuntária da presença de professores em salas de aula. Com isso, foi necessária uma nova adaptação ao ensino a distância e por seguinte, a falta da presença dos alunos de forma tangível, provocando uma solidão, não sendo cessada apenas através da tela do dispositivo digital, utilizada como uma nova alternativa à sala de aula convencional.

(Conclusão) Portanto, o presente trabalho buscou sair da zona de discente e refletir através do ponto de vista dos docentes sobre a sensação de saudade do ambiente da sala de aula, da presença dos alunos e de suas interações afetivas, como conversas e abraços, gerando assim, uma intensa solidão provocada pelo rompimento brusco e involuntário de sua rotina. De tal modo, a ausência física de interações causada pelo isolamento social da atual pandemia adjunto a nova adaptação de seus hábitos, motiva a uma deficiência de sensações positivas na saúde mental do professor, acarretando no surgimento de sintomas como angústia e insegurança com o cenário atual, podendo assim, surgir a presença de transtornos mentais, como o transtorno depressivo. Desse modo, uma maior visualização para essa classe de trabalhadores deve ser obtida e instruída a apoio psicológico para a amenização do impacto da pandemia atual em suas vidas.

Palavras-Chave: Pandemia, COVID-19, docentes, saúde mental, solidão

AMOR A PRIMEIRO LIKE: O DISCURSO DO USO DO TINDER EM CONTEXTO DE PANDEMIA.

Autor(es):

Louize Swenia Azevedo Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nathalia Raissa Coelho Machado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcia Eduarda Dorneles Teixeira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas as redes sociais ampliaram-se gradativamente, isso se deu principalmente pela sua popularidade e acessibilidade, promovendo assim a elaboração de perfis na Internet, que se dá como uma nova configuração da subjetividade contemporânea, conseqüentemente viabilizando transformações significativas na vida das pessoas e modificando a maneira como se relacionam. Durante o período de isolamento social o uso do aplicativo de relacionamento Tinder se popularizou, resultando em um instrumento de aproximação de sujeitos.

(Metodologia) O estudo se caracteriza de cunho qualitativo, correspondendo a metodologia de análise do discurso, no qual se configura como um campo da linguística que busca analisar a estruturas e construções ideológicas de um texto. Esta pesquisa foi realizada por meio da rede social Twitter na qual foi feito o levantamento de discursos acerca do uso do Tinder na pandemia. A partir das palavras chaves Tinder, Covid19, Pandemia, Quarentena e Isolamento, selecionamos um total de 15 resultados onde posteriormente, foi realizado a categorização desses resultados em três grupos.

(Resultados) Na primeira categoria encontramos discursos que apresentam características de busca excessiva para suprir carências. Na tentativa de contornar essa solidão, as pessoas buscaram formas de amenizar esses sentimentos e o distanciamento, decorrente disso podemos citar o aumento significativo do uso do Tinder durante a pandemia. Na segunda categoria foi encontrado a presença de discursos críticos acerca das articulações nos relacionamentos. A partir da coleta de dados foi evidenciado o desconforto dos usuários do Tinder no que diz respeito às formas de conversas, as expectativas e cobranças geradas no que envolve a busca pela satisfação emocional momentânea, além das exigências para que usuários quebrem as normas de isolamento e então, se disponham à sair para os encontros. Na terceira categoria foram encontrados discursos sobre a expressão de uma dificuldade em se relacionar a distância. Nota-se que existe uma repetição de discursos sobre uma insatisfação, compreendendo que durante a pandemia o distanciamento físico pode acarretar num distanciamento emocional, apresentando-se como um impasse na vida de muitas pessoas.

(Conclusão) Partindo dos resultados obtidos, pontuamos que as pessoas podem ter diferentes motivações a buscar os aplicativos de relacionamento e a pandemia pode ter influenciado nessa tomada de decisão, seja pela busca de preencher uma falta ou evitar a sensação de solidão. Gostaríamos de evidenciar que a psicologia é uma ciência que compreende as mudanças de comportamento do ser humano e, por isso, pode colaborar nas diferentes formas onde as relações humanas estão se desenvolvendo, sobretudo nas redes virtuais onde a tecnologia tornou-se mediadora de comunicação. Vale evidenciar a necessidade de maiores contribuições de pesquisas, buscando mais espaço no mundo científico para que possamos ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas, levando essas discussões para promover saúde mental.

Palavras-Chave: Tinder. Covid19. Pandemia. Quarentena. Isolamento.

ANÁLISE DO DISCURSO DO CANCELAMENTO NA PANDEMIA DO COVID-19

Autor(es):

Andressa Caroline Silva Souto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karina Yasmim da Costa Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O jornal DCI (2020) descreve a cultura do cancelamento como algo que diz respeito a atitudes dentro de uma comunidade que pedem ou provocam a interrupção do apoio a atores, políticos, músicos, influenciadores digitais ou qualquer outra figura pública, geralmente em resposta a algum tipo de postura considerada condenável, ofensiva ou preconceituosa. Assim, questiona-se o que há por trás do discurso da cultura do cancelamento, tendo como contexto a crise vivida pela sociedade durante a pandemia do covid-19. Utilizando a análise do discurso, busca-se categorizar e explorar tais discursos, tendo como embasamento teórico a psicanálise.

(Metodologia) O referido trabalho utilizará a ferramenta de investigação de pesquisa, Análise de Discurso, onde Silva e Araújo (2016) conceituam como uma vertente da linguística que se ocupa em estudar o discurso e como ele evidencia a relação entre língua, discurso e ideologia. Houve uma busca na rede social Twitter pelos discursos sobre o cancelamento que cabiam na delimitação da pesquisa, ou seja, tivessem como pano de fundo a pandemia do covid-19, sendo publicado entre Março de 2020 e Setembro do mesmo ano. Foram selecionados 20 discursos e feita uma pré análise. Após essa etapa, 14 discursos foram selecionados e divididos em três categorias de análises. Dentre essas, optou-se por utilizar, a categoria O poder sobre o outro. Seguidamente, analisou-se os discursos a fim de se obter inferências, e, houve a interpretação dos dados, com embasamento no referencial psicanalítico.

(Resultados) Em cada discurso selecionado para a categoria elegida, foi possível visualizar a presença de um tom de poder, ou seja, discursos em um suposto lugar de autoridade para modificar a fala e/ou o comportamento do outro, a partir da influência no mundo virtual e do vínculo social. Segundo Coelho (2006), Lacan propõe os discursos como sendo modos de uso da linguagem como vínculo social, pois é na estrutura significante que o discurso se funda. É a articulação da cadeia significante que produz o discurso. Ainda, existem possíveis consequências que esse indivíduo enfrentaria, como perda de seguidores nas redes sociais, cancelamento de contratos de patrocinadores, configurando uma crise em sua carreira pública, o que acarretaria perdas financeiras, aliada à possibilidade de consequências psicológicas frente a tantos comentários negativos. Outro ponto perpassa também por uma das consequências de ser cancelado virtualmente. A forma como nos enxergamos está atravessada de como as outras pessoas nos descrevem. Segundo Dunker (2016), o Outro é um princípio de alteridade radical, e a linguagem, ela mesma, é uma alteridade (...) nos determina, nos sobredetermina. O que Dunker traz evidencia parte dessa influência da linguagem sobre nós. Nápoli (2014) discorre que: o que mais determina o nosso jeito de ser a partir das relações com as pessoas é aquilo que elas falam a nosso respeito; e completa: a nossa maneira de ser, de pensar e, sobretudo, de enxergar a si mesmo é fortemente determinada por palavras. Sendo assim, é importante refletir sobre o quanto a linguagem usada no sentido de apontar o outro a partir de uma atitude influencia na sua imagem pelos outros e sua própria autoimagem.

(Conclusão) A partir dos discursos analisados, enxerga-se como os indivíduos na atualidade carregam consigo uma suposta autoridade frente às redes sociais, onde, a partir dos seus discursos e da influência em grupos sociais, é possível definir pessoas públicas por um erro. Podendo, assim, prejudicar sua carreira profissional/reputação e causar consequências psíquicas, que ficou ainda mais evidente a partir dos conceitos de Lacan.

Palavras-Chave: Análise do discurso. Cultura do Cancelamento. Pandemia. Psicanálise.

ANÁLISE DO DISCURSO HIGIENISTA ACERCA DA POPULAÇÃO DE RUA NO CONTEXTO DE PANDEMIA.

Autor(es):

Ingrid Lorena de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tayse Leticia Casado Batista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A linguagem, como recurso socializador, também é uma importante ferramenta no acesso à realidade, sobretudo, nas idealizações coletivas. É, também, através dela que podemos identificar discursos onde a biopolítica se apresenta de forma clara, através das reproduções da normatividade de relações humanas. Com isso, este estudo pretende apresentar e questionar o discurso higienista (ou a denúncia dele) encontrado nas redes sociais, como no Twitter, em relação ao lugar real e simbólico da população em situação de rua (PSR) no contexto de pandemia. Ademais, é importante salientar o aumento ou aparecimento considerável da população que reside nos ambientes públicos e coletivos, escancarando a invisibilidade social em relação a eles, a vulnerabilidade a que estão sendo expostos e a ausência de políticas públicas destinadas à essa população na pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2). Outro fator correlacionado, é essa ausência de dispositivos com a necropolítica, ficando evidente a posição excludente, higienista e uma política, de fato, voltada para a morte dessas pessoas por parte do Estado e por parte da sociedade.

(Metodologia) Através da pesquisa, com objetivo acadêmico na rede social Twitter, para realizar a análise dos discursos (AD) propostos, ao selecionar palavras chave, como: População de rua + Pandemia + Crescimento, encontramos discursos que atravessam a temática para serem analisados, divididos em duas categorias, fazendo correlação com os periódicos selecionados na literatura para produzirmos nosso trabalho.

(Resultados) A partir de estudos, discursos analisados e pesquisas realizadas, surgiu a necessidade de aprofundamento desse tema dicotomizado e, ao mesmo tempo, desassistido político e socialmente. Em consequência, se tornou pertinente questionar, esclarecer e evidenciar o discurso sobre essa realidade de abandono, de marginalização e de criminalização da população em situação de rua, alvo de falta de cuidados, da necropolítica e negação dos direitos básicos em tempos de alta taxa de infecção e sem a mínima proteção e condição de existência durante a pandemia. Observamos também, como o discurso higienista que permeia a sociedade brasileira desde antes da quarentena, está presente e tem o poder de reforçar o esquecimento e desproteção dessa população no atual contexto de emergência sanitária. Com isso, identificamos duas categorias que permearam a análise dos discursos sobre essa temática: 1) identificação e reconhecimento do higienismo e consequentes apontamentos para a urgência de políticas públicas destinadas à população de rua e 2) presença de um discurso excludente, normativo e consequentemente, higienista.

(Conclusão) Após fazer a análise dos discursos recolhidos por nós através do Twitter, podemos perceber com evidência que grande parte da população brasileira têm consciência do problema social que atravessa a vivência e distanciamento da população em situação de rua (PSR). Este fenômeno, que é mundial, perpassa por questões de contexto não só sociais, mas também culturais e históricas. O poder público, através da necropolítica, que tenta por meio de políticas que incitam a aniquilação e indiligência deste povo, que é considerado descartável, encontrou na crise sanitária na qual enfrentamos neste período a oportunidade de submeter e subjugar esses corpos na negação de direitos mínimos e necessários para que seja possível sobreviver.

Palavras-Chave: População de rua + Pandemia + Crescimento + Higienismo.

ANÁLISE DO DISCURSO REFERENTE AO TERMO ?NOVO NORMAL? ORIGINADO NA PANDEMIA.

Autor(es):

Juliana Praxedes Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Morais de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana Ramalho Maia Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A covid-19, causada pelo coronavírus, é uma doença viral transmitida através das vias respiratórias, a qual apresenta quadros clínicos que podem variar de infecções assintomáticas a quadros graves, podendo chegar até a morte. Identificada pela primeira vez em Dezembro de 2019 na cidade de Wuhan ? China, a doença rapidamente se espalhou pelo resto do mundo, contaminando milhões de pessoas. Em Março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. A partir disso, algumas medidas de prevenção foram adotadas com o intuito de evitar o contágio, alterando o estilo de vida de uma sociedade inteira que teve que se adaptar a uma realidade completamente nova e incomum. Dado como exemplo esse recorte cultural, seguindo a linha teórica da ?análise do discurso? proposta pelo filósofo Michel Pêcheux, observamos o sujeito contemporâneo e suas interfaces no que diz respeito ao termo ?Novo Normal?, originado no ano de 2020 em decorrência da pandemia do vírus COVID-19.

(Metodologia) Como supracitado, a perspectiva que foi adotada para leitura referente ao termo ?Novo Normal? originado na pandemia do COVID-19 foi a da análise do discurso, através do qual podemos relacionar a língua e a ideologia a partir da cultura e período em questão. Cumprindo com o caráter qualitativo da presente pesquisa, as averiguações sobre o tema foram colhidas da plataforma digital ?Twitter? @, onde, através da ferramenta ?busca avançada?, ao procurar pelo termo enquanto palavra-chave, foi possível encontrar usuários de todas as regiões do Brasil apropriando-se desse discurso, cada um à sua perspectiva.

(Resultados) Ao realizar a busca na plataforma, quatro tweets de contas distintas nos mostraram seus posicionamentos a respeito do termo. Os tweets analisados foram: Entretanto, a análise do discurso que foi possível efetuar a partir dessas amostras sinalizam que há uma insatisfação quanto à proposta do termo, descrevendo-o como uma alternativa para a naturalização do descaso da população - principalmente por parte dos líderes políticos - quanto às medidas de segurança e ao número de mortos em decorrência do COVID-19. Logo, quando se fala em ?novo normal?, pressupõe-se que se trata de um indicativo para as pessoas retomem suas atividades - principalmente que diz respeito ao comércio -, e encarem o presente momento como a realidade que deve ser explorada e vivida - mas não necessariamente modificada.

(Conclusão) Em suma, podemos concluir que quando se trata da proposta do ?novo normal?, há uma divergência de opiniões quanto a implementar o movimento ou ir contra este, ambos apoiando-se em ideologias distintas que de um lado sugere a adaptação e do outro evidencia a insatisfação

Palavras-Chave: Novo Normal / Pandemia / Análise do Discurso

ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A DESIGUALDADE RACIAL DESVELADA PELA PANDEMIA DE COVID-19

Autor(es):

Jefferson Alves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Poliana Candida da Silva Coelho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No 11 de fevereiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou situação de pandemia, ocasionada pelo vírus COVID-19. Neste cenário, uma série de mudanças e normas foram implementadas pelos governos para diminuir o número de contágios e de mortes pela doença. Uma norma implementada em todo mundo é o isolamento social, que será o questionamento utilizado como base para a construção do pensamento do presente artigo. Nesse contexto de isolamento social, alguns serviços básicos precisaram ser mantidos e de acordo com os dados obtidos, pode-se então pensar em quem são os profissionais que não podem ficar em casa. À luz de uma perspectiva racializada e de classe, pensando em um processo de construção do sujeito que é atravessado por esses vetores sociais e que fortalecem o discurso da necropolítica.

(Metodologia) Para obtenção dos resultados, utilizou-se o mecanismo de busca do Twitter, com o uso das seguintes tags descritoras #vidasnegrasimportam, #fiqueemcasa e #brequedosapps, assim, foi realizada a busca e análise das postagens, além da leitura de literatura complementar que fundamentou epistemologicamente o ponto de vista crítico acerca dos resultados obtidos. Assim, pôde-se criar categorias para construção da análise do discurso presente no Twitter.

(Resultados) A partir da utilização da análise do discurso, sendo a leitura dos fenômenos realizadas através da Psicologia sócio-histórica sobre raça e a necropolítica, pode-se construir a seguinte categoria: A população negra e a servidão, onde observa-se o discurso de um dos usuários da hashtag do movimento #brequedosapps: ?uma greve de entregadores será muito apropriada para pensar um mundo que se quer antirracista, mas também precisa ser antiserviço. A comodidade proporcionada por suas entregas invisibilizou a precarização do trabalho e a vida de muitas pessoas.? e a outra categoria seria: população negra e trabalho em tempos de pandemia, onde na mesma hashtag foi encontrada a seguinte postagem do ator e apresentador Marcelo Adnet: ?Não se preocupem, haverá um rígido protocolo, todas as precauções serão tomadas. Tudo será higienizado para proteger as pessoas. Ai vemos pretos e pretas, em sua grande maioria, faxinando locais, se expondo, como se não as considerassem pessoas. Proteção pra quem??. Analisando os discursos do twitter e a extremidade observada no discurso da hashtag ?fique em casa?, observa-se sua relação com a necropolítica e o fato das pessoas pretas e pobres não terem parado de trabalhar durante a pandemia, estando às ruas garantindo sua sobrevivência e atendendo as demandas das demais camadas da população. Observa-se ainda um discurso pouco dissonante do período escravocrata, o que nos mostra processo de colonização vivido pelo Brasil. Segundo uma entrevista de MBEMBE (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020) ?Nosso corpo tornou-se instrumento de ameaça para nós e para os outros, quando não protegido exerce o poder de morte, portanto, o isolamento é uma forma fundamental de regular o exercício desse poder. Para ele, a necropolítica durante a pandemia tornou-se democrática, agora todos tem o poder do fazer morrer. (apud Silva, 2020, p. 77). Dessa forma, há um genocídio da população negra e pobre, tendo em vista que essas estão às ruas, exercendo suas atividades de trabalho e sem a proteção, estando vulneráveis ao COVID-19.

(Conclusão) Ao realizar análise sobre tais conteúdos, podemos perceber os abismos sociopolíticos e econômicos existentes no Brasil e o quanto esses abismos estão demarcados historicamente e estruturalmente pelo fator raça. E que fatores globais como a pandemia do COVID-19, explicitam essa diferença, sendo assim uma diferença demarcada por quem tem direito à vida e quem tem direito à morte.

Palavras-Chave: Necropolítica. Covid-19. Fique em casa. Vidas negras importam.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A BULIMIA-ANOREXIA.

Autor(es):

Luiz Montenegro da Cunha Neto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Karolina Priscila da Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Carla Maria Cardoso Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Felipe Gabriel Xavier: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Bulimia e Anorexia são transtornos alimentares nos quais a pessoa apresenta obsessão pela magreza excessiva e faz de tudo para perder o máximo de peso. A anorexia é um distúrbio onde se inicia a partir da percepção inadequada da imagem corporal. O público mais atingido é o das mulheres adolescentes, onde sempre se autoavaliam muito acima do peso dito ideal. Com isso, elas vão obtendo uma perda gradual de ingestão alimentar, levando assim, em muitos casos, a desnutrição e até a morte. Já a bulimia apresenta um quadro de oscilações entre comer de forma exorbitante, com um sentimento de culpa pela perda do controle alimentar, levando então o indivíduo ter comportamentos compensatórios. Em muitos casos, leva a um quadro de ansiedade onde as pessoas buscam maneiras bruscas de perder peso rapidamente, ao mesmo tempo em que busca conforto na comida. Por fim, o ponto a ser observado é, a influência da mídia sobre o padrão de beleza. O culto ao corpo magro e o desprezo as pessoas ditas acima do peso pregado pela indústria da beleza e da moda, aparentemente, levam milhares de pessoas ao redor do mundo, a apresentar esses transtornos doentios.

(Metodologia) A pesquisa foi feita de forma descritiva, construída por revisões de artigos, documentários, entrevistas e estudo realizados pelo tema trabalhado foram selecionados conhecimentos e bases de dados nas plataformas. Google acadêmico, Scielo, vitude, saúde e bulimia.

(Resultados) Estamos diante de situações onde a auto estima baixa e relevante escolha pelo atalho curto, irracional e de caráter muito prejudicial a saúde de qualquer sujeito. Mas a sedução do anoréxico/bulímico vem da desordem da autoimagem irregular, levando a quadros de auto sabotagem, onde o mais certo a se fazer é praticar esportes favoráveis à cada portador, mudanças de hábitos que incluam o sujeito a ter uma boa relação com a sua individualidade, mostrar características inerentes a sua estrutura física, cuidar do seu psicológico com bons hábitos de rotina e a alimentação saudável é a base deste caminho para a liberdade. Mostrar que essas pessoas estão presas a ideias e padrões de estereótipos de mercado. E que não são as únicas. O tratamento nesse caso envolve uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde nutricionista psicólogo endocrinologista e psiquiatra. Reeducação alimentar, funcionamento e regulação hormonal, o psicólogo irá tratar do bem estar e da qualidade de vida do paciente quadros depressivos e de ansiedade, e o psiquiatra irá conduzir o tratamento a medicamentos ansiolíticos, antidepressivos estimuladores de apetite e bons para o controle de peso.

(Conclusão) Dessarte com esse estudo que é muito importante o papel do psicólogo com técnicas de prevenir e de ter um cenário de trabalhar com o contexto social abrangendo todo pensamento e comportamento disfuncionais em relação a alimentação e ao seu corpo.

Palavras-Chave: Transtorno alimentar, anorexia, bulimia, pessoas e beleza.

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL

Autor(es):

Ana Luiza da Silva Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Magali de Araújo Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Aparecida Pereira de Araujo Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lara Ryane da Silva Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na pandemia por COVID-19, as estatísticas demonstram que a população com 60 anos ou mais é o principal grupo de risco no agravamento da doença. No Brasil, dos 138.608 óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19, 73,28% estão nessa faixa etária. Por essa particularidade, medidas de prevenção como o isolamento ou distanciamento social se tornaram mais rigorosas com a população idosa. Como efeito desse cenário, estudos têm apontado o comprometimento da saúde mental do idoso, ensejando ações de cuidado e prevenção para redução de ansiedade, depressão e estresse.

(Metodologia) Essa pesquisa possui abordagem qualitativa, crítica, reflexiva com natureza básica, desenvolvida a partir de metodologia de revisão bibliográfica, por intermédio de leitura de artigos, revistas, sites e notícias com temáticas relacionadas à saúde do idoso em tempos de pandemia no Brasil.

(Resultados) Durante a pandemia, a necessidade de isolamento social, associado ao distanciamento físico e da perda da liberdade, pode ser emocionalmente desafiador para a população de forma geral e especificamente para os idosos. Dados do Ministério da Saúde (2018) apontam aumento nos índices de suicídios e na faixa etária acima de 70 anos foi registrada taxa média de 8,9 mortes a cada 100 mil, nos últimos seis anos. Com essa tendência, faz-se ainda mais importante um olhar atento a esse grupo em situação de vulnerabilidade. Estudos recentes apontam o impacto de pertencerem ao grupo com maior taxa de mortalidade por COVID-19, desencadeando sensações de angústia, medo e desesperança. Somado a isso, o isolamento social, principal mecanismo de prevenção de contágio segundo a Organização Mundial de Saúde, tem gerado sensação de confinamento, solidão, abandono, ansiedade, depressão e estresse. Impulsionados por essa demanda, identificamos manuais e cartilhas produzidos por instituições e grupos de pesquisa que visam orientar a população no cuidado e atenção à saúde mental desse idoso. Esses materiais sugerem ações para amenizar a sensação de confinamento e solidão dos idosos, como o incentivo à escuta, contato social por meios de telefonia, internet e redes sociais, exercícios de relaxamento, manejo do cuidado e atividades de lazer no âmbito doméstico. Ainda, orientam como identificar e proceder com o idoso que apresenta sinais de ansiedade, depressão, medo, angústia, conduzindo os familiares e o idoso a um apoio psicossocial com profissionais de saúde.

(Conclusão) Observa-se que a pandemia por COVID-19 tem desencadeado níveis altamente significativos de sofrimento psicológico, principalmente para os idosos, visto que são o grupo mais vulnerável ao coronavírus, necessitando de um suporte direcionado à promoção e prevenção da saúde mental durante esse período de isolamento social. A implementação de políticas públicas e orientações profissionais viabilizam o estabelecimento do cuidado com a saúde mental do idoso e, em conjunto com suporte familiar ou de Instituições de Longa Permanência, garante-se acolhimento, conexão e interação social, essenciais para manutenção da qualidade de vida e bem estar, de forma segura e prolongada. O cuidado com o idoso deve, portanto, ir além da saúde física, sendo necessário terem referência para suporte às suas necessidades emocionais e de convívio, visto que a mente precisa de interação, estímulos e prazer para permanecer saudável, além do apoio de profissionais de saúde na condução de transtornos mentais estabelecidos.

Palavras-Chave: Idoso. Pandemia. Isolamento Social. Saúde Mental. Brasil.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE CROSSFIT PARA A SAÚDE MENTAL

Autor(es):

Maite Junqueira e Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Crossfit trata-se de uma modalidade esportiva classificada como "Programa de Condicionamento Extremo", que se caracteriza pelos treinos de alta intensidade e curto tempo, trabalhando a força física, a ginástica e o condicionamento cardiorrespiratório e tem ganhado espaço no cenário esportivo nas últimas décadas. Ademais, tem sido observado o impacto da prática de atividades físicas na saúde mental do indivíduo a um nível neurofisiológico, uma vez que o exercício físico regular aumenta a síntese de neurotransmissores responsáveis pela sensação de bem-estar.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual foram coletados dados sobre temas como: efeitos fisiológicos e psicológicos da prática de atividade física e no que consiste a prática do Crossfit. Em relação aos descritores escolhidos, podemos citar: crossfit, atividade física, benefícios e psicologia. Foi utilizado o portal de periódicos PubMed para a pesquisa dos artigos, e de 19 artigos, 3 foram selecionados para o presente trabalho. A pesquisa foi realizada no período entre setembro e outubro de 2020, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2020.

(Resultados) Foram analisados dois aspectos relevantes para a temática supracitada. A primeira categoria de análise consiste nos efeitos fisiológicos da prática de atividade física e a segunda, no impacto do esporte Crossfit em seus respectivos praticantes. No que concerne o primeiro aspecto, observa-se um aumento significativo nos níveis de serotonina, dopamina, adrenalina e noradrenalina - hormônios responsáveis pela promoção da sensação de energia e bem-estar. Entretanto, a eficácia desse aumento dos níveis hormonais depende de uma prática constante da atividade física, demandando uma aderência do praticante a nível cognitivo. O segundo aspecto é o impacto da prática do Crossfit em seus atletas. Evidenciou-se que os praticantes do esporte referido conseguiram desenvolver aspectos psicológicos como autonomia, motivação e senso de autoeficácia - fatores cognitivos que auxiliaram a aderência à prática esportiva.

(Conclusão) Desse modo, é possível observar que a prática de atividade física promove o aumento de hormônios responsáveis pelo bem-estar do indivíduo, podendo ser uma ferramenta auxiliar no tratamento e prevenção de transtornos mentais, como por exemplo a depressão e ansiedade. Entretanto, para que essa ferramenta seja eficaz, é necessário haver uma prática constante da atividade, demandando aderência do praticante. A prática de Crossfit tem se mostrado uma alternativa de prática esportiva que desenvolve autonomia e motivação, fatores psicológicos importantes para a aderência ao esporte. Os resultados apontam a relação direta entre a prática de Crossfit e a promoção de saúde mental, quando praticada de forma correta e responsável.

Palavras-Chave: Crossfit, Benefícios, Psicologia.

COVID-19: IMPACTOS DO ISOLAMENTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

Autor(es):

Paola de Oliveira Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila Rocha Campos Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luíza Alves Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana Lima de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jennifer Ferreira Fonseca: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): Em dezembro de 2019, foi notificada pela imprensa a primeira transmissão do novo corona vírus na cidade de Wuhan, China, causando assim, uma nova doença infecto contagiosa denominada de COVID-19. No Brasil, o primeiro caso registrado foi em fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, desse modo, após o ocorrido, o governo federal estabeleceu medidas de prevenção a fim de amenizar a transmissão da doença. Logo, foram adotadas precauções como o distanciamento social, levando a suspensão do funcionamento de escolas e universidades. Assim, tais alterações causaram um grande impacto no cotidiano da população, principalmente nas crianças, por se tratarem de um grupo vulnerável, modificando suas rotinas, e conseqüentemente, o desenvolvimento psicossocial.

(Metodologia) (METODOLOGIA): O referencial metodológico utilizado no presente trabalho fundamentou-se na revisão sistemática integrativa de artigos científicos já disponíveis relevantes relacionados ao tema, exibidos na plataforma on-line de periódicos do CAPES, além de publicações em veículos de notícias. A pesquisa foi elaborada entre os meses de agosto e setembro de 2020 e teve como base os conhecimentos relacionados à psicologia do desenvolvimento humano, revelando os impactos na saúde mental das crianças brasileiras durante a pandemia da COVID-19.

(Resultados) (RESULTADOS): As pesquisas realizadas apresentaram uma carência de dados relacionados ao tema por se tratar de um assunto recentemente recente, contudo, foram exibidas mudanças significativas no comportamento das crianças brasileiras, como o aumento nos níveis de irritabilidade, ansiedade, frustração e medo do atual contexto, provocadas assim, pela modificação da dinâmica social no cotidiano em razão do isolamento social na pandemia do novo corona vírus, desse modo, havendo a possibilidade do surgimento de alterações negativas no processo de desenvolvimento psicossocial infantil.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): Portanto, o presente trabalho encontra-se em processo de identificação de possíveis alterações comportamentais no dia-a-dia das crianças brasileiras no contexto da pandemia da COVID-19, com dados preliminares sobre a análise dos impactos no desenvolvimento infantil através das mudanças causadas pelas medidas de proteção de saúde coletiva estabelecidas, constatando inicialmente alterações negativas relevantes nos estágios do desenvolvimento psicossocial, gerando assim, conseqüências prejudiciais na vida das crianças brasileiras.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: criança, desenvolvimento, pandemia, COVID-19, psicossocial.

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE NATAL

Autor(es):

Delana Maria Lima de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduarda Maria Tavares Beserra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cleyton Marcelo Medeiros Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esta pesquisa consiste em fazer uma análise dos dados da COVID-19 levantados pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), na cidade de Natal, com ênfase na discussão acerca dos determinantes sociais de saúde que envolvem os bairros com as maiores incidências de COVID-19, baseando-se no boletim atualizado até a data de 15 de outubro de 2020. Para Nancy Adler (2006), é possível identificar três gerações de estudos sobre as desigualdades na saúde. A primeira geração centrou-se na descrição de pobreza e saúde; a segunda, a descrever os gradientes de saúde com base na estratificação socioeconômica; e a terceira dedica-se aos estudos dos mecanismos de produção das iniquidades.

(Metodologia) Para realização da pesquisa, usou-se o método de revisão de literatura narrativa e a base de dados do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS). Foram adotados textos selecionados na base de dados Scielo, Lilacs e PePSIC, utilizando as seguintes palavras-chaves para busca: Determinantes Sociais, Saúde, Políticas Públicas, Covid-19, Pandemia.

(Resultados) Os determinantes sociais de saúde e os estudos das iniquidades durante a pandemia do COVID-19 mostram-se de suma importância para identificar seus impactos nos bairros centrais e periféricos da cidade de Natal, bem como para análise de quais medidas de intervenção, realizadas pelo poder público e pela iniciativa privada, foram aptas a evitar que as consequências sociais em matéria de saúde fossem ainda mais danosas à capital Potiguar. Dentre o levantamento do LAIS, usando como fonte os dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte ? SESAP, percebe-se que os dez bairros mais atingidos foram, conforme os percentuais de confirmação, óbito e letalidade, respectivamente, Igapó (7,27%, 9,64% e 5,31%), Potengi (7,19%, 7,58% e 4,22%), Pajuçara (6,83%, 6,56% e 3,84%), Tirol (6,22%, 6,43% e 4,14%), Lagoa Nova (6,14%, 5,53% e 3,60%), Lagoa Azul (5,85%, 5,53% e 3,79%), Felipe Camarão (4,45%, 5,91% e 5,32%), Planalto (3,85%, 3,21% e 3,35%), Ponta Negra (3,60%, 3,08% e 3,43%) e Cidade da Esperança (3,47%, 3,98% e 4,60%). Com efeito, os reflexos de atitudes como medidas restritivas de circulação, de cunho socioeconômico, adotadas na cidade de Natal, investimentos em hospitais de campanha, uso de máscaras, além da realização de testes, distribuição de medicamentos e campanhas informativas corroboraram, com base nos dados levantados pelo LAIS, para minimizar os impactos da pandemia da COVID-19. Desse modo, observou-se que, apesar das diversas definições de determinantes sociais de saúde (DSS) expressarem, em tese, as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população diretamente relacionados com as condições de saúde, no caso da pandemia ocasionada pela COVID-19, de acordo com os dados levantados, não houve distinção abismal de classe socioeconômica, haja vista que atingiu de forma direta os bairros centrais e periféricos.

(Conclusão) Os fatores de iniquidade social são significativos mas, na cidade de Natal, os índices levantados pelo LAIS não apresentaram grandes discrepâncias entre os bairros centrais e periféricos diante da pandemia da COVID-19. Diante dessa constatação, percebe-se que as intervenções realizadas pelo poder público e iniciativa privada, além do próprio comportamento dos indivíduos, podem ter contribuído diretamente para que não tenha havido grandes discrepâncias dos impactos da pandemia da COVID-19 nesta Capital, conforme demonstram as estatísticas levantadas.

Palavras-Chave: Determinantes Sociais, Iniquidade, Saúde, Pandemia, COVID-19.

DISCURSO DA ANSIEDADE EM JOVENS ADOLESCENTES NO PERÍODO DA PANDEMIA NAS REDES SOCIAIS

Autor(es):

Francineuma de Medeiros Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Barbara Sterfhanie Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho aborda a temática da ansiedade no período de pandemia da COVID-19, apresentada por jovens adolescentes, na forma de discursos escritos nas redes sociais, como Facebook, Twitter, e Instagram, visto que são redes de comunicação digital globalizada na atualidade, para expressões diversas de aspectos da vida humana privada e coletiva. Desde o início do isolamento e distanciamento social, determinado pelas autoridades sanitárias e governamentais nacionais e mundiais, em vista da não propagação do coronavírus, muitos jovens sofreram mudanças no tocante a sua rotina, e em decorrência dessa realidade, queixam-se de afetações em seu aspecto emocional, sendo a ansiedade bastante citada. Segundo a Organização Mundial de saúde (OMS), a população brasileira apresenta um índice elevado de pessoas com Transtorno de Ansiedade, o que pode ter contribuído para ocorrer de um panorama de maior visibilidade desse transtorno na pandemia. Este estudo, fundamenta-se na literatura de artigos, análise do conteúdo e do discurso das postagens coletadas nas referidas redes sociais.

(Metodologia) A metodologia aplicada, corresponde a leitura de artigos e livros relacionados com a temática da ansiedade, pandemia da Covid-19, bem como, a análise do conteúdo e do discurso escritos e publicados na forma de postagens nas redes sociais, e a partir da transcrição fidedigna desses textos, eleger categorias de análise. A proposta desse trabalho de pesquisa é de supervisão do componente curricular TCC II, para submissão e apresentação oral em sala de aula remota, dentro da programação do CONIC/UNIRN/2020.

(Resultados) Mediante as pesquisas realizadas nas redes sociais que embasam e respaldam este projeto, percebe-se que, o isolamento social imposto pela pandemia funciona como principal gatilho para os sintomas do Transtorno de Ansiedade e seu agravamento nesse período atual. As relações sociais acontecem no âmbito da comunidade através de interações sociais e rotinas; estando vivendo esse momento de isolamento, o mesmo impossibilita e limita as pessoas de viver o normal de um contato e relações sociais. Diante disso, a privação desse contato e de uma rotina na qual as pessoas estavam habituadas, influenciam e refletem diretamente na decorrência da ansiedade devido ao COVID-19.

(Conclusão) A partir do cenário de pandemia devido ao COVID-19, observa-se a importância da análise do discurso acerca dos relatos da ansiedade por parte dos adolescentes nas redes sociais, sobretudo, quando representam e são um recorte do que se passa na sociedade, isto é, as redes sociais são ferramentas importantíssimas para a compreensão do agravante em relação ao Transtorno de Ansiedade na pandemia. Portanto, mediante a essa realidade, torna-se imprescindível um olhar sobre esses discursos a respeito da ansiedade que tanto rodeia e acomete os jovens da nossa sociedade. Dar espaço a esses sintomas e relatos é necessário e primordial para uma reflexão sobre a saúde, para assim, posteriormente, expandir o espaço e possibilidades para intervenções de como lidar com o novo que essa pandemia vem desencadeado. Isto é, aprender a lidar com o aumento da ansiedade nesse período de isolamento e distanciamento social é fundamental para a sobrevivência a esse novo período que a sociedade está vivendo. Pois, a posteridade apenas será experienciada de maneira saudável conforme os jovens venham a lidar com suas questões e, para isso, o primeiro passo é a análise e compreensão desses discursos.

Palavras-Chave: Ansiedade; Pandemia; Discurso; Redes sociais.

DISCURSO DAS MÃES NA REDE SOCIAL DA APRENDIZAGEM REMOTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor(es):

Tainá Borges de Lira Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andrezza Madruga de Mendonça Florencio Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Karla Figueiredo de Medeiros : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A escola sempre foi um lugar de desenvolvimento, é também neste espaço que a interação, o brincar, o desenvolver-se, principalmente as relações humanas, construção das amizades, regras, papéis sociais, ganhar e perder, aspectos que traduzirão no imaginário infantil a reprodução da vida adulta. Com a pandemia, o acesso às aulas via remota, as crianças foram privadas do direito de todo esse contexto e as famílias puderam viver em suas casas a realidade das vivências escolares dentro das suas rotinas. Disso, surgiram novos desafios, para as crianças e também para os pais e professores. Uma realidade desconhecida, causada pela pandemia do COVID-19, de toda a estrutura do que se embasa a aprendizagem na educação infantil. Momento de reflexão e conflitos, sobretudo para as mães/cuidadoras e será a partir do que é dito por estas nas redes sociais que iremos realizar a análise do discurso.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativa na análise dos discursos das mães, com base em Vygotsky, que afirma que a inter-relação do intelecto com o afeto repercute em influências mútuas que promovem a organização psicodinâmica do indivíduo. Realizada através das redes sociais, no período de março a setembro de 2020, especificamente no Instagram, sobre a vivência do processo de aprendizagem via remota durante a pandemia do COVID-19, objetivando apresentação no CONIC/UNI-RN 2020.

(Resultados) O resultado em análise fora categorizado em três grupos. Sendo eles: grupo 1: Todo aprendizado é válido; grupo 2: Esse sistema é adoecedor e o grupo 3: Sistema não eficiente. Observa-se que são os fatores biopsicossociais que influenciam o desempenho diante desta situação específica. As modificações resultam em alteração nos papéis e funções sociais de todos os participantes desse contexto. Através dos discursos que foram abordados durante o período de isolamento na pandemia, de como a aprendizagem remota interferiu nas vivências dessa amostra.

(Conclusão) A subjetividade percebida nos discursos é reflexo da diversidade dos contextos biopsicossociais envolvidos em cada realidade, desta forma, em uns repercutem negativa e em outros positivamente, organizado como cada um se implica no processo educacional e lidam com a aprendizagem dos filhos, respaldam-se nos pressupostos do modelo tradicional de educação, bem como a interferência da própria percepção sobre o modo de aprender, em alguns momentos reduzindo e em outros ampliando a sua relação com este modelo de aprendizagem remota.

Palavras-Chave: Educação. Pandemia. Aula remota. Aprendizagem.

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autor(es):

Rafael Costa Gurgel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francisco de Assis Mota de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Pedro Aguiar de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gustavo Soares Xavier de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thiago Marinho de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia provocada pela COVID-19 gerou grandes impactos na saúde mental da população mundial, sobretudo em profissionais da saúde, com aumento de ansiedade e estresse, por exemplo. Assim, o contexto de pandemia realçou os problemas estruturais anteriores ao coronavírus, na Saúde, onde médicos e enfermeiros possuem vários aspectos disfuncionais em seus respectivos campos de trabalho, como por exemplo, o ambiente insalubre, o regime de turnos, os plantões, os baixos salários, o contato muito próximo com os pacientes, mobilizando emoções e conflitos inconscientes tornam esses trabalhadores particularmente susceptíveis ao sofrimento psíquico e ao adoecimento devido ao trabalho (Rios,2008).. Deste modo, o Covid-19 tornou as demandas dos profissionais da saúde, altamente desgastantes e com consequências para além do trabalho em hospitais e centros de tratamento colocando em jogo a saúde mental e o bem estar destes profissionais a curto e longo prazo.

(Metodologia) A pesquisa apresentada tem como metodologia adotada, a revisão sistemática integrativa e, portanto, utiliza-se de pesquisas bibliográficas, como artigos científicos de bases confiáveis. Tendo a análise aprofundada de dois artigos ?A saúde dos profissionais da saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19" e ?COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado??.

(Resultados) Os dois artigos escolhidos como principais para serem estudados foram, ?A saúde dos profissionais da saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19", ao qual apresenta os principais problemas que os profissionais da saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia da COVID-19 estão passando, como por exemplo, o intenso sofrimento psíquico, visto em transtornos de ansiedade, distúrbios de sono e medo de contaminar amigos, familiares e pacientes. Já o segundo artigo, ? COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado, apresenta os impactos da pandemia na saúde mental, buscando analisar consequências de medidas adotadas no combate do coronavírus, como distanciamento social, quarentena e isolamento, ao longo de três períodos discorridos: pré-crise, intracrise e pós-crise.

(Conclusão) Diante do exposto, torna-se perceptível o impacto da Covid-19, sobretudo diante dos profissionais da saúde no que se diz respeito na saúde mental desses indivíduos. Visto isso, a exaustam causada pela intensa carga horaria entre outros fatores relacionados ao adoecimento psíquico revelam uma precarização da saúde mental o que pode ser amenizado por meio de formas preventivas, como maior apoio psicológico para com essas pessoas, dando maior prioridade a esses profissionais da linha de frente, por meio de suporte psicológicos online e readequação da carga horária, com o intuito de diminuir o sofrimento mental desses indivíduos extremamente afetados pela pandemia.

Palavras-Chave: covid 19; saúde mental; profissionais da saúde e isolamento; psicologia.

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO CONCEITO DE PRESENÇA EM PSICANÁLISE

Autor(es):

Raissa Jane Barreto Vital: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Schynnaider Leal de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em meados de 1880, nasce em Viena com Sigmund Freud e seus estudos compactuados primeiramente com o médico Josef Breuer, a teoria da psicanálise que revolucionou o que entendemos da mente humana e suas fraquezas, seus segredos e males. Desde seu nascimento, a prática psicanalítica é possuidora de um método de terapia único e indissociável, que é o método da associação livre e tudo que vem de encontro com este (as transferências e contratransferência), tudo sendo complementado por um cenário igualmente peculiar e exclusivo, que dentro do que se espera este cenário se apresenta com o típico divã, localizado dentro de um consultório, com todos os aspectos complementares: poltronas, mesa, decoração, iluminação adequada e o mais importante de tudo, a privacidade, respeitando a subjetividade de ambos envolvidos neste processo: analista e analisando.

(Metodologia) Este artigo tem como propensão de pesquisa uma revisão narrativa da literatura, com a intenção básica de, a princípio, explorar o tema supracitado em seus padrões pré e pós pandemia, para assim elucidar os respectivos impactos contextuais, teóricos e práticos. Sendo assim, a pesquisa foi feita por intermédio de uma seleção de artigos pesquisados através do Google Acadêmico, recorrendo às palavras-chave "conceito", "presença" e "psicanálise", estas mesmas pesquisadas de forma exclusiva, para posteriormente serem pesquisadas em conjunto com a utilização do operador booleano "OR", para conformidade da pesquisa. Dos critérios para inclusão dos artigos a serem selecionados, o primeiro fora o título - este deveria conter a palavra-chave em evidência. O segundo fora o resumo - que deveria conter a discussão do tema. Se ambos os critérios concordassem com os critérios, o artigo era selecionado e separado para leitura. Por meio desta metodologia, foram encontrados 225 artigos, e destes foram selecionados 9 artigos em português, publicados entre 2013 e 2020, excluindo maiorias das publicações que trouxessem o conceito de presença em diversos autores da psicanálise, porém não no atual contexto que é o que se espera pôr em pauta. Além da busca do material narrativo, nos inclinamos para a literatura clássica e livros atuais, somando um total de 5 livros. Foram usadas também como material complementar de pesquisa lives disponíveis no site Youtube, intituladas: "Análise online" com o renomado psicanalista Antonio Quinet, com palestras que incluíram as discussões contemporâneas do tema proposto. Ao final deste processo, foram recolhidos como referências para esta pesquisa um total de 9 artigos publicados em português, entre 2013 e 2020, 5 livros publicados entre 1883 e 2018 e 9 lives ministradas em português e publicadas todas no ano de 2020.

(Resultados) Após os estudos feitos acerca desta temática sobre a psicanálise em tempos de pandemia e sua flexibilização, foram observados e apurados os seguintes fatos: É possível, mesmo diante da perda significativa e repentina de espaço físico terapêutico, a presença do psicanalista e seu respectivo paciente. É necessário e imprescindível analisar com uma triagem se ambos (paciente e analista) possuem as ferramentas necessárias para esta adaptação do processo analítico (uma boa conexão, a comprovação da atenção plena do analista para com o analisando, a garantia de privacidade e não interferência de agentes externos na prática analítica)

(Conclusão) A psicanálise, sendo ela uma teoria da mente humana no seu caráter mais metafísico e transcendental, é cabível de estudo interminável e atemporal. Não se pode ficar a serviço de teorias em contextos passados, pois é necessário adaptá-las para que elas se eternizem.

Palavras-Chave: Psicanálise, Presença, Análise, Pandemia.

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO COTIDIANO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

Autor(es):

Letícia Miranda de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Livian Maria de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Anita Nasha Santos de Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Cristina Gonçalves Soares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia do Covid-19 trouxe consigo a necessidade do isolamento social e adaptação da rotina de inúmeras famílias, além de ressaltar a importância do diálogo acerca dos encadeamentos do confinamento e distanciamento social, medidas fundamentais contra a propagação do vírus. Sob esse viés, é válido discutir, em especial, de que forma o atual cenário pandêmico impactou o cotidiano de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visto que essa parcela da população demanda uma atenção especializada e expressam, de forma significativa, complicações nas interações sociais.

(Metodologia) Para a elaboração do trabalho, foi realizada uma revisão sistemática integrativa, na qual foi utilizado o Google Acadêmico como base de dados, utilizando os devidos filtros. A partir da pesquisa com os temas de interesse, foram localizados 194 artigos, dos quais 4 foram selecionados, por se mostrarem mais relevantes para o estudo

(Resultados) Foi constatado, durante a pesquisa, que as implicações geradas à essa parcela se apresentam em duas vertentes: alterações comportamentais e psicossociais, uma vez que a rotina nas escolas, clínicas e espaços de convivência foram inesperadamente interrompidos. Dessa maneira, no que diz respeito ao comportamento, podem ser observados aumento de estereotípias, agressividade, alterações no sono, redução da fala e de estímulos aprendidos. Ademais, acerca dos impactos psicossociais, pode ser percebido desorganização do pensamento e alterações emocionais, o que pode culminar em outros transtornos psicológicos, como a depressão. Dessa forma, adaptações na rotina dessas crianças são recomendadas para um melhor aproveitamento das atividades cotidianas e manutenção de hábitos já adquiridos. Além disso, é indispensável que seja ofertada atenção psicológica aos familiares, uma vez que também são acometidos por esses impactos, visto que são os contatos mais próximos dessas crianças.

(Conclusão) Em suma, compreende-se que as próprias características do quadro clínico dessas crianças tendem a fragilizar sua compreensão do cenário pandêmico, interferindo no entendimento pleno das medidas de proteção, podendo assim, impactar não somente na saúde física e biológica, como também na saúde mental, modificando de forma significativa seu cotidiano e seu desenvolvimento. Destarte, compreender essa questão é essencial para atender adequadamente às necessidades e particularidades de cada uma das crianças com o espectro, de modo que os impactos possam ser, de certa forma, controlados ou minimizados.

Palavras-Chave: Covid-19; Isolamento social; Autismo; Crianças.

IMPACTOS EMOCIONAIS NOS PROFESSORES DO BRASIL GERADOS PELO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Autor(es):

Kellen Macêdo Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Segantini da Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaís Tuanny Fernandes da Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz da Cunha Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A COVID-19, também conhecida como o novo Coronavírus, desencadeou inúmeras mudanças no cotidiano dos brasileiros, assim como em outros países, ao longo do ano de 2020 ao ser categorizado como uma pandemia. Consoante a isto, tendo em vista as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o isolamento social foi a principal medida utilizada pelo governo, visando diminuir a disseminação da doença. Diante deste contexto, a comunidade escolar, em especial, os professores, foi fortemente afetada emocionalmente pelo fechamento das instituições educacionais e pela implementação do ensino remoto.

(Metodologia) O embasamento teórico desta pesquisa partiu da premissa de compreender os impactos a saúde mental dos professores gerados pelas novas práticas exigidas durante a pandemia. Para isso, utilizou-se 4 artigos encontrados por meio do Portal de Periódicos - CAPES com os descritores COVID-19 e "Ensino Remoto?", separados pelo operador booleano AND, para assim, desenvolver uma revisão sistemática integrativa.

(Resultados) A bibliografia encontrada permitiu a análise dos 4 artigos para a elaboração do estudo, dos quais 2 expõe de forma detalhada como foi o processo de aplicação do ensino remoto em cursos de graduação e ensino médio, abordando a adaptação dos docentes e as ferramentas mais utilizadas nesse novo recurso. Os demais artigos trazem estudos acerca das dificuldades enfrentadas por esta classe profissional, sejam elas estruturais e físicas, como também os impactos emocionais. Diante disso, foram escolhidos três tópicos centrais para elaboração dos resultados: 1- Do planejamento à aplicação do ensino remoto; 2- Ferramentas utilizadas no ensino remoto; 3- Sentimentos e impactos emocionais dos professores.

(Conclusão) Diante da problemática apresentada, o estudo, que ainda está em processo de análise a partir da disciplina Prática de Pesquisa em Psicologia, destacou os entraves que marcaram a aplicação do ensino remoto no Brasil, tão quanto os desafios enfrentados pelos professores nesse novo cenário. Como principais dificuldades foram apontadas não só o sentimento de despreparo associado às tecnologias, como também o aumento de pressão gerada por toda a comunidade escolar. Além disso, foram apresentadas as principais ferramentas utilizadas no formato à distância, e por fim, o estudo expressou de forma detalhada os sentimentos e consequências geradas à saúde mental dos educadores.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: aulas remotas, impactos emocionais, professores, pandemia.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS NAS RELAÇÕES FAMILIARES EM TEMPOS DE CONFINAMENTO

Autor(es):

Thiago Gonzaga dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Erivania Xavier de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza dos Santos Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Frederico Dantas Ramalho Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo dados do Colégio Notarial do Brasil, os divórcios consensuais em cartórios tiveram um considerável aumento de 54% entre maio e julho deste ano, com as incompatibilidades tendo se tornado mais relevantes neste período de distanciamento social e ênfase do contato intrafamiliar. A maioria das pessoas relatou a condição de que "mesmo juntas em suas casas, disseram se sentir mais sozinhas". Além disso, pode-se dizer que as discussões entre familiares se intensificaram, devido às discordâncias e aos distresses relacionados com o momento de distanciamento social (FOLHA DE S. PAULO, 2020). Estas vicissitudes devem ser compreendidas ao máximo, bem estudadas com o intuito de se poder produzir conhecimento a respeito de uma nova realidade contemporânea, a afetar, grandemente, o viver humano.

(Metodologia) Como método de pesquisa, foi utilizado a aplicação de um formulário para um levantamento de campo, por meio de análise das respostas. O formulário de questionamentos foi oferecido através da ferramenta Google Forms, sendo respondida anonimamente por usuários do aplicativo WhatsApp, onde o formulário foi disseminado. Tal formulário continha perguntas objetivas, sendo essas relacionadas ao contexto atual de pandemia atribuído ao convívio familiar, onde as respostas dadas pudessem servir como base e quantificação de dados que auxiliassem na discussão do tema proposto neste trabalho.

(Resultados) Os resultados apontam que: entre os entrevistados 85,6% sentiram em sua própria família, ou são conhecedores de, pelo menos, um caso de algum outro núcleo familiar afetado negativamente pelas mudanças impostas em decorrência do cenário pandêmico que vivenciamos. O questionamento também aventou acerca da importância da necessidade de se "olhar" o outro; e este olhar, uniu mais que separou? Sim, porém, paradoxalmente, esta "união", absolutamente, "forçada", trouxe consigo também, muita ansiedade (81,1%), depressão (28%), alguns transtornos alimentares e de TOC (transtorno obsessivo compulsivo), quando, ainda muitos (40,2%), não buscaram ajuda de um profissional.

(Conclusão) Concluímos que, com o distanciamento social, aconteceu uma intensificação das ocorrências de adoecimentos psíquicos, pois as pessoas não estavam acostumadas a conviver com a própria família e consigo mesmas, de maneira tão ressaltada, gerando assim um desequilíbrio no âmbito familiar. Destacamos a importância da criação de maior investimento afetivo na boa qualidade das relações que estão se constituindo, angariando virtudes emocionais não apenas para os outros como também para si, sendo imprescindível a busca de ajuda profissional para um bom cuidado de si, para que exista um auxílio na gestão do próprio ser e da vida, da melhor maneira possível, a serem ampliados os laços familiares, nas dimensões funcionais afetivas que as relações humanas guardam em si, quando cada um se dispõe a acolher e aceitar a si, e ao outro, com a devida consciência da excepcionalidade insita ao momento vigente.

Palavras-Chave: Isolamento Social, adoecimentos psíquicos, Familiar.

ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS

Autor(es):

*Beatriz Soares Varela de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Ricardo Mesquita de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) inequivocamente se apresenta como umas maiores adversidades sanitárias de impacto global em nosso século. Ao fim do primeiro semestre de 2020 (junho), poucos meses após decreto oficial de pandemia pela OMS em 11 de março deste ano, já haviam sido registrados no Brasil cerca de 1.408.485 casos confirmados e 59.656 mortes pela COVID-19. Números que ainda estão em vertiginoso crescimento. Dessa forma é essencial que seja analisado o plano ideológico que fornecem o sustentáculo ao discurso presidencial, de forma que possamos analisar como o sentido que é dado por esse indivíduo, enquanto representante do estado, aos fenômenos sociais, impactam na produção de sentido sobre a pandemia da sociedade e por consequência os esforços de enfrentamento e manejo da doença.

(Metodologia) Essa pesquisa está calcada no método de análise da AD. Como corpus de pesquisa selecionamos os pronunciamentos presidenciais oficiais disponíveis na íntegra na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube, por meio dos descritores controlados "pronunciamento presidencial?", "Bolsonaro?", "Coronavírus?" e "Covid-19?". Foram utilizados os filtros "tipo de resultado" e "data do upload" oferecidos pelo próprio sítio, escolhendo-se apenas os vídeos postados entre março e junho de 2020.

(Resultados) Segundo Maingueneau (1997), os discursos seguem convenções que parecem "naturais", portanto, há um entendimento de que sofreram normatizações por colonizações ideológicas. De forma que em sua concepção o discurso é sempre controlado por um posicionamento ideológico, e que as "memórias discursivas são formadas por essas hegemonias" (PÉCHEUX, 2008). Na noção de Maingueneau (1997) a análise do discurso se estabelece em primazia através do interdiscurso, no não dito, e na identificação dos entrecruzamentos das relações discursivas e através dos efeitos de sentido produzidos por eles. Ao constituir o objeto discursivo identificamos que nos dois pronunciamentos oficiais selecionados, uma forte oposição ao "isolamento social" como medida de prevenção e controle a pandemia de COVID-19, e uma priorização da economia em detrimento da saúde pública se configurou como pauta discursiva. Como exemplificado nos trechos, "[...] algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, e fechamento de comércio e o confinamento em massa" (BRASIL, 2020a); e "[...] temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos" (BRASIL, 2020b). Esses recorte simbolizam a ideologia neocon que amplamente constrói e articula o discurso do presidente. Uma plataforma política que assume caráter conservador nos costumes e liberalidade na economia, sujeitando a liberdade a um fatiamento antidemocrático, onde a ordem econômica não parece integrar a ordem social.

(Conclusão) A análise revela um discurso cujos efeitos sobre a sociedade é de um estupor que garante o manejo da pandemia tendo como sustentáculo condutas de reorganização da economia capitalista sob os auspícios de uma política de expressividade maciça das bancadas militares, evangélicas e ruralistas, frequentemente associados às pautas tidas como conservadoras, edificadas, por sua vez, em bases ideológicas que associa perigosamente moralidade, militarismo e um modo de operação farsesca. Trata-se de um fenômeno social outrora observado na história mundial, o avanço da extrema direita neo(conservadora) e que decorre em grande parte de crises do capitalismo e do esgarçamento da plataforma de governo dita de esquerda, como observado nas últimas décadas no Brasil. Análises como essa são importantes, pois permitem uma compreensão dos fenômenos sociais, de forma a revelar condições divergente para uma não constituição e projeto para o passado, de 40 ou 50 anos atrás, onde supostamente "estávamos livres da corrupção" objetivo de governo do próprio Bolsonaro.

Palavras-Chave: Coronavírus. Discurso presidencial. Análise do discurso. Pandemia.

LGBTQIA+: UM MOVIMENTO QUE REFLETE A DIVERSIDADE DE TODOS OS HUMANOS

Autor(es):

Raissa Carmo Guimarães de Aquino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orlando Monteiro de Melo Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Laercio Elias de Lira Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcelo Moura Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) O movimento LGBTQIA+ é sobretudo um movimento que reflete sobre a diversidade humana, já que questiona os conceitos hegemônicos, universais e ditos como normativos na sociedade brasileira. Direitos humanos, sexualidade compulsória, machismo, pensamentos religiosos equivocados, violência contra LGBTQIA+, mulheres e outras minorias certamente são pautas relevantes para o movimento. A busca por cidadania, direitos e respeito à diversidade são pontos que definem o movimento. Esses conceitos são pautados no discurso de uma sociedade patriarcal que descategoriza a diversidade e promove a invisibilidade do sujeito não heterossexual. Foi notado que mesmo com o surgimento e abrangência do movimento durante a história brasileira e ocidental, ainda não deixamos de lado a negligência de cada minoria presente na nossa sociedade como um todo. A filosofia do movimento LGBTQIA+ é garantir a igualdade de tratamento de qualquer ser humano independente da sua sexualidade, identidade de gênero ou crença religiosa. O movimento não busca aceitação, mas respeito à diversidade de como o sujeito amplo se coloca no mundo como um todo. A socialização então pode ocorrer de maneira integrada levando em conta as diferentes frentes de nossas vidas e é para isso que esse movimento veio.

(Metodologia) Foi feita uma revisão sistemática integrativa utilizando quatro artigos presentes no portal de periódicos CAPES.

(Resultados) É notado que apesar de existir muitos artigos que promovam reflexão sobre o tema supracitado, ainda assim, há um desconhecimento categórico sobre essas questões, garantido e promovendo adoecimento de uma população que não olha e tão pouco reflete sobre a diversidade humana invisibilizada. Notou-se que o movimento surgiu justamente para garantir direitos e denunciar essas violências que se encontravam preexistentes dentro de uma sociedade que permite ou até aprova esse olhar sobre o diferente.

(Conclusão) Existe uma violência contra o grupo LGBTQIA+ e minorias de um modo geral pautados no desconhecimento e no discurso ideológico hegemônico patriarcal e religioso que promove a descategorização da diversidade e dos direitos humanos universais. Percebeu-se que mesmo com a presença de trabalhos científicos e movimentos que abrangem uma população em diversos ambientes, há uma constante resistência pelo público de aceitar essa diversidade pois ainda existem muitos paradigmas que patologizam e marginalizam o integrante do grupo LGBTQIA+ de diversas maneiras dentro do campo do não-dito.

Palavras-Chave: LGBTQIA+; diversidade; homossexualidade; direitos humanos.

LOGOTERAPIA: O SENTIDO DA VIDA E A PREVENÇÃO AO AGRAVAMENTO DA DEPRESSÃO

Autor(es):

José Roberto de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elaine Cristina e Silva Miranda Damasceno: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jurema Pinheiro de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O significado etimológico do termo "Logoterapia" deriva do grego "logos" = sentido, e "therapéia" = terapia, sendo "a terapia por meio do sentido da vida". Trata-se de uma abordagem do psiquiatra Viktor Frankl que, diante de técnicas terapêuticas, objetiva auxiliar pessoas em situações psicológicas desarmonizadas. O terapeuta deve visar ao estado atual do paciente, propiciando a busca pela conscientização "afetivo-cognitiva de valores", a fim de que encontre formas de agir diante das situações da vida. Na obra, "Em busca de sentido", Viktor Frankl narra as experiências dolorosas que passou nos campos de concentração nazistas e os posicionamentos de superação diante desses sofrimentos, o que embasou a fundação existencial da Logoterapia. A ausência de sentido traz uma sensação de vazio, gatilho que desemboca numa "ressaca existencial", perdendo sua motivação de viver, desencadeando a depressão, entendida numa dimensão de uma visão morosa da realidade, sem sentido para viver, reforçando uma patologia interna. Nesse sentido, Frankl discorre sobre uma teoria que enfatiza a liberdade do ser humano para entender, não só o sentido da vida, mas do sofrimento.

(Metodologia) A escolha do tema foi delimitada partindo-se do conhecimento prévio acerca da Logoterapia, bem como do interesse por um tema que estivesse relacionado com a prevenção à depressão. Assim, intertextualizando o livro "Em busca de sentido", de Viktor Frankl, com artigos pesquisados na plataforma "Google Acadêmico", suscitou-se a análise desta revisão de literatura.

(Resultados) Fundamentando-se em questionários aplicados em um grupo, observando-se indicadores (idade, escolaridade, depressão, estado civil, religião e sexo) e a correlação dessas variáveis à existência de sentido na vida diante do tempo (passado, presente e futuro), configurou-se a explicação e comprovação da relação desses aspectos estudados aos sintomas da depressão, certificando a relevância, à prática clínica, observar e identificar motivações para a busca do sentido da vida na percepção dos primeiros sinais de depressão do indivíduo. Aliando-se à visão de Frankl, na busca pelo sentido da vida, observa-se entrelaçamento no conceito de "neurose dominical", estado em que as pessoas não encontram motivação para ocupação nos fins de semana. Frankl, aponta uma relação sobre a neurose dominical: o conformismo, classificado como uma simples adaptação aos costumes diários, como por exemplo, um encontro entre amigos para um jogo; o autoritarismo que envolve a obediência a uma determinada instituição, a qual indica as ações a serem realizadas, como por exemplo, as religiões. Com a conquista, pelo indivíduo, da autonomia e a defrontação com o vazio existencial, quando a pessoa não se adapta a esses dois prismas, passa a existir um "tédio" existencial, no caso, com ausência de sentido frente à realidade. Contudo, se o propósito for encontrado pelo indivíduo, poderá, através de sua autonomia, preencher seu sentido existencial em suas ações.

(Conclusão) A integralidade do ser humano percorre a transformação da sociedade e uma exigência constante de readaptação na busca, não apenas pela sobrevivência da espécie, mas pela necessidade de se localizar como um ser que se sente como parte dessa transformação. Destarte, há a evidente necessidade de ocupar-se com a prevenção dos transtornos mentais, quebrando os muros da ciência e trazendo a conscientização, ao senso comum, de que mente e corpo estão interligados. A Logoterapia faz o sentido da vida; uma face que não é estática, mas seu dinamismo remonta o encontro com a força para viver a maior parte do tempo no presente, discutindo com o passado para compreender-se e desenhando, aos poucos, a visão de futuro. "Quem tem um porquê, enfrenta qualquer como?" (Viktor Frankl)

Palavras-Chave: depressão, logoterapia, sentido da vida, neurose dominical.

LUTO SEM DESPEDIDA: REALIDADES DA COVID-19

Autor(es):

Gabriella Alencar de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marília Gabriella França Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nathalie Lia Fook Meira Braga de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosângela Sales Coutinho de Macena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luiza Medeiros de Souto Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O novo coronavírus, SARS-CoV-2, foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em meados de dezembro de 2019, em pacientes que desenvolveram pneumonia sem causa identificável. A partir de então, somaram-se milhares de infectados, curados e mortos pela COVID-19, a doença causada pelo vírus. Desde o início da pandemia do novo coronavírus, medidas de isolamento vêm sendo cumpridas para que não ocorra a disseminação da moléstia e, com isso, passaram-se a demandar rituais diferentes de mortes daqueles tipicamente culturais, redesenhados com base nas novas medidas de segurança implantadas (Fontes et al., 2020). A isso acresce-se que o distanciamento impede o acompanhamento, pelos entes queridos, do paciente infectado, bem como os ritos de despedida na eventualidade do óbito não podem acontecer.

(Metodologia) Tendo como base esse objetivo, no estudo (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), de metodologia sistemática integrativa, delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Scientific Electronic Library Online ? Scielo ?, acompanhados pelos operadores booleanos ?OR? e ?AND?, a saber: coronavírus OR covid-19 AND luto. A busca, realizada em seis de agosto de dois mil e vinte, utilizou os filtros ?Brasil? e publicados de ? 2015 a 2020?. Foram encontrados apenas dois artigos, dois quais apenas um, após leitura aprofundada, foi selecionado, por cumprir aquilo a que o objetivo se propunha: falar do luto da COVID-19. O texto ?Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas? (Crepaldi et al., 2020) foi escrito a partir da inquietação de que o novo coronavírus trouxe uma grave crise epidemiológica e psicológica e mostrou que, além das perdas de pessoas próximas em um curto espaço de tempo, a transmissibilidade da doença tem modificado os rituais de despedida e os funerários, dificultando o processo de luto.

(Resultados) Os resultados foram divididos em duas categorias de análise: a primeira ?Adaptações aos rituais de perdas: rituais da COVID-19?, apresentou as alterações nos rituais de terminalidade e morte em detrimento da doença e as adaptações das pessoas a elas; e a segunda ?O processo de luto na COVID-19 e as demandas psicológicas?, que tratou sobre o luto no contexto da pandemia do novo coronavírus, apresentando as questões psicológicas envolvidas no processo.

(Conclusão) A análise preliminar dos dados, já que este estudo se encontra em desenvolvimento, faz-se compreender que os impactos causados pela nova pandemia acarretam impactos mentais, psicológicos e emocionais nos indivíduos envolvidos no processo, cujos podem carregar intensas dores. Portanto, vê-se a necessidade de um acompanhamento psicológico ao ente, tanto no processo de terminalidade, mas principalmente no de morte.

Palavras-Chave: Coronavírus. Terminalidade. Morte.

MERITOCRACIA E ENEM: ANÁLISE DO DISCURSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor(es):

Ivanaldo Martins de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Giselly Paulino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na atualidade, levando em consideração dados atuais sobre infraestrutura e acesso às redes de Internet e tecnologias e o papel desses instrumentos no preparo para o Exame Nacional do Ensino Médio, é importante considerar como estudantes vulnerabilizados economicamente estariam aptos a realizarem essa avaliação - levando em conta a precariedade do acesso ao conhecimento para muitos dos candidatos ao exame que estão matriculados em instituições públicas de ensino. Diferente de outra parcela dos estudantes que pertencem às redes privadas de ensino que dispuseram das aulas através de modelos de aula remota e/ou Educação à Distância (EaD). Essa problemática gerou mobilização jurídica, política e social e levantou narrativas acerca da realização do Enem. Essa discussão também trouxe à tona a necessidade de se avaliar através de um olhar crítico e social a discrepância entre as realidades dos estudantes brasileiros e as possíveis intenções por trás do discurso de resistência ao adiamento do Enem.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, elaborada a partir do método de análise do discurso, fundamentada na escola francesa de Michel Pêcheux (2002). Os dados incluídos na pesquisa foram artigos de jornais que tratassem da temática do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e sua execução durante o período de pandemia. Portanto, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: apenas artigos de jornais e publicação a partir de abril de 2020. A análise dos dados permitiu classificar o material tratado nas seguintes categorias: (1) performance individual, (2) orientações universalizantes e (3) culpabilização de estudantes vulnerabilizados.

(Resultados) Uma das narrativas perpetuadas no período de pandemia acerca da realização do Enem foi a de que todos têm acesso e disponibilidade para realizar seus estudos individuais em casa. Considerando os processos de exclusão e desigualdade social a que grupos sociais estão submetidos no Brasil, como é possível que, sem acesso a recursos tecnológicos e ao ambiente escolar, o aluno esteja apto a realizar o exame? Outra narrativa de fundamento meritocrático foi a perpetuada por cursinhos preparatórios, que orientaram o público sobre como realizar estudos individuais durante a quarentena, propondo modelos e regras para a melhor performance; mas é outro discurso que se empata com a dificuldade de acesso de muitos estudantes a essas ferramentas básicas para estudar. Por fim, toda essa mobilização social e política gerou desconforto e frustração em milhares de estudantes de ensino médio, já que a avaliação é uma das principais portas de acesso ao ensino superior e, conseqüentemente a melhores oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

(Conclusão) Apesar do exame já ter sido adiado e novas datas estarem definidas, principalmente pelo protagonismo do Poder Judiciário e dos movimentos sociais, o presente estudo teve por premissa refletir sobre como os processos de exclusão foram potencializados pela pandemia do novo coronavírus e como as estratégias do Poder Executivo foram insuficientes e só geraram culpabilização e frustração em estudantes vulnerabilizados, que foram responsabilizados pelo seu desempenho na prova - mesmo sem acesso aos meios para obter os conhecimentos necessários para a sua realização.

Palavras-Chave: Exame Nacional do Ensino Médio; Pandemia; Meritocracia; Educação; Tecnologias.

NARCISISMO, UMA AMEAÇA PARA TODOS: UM ELO COM O FILME "CISNE NEGRO"

Autor(es):

Yasmin Beatriz Dantas Borges: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carla Gabriela de Siqueira Sabino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo "narcisismo" deriva da mitologia grega, onde é narrado a história de narciso, um belo jovem que atrai o amor da ninfa Eco. Mas, por renegar esse amor, é sujeitado a apaixonar-se por si mesmo ao olhar o reflexo nas águas do lago. Assim, o mito mostra uma definição semelhante ao conceito que conhecemos hoje, a possibilidade de um indivíduo enamorar-se por si mesmo. Com base nos primeiros estudos feitos em 1898, por Havelock Ellis, o indivíduo era considerado narcisista quando enxergava o próprio corpo como objeto sexual, sendo então associado à perversão, que ao longo do tempo foi desmistificado. De acordo com a psicanálise, o narcisismo é uma característica muito natural, pois está diretamente ligada ao nosso desenvolvimento libidinal. No entanto, pode-se acontecer uma demasiada admiração, desordem na libido, convertendo-se então em um quadro patológico, onde o indivíduo atinge um nível de irreabilidade, colocando o desejo neurótico acima da necessidade de amar e ser amado, afetando a sua conduta ética e consequentemente as relações sociais. Para ilustrar, usaremos a personagem Nina Sayers descrita no filme "Cisne negro". No filme de 2010, dirigido por Darren Aronofsky, temos uma jovem bailarina, com uma necessidade de alcançar um objetivo que não condiz com o seu real potencial, com dificuldades de viver fora da bolha familiar protetora e uma tentativa obsessiva de alcançar a perfeição em tudo que faz. Então, Nina irá descobrir suas duas personalidades como cisne branco, doce e sensata, e o cisne negro, no qual expressa a dificuldade de assumir sua sexualidade feminina. Nesse sentido, assistimos uma aniquilação mental, que escondeu seus conflitos internos durante anos, através do delírio pela negação da própria morte e pela realização da perfeição que ela tanto buscava.

(Metodologia) A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi de pesquisas bibliográficas, com base na leitura de artigos, sites e livros como do autor Alexandre Lowen, com a temática do Transtorno de personalidade narcisista em geral, análise do filme "Cisne negro" e alguns materiais com referências à sua associação com a psicanálise.

(Resultados) As pesquisas anteriormente citadas mostraram que o narcisismo ainda povoa a cabeça das pessoas com a ideia de que se trata de uma simples admiração da nossa imagem, porém, foi explicado suas estruturas psíquicas desde o começo dos estudos até a pós-modernidade, com o intuito de informar sobre os seus perigos mentais, sociais e físicos na vida dos indivíduos. A análise do Filme mostra a que ponto o narcisismo é prejudicial, como a nossa mente pode ficar frágil, acarretando problemas nas relações, em sua conduta moral, ou até mesmo na linha tênue da vida e da morte como é mostrado na história de Nina.

(Conclusão) Todas as nossas estruturas mentais são formadas desde a nossa infância e tem o seu desenvolvimento com base no nosso crescimento e nos eventos que ocorrem ao nosso redor. Porém, a partir dessas informações, podemos ou não desenvolver problemas comportamentais e mentais. No filme, é claro como os eventos são importantes para o delírio mental da jovem, a relação controladora da mãe, a dificuldade do seu controle sexual, a obsessão pela perfeição, consequentemente não só afetando a protagonista como também todos ao seu redor.

Palavras-Chave: Psicanálise, Narcisismo, Prejudicial, Perfeição.

NUANCES DA ATUAÇÃO COMO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR: DAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS ÀS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES

Autor(es):

Thyago Ycaro Souza de Menêzes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A figura do Acompanhante Terapêutico Escolar (ATE) é abordada na literatura enquanto elemento de mediação e facilitação do processo de inclusão escolar de crianças que apresentam dificuldades específicas, como o Espectro Autista. Apesar das condutas profissionais que podem atuar nesse exercício e dos diversos arcabouços teórico-metodológicos, considera-se, nesse trabalho, seu caráter de dispositivo clínico-político. Assim, seu papel envolve a aproximação das configurações singulares da criança e a construção de condições para que esta participe do contexto socioeducacional, tecendo articulações possíveis entre estratégias inclusivas e processos de subjetivação (Nascimento, Silva, Dazzani, 2015). Logo, o ATE convoca para o acolhimento das diferenças, dos processos humanos e trabalha na construção da criança com o seu laço social (Disconsi et al, 2013). Essa pesquisa é atravessada pelo manejo de crenças e no auxílio ao campo educacional para a compreensão da singularidade da criança, numa dimensão multidisciplinar, pedagógica e simbólica.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, em contexto de Estágio Extracurricular em uma instituição com orientação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Vale ressaltar que, a partir da vivência, foi relevante buscar outras leituras teóricas para a compreensão do processo apresentado. A atuação no campo ocorreu através do acompanhamento a uma criança de 7 anos dentro do Espectro Autista, no período de outubro de 2019 a março de 2020, com regularidade semanal de segunda-feira a sexta-feira, em uma instituição de ensino infantil localizada na cidade de Natal. Foram realizados registros em diário de bordo das percepções e leituras do estagiário, bem como das proposições das intervenções construídas. Diante disso, esse diário de bordo foi submetido a análise do conteúdo.

(Resultados) As categorias apresentadas na pesquisa são: Aspectos institucionais e intervenção multidisciplinar. Ambos são correlacionados à uma configuração que leva em conta o sujeito e a instituição desse estudo. Dentro da escola, eram frequentes processos de resistências e cristalizações históricas voltados para um entendimento e manejo para com criança autista. Diante desse fenômeno, as intervenções consistiam no estabelecimento nas estratégias de contato entre criança, grupo de colegas, educadores e gestores; adequações continuadas na rotina; ampliação de proposições pedagógicas; e propor diálogos e reflexões junto aos profissionais para uma possível condução do caso. Ou seja, realizar considerações para a concretude das possibilidades e dos direitos do sujeito autista. Ademais, a presença do AT trouxe novos desdobramentos para a dinâmica escolar e para o sujeito autista. Haja visto que a atuação - orientação técnica e leitura institucional - era realizada com a colaboração dos educadores na medida que a escola demonstrava certa abertura e flexibilidade. Logo, essas propostas que eram discutidas e reestruturadas, segundo as demandas/necessidades da instituição e respeitando os limites que estavam postos, tecendo pontes para a construção de novas formas de manejo e saberes perante a criança em questão.

(Conclusão) Urge esclarecer o papel do ATE contribui para que as crianças dentro do Espectro Autista possam circular socialmente, sendo vistas e escutadas enquanto sujeitos de possibilidades. Para além das concepções tradicionais, é fundamental a ética do cuidado e do sujeito, bem como a crítica perante os limites da técnica, compreendendo as necessidades da luta pela dignidade humana e respeito aos processos de subjetivação. Ademais, a noção do encontro e da escuta são aspectos iminentes para que tal temática englobe proporções socioinstitucionais, singulares e profissionais. Em suma, sugere-se que futuros trabalhos possam discutir sobre o trabalho do ATE para a produção de novos conhecimentos sobre essa atuação e seus desdobramentos.

Palavras-Chave: Acompanhante Terapêutico; Inclusão Escolar; Espectro Autista.

O ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

Autor(es):

Yasmin Lays Vitor Antonio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rúbia Kívia de Brito Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sara Luízy Nunes Valcácio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Laura Alhandra Magno da Silva: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Yasmin Calípsa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a pesquisa nacional sobre a população em situação de rua (2008), foram contabilizados 31.922 adultos em situação de rua, nos 71 municípios pesquisados, 18% dessa população é composta pelo público feminino (Rogéria, N & Cristina, P. (2020)). A pandemia do COVID-19 afeta de forma grave o acesso a saúde dessa população. A questão que fica é: como está sendo o acesso a saúde dessas mulheres? A saúde feminina fica à mercê na rua, o alto índice de violência atravessa gravemente a saúde dessas mulheres. Outro fator a ser considerado foi o desligamento familiar causando atravessamentos psicológicos como medo, insegurança e solidão. Os estudos encontrados se mostram ineficientes, pois além da escassez de resultados de pesquisas sobre o tema, as que existem são limitadas. É importante lembrar todas essas vivências se agonizam nessa pandemia pois é um período de superlotação, tornando a assistência e acesso a saúde cada vez mais escasso e as medidas sanitárias de proteção ficam impossíveis de serem cumpridas. Diante desses aspectos, é possível observar a importância desse estudo no que compete a criação e políticas públicas para essa população.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a revisão sistemática integrativa. Os descritores escolhidos foram: mulheres, ? situação de rua?. Separados pelo operador booleano ?AND?. Foram encontrados 3 artigos no portal do CAPES para fornecer embasamento e referencial teórico. A partir da leitura e dos estudos dos artigos, buscou-se compreender a vivência da mulher em situação de rua, dando especial ênfase a questão do acesso à saúde dessas moradoras. Além disso, também foi feita uma pesquisa com os equipamentos que garantem o acesso à saúde dessas mulheres, através de ligações telefônicas.

(Resultados) Diante dos três artigos selecionados para a pesquisa, divididos em quatro categorias, foi possível constatar que a população feminina enfrenta riscos específicos de saúde e assistência e apontam falta de infraestrutura na rua para suas necessidades de higiene pessoal. Além disso, as mulheres são as principais vítimas de agressões nas ruas, são 17.386 registros de violências contra as moradoras de rua entre 2015 e 2017. Em virtude da pandemia do COVID-19 o acesso à saúde foi afetado de forma mais grave, com a superlotação dos hospitais, postos de saúde. Esse grupo vive em condições de extrema vulnerabilidade e escasseis de medidas sanitárias mesmo em situações convencionais.

(Conclusão) Nas ruas, muitas dessas mulheres passam a conhecer a violência, falta de acesso a higiene básica e à saúde, entram em contato com o mundo das drogas e percebem-se fragilizadas diante de todas essas situações e muitas vezes vivenciando ruptura de vínculos com familiares. É preciso compreender a complexidade da vivência dessas mulheres e dessa população e torná-las cada vez mais evidentes. Portanto, se faz necessário mais pesquisas referentes ao tema visto que esse fenômeno é complexo e não se tem dados concretos para a criação e efetivação de políticas públicas visto que essa pesquisa não nos dá números sólidos para esgotar esse tema tão inquietante, por isso o referente trabalho, inserido na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia segue em análise de dados.

Palavras-Chave: Mulher; Situação de rua; COVID-19; Acesso a saúde

O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E O ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL NO PERÍODO DO COVID-19

Autor(es):

Maria Isabelle Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ilaini Alexia Barbosa de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência doméstica é um fenômeno que tem as suas raízes nos fatores sociais e históricos do Brasil. Embora tenhamos tido grandes avanços nas leis em favor da proteção às mulheres, como a criação a Lei Maria da Penha (Lei N° 11.340, de 2006), identificamos que os casos de violência contra a mulher cresceram no ano de 2020. Segundo o site G1, as ligações para o 180 aumentaram quase 9% na quinzena de março/2020, durante o período de isolamento social, provocado pelo COVID-19. Diante desses dados, o artigo em questão trata de uma pesquisa bibliográfica, que abordará as eventuais causas do crescimento da violência doméstica e dos efeitos psicológicos desses atos na vida das vítimas.

(Metodologia) Para que os objetivos fossem alcançados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se de palavras chave como "violência doméstica" e "pandemia", em plataformas de artigos científicos, como o Google Acadêmico e o SciELO (Scientific Electronic Library Online). Além disso, fez-se uso de site de jornais para nos atentar sobre o aumento da violência doméstica no Brasil

(Resultados) O isolamento social corroborou para uma maior presença do homem no lar e, conseqüentemente, esta presença influenciou a origem e fortalecimento de diversos efeitos na vida das mulheres, como alguns danos físicos e psicológicos. Conforme os autores pesquisados, é possível inferir que a presença do companheiro proporcionou um maior conflito entre ambos e uma sobrecarga dos trabalhos domésticos para as mulheres, ao invés de amenizá-lo. Além disso, os papéis sociais de homem e de mulher foram fragilizados, devido a alguns fatores, como uma maior participação da mulher nas contas de casa e a presença do homem no lugar que tradicionalmente é ocupado por mulher. Outrossim, a influência da estrutura da nossa sociedade brasileira, que é patriarcal, sexista e machista fortalece a naturalização da violência doméstica ? esta que pode se apresentar de forma física, moral, sexual, patrimonial e psicológica. Esta violência surge quando não há mais a possibilidade de diálogo e respeito entre ambos e ela vai se tornando mais frequente e intensa. É fundamental ressaltar que a violência normalmente é praticada pelo seu próprio companheiro e promove o aumento do estresse, baixa autoestima, depressão, sentimento de impotência, culpa e ansiedade, além de deixar marcas físicas. Ainda assim, a vítima pode obter danos mais severos, como a fobia, estresse pós-traumático, tendência ao suicídio e consumo abusivo de álcool e drogas.

(Conclusão) Constata-se então que o aumento da violência doméstica no Brasil, no período do COVID-19, foi influenciado por mudanças nos paradigmas e posições entre homens e mulheres. Logo, identifica-se que as mulheres passaram a apresentar diversos sintomas, como estresse, a autoestima baixa, depressão, sentimento de culpa e ansiedade, podendo chegar até em um caso mais grave, como o suicídio. Portanto, é imprescindível enfrentar a violência contra a mulher, realizando, assim, o aumento, fortalecimento e especialização das políticas de combate à violência, bem como a ampliação os lugares de acolhimento à essas mulheres que sobrevivem.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Violência doméstica. Saúde Mental. COVID-19.

O DISCURSO ACERCA DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NA PANDEMIA

Autor(es):

Micarla Bezerra da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucileia Thalya Pontes Belchior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como o maior desafio sanitário mundial. No Brasil, os desafios são ainda maiores devido ao contexto de desigualdade social e econômica, com isso, foi implementado o benefício do auxílio emergencial como uma prática assistencialista com duração pré-determinada, como uma medida de assegurar/garantir a subsistência de trabalhadores informais, prestadores de serviços e autônomos, assim garantindo aos cidadãos seus direitos básicos no contexto de isolamento social.

(Metodologia) A pesquisa seguiu o método de análise do discurso de Michel Pêcheux, fundamentada teoricamente nos pressupostos Marxistas, utilizando os discursos encontrados em canais de notícias e a rede social: Twitter. A pesquisa foi realizada durante o período de março de 2020 a setembro de 2020, classificada em duas categorias: Efeitos Colaterais e Garantia de Direitos e foram selecionados seis discursos, do público feminino e masculino.

(Resultados) A partir da análise dos discursos foram selecionadas as seguintes categorias: Efeitos Colaterais e Garantia de Direitos. A primeira categoria apresenta em seu discurso a noção de que o auxílio emergencial pode causar certa dependência, além de seu possível caráter de troca de favores - em que os indivíduos sentem-se obrigados a devolver através do voto o que lhe foi oferecido pelo Estado. Nos discursos seguintes, as discussões apontam parte da sociedade que precisa do benefício e outra que não precisa, mas o recebe mesmo assim, implicando em revolta e indignação por parte da população que vem lutando por esse direito. Na segunda categoria, os discursos apresentam a responsabilidade do Estado e seu desempenho na execução da prática assistencialista emergencial, demonstrando um certo descontentamento e questionando criticamente o intuito da prática - que não deve possuir caráter altruísta, segundo as falas presentes nos discursos, mas de garantia de direitos primordiais e assegurados pelo Estado. Com isso, nessa relação econômica de poder o proletariado acaba sempre perdendo, e em momentos de crise perde ainda mais, por se arriscar em busca da sua própria sobrevivência e dos demais integrantes da sua família.

(Conclusão) A partir de nossas reflexões e utilizando como arcabouço os pressupostos Marxistas, é possível concluir que quando o Estado capitalista oferta esse tipo de iniciativa para abastecer a subsistência destes trabalhadores, o intuito não é apenas a manutenção da dignidade humana, mas para que o trabalhador consiga manter sua capacidade/força de trabalho, priorizando o caráter produtivo, desse modo oferecendo o mínimo para o proletariado se manter. O Estado não pode abrir mão desse tipo de atividade, não porque esteja fazendo filantropia, mas porque as vidas são números e números valem dinheiro.

Palavras-Chave: Auxílio Emergencial. Pandemia. Análise do Discurso. Psicologia

O DISCURSO DA ANSIEDADE NA PANDEMIA

Autor(es):

ary hossean negreiros de souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luíza Barbalho Oliveira de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ansiedade, para Fritz Perls, está ligada a tensão entre o agora e o depois, que deixa um vazio de expectativa em relação ao futuro e o indivíduo quer preencher o vazio, mas acaba tornando-o improdutivo pela ansiedade, além de afetar a criatividade. Na visão gestáltica, a ansiedade é inerente a todo ser humano, importante na construção do ser, porém precisa ser elaborada de maneira saudável. É a análise de como e onde se colocam as projeções e idealizações que são feitas ao longo do ciclo vital. No cenário atual, onde o isolamento social se tornou presente na vida de todos, alguns transtornos tiveram um aumento significativo entre a população e a ansiedade foi um deles.

(Metodologia) A metodologia consiste na análise do discurso, pesquisa qualitativa, extraída das mídias sociais. Essa teoria visa trabalhar o conteúdo ideológico das falas, bem como o campo das ideias, analisando o discurso como solidificação de movimento, curso e percurso. O referido trabalho constituiu-se na análise de falas de usuários retiradas da plataforma Twitter durante o período de março a setembro de 2020. Foi possível observar a relação entre a língua e a ideologia, além de verificar os efeitos de sentidos que foram gerados através dos enunciados. Foi destacado o alicerce formado entre teoria e metodologia, obedecendo sempre um caráter qualitativo-interpretativista, que estuda o objeto de investigação na tentativa de promover sentidos aos fenômenos observados tendo consideração os significados que as pessoas lhe atribuem e o objeto em seu contexto natural. Foi realizada uma leitura enfática na apreciação das falas no que tange a sua profundidade e não a sua horizontalidade. Os discursos foram localizados no período denominado como pandemia/isolamento social e foram divididos em duas categorias. Categoria: "produção de sintomas" e categoria: "o controle do que se sente?". Ao todo foram encontrados seis discursos e quatro foram analisados, sendo dois deles classificados para categoria "produção de sintomas" e outros dois na categoria "o controle do que se sente?". Os discursos foram analisados pelo prisma da Gestalt-Terapia ressaltando os conceitos de figura-fundo e awareness.

(Resultados) Os resultados obtidos demonstraram que, dos quatro discursos analisados, entre seis encontrados, aspectos como o tempo da quarentena, o medo do contágio, privações sociais e fake News compartilhadas sobre o vírus, influenciaram direta e/ou indiretamente no sentimento de frustração, insatisfação ou tristeza (Gestalt's abertas) expressos. Os sentimentos percebidos na análise são resultantes da não adaptação, rejeição e sensação de impotência a todo contexto pandêmico. Isso acontece quando a fronteira de contato existente do entre o indivíduo e o meio, onde ocorre os eventos psicológicos por meio de trocas de experiência na relação consigo, com o outro e com o mundo, perde a sua função de permeabilidade ou até mesmo desaparece da relação, fazendo com que o sujeito perda a distinção entre o self e o mundo em formas não saudáveis de relação entre ambos.

(Conclusão) A partir da análise realizada é possível concluir que se mostra essencial a prática da psicologia no atual contexto, de forma a se mostrar relevante no desenvolvimento de análises que visem identificar, prevenir ou mitigar tais processos patológicos, proporcionando a esses indivíduos por meio de práticas que promovam o seu desenvolvimento, dando-se conta (awareness) da integração desses elementos em um todo possível de assimilar, aceitar e/ou rejeitar de forma saudável, contribuindo assim para o reconhecimento e fechamento das Gestalt's abertas ao longo da vida.

Palavras-Chave: pandemia, ansiedade, isolamento.

O DISCURSO DA ANSIEDADE NA PANDEMIA.

Autor(es):

Julianne Andrea Leite de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Victoria Rodrigues de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helena Munay de Andrade Pimentel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O tema escolhido foi "O discurso da ansiedade na pandemia" tendo em vista o cenário atual do COVID-19 e atendendo ao conceito do DSM-V (American Psychiatric Association, 2014) que explica: "Os transtornos de ansiedade diferem entre si nos tipos de objetos ou situações que induzem medo, ansiedade ou comportamento de esquiva e na ideação cognitiva associada. Assim, embora os transtornos de ansiedade tendem a ser altamente comórbidos entre si, podem ser diferenciados pelo exame detalhado dos tipos de situações que são temidos ou evitados e pelo conteúdo dos pensamentos ou crenças associados.". Atentando-se a importância do cuidado para além da saúde física e a todos os riscos envolvidos na pandemia adstritos a visão gestáltica "[...] onde a urgência está em evidência (figura) e o restante em um lugar de não-prioridade (fundo) [...]?" (ROCHA et al., 2018, p. 9), a saúde mental torna-se um importante fator a se considerar, visto que, dependendo da sua condição poderá ser utilizada como um agente potencializador ou agravador no enfrentamento ao momento pandêmico do estado de saúde geral do sujeito, compreendendo que a mente e o corpo não são dissociáveis.

(Metodologia) Inicialmente utilizamos a rede social - Twitter para coletar informações e, através da Análise de Discurso e da fundamentação teórica Gestáltica, avaliamos como se encadeou a manifestação da ansiedade na pandemia devido às mudanças necessárias. Os discursos analisados independem da idade, classe social e gênero. Na busca sobre o tema utilizamos recortes nos discursos em português-BR, datados entre março e outubro de 2020, sendo realizada através da barra de pesquisa da rede social, onde utilizamos as palavras "pandemia" e "ansiedade" para filtrar o conteúdo que temos como objetivo explorar.

(Resultados) Baseado na análise dos discursos encontrados na plataforma Twitter, observamos que estes dividiam-se em três dinâmicas de declaração e a partir destes fatores em comum distinguimos esses discursos nas respectivas categorizações: surgimento - usuários da rede que apresentaram sintomas de ansiedade a partir do início e mudanças referentes ao momento pandêmico -, redução - usuários da rede que perceberam alguma redução dos sintomas de ansiedade nesse período - e agravamento - os usuários da rede que, em virtude da pandemia, notaram o agravamento dos sintomas de ansiedade ao comparar com momento anterior à pandemia.

(Conclusão) Por fim, mediante análise dos discursos foi possível compreender que a ansiedade permeou a vida dos usuários durante o momento pandêmico, de modo que surgiram e agravaram-se questões ansiogênicas, todavia também pôde ser observado em alguns discursos a redução da mesma. Considerando a relevância do tema e sua abrangência no contexto social atual, acreditamos na necessidade de um maior aprofundamento no estudo da temática visto que tivemos resultados diferentes diante dos discursos analisados. Tendo em vista os apontamentos anteriores, ponderamos também ser importante rever os motivadores biopsicossociais dos nossos diversos resultados em relação a ansiedade na pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia. Ansiedade. Gestalt-Terapia.

O DISCURSO DA CULTURA DO CANCELAMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID 19

Autor(es):

Luanna Marília Silva da Cruz : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Izabel Bezerra Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid de Moraes Souto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante os últimos meses têm-se visto um crescente número de ?cancelamentos? de pessoas nas redes sociais, especialmente no Twitter. Essa prática consiste em tornar pública informações ou situações onde de alguma forma, ou sob alguma perspectiva, as normas do convívio social foram violadas, com o intuito de que a atitude e aquele que a executou sejam repudiados. Os motivos que podem levar a tal são os mais diversos, desde crimes cometidos contra a sociedade ou pessoa física, ou até mesmo desavenças pessoais que se tornam públicas e motivos desse linchamento virtual. Diante da emergência da pandemia por COVID 19 e a necessidade do isolamento social, percebeu-se uma maior incidência dessa chamada cultura do cancelamento, que agora vinha também com o intuito de punir e culpabilizar aqueles indivíduos que não estavam respeitando as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para esse momento crítico, tais como o uso obrigatório da máscara e a própria quarentena.

(Metodologia) A análise do discurso foi a metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa, tendo como fonte primária os discursos produzidos na rede social Twitter, em território brasileiro, sobre os termos ?cultura do cancelamento? e ?pandemia?. Para subsidiar esses relatos, foram selecionadas as postagens realizadas no período de março a setembro de 2020 na rede social Twitter. A fundamentação específica utilizada para subvencionar a análise do discurso foi a analítica foucaultiana.

(Resultados) Como resultado, foram encontradas mais de 1000 (mil) publicações com os termos selecionados na referida rede social. A partir disso, foram excluídas aquelas publicações cujo discurso não trata sobre questões subjacentes a pandemia por COVID 19, restando assim 20 (vinte) publicações a serem analisadas, para isto foram divididas em duas categorias a partir do discurso empregado de se manifestar como apoiador ou crítico da cultura do cancelamento.

(Conclusão) Considerando o panorama aqui abordado sobre a cultura do cancelamento no contexto da pandemia por COVID 19, vê-se a necessidade da realização de estudos e pesquisas mais aprofundados sobre o tema, aplicando-as a realidade do nosso país. Identificamos que as duas categorias anteriormente citadas se subdividem ainda, umas vezes que as motivações para se manifestar apoiador ou crítico da cultura do cancelamento são várias e estão atravessadas pelos efeitos da pandemia por COVID 19. Entre as motivações de quem critica a cultura do cancelamento podemos citar discursos que apontam enquanto tóxica e indicam que ?querer que uma pessoa deixe de existir pelo erro que cometeu? pode provocar danos à saúde mental das pessoas. Dos que apoiam, lemos discursos que exigem que as pessoas se responsabilizem por seus erros. Sendo assim, consideramos que ainda há muito o que compreender e essa pesquisa também visa estimular novas investigações suscitando novas interpretações em cada trabalho que seja posteriormente desenvolvido. Diante da emergência e inesperada pandemia por COVID 19 muita coisa mudou dramática e drasticamente, afetando diretamente a saúde mental e bem estar da população brasileira, fomentar estudos nesse sentido é primordial para que seja possível compreender esse fenômeno e manejar suas expressões, sendo essa uma das contribuições desta pesquisa.

Palavras-Chave: Cultura do cancelamento, Pandemia, Discurso, Análise, Cancelamento.

O DISCURSO DA EXPRESSÃO "NÃO ESTAMOS NO MESMO BARCO" NO PERÍODO DE PANDEMIA

Autor(es):

Thassio Camilo Moura de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Itamyres Renny Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gleyce Yara Bezerril Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O seguinte artigo iremos fazer a análise de discurso no contexto de pandemia de Covid-19, onde foi utilizado a discurso "não estamos no mesmo barco" para propor uma discussão acerca das famílias de baixa renda que podem estar enfrentado maiores dificuldades neste período atual, e que as dificuldades e a preocupação é diferente a depender da classe social do individuo que pode estar enfrentando com maiores dificuldades este momento tão difícil.

(Metodologia) Está pesquisa de cunho qualitativo onde foi coletado dados da plataforma digital como instrumento para a busca dos discursos, onde foi procurado compreender através de vários discursos que foram separados por categorias e a partir disto que foi "selecionados" discurso que mostrassem alguma expressão que pudesse ser relacionada a ao objetivo do trabalho.

(Resultados) Os resultados obtidos neste artigo foram satisfatórios e de grande valia, tendo discursos de pessoas pessoas de grande influência (com maior influência em meios de comunicação) como também com de pessoas menos influentes (pessoas tidas como indivíduos comuns e que não tem grandes números de seguidores ou influencia significativa em meio de comunicação), isso mostra que o discurso vem de diversas classes sociais com diferentes significações para cada uma delas.

(Conclusão) Nesse contexto é notório a fragilidade dos "menores" a qualidade dos serviços oferecidos a esses não são homogenias, a baixa qualidade de atenção à saúde torna a população vulnerais e deficientes frente a pandemia. Parte dessa população não possui condições para manter o distanciamento social, seus domicílios estão localizados em comunidades e muitos dependem do emprego informal, deixando nítido que a expressão utilizada por muitos nas redes sociais "não estamos no mesmo barco". O trabalho informal demonstra uma realidade econômica precária para família de classe social baixa, os que precisam trabalhar para não morrer de fome deixa claro que os mais vulnerais são os que mais morrem.

Palavras-Chave: Pandemia Baixa-renda Desigualdade-social

O DISCURSO DA SOCIEDADE SOBRE A SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Autor(es):

Xenia Silva Franklin de Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Crislayne Crissian de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Virginia Celi Fernandes Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia do novo Corona-vírus, a Covid-19, obrigou a sociedade a permanecer em um movimento de isolamento social por tempo indefinido. A discussão sobre a saúde mental dos indivíduos surgiu de forma acentuada nas redes sociais, meio em que as pessoas puderam manter minimamente as relações interpessoais levando a discussão sobre o que é a saúde mental num contexto pandêmico. Nosso estudo visa descrever e analisar tais discursos, feitos especificamente no Twitter. A Organização Mundial da Saúde conceitua saúde como um "estado de completo bem-estar físico, mental e social" e não, apenas a ausência de doenças. A definição de saúde mental é muito ampla, mas, diz respeito ao estado mental da coletividade, não há uma verdade única, mas uma reflexão, por abarcar uma complexidade de sentidos. Assim, procuramos apreender o que parte da sociedade está dizendo nesse período pandêmico, com auxílio da Análise do Discurso.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a AD, que consiste em analisar e compreender o objeto principal da análise, o discurso, sendo de suma importância a ideologia que está diretamente ligada com o contexto político-sócio-cultural. Nos baseamos na teoria de Pêcheux e Orlandi. Desta forma, elegemos 34 discursos com a hashtag Saúde Mental na Pandemia, categorizando-as baseadas nas similaridades dos discursos, excluindo os que não se encaixaram: Saúde Mental como Utopia; Saúde Mental como ideia de normalidade e Saúde Mental como privilégio. A pesquisa foi realizada no período de março a outubro de 2020 com base na fonte acima citada complementada com outras bases de dados, com posterior apresentação no CONIC/2020.

(Resultados) A saúde mental é um conceito bastante discutido por autores do campo da saúde e da psicologia e no campo social não é diferente. Diante das categorias apresentadas, os discursos que parte da sociedade externaliza nos mostra que a saúde mental é para alguns, uma ideia utópica, idealizada e difícil de ser alcançada. Alguns sujeitos, associam a saúde mental com a ideia de normalidade, na qual existem normas a serem seguidas no contexto social para ser considerada uma pessoa "normal". A sociedade tem enraizada a ideia de que uma pessoa saindo do controle, torna-se alienada. Alienação significa um indivíduo fora da realidade, sendo considerado "louco". Numa última categoria, a saúde mental é vista como um privilégio. Historicamente, a Psicologia foi desenvolvida no contexto clínico onde o profissional assistia ao indivíduo em um ambiente privado, nesse contexto, o acompanhamento psicológico era acessível apenas para parte da sociedade e essa visão do acesso restrito à psicoterapia persiste. O sujeito da AD é inconscientemente influenciado por fatores históricos, não tendo domínio sobre o que fala, reproduzindo o que já foi dito. Fala sempre a partir de um lugar que lhe foi dado, de seu contexto, inclusive das formações imaginárias.

(Conclusão) Conclui-se que os discursos retirados da rede nos apresentam que muitas concepções sobre a saúde mental são produtos das diversas influências que o sujeito da AD sofre. É perceptível que a saúde mental para os sujeitos em questão, é interligada sempre com o contexto em que cada indivíduo está inserido tendo interferência do que uma terceira pessoa compreende como ter uma saúde mental ideal. Entre as influências estão o contexto histórico, as ideologias do período e o mecanismo do imaginário, assim como as relações de sentidos e forças.

Palavras-Chave: saúde mental, pandemia, discurso.

O DISCURSO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor(es):

Maria Fagna Fonseca de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Núbia Sabrina Pereira da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde 15 de março de 2020, foi anunciado oficialmente no Brasil o início de uma pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, advindo da cidade de Wuhan, na China. Devido a isso, foram adotadas algumas medidas de contenção a fim de evitar a aceleração do contágio de forma desenfreada. A principal delas foi o isolamento social, por meio do qual os brasileiros se viram obrigados a permanecer uma maior parte do tempo dentro de seu ambiente domiciliar. Sabendo da imposição dessa nova realidade para todos, e que, portanto, engloba diversas mulheres, de diferentes faixas etárias e de condições econômicas distintas, podemos nos atentar ao fato que algumas delas podem, além de estar precisando lidar com a necessidade do isolamento social e ainda se veem obrigadas a permanecerem em seus lares mesmo com parceiros altamente agressivos. Sendo esta, pauta de discursos e notícias nas redes sociais e grandes mídias oficiais, que revelam a associação do aumento dos casos de violência doméstica contra mulher e a pandemia de Covid-19.

(Metodologia) A metodologia empregada deu-se por meio da análise do discurso como campo de pesquisa, apresentando como tema a proposta de se analisar o discurso da violência doméstica contra a mulher em tempos de pandemia, buscando identificar possíveis relações entre um e o outro, fundamentando-se pela perspectiva da psicologia sócio-histórica e seu método materialista histórico-dialético. Neste prisma, assume-se uma posição ética e política como dimensão primordial para se compreender o fenômeno, no contexto já explicitado mais acima. Aplicando a forma qualitativa como abordagem do conteúdo. Foram utilizadas a rede social Twitter e matérias publicadas a respeito do tema abordado, utilizando os marcadores ?violência contra mulher e pandemia? e ?histórico-cultural e violência doméstica? respectivamente, limitando-se a publicações brasileiras, datadas entre março de 2020 e setembro de 2020, que pudessem contribuir para o objetivo da pesquisa. O estudo ainda em andamento, com apresentação subsequente em sala de aula e no CONIC/UNIRN/2020.

(Resultados) Apesar de legitimada importância observada a cerca do tema, não se pode concluir nenhum resultado prévio à medida que a pesquisa ainda se encontra em andamento.

(Conclusão) O trabalho em questão está em desenvolvimento para a obtenção de nota referente a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, ministrado pela professora e orientadora Karina Carvalho Veras de Souza, que será apresentado no final do do oitavo período do curso de Psicologia do UNIRN.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher. Pandemia. Histórico-cultural.

O DISCURSO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA PANDEMIA

Autor(es):

Ana Carolina de Lima Varela: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karla Christiane da Costa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A produção deste trabalho propõe a elaboração de uma pesquisa com base conceitual da Análise do Discurso acerca do contexto de violência doméstica contra a mulher no período da pandemia deste ano de 2020 acometido pela transmissão do COVID-19. Neste cenário pandêmico, surgiram apontamentos em dimensões virtuais, que refletiram uma realidade expressiva em relação aos elevados índices dos casos de violência doméstica contra a mulher. Ou seja, durante este período de distanciamento social, os índices revelam um aumento dos casos de mulheres que estariam vulneráveis e sofrendo violência doméstica. Portanto, a proposta é observar e analisar o campo de pesquisa escolhido (mídias sociais), a fim de interpretar os sentidos, as marcas estruturais e ideológicas dos discursos que contemplem a temática, bem como os possíveis fatores que possam promover níveis de estruturação dos discursos. Isto é, o nível de fundamentação em que surge o discurso, o de valores da narrativa, e o nível de discurso assumido no campo de análise.

(Metodologia) METODOLOGIA: Foi realizada uma pesquisa no campo das mídias sociais Instagram e Twitter, utilizando a #ViolênciaContraMulheraPandemia, para conhecer e analisar os discursos enunciados em postagens que abordam a temática. Além disso, foi realizada pesquisa de artigos produzidos no período pandêmico, com recorte de Março a Agosto de 2020, bem como revisão bibliográfica contemplando conceitos teóricos sobre a Análise do Discurso.

(Resultados) RESULTADOS: Os rastreios preliminares sugerem um aumento expressivo nos casos de violência doméstica contra a mulher durante a pandemia, e que além de questões como coexistência forçada, do estresse econômico e de temores sobre o coronavírus, podemos observar também que o aspecto estrutural de uma sociedade patriarcal contribui para o aumento desse tipo de violência. Podemos observar evidências narrativas de uma violência de gênero, ou seja, a mulher ser violentada pelo fato de ser mulher. Índices mencionados por uma usuária do Twitter reporta que no Brasil, as denúncias de violência contra mulher aumentaram 35% durante a pandemia. Fenômeno reafirmado em postagens informativas em perfis sociais de representação do poder público e de profissionais atuantes no contexto de violência contra mulher. Outra usuária da mesma mídia social, menciona “[...] A barbárie contra a mulher é negligenciada, a ponto de defender que o aumento da violência na pandemia foi por causa da quarentena, desconsiderando o machismo patriarcal.”

(Conclusão) CONCLUSÃO: O processo de pesquisa com base na Análise do Discurso, possibilitou uma observação dos discursos relacionados à temática nas mídias sociais, que inferiu a interpretação de sentidos que fundamentam uma narrativa crítica sobre o fenômeno de violência cíclica sofrida por mulheres contextualizadas numa estrutura social patriarcal, e de relações de poder e gênero. Bem como a o expressivo aumento dos índices percentuais associados ao período de pandemia. Essa concepção interpretativa é claramente evidenciada no discurso de mulheres que relatam suas experiências (vivenciadas e/ou superadas) neste ciclo de violência doméstica, bem como suas compreensões sobre o fenômeno e seus posicionamentos de sororidade e de apoio aos movimentos de luta contra a violência doméstica e o feminicídio. Principalmente neste momento pandêmico, que requer um isolamento social, e que segundo os dados levantados, contribui para intensificação dos casos.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Violência Doméstica, Violência Contra Mulher, Pandemia.

O DISCURSO DE CHRISTIAN DUNKER NA PANDEMIA

Autor(es):

Ana LuÃza Damasceno Silva de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Gleise Nascimento Cardoso: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O vírus SARS-COV-2 surgiu em dezembro de 2019 na China como um problema respiratório agudo e, com apenas alguns meses, tornou-se uma das maiores Pandemias da história denominada de COVID-19. Os números relacionados são cada vez mais alarmantes, com dimensões globais. Em 17 de abril de 2020 o vírus já atingia 2.074.529 pessoas no mundo, sendo 28.320 apenas no Brasil. Diante deste cenário de contaminação mundial, surge a necessidade de adaptar-se a uma nova forma de vida, caracterizada pelo isolamento social, somado as alterações na rotina, o medo da contaminação e a incerteza com relação ao futuro. Repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos que trazem consigo, consequências para o nosso bem-estar coletivo e individual.

(Metodologia) Com base na Análise de Discurso, fundamentada frente ao que foi estudado, o Corpus da Pesquisa divide-se em dois eixos temáticos: vazío existencial e finitude. Para tanto, constitui-se numa pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista que, considera o contexto histórico e social de produção teórica no período de maio de 2020, utilizando o campo discursivo do livro - ?A Arte da Quarentena Para Principiantes?.

(Resultados) Após a análise do livro estudado, compreende-se que o momento da Pandemia é definido por Christian Dunker como ?Peste Democrática? no qual atinge todas as classes sociais independente de cor ou status, nos levando a pensar que só existe um mestre absoluto: a morte que, por sua vez, é a razão e medida de todas as vidas e diante dela somos todos iguais. Diante desta possibilidade, nos deparamos com o ataque não só do corpo, mas também da identidade na dupla tarefa de enfrentar o medo e fazer frente a angústia gerada pela Peste. Ao entrar nessa angústia, lidamos com os prejuízos psíquicos causados pela recusa da solidão.

(Conclusão) Frente ao que foi abordado sobre a Pandemia através da perspectiva do psicanalista Christian Dunker, compreende-se que o vírus tem muito o que nos ensinar quanto a nossa ilusão narcísica de controle e dominação sobre o nosso destino. Dado o exposto, há potencialidades do humano em acolher com humildade aquilo que não domina e buscar possibilidades de ressignificar a vida em meio a um evento inevitável.

Palavras-Chave: Pandemia. Vazío Existencial. Finitude. Solidão.

O DISCURSO DE COMO O GRUPO DE RISCO ESTÁ LIDANDO COM ESSA PANDEMIA

Autor(es):

Maria Esther Queiroz Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laize Gabriella Souza de Araujo Alves : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Passamos por um momento delicado que está afetando a saúde da população, conhecido como Coronavírus, ou na sua abreviação COVID-19, uma pandemia global que teve o seu início no ano de 2019, e em dezembro do mesmo ano teve o seu primeiro surto, que veio a atingir cerca de 50 pessoas na cidade de Wuhan, China. Para descobrir mais sobre esse novo vírus, foi necessário o isolamento social, para evitar uma propagação maior. Pretende-se analisar como as pessoas do chamado grupo de risco estão lidando com esse momento de total reclusão, buscando por meio de seus discursos, suas opiniões e sentimentos expressados, mediante esse novo contexto. As pessoas que fazem parte desse chamado grupo de risco, [...] para agravamento da COVID-19, são os portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, e indivíduos fumantes (que fazem uso de tabaco incluindo narguilé), acima de 60 anos, gestantes, puérperas e crianças menores de 5 anos. Os grupos de risco são pensados não apenas por condições físicas do paciente, mas também pela sua situação econômica e social, sendo importante falar que pessoas que não possuem nenhuma condição crônica de doença, mas vivem em situação de pobreza, na rua, sem acesso a informações, irão possuir um maior risco de morte por uma infecção, do que os que possuem alguma doença, por estes terem acesso a saúde e ao cuidado. Sendo assim, busca-se uma significação com os discursos do grupo de risco, mediante essa pandemia que vem trazendo tantos questionamentos.

(Metodologia) Essa pesquisa é embasada em relatos encontrados nas redes sociais (Twitter e Instagram) e em entrevistas realizadas (G1, UOL, ÉPOCA), a partir do mês de março de 2020, até setembro do mesmo ano, utilizando-se assim a análise do discurso como a ferramenta de investigação da pesquisa, baseando-se na Gestalt Terapia. Sendo usado para a busca desses relatos os descritores: Grupo de risco; COVID-19 e Pandemia.

(Resultados) Dentre os discursos selecionados e baseando-se na Gestalt Terapia, que ressalta sobre os princípios da experiência de percepção e responsabilidade individual, há entre os discursos selecionados duas categorias. O primeiro referente às pessoas que se recuperaram da doença e buscaram passar uma mensagem de aprendizado durante essa fase, alertando os demais para ter um maior cuidado. A segunda, categoria é de pessoas que demonstram uma certa revolta pelo descaso da população em relação a seriedade da COVID-19.

(Conclusão) Esse trabalho foi feito com a intenção de ter uma melhor compreensão sobre o que as pessoas do chamado grupo de risco estão passando nessa pandemia. Porém, sabemos que não tem como saber com certeza, só por algumas entrevistas e falas da internet, o que de fato está ocorrendo com essas pessoas. Sendo cabível, fazer a divisão das duas categorias já citadas, para compreender como de fato esses dois grupos estão passando por esse processo.

Palavras-Chave: COVID-19; GRUPOS DE RISCO; PANDEMIA.

O DISCURSO DO CONTATO NA PANDEMIA

Autor(es):

Andreiza Arely Iva da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gilka Maria Ribeiro Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): Nesse momento de isolamento social vivenciado pela pandemia da Covid-19, houve uma nova maneira de ajustamento na relação psicoterapeuta e cliente, através do atendimento virtual. A discussão sobre como se organizou o discurso do [contato] na pandemia se faz imprescindível para aquisição de conhecimentos sobre essa construção e estabilização de um novo modo de funcionar dessa relação, possibilitando a ampliação sobre os conceitos de interações e relações no setting terapêutico online. Na Gestalt-terapia o contato é um intercâmbio entre indivíduo-meio, é no ajustamento criativo entre eles onde podemos perceber as formas como se unem e se separam. É através das funções do contato que a pessoa se expressa no mundo, passando pelas dificuldades ou impossibilidades momentâneas de fazer contato no mesmo. Para compreensão do discurso do [contato] nesta pandemia, utilizaremos a ferramenta da Análise do Discurso, que consiste em um método de análise do estudo linguístico, presente no campo da comunicação, para essa prática os sistemas de ideias vigorados em um dado discurso são determinados através do contexto político-sócio-cultural em que o autor do discurso vive.

(Metodologia) (METODOLOGIA): A metodologia foi desenvolvida a partir da análise do discurso, explorando o tema contato na pandemia entre psicoterapeutas e clientes, com ênfase na fronteira do contato da Gestalt-terapia, identificando os ajustamentos criativos desenvolvidos pelos psicoterapeutas para a manutenção do contato e interações no setting virtual através da utilização de ferramentas tecnológicas. Os conteúdos para a análise foram de publicações veiculadas em formato de texto na plataforma virtual do Instagram, e em vídeo pelas lives, utilizando os termos: contato, interação, discurso e setting.

(Resultados) (RESULTADOS): A partir da análise de todos os aspectos presentes nos discursos colhidos, trazemos a evidência de se observar o sentido destes, considerando que o sentido do discurso não é fixo e está interligado ao contexto, as reflexões escritas e as falas veiculadas dos psicoterapeutas, trazem consigo uma abertura para a vivência desse novo modo de funcionar sem tanto enfeitamento e com um novo olhar para o estranhamento da nova modalidade de atendimento e partilha de conhecimento, apresentando para a interpretação do receptor das mensagens uma valorização das novas possibilidades que vêm se estabelecendo mesmo diante de uma nova situação de sofrimento emocional.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): Diante do exposto, explorar o discurso do [contato] no contexto da pandemia significou buscar a compreensão e explanação de como se constrói o sentido das falas apresentadas, e como as mesmas se articulam neste momento histórico. Ao mesmo tempo em que se elucidam as incertezas, estranhamentos, medo de vivenciar o novo, também se emprega a abertura para conhecer e se apropriar das ferramentas que podem tornar esse novo mais seguro e aceitativo. Percebeu-se que o ajustamento desenvolveu um papel essencial para a manutenção do contato e interação entre psicoterapeuta e cliente, preservando a natureza do contato que o indivíduo/cliente mantém na fronteira do campo organismo/ambiente. A interação desenvolvida de maneira virtual ajudou a manter o contato, expandindo o processo de autoconhecimento, autorregulação e abertura para o novo entre os envolvidos.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Contato. Interação. Discurso. Setting.

O DISCURSO DO CORPO NA PANDEMIA

Autor(es):

*Samylle Olimpia Regis Correia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lara Cinthia Lopes e Lima : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esse texto busca compreender qual a relação existente entre o isolamento social e o discurso do corpo no twitter. Para fazer a análise do discurso nos apoiaremos em algumas idéias discutidas sobre a construção da imagem do corpo em uma análise sócio-histórica. O corpo é socialmente construído e se constitui como um elo entre o sujeito e o mundo. É nele onde acontecem os conflitos simbólicos que refletem questões do nosso tempo. Diante disso, é o intuito da pesquisa analisar os reflexos no discurso nas redes sociais sobre percepção de imagem corporal no contexto de isolamento social da pandemia do Covid-19

(Metodologia) Pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista a partir da Análise do Discurso exibido na rede social ? Twitter?. A análise do discurso foi realizada, primeiramente, a partir de uma observação dos discursos encontrados no twitter no período marcado pela pandemia. Utilizaremos como base teórica os estudos de análise de discurso, a teoria de análise de discurso de Michel Pêcheux, para análise de discurso o sujeito o resultado da relação existente entre história e ideologia. O sujeito, na teoria discursiva, se constitui na relação com o outro, não sendo origem do sentido. (Brasil 2011) Diante dessa observação, categorizamos os discursos encontrados em falas que foram vistas com maior frequência. A categorização foi baseada no conteúdo dos discursos da observação de pontos comuns nos discursos. Neles foi identificado uma insatisfação com o corpo relacionado ao aumento de peso, também a necessidade da utilização de filtros nas redes, além de um desejo explícito nos discursos de modificar o corpo por meio de procedimentos estéticos. Por fim, faremos uma análise a partir de para atender contribuições de autores sócio-históricos os quais defendem que a produção de sentidos sobre a imagem do corpo e a percepção que o sujeito tem do próprio corpo é, ao mesmo tempo, individual e coletiva, opera no social, mas não se limita a ele.

(Resultados) A partir dos resultados encontrados, categorizamos os discursos entre: Insatisfação com o corpo e aumento de peso, utilização de filtros nas redes e o desejo da realização de procedimentos estéticos. Chamou-nos atenção a valorização estética que foi feita nos discursos. Com discursos revelando uma dificuldade de aceitar o corpo ou o desejo de modificá-lo, é notória a importância que é dada a esse componente. Mediante essa análise e observação, concluímos como a construção da imagem do corpo atua na produção de subjetividade indo de encontro a uma forma de controle social. Segundo Michel Foucault ?Como resposta à revolta ao corpo, encontramos um novo investimento que não tem mais a forma de controle-repressão, mas de controle-estimulação: ?fique nu, [...] mas seja magro, bonito, bronzeado! (Foucault, 1984, p.147).

(Conclusão) Através dos estudos e leituras realizadas para a pesquisa, vimos que a relação com o corpo e a busca de atender a padrões sociais vem de um longo tempo. O momento pandêmico e o excesso de ferramentas virtuais que fornecem e focam na imagem, contribuíram para um encontro mais intenso consigo mesmo e abriu portas para uma maior valoração da estética do corpo. As redes sociais passaram a ser mais utilizadas e a falta do encontro ao vivo favoreceu para uma exposição acentuada dos usuários em suas redes sociais.

Palavras-Chave: Imagem Corporal; isolamento social; corpo na pandemia

O DISCURSO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA/ISOLAMENTO SOCIAL

Autor(es):

Larissa Maria de Oliveira Nascimento : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde que iniciou a pandemia do Covid-19, alunos e professores da atenção básica e ensino superior foram afastados das salas de aula. Assim surgiu a necessidade de continuar o processo de educação e readaptação desse processo através do uso das tecnologias ao alcance por meio do ensino EAD, uma modalidade de ensino que cresce em todo o mundo, mas que foi uma alternativa compulsória durante este período de isolamento, trazendo consigo uma infinidade de discursos. Dentre eles, a necessidade de cancelar o ano letivo de 2020. Esse artigo tem como objetivo verificar como está sendo tratada a mudança compulsória para o ensino a distância no período de pandemia. Para isso, foi feita uma análise dos posts de alunos no período de isolamento social a partir da análise do discurso na rede social ?Twitter? pelo uso da hashtag #cancelaanoletivo2020.

(Metodologia) A análise foi feita com base nas postagens do Twitter com a hashtag #cancelaanoletivo2020 no intervalo de 3/6/2020 a 03/09/2020 a fim de analisar diferentes momentos da pandemia. Pelo grande volume de postagens (10219 tweets) foi necessário selecionar twittes, sendo escolhidos apenas 6 posts, que foram divididos em dois grupos: discursos em favor de igualdade (que pediam cancelamento do ano letivo devido falta de acesso por parte de pessoas com baixo poder aquisitivo) e o segundo grupo: os discursos em favor do não aprendizado na nova modalidade (que pediam o cancelamento das aulas devido a não adaptação a esse modelo de aulas). Com base nesses dois discursos buscamos identificar os principais pontos de insatisfação por parte dos alunos através da análise ideológica do que foi postado.

(Resultados) Levando em consideração todo fomento dessa hashtag e como ela alcançou os trading topics, nosso estudo visou colocar uma luz nesse movimento, como algo que começou como uma brincadeira de rede social. Todavia, ressalta uma insatisfação que a primeiro momento se manifesta com humor e num segundo momento se tornou uma vitrine apresentando as questões geradas pela ausência de aulas presenciais, tendo a compreensão que as dificuldades são multifatoriais e não somente causada pela nova modalidade de ensino. Ao enxergar os primeiros posts da hashtag, fica claro que inicialmente se tratava de uma piada sobre a situação das aulas remotas, porém as brincadeiras deram vazão a demandas reprimidas dos estudantes, manifestando-se como crítica social, pela falta de acesso aos conteúdos por parte de alunos da rede pública e a insatisfação dos próprios alunos em aulas a distância. Essa nova realidade gerou uma inquietação que mobilizou mais de 1.000 Twitts no mesmo dia. Alguns dos posts dos estudantes é um verdadeiro grito de socorro.

(Conclusão) Fica claro, após a exposição dos posts analisados, que a mudança compulsória para a modalidade do ensino a distância, principalmente num contexto de pandemia onde pessoas morrem todos os dias e a população está exposta a um vírus ainda desconhecido, sem a possibilidade de um remédio ou vacina para a proteção - num país onde nem todos tem o mesmo acesso as tecnologias adotadas no ensino a distância - que essa nova modalidade de aulas tem sido fator estressor e gerador de sofrimento. Foi possível analisar alunos sentindo-se tensos e sobrecarregados com as demandas acadêmicas trazidas, e ainda alunos sem acesso de qualidade ao novo processo de ensino-aprendizagem. Consideramos necessários novos estudos para verificar os danos causados a longo prazo na rotina dos alunos. Visto que esta, provavelmente, será uma modalidade adotada por algumas instituições mesmo após o fim da pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia. Isolamento Social. Ensino a Distância.

O DISCURSO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA/ISOLAMENTO SOCIAL

Autor(es):

Otávio Alves Batista Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde que iniciou a pandemia do Covid-19, alunos e professores da atenção básica e ensino superior foram afastados das salas de aula. Assim surgiu a necessidade de continuar o processo de educação e readaptação desse processo através do uso das tecnologias ao alcance por meio do ensino EAD, uma modalidade de ensino que cresce em todo o mundo, mas que foi uma alternativa compulsória durante este período de isolamento, trazendo consigo uma infinidade de discursos. Dentre eles, a necessidade de cancelar o ano letivo de 2020. Esse artigo tem como objetivo verificar como está sendo tratada a mudança compulsória para o ensino a distância no período de pandemia. Para isso, foi feita uma análise dos posts de alunos no período de isolamento social a partir da análise do discurso na rede social ?Twitter? pelo uso da hashtag #cancelaanoletivo2020

(Metodologia) A análise foi feita com base nas postagens do Twitter com a hashtag #cancelaanoletivo2020 no intervalo de 3/6/2020 a 03/09/2020 a fim de analisar diferentes momentos da pandemia. Pelo grande volume de postagens (10219 tweets) foi necessário selecionar twittes, sendo escolhidos apenas 6 posts, que foram divididos em dois grupos: discursos em favor de igualdade (que pediam cancelamento do ano letivo devido falta de acesso por parte de pessoas com baixo poder aquisitivo) e o segundo grupo: os discursos em favor do não aprendizado na nova modalidade (que pediam o cancelamento das aulas devido a não adaptação a esse modelo de aulas). Com base nesses dois discursos buscamos identificar os principais pontos de insatisfação por parte dos alunos através da análise ideológica do que foi postado.

(Resultados) Levando em consideração todo fomento dessa hashtag e como ela alcançou os trading topics, nosso estudo visou colocar uma luz nesse movimento, como algo que começou como uma brincadeira de rede social. Todavia, ressalta uma insatisfação que a primeiro momento se manifesta com humor e num segundo momento se tornou uma vitrine apresentando as questões geradas pela ausência de aulas presenciais, tendo a compreensão que as dificuldades são multifatoriais e não somente causada pela nova modalidade de ensino. Ao enxergar os primeiros posts da hashtag, fica claro que inicialmente se tratava de uma piada sobre a situação das aulas remotas, porém as brincadeiras deram vazão a demandas reprimidas dos estudantes, manifestando-se como crítica social, pela falta de acesso aos conteúdos por parte de alunos da rede pública e a insatisfação dos próprios alunos em aulas a distância. Essa nova realidade gerou uma inquietação que mobilizou mais de 1.000 Twitts no mesmo dia. Alguns dos posts dos estudantes é um verdadeiro grito de socorro.

(Conclusão) Fica claro, após a exposição dos posts analisados, que a mudança compulsória para a modalidade do ensino a distância, principalmente num contexto de pandemia onde pessoas morrem todos os dias e a população está exposta a um vírus ainda desconhecido, sem a possibilidade de um remédio ou vacina para a proteção - num país onde nem todos tem o mesmo acesso as tecnologias adotadas no ensino a distância - que essa nova modalidade de aulas tem sido fator estressor e gerador de sofrimento. Foi possível analisar alunos sentindo-se tensos e sobrecarregados com as demandas acadêmicas trazidas, e ainda alunos sem acesso de qualidade ao novo processo de ensino-aprendizagem. Consideramos necessários novos estudos para verificar os danos causados a longo prazo na rotina dos alunos. Visto que esta, provavelmente, será uma modalidade adotada por algumas instituições mesmo após o fim da pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia. Isolamento Social. Ensino a Distância.

O DISCURSO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es):

Yuana Lavínia Eugenio dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariele de Oliveira Rodrigues : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O homem, por natureza, é um ser sociável, e possuindo essa habilidade sente a necessidade de estar no convívio com outrem. Levando em consideração que esse dom nato de sociabilização pode adentrar camadas cada vez mais profundas diante das possibilidades de interações que a modernidade e a globalização permitem, o isolamento social, ato esse de se isolar do convívio em sociedade de forma voluntária ou não, pode despertar grandes angústias e afetar negativamente as capacidades sociais, assim como pode, também, provocar ou agravar perturbações mentais devido à solidão demandada.

(Metodologia) Esta pesquisa foi desenvolvida através do método de análise do discurso e tem caráter qualitativo-interpretativista, propondo-se a analisar as construções ideológicas presentes no desenvolvimento da narrativa exposta utilizando como ferramenta de busca para a efetivação dessa análise a plataforma de interação social on-line Twitter. Com base na obtenção de 50 postagens de diferentes usuários, todas contendo o termo de busca "isolamento social", foi realizada uma revisão narrativa.

(Resultados) Os resultados demonstraram uma grande demanda de queixas sobre os efeitos negativos nas funções cognitivas, sendo a mais citada entre elas falta de atenção, bem como a sensação de tédio provocado pela monotonia e a carência afetiva e social tendo como promotor a solidão. Houveram ainda narrativas expondo a procura por terapia diante das dificuldades que a falta de contato humano, verbal ou física, mas que seja presente, provocava e a desanimação advinda da repercussão das constantes notícias midiáticas de situações referentes à Covid-19 no país, levantando a preocupação com o adoecimento mental que uma situação de isolamento social sem determinação total de tempo por um vírus tão grave e altamente contagioso pode provocar.

(Conclusão) Fornece-se com a pesquisa um entendimento inicial sobre como se deu o isolamento social durante a onda de contaminação provocada pela Covid-19 na perspectiva dos jovens de ensino médio e universitário do Brasil, assim como suas dificuldades e percepções no enfrentamento da pandemia. É de suma importância compreender os discursos efetivados sobre o tema pontuado para que haja a possibilidade de desenvolvimento de projetos visando ações específicas no combate aos malefícios tragos por esse momento global tão delicado e o encorajamento de mais pesquisas voltadas a esse assunto no campo da análise do discurso.

Palavras-Chave: Análise do discurso. Isolamento social. Pandemia. Twitter.

O DISCURSO DO LUTO NA PANDEMIA

Autor(es):

Beatriz Silva de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Câmara de Mendonça: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde classificou a contaminação por Covid-19 como uma pandemia. A doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) requer diversas medidas de biossegurança e pesquisa urgentes para que as vidas dos cidadãos sejam salvas, tendo em vista sua alta transmissão e os acometimentos fatais. As diversas restrições, estabelecidas em prol da biossegurança, conferem novas condições para atravessar esse momento atípico, como o isolamento social. Os estudos sobre o impacto da pandemia no processo de luto e, conseqüentemente, na saúde emocional dos enlutados ainda são limitados, porém, apresentam evidências de como as medidas vigentes implicam a realização de rituais de despedida, sendo buscadas alternativas para enfrentar os impactos da perda e do sofrimento. Desta forma, a presente pesquisa propõe uma análise voltada para o discurso dos enlutados neste cenário, abordando sua relação com a complexidade desta experiência e a vivência do luto, a partir de aspectos pertinentes à sua elaboração em uma leitura fenomenológica-existencial.

(Metodologia) (METODOLOGIA): Para realização da pesquisa, foi utilizada como ferramenta de investigação a Análise do Discurso de declarações póstumas, feitas pelos entes queridos dos falecidos acometidos por coronavírus, publicadas no memorial on-line "Inumeráveis" ou em postagens de redes sociais como Facebook e Twitter. A partir de uma pré-análise e do delineamento do corpus da pesquisa, com a exploração desse conteúdo obtido em eixos, foi possível correlacionar os resultados a leituras sobre luto e terminalidade na perspectiva fenomenológica-existencial. Tomamos como categorias de análise: a função elaborativa dos discursos para o luto e o memorial como recurso de compartilhamento coletivo de um ritual de despedida às vítimas de Covid-19.

(Resultados) (RESULTADOS): A primeira categoria, definida como "a função elaborativa dos discursos para o luto", analisa de que forma os discursos auxiliam os enlutados a conseguir elaborar e ressignificar os laços com os falecidos. Não obstante, o eixo "o memorial como recurso de compartilhamento coletivo de um ritual de despedida às vítimas de Covid-19" analisa como partilhar o discurso sobre a identidade dessas pessoas pode eternizá-la e fortalecer o processo de luto sobre o vínculo com o ente que partiu. Dessa forma, a análise dos discursos coletados observa a internet, diante da impossibilidade de rituais culturais de passagem, como uma ferramenta fundamental no auxílio da elaboração individual e em grupo dos lutos, através da partilha de testemunhos. A compreensão dessa análise à luz da psicologia fenomenológica existencial permite inferir que categoricamente, essas pessoas estão passando por um processo de busca de sentido e significado diante de sua(s) perda(s).

(Conclusão) (CONCLUSÃO): A análise dos discursos nos levou a compreender as declarações póstumas como um canal que viabiliza a expressão dos enlutados sobre seu vínculo com as vítimas, em busca de simbolizar através de suas lembranças quem eram essas pessoas, como lhes marcaram e o que representaram em suas vidas. Ainda que não substitua os rituais tradicionais e o quanto são estruturantes para a concretização do processo de luto, o memorial se dá como um recurso alternativo e sensível para compartilhar suas perdas, falar sobre quem se foi e conservar suas identidades, sem que se perca entre tantos números. O processo de pesquisa é mobilizador de afetos, principalmente por se realizar ainda durante o período vigente de pandemia. Dessa forma, compreende-se um campo vasto e de fundamental importância para compreensão das novas formas de luto e sobre o morrer.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Luto. Pandemia. Rituais de despedida. Morte.

O DISCURSO DO LUTO SEM DESPEDIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autor(es):

Marcela Nelson Branco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Sarmiento Aires: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sob o risco de contaminação pelo novo Coronavírus, algumas etapas que seriam fundamentais no processo de construção de sentido da perda foram suprimidas, pois sem o acompanhamento do doente em seus últimos dias no hospital, com os velórios suspensos e sepultamentos rápidos restritos apenas aos familiares, houve uma mudança na dinâmica já conhecida no processo de despedida. Para quem fica, a perda repentina e afetivamente desamparada traz complicações inúmeras - o processo é muito individual e as reações são diversas, tornando-se um fator de risco potencial para um luto traumático. Considerando que expressões de afeto, condolências e espiritualidade sofreram alterações nesse novo cenário, discute-se as repercussões negativas que dificultam interações face a face entre enfermos e membros da sua rede socioafetiva, além do aumento do risco de problemas de saúde mental para os que experienciaram a perda.

(Metodologia) A metodologia aplicada para o andamento da pesquisa foi de natureza qualitativa-interpretativista, por meio da Análise do Discurso, fundamentada nas ideias de Michel Pêcheux. Utilizou-se o cenário do luto sem despedida, em contexto de pandemia, presente no discurso de amigos e familiares das vítimas do COVID-19, embasado a partir da Teoria de Transição Psicossocial, proposta por Colin Murray. Para isso, realizou-se a busca através de Palavras-Chave relacionadas ao tema, por meio do Twitter, categorizando os textos publicados de acordo com maior relevância na rede social e entre os períodos de março a setembro de 2020, destacando apenas os discursos citados pelo público-alvo.

(Resultados) Diante da análise dos discursos selecionados, percebeu-se que os indivíduos que passaram pela situação de luto sem despedida estão mais suscetíveis a vivenciar um luto ainda mais traumático, principalmente por se tratar de um momento de privação e contenção social desde o início de todo processo. Nesse sentido, também foi possível observar certa unanimidade nos discursos selecionados, os quais apresentaram indignação e sentimento de impotência referente a situação que impede o último contato com o ente querido, assim, desencadeando outras sensações como tristeza e frustração.

(Conclusão) Esta pesquisa permitiu refletir sobre a necessidade de garantir uma comunicação clara e informativa sobre estratégias de apoio ao enlutado, para que haja conforto e alento no processo de construção de sentido e aceitação, visto que foram encontradas muitas dúvidas nos discursos referentes ao âmbito da resignificação. A elaboração das perdas, durante a pandemia, sofreu grandes interferências, pois se mostrou evidente que muitas pessoas tiveram seu sofrimento intensificado e dificuldades ao se adaptar à nova realidade, já que as limitações presentes no processo certamente têm um impacto negativo. Dessa forma, emerge uma temática que necessita de atenção e novas contribuições, para adição de uma nova perspectiva a um contexto ainda não vivido anteriormente.

Palavras-Chave: Luto, Pandemia, Covid-19, Despedida.

O DISCURSO DO NEGACIONISMO CIENTÍFICO NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Autor(es):

Caio Gondim Alves Guilherme: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Armanni Panizza Salomon do Vale Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Arthur Franco de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante da Pandemia da COVID-19, discursos sobre informações foram muito difundidos, sobretudo por meio das redes sociais sobre notícias e inclinações políticas. Diante desses discursos, muita polarização e desinformação (as famigeradas fake News) por ideologias políticas e religiosas foram potencializadas, como uma espécie de discurso naturalizado e reificado. Nessa direção, o discurso do Negacionismo (do francês *négationnisme*), um tipo de discurso abjeto que evidencia uma ignorância, alienação que têm como pretensão serem analisadas por meio da AD (análise do discurso) de orientação francesa neste trabalho.

(Metodologia) A metodologia foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, mediante o enfoque da AD (análise do discurso) de orientação francesa e literaturas multidisciplinares (artigos científicos, matérias jornalísticas e mídias sociais).

(Resultados) Os primeiros resultados foram alcançados a partir do uso das hashtags (#negacionismo, #pandemia2020, #negacionismocovid) em pesquisa nas redes sociais Twitter e Facebook. A princípio foram apontadas notícias, comentários e algumas publicações independentes, contudo, a diferença dos discursos tomados entre as matérias jornalísticas e os comentários destacados evidenciaram posicionamentos conflitantes. A maioria das notícias mostravam dados reais sobre a pandemia e os fenômenos que acarretaram, porém muitos dos discursos individuais questionavam os dados sob um viés ideológico-político, assim como tom de ironia (comparações rasas e sarcasmo) e referências a existência das fake News.

(Conclusão) Antes da situação da COVID-19 tomar proporções pandêmicas, alguns movimentos considerados negacionistas já apareciam em algumas esferas das redes sociais. Movimentos de crença anti-vacinas são um exemplo, contudo, após a explosão das fake News entre 2016 e 2018 (anos eleitorais) os discursos negacionistas atingiram a população em proporções notáveis. O Fato entra em descredito quando não acorda com as crenças do indivíduo sob o pressuposto de ?liberdade de opinião?. No caso da COVID-19 a falta de controle e medidas de prevenção adversas ao contexto habitual de vida podem ser fatores que influenciam na insegurança da população. Tendo em vista que as crenças influenciam nas expressões pessoais, é perceptível que os assuntos são negados como forma de afirmar outra coisa ao indivíduo (como aponta a percepção do desejo para Deleuze e Guattari) e o afeto gerado é tamanho que é adotado a própria personalidade, mesmo que desmentido. Nas publicações analisadas, o negacionismo era recorrente em outros comentários do mesmo usuário em contextos diferentes.

Palavras-Chave: Negacionismo. Pandemia. COVID-19. Fake News.

O DISCURSO DO PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO SOBRE A MORTE NA PANDEMIA

Autor(es):

Maria Carolina Penha dos Santos Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nathalie Heine Maia Teixeira de Deus Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O período da pandemia do COVID-19 trouxe uma época de muitas inseguranças e incertezas para a saúde mental e física da população, além de trazer um novo enfrentamento por uma de crise sanitária, antes desconhecido em grande escala: o perigo constante e a aproximação da morte. Dessa forma, através das redes sociais e veículos de mídia, inúmeros discursos a respeito desta temática tomaram forma, e dentro de diversos âmbitos, debates e posicionamentos a respeito de como lidarmos com a morte, com o luto, ou até mesmo com sua normalização ganharam força. Neste trabalho, abordaremos com análise e problematização o discurso da maior autoridade governamental do país na atualidade (2020), o do presidente Jair Messias Bolsonaro. Em seu discurso para a entrega da primeira etapa do Projeto Belém Porto Futuro, no dia 13 de agosto de 2020, o presidente proferiu as seguintes falas: Em uma primeira vertente, relacionamos seu posicionamento a um pensamento socioeconômico, onde explicita “[...] A vida não tem preço, sabemos, mas o desemprego leva a depressão e leva também a doença e a morte [...]”. Assim como, por outra perspectiva, pode-se relacionar seus ideais por um viés biológico-medicamentoso, o qual em suas palavras afirma “[...] Destinamos também [...], mesmo sem comprovação científica, [...] unidades de cloroquina para o tratamento precoce da população [...]”. Muitos médicos defendem esse tratamento, e sabemos que mais de 100 mil pessoas morreram no Brasil que caso tivessem sido tratada lá atrás com esse medicamento, poderiam essas vidas terem sido evitadas.?

(Metodologia) A metodologia utilizada foi através de pesquisas de natureza qualitativa, por base de análise de conteúdo das redes sociais e veículos midiáticos, sendo retirados para análise de discursos, como ferramenta investigativa, falas do presidente Jair Messias Bolsonaro dentro do contexto da pandemia do COVID-19 (período analisado de março a setembro de 2020), fundamentado na Psicologia Humanista, através da “[...] Teoria de Campo” de Kurt Lewin e “[...] O Processo Grupal” de Sérgio Antônio Carlos.

(Resultados) Nos discursos de Jair Messias Bolsonaro sobre a morte, se tornam evidentes duas vertentes de pensamento: a primeira seria a questão socioeconômica na qual Bolsonaro enfatiza que a crise econômica pode potencializar problemas sociais já existentes, como o desemprego, fome, doenças psicológicas e vulnerabilidade social, assim como também em um segundo viés existe o debate biológico-medicamentoso, onde o mesmo defende uma postura de diminuição de letalidade da doença em detrimento da aposta em um tratamento medicamentoso através da hidroxicloroquina e azitromicina.

(Conclusão) Com base nos resultados, concluímos que o presidente estava certo ao afirmar: “[...] Temos dois problemas pela frente, o vírus e o desemprego. E ambos devem ser tratada com responsabilidade [...]”. A pandemia comprovou que saúde e economia são inseparáveis, tais vertentes precisam andar juntas, sendo assim, o desajuste, em qualquer uma delas, pode ter como consequência a morte de milhares de pessoas, seja por questões econômicas como a vulnerabilidade social, ou pelo adoecimento biológico e mental. Por essas razões, em compreensão do discurso do presidente, assim como, cientes de que somos seres biopsicossociais, não podemos priorizar apenas uma, mas sim encontrar um equilíbrio entre elas.

Palavras-Chave: Pandemia, Morte, Psicologia, Jair Bolsonaro

O DISCURSO DO SISTEMA EAD NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Autor(es):

Luanna Shyelly Oliveira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mireli Cristina Silva do Nascimento : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As redes públicas e privadas de ensino do Brasil precisaram se adequar rapidamente ao modelo ensino-aprendizado inspirado no método de educação a distância - EAD, mediante as recomendações da OMS, provocadas pela pandemia COVID-19. No entanto, embora as estratégias de educação a distância ainda sejam importantes na situação atual a migração abrupta para o universo digital trouxe à tona uma série de desafios. Diante deste cenário, verificamos a importância de compreender e analisar a construção de sentidos nos discursos de professores e alunos acerca do ensino ensino-aprendizado EAD no país utilizando como método a análise do discurso - AD.

(Metodologia) Neste trabalho, nos propusemos a realizar uma pesquisa qualitativa alinhada a ferramentas da análise do discurso e abordagem gestáltica. Para isso, na primeira fase foi necessário a criação de um perfil na rede social já mencionada para que fosse possível a realização da coleta de dados. Realizou-se buscas dentro da plataforma onde 15 publicações de alunos e professores participantes do twitter foram selecionadas, após usarmos como filtro ?EAD, pandemia, COVID-19? sem delimitar região, idade ou gênero. Os dados foram coletados entre os dias 18 a 22 de setembro de 2020. A segunda fase foi realizada entre os dias 24 a 25 de setembro de 2020 com a leitura e análise dos dados obtidos na primeira fase seguindo a ferramenta metodológica AD, a qual consiste numa vertente que possibilita ao analista compreender as condições históricas e ideológicas em que o discurso foi produzido e, assim tecer gestos interpretativos e construções de sentido no texto. Seguindo a linha AD foram formados dois grupos discursivos: o discurso de quem recebe o conteúdo EAD, presentes nos discursos dos alunos, e os discursos de quem produz, neste caso os discursos dos professores analisados. Por fim, todos os dados empíricos foram analisados para que fosse possível a identificação de elementos simbólicos similares presentes nos discursos, frases, palavras e assim agrupados em duas categorias: o discurso da inutilidade no EAD e o discurso da desistência do EAD.

(Resultados) Os resultados demonstraram que grande parte de ambos os tipos de participantes que formaram a rede pesquisada apresentaram no discurso sentimentos de inadequação, insatisfação e desmotivação ao referido modelo educacional mencionado. As circunstâncias de paralisação total das aulas presenciais naturalmente causaram a situação mais problemática, pois a repentina interrupção dos processos de ensino-aprendizagem no contexto pandêmico demonstra graves obstáculos para a assimilação dos conteúdos no período pós-pandêmico, com a volta das aulas acadêmicas. São nestas situações problemáticas de paralisação total que o aumento da evasão escolar é potencializado em um curto prazo de tempo, uma vez o período pós-pandemia será permeado por uma agenda cheia para a transmissão de conteúdos educacionais, exigindo assim, esforços dos diferentes integrantes de uma família em situação vulnerável.

(Conclusão) A construção desta pesquisa foi de grande valia para o processo de estruturação de nosso conhecimento no que se refere ao discurso do sistema EAD no contexto da pandemia. E infelizmente a educação a distância não atende a realidade de cada família e os estudantes precisam do apoio familiar. Não há um olhar sensível para esses jovens por parte do governo, não há estrutura em suas casas para atender as demandas educacionais. A reflexão que fica é que a era pós-pandêmica deixará como herança a possibilidade de um ensino misto, mas até a avaliação de aprendizagem que, neste momento de adaptação, passou a olhar mais qualitativo com os estudantes.

Palavras-Chave: Pandemia, EAD, COVID-19.

O DISCURSO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA QUARENTENA

Autor(es):

*Wanessa de Paula Chaves: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Lucas Rodrigues do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A covid-19 vem causando inúmeras mortes no mundo, e isto gerou uma situação alarmante, na qual interferiu de maneira significativa em todos os âmbitos da vida das pessoas. Através deste trabalho, iremos descrever e analisar o discurso manifestado do sofrimento psíquico nesse período de quarentena.

(Metodologia) Desenvolvemos este presente trabalho a partir da análise do discurso, uma vertente da linguística que se ocupa em estudar o discurso e como tal, evidencia a relação entre língua, discurso e ideologia. Analisamos e coletamos os conteúdos manifestados por via de comentários nas mídias sociais do twitter e facebook, buscamos fazer um filtro e evidenciar os comentários que descrevessem como as pessoas se sentem nesse período de isolamento social. Visto isso, criamos categorias baseadas nas palavras análogas.

(Resultados) Os aspectos psicossociais vivenciados por cada pessoa nesse momento de isolamento social podem despertar reações diversas em cada um. Por meio do Facebook e Twitter coletamos comentários e criamos categorias com base no que podemos chamar de "comentários análogos". Essas categorias se originaram a partir dos comentários que mais se assemelham e se repetem nessas redes sociais, são as categorias: Medo, ansiedade, depressão e angústia. De acordo com Fritz Perls e a Gestalt-terapia, a ansiedade faz parte de qualquer ser humano e o grande problema é quando essa excitação fica estagnada, levando o indivíduo ao seu estado de adoecimento. Ela está ligada as expectativas em relação ao futuro incerto que desperta o medo do que pode estar por vir. É notório que esses sentimentos estão presentes através do discurso do outro nesse momento tão delicado que estamos vivenciando de quarentena. Nota-se também, que o medo, que é marcado principalmente pela ideia de morrer ou de perder familiares ou amigos, ficar sem emprego e sem meios de sobreviver, é muito presente no discurso dos usuários que encontramos falando sobre o assunto. Elas demonstram sentirem-se bem abaladas e frustradas com essa mudança repentina de rotina que lhes foi imposta. Sair na rua e ter contato com outras pessoas, para muitos isso se tornou um pesadelo na qual não tem hora ou dia para acabar.

(Conclusão) Portanto, a situação que estamos vivenciando é muito delicada, e podemos concluir através deste trabalho que as pessoas estão manifestando sofrimento psicológico. Usamos as redes sociais como campo de estudo para coletar e criar as categorias que evidenciavam os pontos trazidos.

Palavras-Chave: Sofrimento psíquico - quarentena - categorias.

O DISCURSO DO "PRESENCIAL" EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor(es):

Daiane Barboza dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camilla Fernanda de Oliveira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente tem se discutido, acerca do termo "presencial". Avaliando esse contexto, compreendemos a importância de posicionar o olhar para a análise do discurso do "presencial" em tempos de pandemia. Devido a essa análise de observação, definimos como problema de pesquisa o questionamento a respeito do que se caracteriza o termo "presencial". Para discutir tal problemática, levamos como principal referência o contato nas relações, buscando observar as adaptações da sociedade no modo presencial atualmente. Para analisarmos tal problemática serão investigados aspectos relacionados no dia a dia em que foram afetados e precisam de adaptação a esse novo presencial. Serão explorados portais de notícias e as redes sociais como Twitter e Instagram.

(Metodologia) O presente trabalho reúne como metodologia a análise do discurso com a visão da abordagem Gestalt. Este método consiste em analisar as ideologias que produzem um discurso, sendo este, um campo da comunicação no qual o objeto de estudo abrange um contexto natural através de sentidos que o sujeito atribui. Possui caráter qualitativo baseando suas informações em vivências, memórias, histórias e informações ditas ou discutidas por meio de buscas nas redes sociais no período da pandemia.

(Resultados) Observa-se em sites de entretenimento e noticiários que muito se menciona sobre o discurso do presencial, as medidas de restrição que foram tomadas e com isso sendo expostas as experiências e adaptações aos novos modelos e medidas adotadas para diversas tarefas e serviços. Foi visualizado a análise do discurso de acordo com a categorização realizada a partir da seleção de sites específicos que tratam de instituições fundamentais, sendo elas, escolas, famílias e ambiente de trabalho para realizarmos observações das mudanças mais citadas. Nas pesquisas, foram visualizadas as substituições das aulas e trabalho presenciais pelo recurso remoto. A transição do movimento que vem ocorrendo neste panorama jamais vivido antes, no qual está sendo constituída a partir da análise do discurso incluindo memórias, histórias, vivências, pesquisas científicas e intervenções de múltiplas áreas existentes.

(Conclusão) Diante do levantamento de dados apresentados nesta pesquisa foi visualizado que a população trata o termo presencial já se referindo as adaptações a novos modelos de vivências, adequações essas que são constantemente alteradas de acordo com as atualizações de informações sobre o COVID-19 e variáveis sociais que afetam diretamente as vivências de cada um. Em suma, fica claro através dos discursos e falas vistas para esta pesquisa a interferência histórico cultural para cada vivência e subjetividade de cada sujeito no atual momento.

Palavras-Chave: Pandemia, Presencial, Análise do Discurso.

O DISCURSO DOS PSICÓLOGOS VOLUNTÁRIOS NA PANDEMIA

Autor(es):

Yara Tatiane dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O COVID-19 chegou no Brasil em meados de fevereiro de 2020 e se instalou no país até o período atual causando diversos impactos de adaptação, vulnerabilidade financeira, processos de lutos e desencadeamentos de processos psicológicos. O impacto psíquico da nova pandemia causou múltiplas aflições em diferentes pessoas. Seja pela pressão das notícias ou pela dificuldade de se adequar ao isolamento, a verdade é que a saúde mental exigiu uma atenção redobrada. Pensando nisso e com total autorização do Conselho Federal de Psicologia (CFP), psicólogos de todo o país passaram a oferecer atendimento online gratuito durante o período de isolamento, como forma de amenizar demandas de desajustamento psicológico. Incluindo pessoas em sentimentos diversos de fragilidades como depressão, ansiedade, pessoas sem condições financeiras para custear sessões de terapia, incluindo profissionais da saúde da linha de frente contra o vírus.

(Metodologia) O estudo é de natureza qualitativa e corresponde ao método de análise do discurso ? AD, como forma de estudo e ferramenta de investigação de pesquisa. A base teórica escolhida para análise é de natureza da Fenomenologia Existencial. A rede social escolhida foi o Twitter. A investigação dos discursos sobre os psicólogos voluntários na pandemia foi entre o período de agosto e setembro de 2020. Utilizamos as palavras-chave: psicólogo voluntário, epidemia, atendimento online e isolamento. Sendo selecionados 3 resultados que foram divididos em três categorias: Insatisfações aos profissionais terapêuticos no período pandêmico, a não contratação dos profissionais terapêuticos nessa época e a necessidade dos psicólogos nesse período de isolamento.

(Resultados) Na primeira categoria, abordamos os discursos que apresentam características de insatisfação e desgosto pelos profissionais, uma vez que o discurso declara indisponibilidade dos terapeutas à demandas psicológicas de pessoas economicamente desfavorecidas, visando apenas a terapia psicoterapêutica nesse momento como barganha e não da maneira flexível e economicamente acessível para pessoas que estão necessitadas de atendimento. Na segunda, abordamos o discurso crítico do governo local de Goiânia convocando psicólogos para serem voluntários nesse contexto pandêmico, no entanto, sem interesse algum de formações de equipes profissionais terapêuticas para contratações oficiais. Mostrando uma desvalorização na profissão e exaltação das áreas mais tradicionais dentro da Medicina. A terceira categoria seria a expressão de alívio, admiração e satisfação pela iniciativa dos psicólogos. Com um contexto de confinamento em casa, uma das dificuldades é lidar com o sentimento de improdutividade atrelado a percepção da existência de um ?tempo livre?. O discurso mostra justamente a necessidade dessa atividade voluntária dos profissionais e como isso pode ser transformador durante e pós-pandemia.

(Conclusão) Partindo dos resultados obtidos pontuamos que, as pessoas podem ter diferentes posicionamentos diante desta iniciativa. Um olhar para pessoas impossibilitadas a acessar esse serviço mostrando uma extrema necessidade da flexibilidade de valores e mais disponibilidades de acesso gratuito em sessões terapêuticas. Outras insatisfeitas por não há oficialização dentro do âmbito das políticas públicas à atividades voluntárias terapêuticas dos profissionais de Psicologia. E por fim, os discursos de felicidade e entusiasmo pela atitude espontânea dos profissionais, trazendo uma consequência totalmente positiva no contexto que estamos inseridos. O que queremos ressaltar é que a psicologia é uma ciência que entende as mudanças nos pensamentos, escolhas e comportamento humano, colaborando de diferentes formas nas quais a ansiedade humana se desenvolve. Principalmente em serviços online onde a tecnologia se tornou um meio de comunicação extremamente importante. Salientando que precisamos de maiores contribuições científica. E a busca de mais espaço no meio científico é fundamental para a qualidade e conhecimento de discussões da promoção da saúde mental.

Palavras-Chave: Psicólogos Voluntários. Pandemia. Atendimento Online. Isolamento

O DISCURSO MASCULINO EM FACE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DO COVID-19

Autor(es):

Karoline Augusta dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Carolina Nunes da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho acadêmico trata de uma análise do discurso masculino em face da violência doméstica no contexto da pandemia. Sabe-se que esta é uma doença causada pelo novo coronavírus, anunciada pela Organização Mundial da Saúde em meados de março de 2020 e tem afetado significativamente a vida das pessoas em torno do mundo. Como medida de prevenção contra o contágio do vírus, foi necessário o confinamento social, fazendo com que muitas pessoas tivessem suas atividades restritas ao ambiente doméstico. Muitas delas, mulheres das mais diversas idades e condições econômicas, depararam-se tendo que conviver em confinamento com parceiros, em consonância foi possível observar o preocupante aumento de casos de violência de gênero tornar-se destaque nos mais diferentes canais de comunicação. Porém, nos detemos a buscar tais informações nas redes sociais, mas precisamente o TWITTER. Em um documento publicado pela ONU (ONU Mulheres no dia 20 de março): "Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de Gênero na resposta", diz: "enfrentar uma quarentena é um desafio para todos, mas para mulheres em situação de vulnerabilidade pode ser trágico. No Brasil, onde a população feminina sofre violência a cada quatro minutos e em que 43% dos casos acontecem dentro de casa, essa preocupação é real". Esse tipo de violência não é um tema recente, pois está presente na sociedade há muito tempo, desde que o patriarcado era a configuração presente e defendida em algumas sociedades. No Brasil a cultura do patriarcado, ainda é muito presente. Dessa forma, contribui ativamente para a manutenção da violência doméstica. Nesse sentido buscaremos compreender sob a luz do método da análise do discurso (AD) o posicionamento da classe masculina, tendo em vista que para dar conta de tal complexidade que é o fenômeno da violência de gênero, consideramos que este método de pesquisa seja um importante recurso potencializador da investigação, pois viabiliza desvelar as relações de saber-poder inerentes à problemática e seu estudo. Segundo Pêcheux (1990, p. 82): "o discurso é uma forma de materialização ideológica, onde o sujeito é um depósito de ideologia, sem vontade própria, e a língua é um processo que perpassa as diversas esferas da sociedade".

(Metodologia) Foram pesquisados os marcadores de postagens (hashtags) "#VizinhaVocêNãoEstáSozinha?", "#QuarentenaSimViolênciaNão?", "#ViolênciaContraMulher?" para filtrar no Twitter os conteúdos relacionados à violência doméstica no período de isolamento social, selecionando postagens e comentários de perfis masculinos. Ao todo foram analisadas 45 postagens e mais de 100 comentários. Mas nos abstermos aos mais relevantes, entre estes estão os discursos de personalidades políticas e de internautas da rede, em que os discursos estão em ressonância com o tema escolhido para a pesquisa.

(Resultados) Como visto nas capturas de tela do Twitter, existe uma pluralidade de tipos de manifestações masculinas em face da temática da violência doméstica contra a mulher. Na maioria dos casos, foram vistos discursos de apoio às mulheres e à causa da defesa dessas mulheres, porém também foram identificados comentários desqualificando as postagens de apoio e ainda alguns culpando as próprias mulheres pela violência. Apesar das análises feitas terem sido baseadas nas Hashtags mais relevantes em português, pode ser necessário expandir a amostragem e as categorias pesquisadas em estudos futuros.

(Conclusão) O contexto histórico vivenciado em 2020 ainda apresenta resquícios de um modelo social centrado no homem, com isso podemos observar que os discursos masculinos na sua maioria são para secundarizar, desvalorizar a mulher, mesmo aqueles indivíduos que proferem discursos com ideais igualitários estão interpelados e marcados por representações ideológicas patriarcais.

Palavras-Chave: Análise do Discurso, violência contra mulher.

O DISCURSO PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA SAÚDE MENTAL INFANTIL NA PANDEMIA

Autor(es):

Belizia Augusta Martins Dias Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Teresa Protasio Nunes Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yara Maria de Andrade Magalhães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Eventos estressores são causados por diversos motivos, um deles é a mudança repentina de ambiente, interfere no convívio com familiares e no modo como vive. Para muitas crianças, o lar não se configurou um local seguro, devido a longa permanência e a falta de contato com o mundo lá fora, esse contexto acabou desenvolvendo tensão e estresse por conta das novas demandas trazidas pela pandemia. A escola configura-se como uma rede de apoio de relevância para o desenvolvimento, local não somente de ensino, mas também de socialização, afeto e cuidado.

(Metodologia) A execução deste projeto teve como discussão preliminar os desdobramentos da pandemia do covid -19 frente a saúde mental infantil. Ao refletir sobre as mudanças e os processos adaptativos deste período percebemos e tomamos conhecimento sobre o aumento de potenciais estressores, uma vez que o isolamento impôs afim de medidas protetivas, o distanciamento social e dessa forma a submissão ao trabalho e/ou o estudo a distância.

(Resultados) No Brasil, as metodologias ativas estão fundamentadas nos princípios teóricos de Paulo Freire e na tendência pedagógica progressista crítico-social dos conteúdos, que objetiva a formação de um profissional autônomo, capaz de solucionar problemas a partir de conhecimentos prévios da realidade onde vive. Trata-se de uma metodologia fundamentada na autonomia, de práticas educativas, possibilitando aos estudantes a construção de um conhecimento crítico e reflexivo, com responsabilidades articuladas em situações do mundo real. No entanto, o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, almejadas ao aprimorar os processos de ensino centrados no aluno, favorecendo a construção do conhecimento a partir de vivências e situações reais, articulados por uma pedagogia ativa, desvincula à soberania do conhecimento focado no professor, agora numa função de orientador, facilitador ou mediador da aprendizagem, estimulando reflexões e problematizações no âmbito social, educacional, de atenção à saúde, cultural e das relações sociais, no qual, o estudante é protagonista do seu processo de aprendizagem (CYRINO; PEREIRA, 2017). A crescente influência de estratégias metodológicas baseadas em projetos, em casos ou em problemas, ao combinar o avanço do conhecimento empírico com a pesquisa científica; o impacto formativo de situações deliberativas de trabalho, em que a interação em um pequeno grupo é fundamental; também a importância cada vez maior de vincular teoria e práticas profissionais. São estratégias em que os indivíduos devem aprender a desenvolver pontos de vista próprios e embasá-los com evidências, elaborando suas estratégias cognitivas e respectivas ferramentas de trabalho (RUÉ, 2014). Tudo isso nos leva a refletir sobre a necessidade de desenvolver o potencial de agente de cada aluno, sua capacidade de administrar seu desenvolvimento educativo ou sua capacidade de atuar com autonomia no processo de aprendizagem. Para avançar nessa reflexão, precisamos analisar a construção das práticas de ensino e aprendizagem na perspectiva de professores e alunos.

(Conclusão) A pandemia nos trouxe diversas mudanças de hábitos, mudanças na rotina e mudanças na saúde física e mental. O covid-19 exigiu da população o isolamento social, o qual aliou-se a vários eventos e episódios estressores devido ao confinamento. O ambiente de casa tornou-se um local confinador para as crianças que estavam habituadas em seguir uma rotina entre ver os amigos na escola, fazer as atividades, brincar com os amigos e finalmente, ter o contato diariamente com ambiente escolar e com os que fazem parte desse ambiente.

Palavras-Chave: pandemia; saúde; mental; covid-19;

O DISCURSO PSICOLÓGICO PRESENTE NA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL

Autor(es):

Andrea Gabriel Francelino Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa faz parte de um estudo histórico sobre a Escola Doméstica de Natal, com recorte temático para o início do século XX, com especificidade para o campo da História da Psicologia. A Psicologia se fez presente historicamente em instituições de ensino localizadas na cidade do Natal. Na sua trajetória, a Psicologia se mostra de forma diferenciada em cada uma dessas instituições de ensino e se evidencia vinculada a um contexto histórico nacional e internacional, sob forte influência de ideias europeias e americanas. O início do século XX, marca a criação da Escola Doméstica de Natal (1914) pela Liga de Ensino do RN, tendo como idealizador o intelectual Henrique Castriciano, com a ideia de formação da mulher moderna, nos seus aspectos científico e cultural. Os saberes teóricos e práticos elencados dessa escola situavam-se num quadro educacional brasileiro de valorização da moral, da cultura física, da higiene e da pedagogia. Deveria tal modelo curricular ser ensinado na escola, tendo como base a Pedagogia Nova que se baseava no método Intuitivo de ensino, numa visão pragmática, onde os saberes transmitidos deveriam ter associação direta com a vida das alunas. Os princípios da Pedagogia Nova, como diz Cambi (2004, p, 347), deveriam primar por "[...] uma escola onde considere sua utilidade para o aluno de uma referência precisa à sua experiência concreta. ? Os princípios acima citados foram pressupostos firmados por Jean Jacques Rousseau no século XVIII e retomado pelo Ativismo do século XX.

(Metodologia) Para concretização da pesquisa, realizamos uma pesquisa qualitativa, de cunho histórico, considerando o viés conceitual da História e da memória; trazendo para lócus da pesquisa discussões sobre currículo escolar e saberes formativos. Para tanto, pesquisamos no acervo particular da Escola Doméstica de Natal, no arquivo do Instituto Histórico e Geográfico e periódicos e livros referentes ao tema em estudo.

(Resultados) Consideramos que a Escola Doméstica, ao criar o laboratório de Puericultura, que é considerado um importante espaço de aplicação prática dos conhecimentos psicológicos na cidade do Natal, firma um currículo escolar que valorizaria a aliança entre o saber e o fazer. Em 1919, com a criação do Instituto de Puericultura da Escola Doméstica de Nata, há inovação com a presença de uma Psicologia experimental, estudada no laboratório de Puericultura, com ênfase na aplicação desse conhecimento no desenvolvimento infantil. Há, pois, o surgimento de uma cultura psicológica no Estado, onde os saberes curriculares valorizavam métodos de ensino pragmáticos e integravam uma relação entre o saber e o fazer.

(Conclusão) A Psicologia se fez presente sob diversas nuances e que demarcou historicamente um importante papel para o campo educacional e dos estudos Psicológicos no Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo significativamente para a configuração de um currículo escolar que primava a formação de uma mulher moderna e valorizava a modernização do ensino no Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: Escola Doméstica de Natal. Cultura psicológica. Laboratório de puericultura. Modernidade. Psicologia experimental.

O DISCURSO SOBRE A NOÇÃO DE TEMPO NA PANDEMIA

Autor(es):

Ingrid Maria Moraes de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caroline Pinto Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante do cenário de isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, observam-se discursos acerca do tempo, em que as pessoas mostraram-se desorientadas em relação à noção de temporalidade, devido, por exemplo, a incerteza de quando a pandemia acabará, as mudanças na rotina ou o sentimento de estar perdendo tempo por estar em casa. E, uma forma de expressar essas emoções é através das redes sociais, em que as pessoas descarregam suas opiniões e afetações acerca do momento em que vivem. Assim, com essa pesquisa visamos analisar tais discursos, a partir da Análise de Discurso de Michel Pêcheux, articulando-os com a teoria psicanalítica e fundamentação de Théodule-Armand Ribot e Zygmunt Bauman.

(Metodologia) Nesse estudo de natureza qualitativa, pesquisamos nas redes sociais Instagram e Twitter frases que denotam o que os sujeitos vivenciaram no que se refere à temporalidade no contexto atual de isolamento social, de Março à Setembro, sem delimitação do público. Com isso, classificamos duas categorias: ?Congelamento temporal? e ?Fadigas e contratempos?, totalizando sete enunciados que se apresentaram similares quanto ao conteúdo, os quais analisamos baseado no método de Pêcheux e relacionamos teoricamente com Ribot e Bauman, a partir da perspectiva psicanalítica.

(Resultados) Na Análise do Discurso, o objetivo é observar de que forma o imaginário é retratado no discurso, a partir de regularidades discursivas. Dessa forma, a primeira categoria, ?Congelamento temporal?, refere-se à confusão em torno da noção do tempo, uma vez que os sujeitos foram inseridos inesperadamente a uma realidade radical, que não tem definição de duração. Tal como Ribot teorizou, para nos localizarmos no tempo é necessário um referencial, como um evento, o qual tem início e fim. Assim, sem um marco de finalização do presente momento de pandemia, torna-se difícil compreender e pertencer conscientemente ao tempo. Já a segunda categoria, ?Fadigas e contratempos?, indicou um esgotamento e sensação de perda de tempo, o que nos remete a tese de Bauman acerca da aceleração da experiência da passagem do tempo, que é caracterizada por um tempo dissipado em uma infinidade de episódios encadeados desordenadamente. Contudo, em meio a pandemia a sociedade paralisou e os sujeitos se viram com tempo de sobra a ser preenchido com sua própria companhia, assim este foi vivenciado como tédio.

(Conclusão) De tal forma, para Freud, é a partir do sistema de percepção/consciência que surge a ideia abstrata de tempo, a qual estaria intimamente relacionada à experiência. Destarte, para cada momento histórico, a experiência do tempo é proeminente do contexto e, assim, podemos refletir o que seria a passagem de tempo. Sabendo disso e que o isolamento social é uma configuração brusca em relação à socialização, observamos, através dos discursos pesquisados e analisados, um ensimesmamento dos sujeitos durante a pandemia. Portanto, os pensamentos demonstraram um desgaste psíquico e emocional em relação à temporalidade.

Palavras-Chave: Noção de tempo. Análise do discurso. Pandemia. Psicologia. Psicanálise.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ESCOLARIZAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Leilian Castro Lemmos Nunes Rego: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ano de 2020 foi marcado pelo enfrentamento de um novo vírus, o SARS-COV-2, causador de uma doença sistêmica denominada COVID-19. Devido a sua alta taxa de transmissibilidade e letalidade, muitos chefes de Estado de várias nações fecharam instituições de ensino numa tentativa de diminuir o contato e conter a propagação. Dada a impossibilidade das aulas presenciais, e tentando diminuir o prejuízo na educação dos alunos, a maioria das instituições de ensino ofereceram suas aulas na modalidade de ensino remoto. Embora a necessidade de implementação dessa mudança fosse inegável, sabemos que o sistema educacional não estava preparado para uma pandemia de tamanha envergadura, o que acabou por demonstrar os efeitos limitados dessa modalidade de ensino.

(Metodologia) Frente a esse dilema, a construção do artigo foi pautada no método da revisão sistemática integrativa, expondo dados e fornecendo conclusões alicerçadas na literatura. Logo após, foi feita a escolha da temática no âmbito geral e definindo o tema central com base na limitação de dados, seguindo algumas etapas de acordo com a revisão sistemática integrativa. Os descritores escolhidos foram: educação infantil e ensino remoto, utilizando a biblioteca da SIELO, onde 8 artigos foram encontrados e 4 utilizados na temática. Após a seleção dos artigos, foi feita a leitura completa de todos para categorizar os dentro do tema, além de buscar a confirmação da correspondência dos artigos com o estudo.

(Resultados) Os artigos escolhidos foram divididos em duas categorias para facilitar o andamento do estudo: o primeiro grupo foi alicerçado na sobrecarga de trabalho no âmbito da docência em tempos de isolamento social tratando-se das dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de adaptação às novas ferramentas de trabalho e na sua forma de lecionar. As aulas ocasionaram estresse e sobrecarga emocional por parte dos professores, diante das dificuldades e exigências sob uma nova ótica de ensino. Além disso, a moradia passou a dividir o espaço com o ambiente de trabalho e conseqüentemente a responsabilidade redobrou diante da conciliação de tarefas e o segundo grupo foi baseado nas dificuldades envolvidas no processo de escolarização entre crianças e adolescentes em tempos de Covid-19, visando compreender todo o conjunto de fatores que dificultam tal processo. Concernente a isso, os impactos negativos manifestam-se não apenas em um problema epidemiológico, mas também geram um efeito cascata em uma série de atividades humanas frente às respostas de isolamento social influenciando relações verticais e horizontais desses indivíduos que estão no pico do processo de aprendizagem. Dessa forma, concentra-se à preocupação da manutenção do vínculo com a criança e da continuidade da relação dos alunos com a aprendizagem, também há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo a distância.

(Conclusão) Diante do exposto, fica evidente a necessidade urgente de estudos sobre o tema aqui abordado para que sejam propostas estratégias eficazes de amparo a educação na realidade que irá se apresentar após a pandemia.

Palavras-Chave: Educação e COVID-19; Escolarização infantil; Psicologia; Impactos da COVID-19.

O SURGIMENTO DE TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS DE IDENTIDADE A PARTIR DE TRAUMAS ? UM OLHAR ATRAVÉS DO FILME ?FRAGMENTADO?

Autor(es):

Brenda Caroline Bezerra da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Adauto Rocha de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
marianne oliveira da silva gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Cordeiro de Melo da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Stephany Fernandes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) se manifesta no indivíduo a partir de um trauma causado possivelmente na fase infantil, gerando uma divisão do Eu em identidades distintas e conflitantes. Logo, cada identidade adquirida pode ser diferenciada até nas reações fisiológicas, ou seja, casos de alergias ou doenças que podem ser apresentadas em uma personalidade e na outra não. Além disso, outra característica sobre tal situação é que uma identidade não tem a mesma consciência dos atos/pensamentos das demais identidades, cada um tem suas próprias formas de agir, perceber ou de se comunicar e conseqüentemente, suas experiências não tem continuidade. Nesse aspecto, elas têm grandes lacunas de memória, sendo estas denominadas como amnésia dissociativa, na qual as pessoas são incapazes de lembrar informações sobre acontecimentos específicos em sua vida, geralmente de natureza traumática ou estressante, fazendo papel de um mecanismo de fuga que ?viajam? ou ?perambulam? sem saber sua identidade. Isso pode ser explicado pela teoria de Freud sobre repressão como um mecanismo de defesa. Ademais, é retratado no filme ?fragmentado?, na qual o protagonista manifesta 24 personalidades diferentes. A obra cinematográfica ilustra o transtorno nitidamente desenvolvido na infância, na qual ocorre os abusos físicos, sexuais e psíquicos, causando traumas no indivíduo. A personalidade dele se fragmenta e forma um alter ego que é moldado de acordo com a necessidade perante a situação de dor ou sofrimento.

(Metodologia) Essa pesquisa foi construída a partir de um recolhimento bibliográfico dos anos 2015-2020 de artigos e livros que abordam sobre o TDI e o seu surgimento no indivíduo. Ademais, foi utilizado como fonte de dados da literatura o Google Scholar para a retirada dos artigos e também o livro Psicopatologia da autora Susan Krauss, publicado em 2015. A partir disso, foi feita uma análise da obra cinematográfica Fragmentado.

(Resultados) A literatura descreve que o TDI é postulado como uma válvula de escape para pessoas que sofreram com algum abuso psicológico ou físico, principalmente na infância, que se constitui como o período decisivo para desenvolvimento do indivíduo. Com isso, ao fazermos a analogia com o filme, fica explícito a decorrência desse fator traumático como o causador do desenvolvimento desse transtorno no protagonista. A partir disso, a criação de personalidades alternativas se configuraria como um mecanismo de defesa contra o trauma que a personalidade dominante tenta esquecer. Pode-se citar como exemplo disso, no filme, que apresenta uma das personalidades com Transtorno obsessivo compulsivo (TOC), causado possivelmente pelo episódio vivido na infância quando a mãe o espancou por ter bagunçado a casa.

(Conclusão) A partir dos fatos apresentados, é notório o compilado de informações importantes que foram exploradas sobre o tema TDI. Em acréscimo, a análise da obra ?Fragmentado?, na qual foi possível obter várias relações com a realidade exposta do transtorno. Logo, facilitando a visão geral do indivíduo afetado. Então, como foi citado, tal situação ocorre a partir de um trauma, comumente na infância, sendo o disparador dos sintomas. Para ajudar esses indivíduos, profissionais podem utilizar do método cognitivo-comportamental para auxiliar a evolução do tratamento.

Palavras-Chave: Transtorno dissociativo de identidade, Fragmentado, Trauma

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTES

Autor(es):

Rayssa da Silva Paula: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emily Maria da Camara Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pâmela Batista de Andrade Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ruth Maniçoba da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As pandemias são capazes de gerar grandes impactos em vários âmbitos da sociedade, permeando o social, econômico, político e principalmente no âmbito da saúde uma vez que afeta diretamente a vida das pessoas, variando em dimensão de um país para outro. Em 11 de março de 2020 a epidemia da doença provocada pelo CoronavirusDisease 2019 (COVID-19) se tornou uma pandemia, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (MAIA & DIAS, 2020). Com a suspensão das aulas de forma repentina, observa-se possíveis consequências na saúde mental dos discentes. Diante disso faz-se necessário compreender quais os impactos na saúde mental dos concluintes universitários durante o isolamento social.

(Metodologia) Este também se propõem a investigar os impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental dos universitários concluintes, através de uma revisão sistemática integrativa e uma revisão de literatura, foram realizados estudos, dos quais definimos que o problema da pesquisa: "Os impactos da pandemia do Covid-19 na saúde mental dos Universitários concluintes"? A fim de compreender e aprofundar a respeito da problemática. Logo após, foram selecionados os descritores que foram utilizados na pesquisa dos artigos, para compor a revisão sistemática integrativa. Os descritores escolhidos foram: Pandemia; Saúde mental; Universitários. Separados pelo operador booleano "AND". Após a escolha dos descritores, buscamos como fonte: Scielo, no dia seis de setembro de dois mil e vinte foi feita a pesquisa dos artigos a partir dos descritores e operadores booleanos mencionados acima, e aplicou-se os seguintes filtros: artigos revisados por pares, em português e publicados no ano de 2020.

(Resultados) De acordo com os artigos encontrados, identificou-se que ambos são voltados para o contexto acadêmico. No entanto, com facetas distintas, um deles Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia, expõe as pressões vividas por parte das instituições para com os docentes, além da nova adequação ao formato remoto e a necessidade de inovação, afetando diretamente a saúde mental dos docentes e refletindo no desempenho profissional. (SILVA, ESTRELA, LIMA & ABREU, 2020). A outra faceta se apresenta no artigo: Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19 observou-se que ocorreram mudanças profundas e de intensidades significativas se comparado ao contexto não pandêmico uma vez que as pesquisas foram realizadas em momentos distintos, uma no período que antecedeu a pandemia e a outra durante o isolamento, vivido pela ótica dos universitários. (MAIA & DIAS, 2020)

(Conclusão) Dessa forma, obtivemos as informações necessárias para aferir que os impactos da pandemia do Covid-19 na saúde mental dos universitários concluintes são sentidos em vários âmbitos, que estão diretamente relacionados, ocasionando consequências em longo prazo. Nesse contexto, esses efeitos podem causar transtornos como ansiedade, depressão, estresse e síndrome de Burnout. No entanto, é válido salientar que a subjetividade de cada pessoa irá afetar a forma como ela vivencia o mesmo cenário, podendo não ser afetada ou ter pouco impacto em sua vida. Nesse sentido, nota-se a ausência de estudos nessa área, devido à atualidade do assunto no momento do trabalho, o que desperta a necessidade da produção de novos estudos sobre a problemática.

Palavras-Chave: Pandemia; Saúde mental; Universitários.

OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DO COVID-19 EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS ILPIs.

Autor(es):

Fernanda Chacon Paz de Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Tiago Matias Xavier Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Manuella Carone Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Pedro Feitosa Accioly: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Raissa Medeiros Braulino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para a Organização das Nações Unidas (ONU, 1982), o ser idoso difere entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Nos primeiros, são consideradas idosas as pessoas com 65 anos ou mais, enquanto nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, são idosos aqueles com 60 anos ou mais. A disseminação em nível mundial da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, gerou uma crise na saúde pública, e entre as pessoas mais vulneráveis à forma grave da doença estão os idosos, principalmente aqueles com multimorbidades (duas ou mais doenças crônicas simultâneas) e os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) que, por sua vez, estão diretamente expostos ao vírus, indicando uma maior vulnerabilidade desse grupo (Fortes Paulo et al. 2020). Por fim, emerge a necessidade de estudos sobre o tema supracitado, a fim de propor uma perspectiva da vida do idosos institucionalizado durante a pandemia. O objetivo do presente trabalho é identificar quais os impactos do isolamento social causado pela pandemia do Covid-19 em idosos em instituições de longa permanência.

(Metodologia) O presente estudo estrutura-se como uma revisão sistemática integrativa. Sendo utilizado a biblioteca da SCIELO para busca dos artigos, empregando os descritores: Isolamento social, ILPIs, Covid-19, idosos e pandemia. Aplicando os filtros: artigos, revisados por pares, em português, entre 2015 a 2020. Resultando em 9 artigos, em seguida foram tabelados para visualização dos dados, que foram analisados a partir da leitura do título, descritores e resumo. Por fim, foram selecionados 3 artigos para o desenvolvimento da pesquisa.

(Resultados) Nessa pesquisa torna-se notório a subdivisão dos resultados em duas categorias: a primeira, (saúde do idoso em tempos de pandemia) contendo apenas 1 artigo, trata-se para além das questões fisiopatológicas e epidemiológicas, busca discutir o impacto da pandemia na saúde integral do idoso, família e profissionais de saúde. Assim como, discute sobre as medidas tomadas pelas autoridades e como elas refletem no cuidado ao idoso institucionalizado, visto que a realidade não condiz com o esperado perante as medidas, como citado no artigo. A segunda categoria (estimativa de impacto na mortalidade de idosos institucionalizados) contendo 2 artigos, trata sobre a falta de infraestrutura e de recursos humanos dentro das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e como torna-se difícil lidar e oferecer cuidados específicos de saúde a seus residentes. Em suma, dentro dessas categorias fica evidente a necessidade de voltar atenções especializadas aos idosos, especialmente em tempos de pandemia.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se em processo para a produção de um artigo a ser submetido à uma revista científica, como forma de avaliação da disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia.

Palavras-Chave: Isolamento Social; ILPIs; Covid-19; Idosos; Pandemia.

PANDEMIA E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autor(es):

Lorena Costa de Souza Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Geane da Silva Marinho Canário: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nesta pesquisa iremos abordar o discurso sobre saúde mental dos profissionais da saúde, na linha de frente a Pandemia do Covid-19. Ao longo da história o mundo já vivenciou outras pandemias e todas com perdas significativas em todas as áreas, seja pela morte de pessoas queridas, ou outras perdas o indivíduo é afetado emocionalmente, necessitam vivenciar o processo de luto para assim se reorganizar. A pandemia covid-19 em 2020 marca pra sempre a história global e a vida no planeta. Diante de todos os atravessamentos e afetações ouvimos muitas vozes, em diferentes grupos, a frase mais falada ?fique em casa!? repetida por milhares de pessoas em todo o planeta. Porém dos profissionais de saúde ouvimos ? estamos aqui por vocês, fique em casa por nós!? O distanciamento e isolamento social e a restrição dos rituais de luto, podem ser fatores de maior afetação a saúde mental. No decorrer deste trabalho, gostaríamos de discutir sobre os discursos que estão sendo produzidos por enfermeiros sobre sua saúde mental por meio da pandemia do Covid-19.

(Metodologia) Na metodologia da pesquisa utilizamos análise do discurso que se trata de uma vertente linguística, é uma importante ferramenta que estuda o discurso na sua integridade. Evidência a relação entre língua, discurso e ideologia. O processo é efetuado em fases como pré-análises, exploração, tratamento dos resultados, inferência e conclusão. As amostras foram coletadas de textos e falas por meio de redes sociais (Instagram, Twitter e Facebook). A partir desse ponto desenvolvemos categorias classificando como 1, 2 e 3. Categoria 1: medo da morte de si e de outros, categoria 2: solidão e categoria 3: vulnerabilidade.

(Resultados) Durante a análise do conteúdo observamos que palavras e frases se repetiam em diferentes amostras. Tratamos como indicadores favoráveis ao adoecimento emocional por se tratar de um acúmulo de tensões na vida desses indivíduos. A manifestação constante de insegurança e medo podem ser fatores desencadeantes do adoecimento, por não conseguirem concluir a auto regulação os indivíduos ficam presos em um ciclo repetitivo de tensão. ?O acúmulo de tensão produziria um obstáculo a respiração e propiciaria ansiedade? (LOWEN, 1982).

(Conclusão) Diante disto a reflexão e a necessidade de um olhar mais amplo na compreensão dos fenômenos que podem causar o adoecimento, das consequências e do que pode ser feito, para a promoção de saúde e qualidade de vida desses profissionais que dedicam suas vidas no cuidado do outro.

Palavras-Chave: Pandemia covid-19. Saúde mental. Profissionais de saúde. Enfermagem.

QUAL IMPACTO DO ISOLAMENTO DA PANDEMIA NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES

Autor(es):

Luan Fernandes Diógenes Garcia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Fabiana Ferreira de Farias Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Elber de Lima Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mikarla Santos Targino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thalita Rayanne Ferreira dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

Luiz Gonzaga Damasceno: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Pandemia de Covid-19 tem causado alterações significativas no comportamento e relacionamento entre as pessoas. As consequências do vírus estão além das vidas perdidas, das políticas adotadas ou da esperança de vacina. O cenário atual, retomou um tema constantemente alvo de discussão e impunidade, a violência doméstica, que com o isolamento social expôs de maneira mais nítida as raízes obscuras de uma sociedade machista. Analisando de forma mais aprofundada o momento atual, o convívio no lar se tornou cada vez mais difícil. A ansiedade e estresse, produtos da pandemia, estão servindo de apoio para aumento das atitudes covardes de parceiros. Também é importante frisar que apesar do crescente números de denúncias, conquista de leis e relevância do assunto a impunidade ainda é realidade e só reforça a necessidade de medidas jurídicas efetivas. Nesse sentido, buscou-se analisar quais impactos causados as mulheres que sofrem violência doméstica e os principais fatores que levam o parceiro a cometê-las.

(Metodologia) A metodologia utilizada é uma revisão integrativa, na qual utilizamos as etapas propostas por Mendes, Pereira & Galvão: I. Definição da questão de pesquisa, II. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura, III. Definição das informações a serem extraídas dos estudos, IV. Avaliação dos estudos incluídos, V. Interpretação dos resultados e VI. Síntese dos dados. Para a coleta de dados foram adotados os seguintes critérios de inclusão: pesquisas disponíveis on-line, com acesso gratuito na íntegra e anexados em periódicos disponíveis na Biblioteca Eletrônica Online (SciELO). Os descritores escolhidos separados pelo operador booleano ?AND? foram: violência; mulher; pandemia. Para uma melhor aprimoramento e otimização dos resultados escolhemos os tipos de recursos revisados por pares, no que se refere à data de publicação, trabalhos publicados no período de 2015 a 2020, em português.

(Resultados) O Coronavírus se instalou em todo o mundo e para haver o controle da disseminação do vírus foi imposto pelas autoridades de saúde e governos como medida preventiva o distanciamento e isolamento social. Nesse contexto, surge um outro problema social e pandêmico que convivemos a muitos anos, a violência doméstica contra a mulher. Desde o começo da pandemia da COVID-19 houve o aumento expressivo de denúncias de violência contra a mulher dentro do seu próprio lar, no qual se deveria ter a segurança da não contaminação do vírus, ela se depara com o aumento das obrigações domésticas, intolerância, agressões verbais, sexuais e físicas por parte do seu companheiro. Em virtude desse aumento exponencial das denúncias e diante da situação da pandemia COVID-19 houve algumas ações do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos para enfrentarmos essa enfermidade social que precisa ser combatida por todos, pois apenas com o envolvimento de toda sociedade que iremos reduzir os casos tão frequentes que existe em nossa volta.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): O isolamento social usado para conter a pandemia teve grande importância para o aumento da violência doméstica, tendo em vista que causou impactos psicológicos, profissionais e financeiros nas mulheres, que ficaram mais dependentes e mais próximas do seu agressor. Espera-se que a exposição desse tema tão pertinente leve a ações mais eficazes no combate e conscientização a esse tipo de violência, que é tão frequente em nossa sociedade. Assim se faz necessário uma intervenção com políticas públicas de proteção a essas mulheres, bem como uma campanha de conscientização a respeito desse assunto

Palavras-Chave: violência, mulher, pandemia

QUEM É CORINGA? INCONSISTÊNCIAS ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO

Autor(es):

Thales Sousa de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Frederico Dantas Ramalho Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho científico questiona as concepções de normalidade quando colocadas como oposição à patologia, bem como a extensão do que seja pessoal e social, diante do filme *Coringa* (2019), que ilustra uma relação de possíveis verossimilhanças e transversalidades às Ciências da Saúde. Para tal, utilizou-se a perspectiva de pesquisa bibliográfica acerca do tema, com o uso da técnica de mapas conceituais para melhor visualização dos questionamentos aferidos.

(Metodologia) Foi feito um levantamento bibliográfico, com o avertar de considerações à experiência de assistir ao filme com um olhar problematizador filosófico e científico-psicológico, assim como ponderações das potencialidades de metodologias como a da técnica dos Mapas Conceituais.

(Resultados) Eventos da "vida" de Arthur Fletcher (o *Coringa*) saltam à vista, onde, primeiramente, a visão patológica, marcada por uma labilidade emocional do "riso" incontrolável, se reputa inadequada ao contexto social e, paralelamente, uma armadura no processo de evitação de contato com as próprias agruras existenciais não enxergadas e tampouco amparadas pela sociedade e pelo Estado. Outrossim, comportamentos de distresse substancial, ocasionados pelo encontro entre o modo de ser, e funcionamento, únicos de Arthur Fletcher e os preconceitos e incompreensões estabelecidos como construções sociais vigentes, que, além de dificultarem a empatia e sensibilidade à referida singularidade do personagem, tornam-no alvo de violência entre as pessoas.

(Conclusão) Georges Canguilhem, em *O Normal e o Patológico*, traz: "O conceito de direito [normal] conforme esteja aplicado ao campo da geometria, da moral ou da técnica, qualifica respectivamente como torto, tortuoso ou canhestro tudo o que resiste à aplicação do referido conceito" (CANGUILHEM, 2009, p. 109). Ademais, afirma: "as normas comparam o real a valores, exprimem discriminações de qualidades de acordo com a oposição polar de um positivo e de um negativo [trata-se, tudo isto, de uma construção social]" (CANGUILHEM, 2009, p. 109). Entretanto, o que há de realmente negativo, senão uma anormalidade artificialmente incitada pelo ambiente social? Uma vez que se compreenda a não oposição entre normalidade e patologia, a se entender que cuidar destes conceitos deverá sempre abranger uma obrigatória fuga a simplismos, assume-se que não existe, de fato, uma dicotomia entre o que há "dentro" e "fora" do indivíduo, mas sim a constituição dialética do tecido existencial, onde Ser e meio, são distintos, porém, indissociáveis. Desta feita, Arthur Fletcher e o meio social levaram ao desenvolvimento um do outro na criação do *Coringa*, sendo, cada um, o *Coringa* de si e o *Coringa* do outro. Decorre, portanto, que, tanto o adoecimento, como o estado de saúde, são fenômenos cujas peculiaridades nascem da interação das humanidades com os ambientes e dos ambientes com as humanidades, onde a equilibração do disfuncional por meio do ajustamento criativo cabível, com o auxílio do Estado, poderá alcançar o bem estar, tanto individual, como coletivo.

Palavras-Chave: *Coringa*. Normal. Patológico. Social. Ambiente.

REAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS EM IRMÃOS SAUDÁVEIS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS

Autor(es):

Julianne Andrea Leite de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andressa Caroline Silva Souto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helena Munay de Andrade Pimentel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Psicossomático é "todo distúrbio somático que comporta, em seu determinismo, um fator psicológico interveniente, não de modo contingente, como pode ocorrer em qualquer afecção, mas por uma contribuição essencial à gênese da doença" (Jeammet, 1989). As relações familiares tendem a ser sensibilizadas por todo esse processo de adoecimento. Logo, questiona-se a ocorrência de somatização em irmãos saudáveis, o que as desencadeia e os sintomas apresentados.

(Metodologia) Para este levantamento, utilizou-se a revisão narrativa de literatura. Foram selecionadas palavras-chaves para busca, sendo elas: irmãos; psicossomática; psicologia; doenças crônicas; aplicadas nas plataformas Google Acadêmico, SCIELO e LILACS. Detectando a escassez de artigos encontrados, foi necessária uma variação entre as palavras pesquisadas a fim de ampliar o material. Por fim, encontrou-se 7 (sete) artigos, abarcando publicações entre os anos de 2010 a 2020. Dado seguimento à análise dos resumos, resultaram 3 (três) artigos para o desenvolvimento deste trabalho, conduzindo a revisão e obtendo-se conhecimentos acerca do tema.

(Resultados) No artigo 1, intitulado de "Percepções de irmãos de crianças hospitalizadas por doença crônica" HILKNER et al. (2019), contemplou-se os sentimentos e percepções dos irmãos saudáveis desses pacientes hospitalizados. Diante da modificação do cotidiano familiar, decorrente das necessidades surgidas da criança hospitalizada com doença crônica, os irmãos saudáveis passam, comumente, a receber menos atenção da família, resultando em uma situação de exclusão e vulnerabilidade, onde eles passam a demonstrar dificuldades em lidar com seus sentimentos e percepções, permitindo o surgimento de reações psicossomáticas. No artigo 2, "Impacto da doença oncológica nos irmãos saudáveis", analisou-se os estudos desenvolvidos por MARQUES et al. (2018) sendo possível constatar que não são abordados elementos da psicossomática. Conforme citado, o sistema de apoio social por parte de familiares e amigos pode atuar como um recurso de enfrentamento, assim, é interessante compreender esse recurso como uma possibilidade para que a criança saudável expresse suas emoções e não as somatize, além de ser um potencial fortalecedor de vínculos sociais. O artigo 3, "Efeitos psicológicos em irmãos saudáveis de crianças portadoras de cardiopatias congênitas", trouxe, dentre os muitos efeitos nos irmãos saudáveis, as reações somáticas. Segundo Dórea e Rodrigues (2019, p.210), "constatou-se através dos relatos das mães, de forma recorrente, que muitos irmãos saudáveis de crianças com cardiopatia apresentavam somatizações tanto sintomas físicos ? como febre, diarreia e dores de estômago, sem que se verificasse causa orgânica que os justificasse ? quanto sintomas psicológicos?. No movimento de somatizar, a criança manifesta um sofrimento psíquico não consciente que usou de manifestações fisiológicas normais de forma exacerbada como uma resposta a esse psiquismo. Pode-se pensar que, na impossibilidade de a criança elaborar todos aqueles sentimentos e emoções, o corpo responde por elas com reações físicas sem explicação orgânica. Vale salientar, também, que um outro possível fator para os sintomas somáticos também está nos ganhos secundários da doença do irmão. Assim, a criança pode somatizar, inclusive apresentando sintomas idênticos ao do irmão doente, numa busca inconsciente por esses ganhos secundários e atenção dos pais.

(Conclusão) Nesta pesquisa, objetivou-se conhecer as reações psicossomáticas em irmãos saudáveis de crianças com doenças crônicas, onde pôde-se comprovar a existência e recorrência da somatização como uma dessas consequências. A despeito da elaboração desta pesquisa e do campo fértil da temática, cabe ressaltar a escassez de artigos a respeito do tema, dificultando e tornando restrita a análise das reações psicossomáticas nos irmãos saudáveis, deixando evidente a necessidade de mais produção científica relacionada a esse tema.

Palavras-Chave: Psicossomática, Irmãos Saudáveis, Doenças Crônicas.

RECORTES DA DESPATOLOGIZAÇÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL

Autor(es):

William Guido Alves Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
David Oscar Macedo de Moura: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Helena Maria de Sousa Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Louise Magna Gomes Galvão: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Thales Sousa de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho se propõe discutir a trajetória do enfrentamento à despatologização da diversidade sexual, a partir do contexto político, social e cultural, ao qual se desenvolveu a patologização da homossexualidade ao longo dos últimos séculos, onde se vislumbrou uma instigação na produção dos discursos sobre a sexualidade humana.

(Metodologia) Para tanto, utilizou-se uma seleção de livros e artigos, em especial, a compilação de textos, mesas de debates e depoimentos de vítimas a respeito da temática, consolidados nas publicações do Conselho Federal de Psicologia, quais sejam ?Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs? e ?Psicologia e Diversidade Sexual - Desafios Para Uma Sociedade de Direitos?, com o intuito de investigar e construir um arcabouço de percepções acerca do tema sob os contextos sócio-históricos ao longo do tempo.

(Resultados) O paradigma a respeito da diversidade sexual foi desenhado numa concepção sócio-histórica, fulcrada em pilares teleológicos da natureza humana, onde a tradição judaico-cristã, aliada à ideia inculcada de pecado, foi uma das principais responsáveis pela construção dos valores morais e culturais da humanidade, em especial, no mundo ocidental. A medicina, por sua vez, encampou o surgimento da psiquiatria no XVIII, que trouxe à tona uma série de conceitos ? normalizadores?, que fomentaram a vigilância do indivíduo no tocante à sua sexualidade, classificando a homossexualidade como doença mental. Apenas no final do século XX a Organização Mundial da Saúde (OMS) suprimiu-a do rol de patologias, por intermédio da CID-10, e, por conseguinte, o Conselho Federal de Psicologia, por intermédio da Resolução nº 001/1999 estabeleceu normas de atuação coerentes e concernentes à matéria em apreço para os psicólogos (as) no exercício da função.

(Conclusão) Sabemos que o ser humano é um ser subjetivo, inserido numa realidade plural, uma vez que comporta toda uma amplitude de possibilidades, onde o sujeito é parte construtora desse processo de subjetividade e pluralidade. A psicologia serve como uma lente de ?foque e desfoque? para nos capacitar a compreender essa múltipla diversidade, da mente ao comportamento humano. Na oportunidade da desconsideração da subjetividade do outro, verificamos um estreitamento da percepção da realidade humana, onde se conclui que a psicologia não mais permite negar essa subjetividade, seja fundamentando argumentos incoerentes de outrora com o espírito de nosso tempo, seja rechaçando falácias frente ao escopo científico, combatendo o negacionismo que compromete a construção de uma sociedade mais diversa, inclusiva, livre, igualitária e convergente na melhoria das relações humanas.

Palavras-Chave: sexualidades. subjetividade. despatologização. psicologia. cultura.

REFLEXÃO SOBRE A PATOLOGIZAÇÃO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NA CONTEMPORANEIDADE

Autor(es):

Maria Eduarda da Mata Silva Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Livia Lins Procópio de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isadora Cortez de Sá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e sua patologização é caracterizada pela inquietação e angústia causada, o TAG não causa uma preocupação fixa no seu acometido, podendo variar de acordo com suas vivências. De acordo com a OMS, nos últimos 15 anos houve um aumento expressivo na frequência de transtornos de ansiedade. Nesse sentido, considerando que o sujeito está em constante evolução, buscando a experiência de ser quem é, a patologização de forma desenfreada da ansiedade abre caminho para a transformação do corpo humano num objeto de mal-estar. Aliado a isso, a lotação de clínicas psiquiátricas e o grande volume das receitas de antidepressivos e ansiolíticos para o tratamento, banalizado pela indústria farmacêutica, retrata que o espaço de angústia característico do ser humano pode estar sendo mediocrizado ao considerar o sujeito enfermo sem uma minuciosa avaliação para determinar se essa inquietação é decorrente de uma reflexão interna de si ou se ela contempla as características necessárias para o diagnóstico do TAG.

(Metodologia)

(Resultados) O diagnóstico em massa do transtorno de ansiedade generalizada mostra-se como resultado de uma inquietação contemporânea de identificar e catalogar comportamentos que estão em anomia. O controle de corpos pela medicalização se inscreve no campo biopolítico em que Michel Foucault (1976) teoriza sobre a medicina como reguladora dos espaços individuais e coletivos. Sendo assim, a medicalização toma forma e, pelo olhar terapêutico, percebe-se que existe uma necessidade de transformar o sofrimento, as angústias, as incertezas decorrentes da existência humana em algo que possa ser controlado e, conseqüentemente, medicado.

(Conclusão) Conclui-se que dentro da perspectiva terapêutica o transtorno de ansiedade generalizada está, cada vez mais, tomando forma em sociedade sem que haja um questionamento sobre essa agitação interna que ocorre no sujeito. Existe uma necessidade na contemporaneidade para que haja diagnósticos e resolução de problemas que causem qualquer diferenciação da vida em sociedade. A inflação de diagnósticos se mostra um problema, pois mais indivíduos estão fadados a medicamentos que muitas vezes podem não ser necessários, fazendo com que a indústria farmacêutica esteja em constante expansão, sendo ela, controladora do desenvolvimento psíquico. Como já dizia o filósofo Jacques Derrida, ao teorizar sobre o termo pharmakon, mostra que essa palavra qualifica ?ao mesmo tempo remédio e veneno?

Palavras-Chave: medicalização, transtorno de ansiedade generalizada, contemporaneidade.

REFLEXÕES DO IMPACTO DA COVID-19 SOBRE OS ÓBITOS POR PERFIS ÉTNICOS RACIAIS NO BRASIL

Autor(es):

Ana Maria de Almeida Vieira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Khetily Felix da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Aparecida Fernandes Dantas Camillo : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lisa Milena dos Santos Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

FLAVIA FARIAS DE OLIVEIRA NOBREGA : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No ano de 2020, o mundo vivencia a pandemia da COVID-19. O aumento contínuo de casos dessa doença prejudica a comunidade, sendo notório que determinados grupos étnico-raciais possuem mais privilégios em relação ao acesso à saúde e de condições higiênicas necessárias para que seja possível a diminuição das contaminações. A produção científica traz contribuições relevantes para essa temática, visto que, pode-se perceber uma diferença na relação do número de casos de óbitos entre pessoas brancas e de pessoas pretas no Brasil. Há um equilíbrio racial nas estatísticas de internação pelo vírus, porém, o número de mortes de pretos e pardos é 16% maior que de brancos (CNN Brasil, 2020).

(Metodologia) O presente estudo utiliza-se da revisão sistemática integrativa como modalidade metodológica. A busca dos artigos se realiza na Biblioteca Eletrônica SciELO, sendo iniciada em agosto de 2020. Com o tema definido, emprega-se os descritores: COVID-19 e desigualdade. Aplicando os seguintes filtros: artigos, publicados no ano de 2020. O resultado obtido foi o total de 13 artigos referentes ao tema, que após fazer a leitura dos títulos e resumos de cada material, foram selecionados 3 artigos para o desenvolvimento da pesquisa em questão.

(Resultados) Desta pesquisa, torna-se evidente a vulnerabilidade social de alguns grupos raciais durante a pandemia da COVID-19, sendo possível classificar os artigos estudados em três categorias: O vírus em um determinado território, o racismo na saúde e o avanço dos casos da COVID-19 sob uma análise sistemática. O primeiro constata-se que, em áreas menos desenvolvidas ocorrem disparidade em relação ao sistema de saúde, que salienta uma distribuição desigual ocasionada pelo tipo de trabalho, moradia etc. A segunda categoria reafirma o racismo como elemento estrutural na sociedade brasileira, revelando um índice maior de óbitos na população negra e parda, tendo em vista as condições sócio econômicas. Em relação à última categoria, as questões de má distribuição da educação e de saúde, colaboram para o aumento de casos de óbitos pela COVID-19 no país.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se em processo para a produção de um artigo a ser submetido à uma revista científica, como forma de avaliação da disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia. O processo de desenvolvimento e produção do estudo sobre as reflexões do impacto da COVID-19 sobre os óbitos por perfis étnicos raciais no Brasil, continua em expansão para que em breve esteja em fase de conclusão para devida publicação.

Palavras-Chave: COVID-19; desigualdade social; classe social.

SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES E O MICROEMPREENDEDORISMO COMO POSSIBILIDADE DE TRABALHO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19.

Autor(es):

Luana Antunes da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Catarina da Silva Souza: Docente do UNI-RN
Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A crise sanitária tem sido ocasionada pela pandemia da COVID-19 que contribuiu para a instabilidade econômica, social, política mundialmente. Diante desse cenário que, conseqüentemente, extrapola amplamente o âmbito sanitário e lança desdobramentos no campo do trabalho e produz efeitos nocivos na saúde mental, têm sido fundamental identificar possibilidades para enfrentar esses novos desafios. Nesse sentido, dados publicados no G1 (2020), revelaram que o número de microempreendedores individuais (MEIs) no Brasil é cerca de 600 mil indivíduos, medida adotada como possível saída ao desemprego. O objetivo dessa pesquisa é discutir os possíveis impactos na saúde mental do trabalhador e o Microempreendedorismo como possibilidade de trabalho.

(Metodologia) Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa, que utiliza de informações mais recentes sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental do trabalhador e o aumento do Microempreendedorismo como possibilidade de trabalho nessa conjuntura. A base de dados utilizada foi Scientific Electronic Library Online - (scielo) com as palavras ? chaves: Psicologia, Saúde do trabalhador, pandemia e empreendedorismo, no período de 2020.

(Resultados) Com base na leitura realizada foi possível constatar que a pandemia ocasionada pelo vírus da COVID-19, tem acelerado a precarização das relações de trabalho e conseqüentemente os impactos na saúde mental na existência de sintomas do desamparo, vivenciado por grandes parcelas de trabalhadores, os formais com menos aquisição aos direitos trabalhistas, os informais e os desempregados (Santos, 2020). Desse modo não obstante as afetações vivenciadas nesse contexto, identifica-se cerca de 600 mil de trabalhadores brasileiros que mobilizados pela crise gerada pela pandemia tem encontrado na atividade empreendedora uma possibilidade de renda. Verifica-se que essa atividade estratégica de criação produzida por esses empreendedores indica ao que Vigotsky sugere de processos criativos, no oferecimento de novos elementos ou criações para a realidade, com base na utilização de materiais e informações já disponíveis (Barroco, 2007). Diante do exposto, essa reinvenção criada por necessidade, motivada pelo desemprego e a ausência de renda, aponta para uma solução temporária, tendo em vista, que falta de conhecimento estratégico, financeiro e da expertise empreendedora são elementos condicionantes para à mortalidade do negócio. Em suma, as fragilidades que circulam o processo de sofrimento emocional do ser humano implicado nesse contexto, para as possíveis medidas psicológicas iniciais que podem abranger orientações psicoeducativas, tais como: cartilhas e outros materiais informativos. E abertura de canais para escuta psicológica para acolhimento das queixas que emergem (Bolze, 2020).

(Conclusão) Diante do que foi apresentado, verifica-se que a pandemia acontece no Brasil em um momento no qual trabalhadores possuem perdas significativas de benefícios previdenciários e trabalhistas, atribuídas às discrepâncias sociais preexistentes e alguns encontram como possível saída o Microempreendedorismo. No tocante as vulnerabilidades psíquicas, pode-se refletir a respeito das contribuições da psicologia no enfrentamento da crise.

Palavras-Chave: Psicologia. Saúde do trabalhador. Pandemia. Microempreendedorismo.

SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Autor(es):

Ana Clara da Silva Freire de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Natália de Medeiros Azevedo Guimarães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) É inquestionável a necessidade do isolamento social posto o atual momento no mundo com a pandemia do Covid19, e diversos discursos acerca da afetação da sociedade com relação ao isolamento podem ser analisados a respeito da saúde mental dos sujeitos em isolamento social, e como isso os afetou. A Covid-19 trouxe imenso impacto global, tornando-se a síndrome respiratória mais severa desde a Gripe Espanhola. O isolamento vem como uma maneira de diminuir o número de casos para ajudar com a questão do saturamento da saúde, e tais medidas diminuem o impacto da pandemia, favorecendo um menor pico, entretanto, trazendo outras questões, como o adoecimento mental. Esse trabalho foi escrito baseado no conceito de saúde mental pela OMS, em análise com os relatos dados na rede social Twitter.

(Metodologia) Neste trabalho, realizamos uma pesquisa do tipo qualitativa e de cunho teórico, usamos de discursos de postagens, com relatos postados de algumas pessoas em isolamento social de março a setembro de dois mil e vinte em articulação com o significado de saúde mental pela OMS, que demonstra saúde mental como um estado de bem-estar integral e biopsicossocial. Selecionamos alguns dos relatos e nos baseamos na análise de discurso para fomentação de um caminho utilizado para pesquisas futuras baseadas nessa investigação que visa a discussão da saúde mental em meio a pandemia.

(Resultados) Foi feito um questionamento na rede social Twitter, com o intuito de saber como as pessoas estavam se sentindo a respeito da falta de rotina durante a quarentena necessária na pandemia. As respostas mais concretas dizem: ??Acho que eu comecei a prestar mais atenção em mim mesmo, coisa que eu preferiria nunca ter feito...??. ??demais, para falar a verdade, tá me deixando bem desmotivada. Claro que teve coisas boas também, mas foram poucas. Acho que vou pisar numa sala de terapia quando puder, pq acho que acabei me sentindo mais presa ainda sem ver meus amigos??. ??amiga tem sido uma montanha russa de emoções, as vezes sigo mt produtiva, mas as vezes luto pq me faz falta o ambiente de trabalho??. ?? Não só a saúde mental como o SONO. Pra mim, a insônia tá sendo o pior, eu tomo remédio para dormir.; ??eu to mais doída, triste, energia baixa, apática, cada dia mais sem esperança e com raiva, tudo junto. Preguiça de viver porque parece que não existe motivo para continuar. Saúde mental que já era uma merda tá inexistindo??. Com essa pesquisa notou-se que a falta de rotina interferiu muito na saúde mental das pessoas, fazendo-as ficarem mais estressadas, desmotivadas e ansiosas. Também foi observado uma piora em pessoas que tinham algum diagnóstico psicológico, como foi o caso de quem já fazia uso de psicotrópicos. O fato de ficar em isolamento interferiu diretamente no nosso psicológico.

(Conclusão) O isolamento social é uma situação de mudança brusca e extrema, com isso, pode-se perceber uma degradação mental dos sujeitos em isolamento. A saúde mental refere-se a um bem-estar biopsicossocial que está diretamente relacionado ao contexto dos indivíduos, e o atual cenário demonstra trazer grande afetação, segundo os relatos. A maior parte dos relatos demonstra o cansaço e o desânimo com relação ao presente momento e também ao que está por vir.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Corona Vírus; Pandemia; Saúde; Rotina.

SÍNDROME DE TOURETTE: MEIOS PARA AUMENTAR A VISIBILIDADE E COMPREENSÃO DO DISTÚRBO.

Autor(es):

Lucas Barreto Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriel Brasão Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) (Introdução) Transtorno de Tourette: é um transtorno neurodesenvolvimental de tiques motores ou vocais persistentes (crônico) indesejados [...]. O transtorno da Tourette é diagnosticado quando o indivíduo apresenta múltiplos tiques motores e vocais, presentes por pelo menos um ano e com curso sintomático de remissões e recorrências. (Segundo o DSM-V). A doença não tem cura, entretanto, possui um tratamento envolvendo medicação e terapia (principalmente a terapia cognitivo-comportamental). A estimativa é de que 1% da população mundial possua a Tourette. Esse distúrbio vem, também, acompanhado de estresse e ansiedade, e em alguns casos, depressão também, ou seja, o indivíduo que nasce com ele sofre dificuldades ao longo de sua vida, geralmente com socialização, empregabilidade, lazer, atividades religiosas ou atividades simples, como ir numa padaria ou restaurante. Nesse trabalho, falaremos sobre as dificuldades que os portadores da ST (Síndrome de Tourette) passam ao longo da vida e também de 2 influenciadores digitais (Dilera e Leandro Psiu) que falam abertamente sobre o assunto e possuem fãs por todo o território brasileiro.

(Metodologia) (Metodologia) Nós nos baseamos em artigos científicos (que ficarão no final da lauda), em entrevistas disponíveis no YouTube e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Edição (DSM-5)

(Resultados) (Resultados) Através de nossas pesquisas e entrevistas assistidas, iremos sobre a falta de acessibilidade e atenção que as pessoas com ST sofrem ao longo de sua vida. Também podemos citar esses influenciadores digitais que utilizaram da doença como um mecanismo de visibilidade no seu trabalho e sustento, já que eles possuem milhares de seguidores em suas redes sociais e canais no YouTube. Vamos falar, também, da importância e relevância da terapia no tratamento para diminuição de tiques nervosos, tanto motores quanto sonoros.

(Conclusão) (Conclusão) A conclusão que buscamos com esse trabalho é a maior atenção aos portadores da Síndrome de Tourette. Eles enfrentam muitas dificuldades ao longo da vida, principalmente em sua infância e adolescência, a tendência é que se isolem cada vez mais para que ninguém observe os seus tiques considerados constrangedores. A história e o processo de aceitação do Dilera e Leandro podem servir de inspiração e resiliência para os 1% que restam espalhados no planeta.

Palavras-Chave: - Palavras-chaves: Síndrome de Tourette, Terapia Cognitivo-Comportamental, Influência Digital.

SOBREVIVENDO NAS REDES: OS PERIGOS DOS CRIMES VIRTUAIS, ALICIAMENTO E TRÁFICO HUMANO

Autor(es):

Daniely Amaral do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana de Carvalho Mariz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) As redes sociais e a democratização do acesso a internet, planos mais acessíveis e os avanços da tecnologia que permitiu smartphones potentes e mais baratos bem notebooks, aplicativos de idiomas com tradução simultânea, porém os aplicativos tecnologia a pesar de promover inúmeros benefícios permitiu também que golpes e crimes passassem a acontecer com maior facilidade, atraindo vítimas de todas as partes do globo. É, através das redes sociais que indivíduos inescrupulosos e golpistas buscam possíveis vítimas, Canais como Sobrevivendo na Turquia denunciam crimes que as próprias entrevistadas sofreram, ao acreditar que estavam vivendo um relacionamento amoroso com um estrangeiro, muitas vezes mulçumano, e que acabavam por sofrer perdas financeiras, sextorção (quando o "namorado" ameaçava divulgar fotos e vídeos íntimas caso não recebesse dinheiro ou a vítima não enviassem mais fotos íntimas, ou mesmo foram levadas a acreditar esta apaixonadas e viver com o marido, que conheceram na internet , e acabam em carcere privado em outro país, sem contato com família e sem saber o idioma local. ou ainda acabam em redes de prostituição ou trabalhos forçados, por aliciadores, na promessa de relacionamento amoroso com um estrangeiro ou promessas de bom emprego e melhores condições de vida no exterior.

(Metodologia) Pesquisas apontam que durante a pandemia de covid 19 os crimes virtuais aumentaram ,o perfil da vítima se modificou não ficando mais restritos á pessoas com maior poder aquisitivo, mas também a pessoas de todas as classes sociais e níveis de escolaridade, sabe-se que hoje, mulheres e crianças são as maiores vítimas do tráfico, mas homens e meninos também se enquadram hoje nos moldes de possíveis vítimas, seja para tráfico de órgãos, trabalhos forçados ou mesmo prostituição.

(Resultados) Os crimes virtuais estão em um ritmo crescente sendo hoje, o terceiro setor do crime organizado mais lucrativo, ficando atrás apenas das vendas de drogas e armas, por isso e pela grande prejuízo psicológico e por vezes físicos das vítimas dessa modalidade de crime se faz necessário que a Psicologia busque junto com outras áreas auxiliar os sobreviventes, desmistificar como os golpes são realizados e entender os processos psicológicos que levam as pessoas a serem manipuladas e atraídas pelos golpistas, muitas vezes com dados psicológicos graves e de difícil recuperação.

(Conclusão) Se faz necessário urgentemente que a Psicologia busque ampliar canais de divulgação e prevenção e conscientização desses crimes afim de evitar que mais e mais pessoas caiam nesses golpes, que causam danos por vezes permanentes na vida das vítimas bem com prejuízos de ordem financeira e emocionais permanentes a seus familiares e amigos.

Palavras-Chave: crimes virtuais - tráfico humano - redes sociais - escravidão moderna

SOFRIMENTO DE GÊNERO: CONTRIBUIÇÕES PÓS-ESTRUTURALISTAS DE JUDITH BUTLER

Autor(es):

Rafaela Caroline Azevedo de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marco Aurélio de Medeiros Jordão: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sofrimento de gênero está presente em diferentes épocas e culturas, englobando estruturas sociais, políticas, psíquicas e econômicas. O fenômeno em questão possui relação direta com a imposição da identidade de gênero e seus consequentes desdobramentos, que propiciam a emergência do sofrimento psíquico. Butler (1990) em *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*, traz reflexões acerca da temática ao afirmar que *{...}* a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuais e gêneros culturalmente construídos *{...}*. Sendo assim, partindo da concepção binária do sexo, para a autora não existem evidências que sustentem a necessidade da consequente binariedade de gênero. Isso porque, a construção social de *mulher* e *homem* não se refere somente à corpos femininos ou masculinos, sendo os dois conceitos *sexo* e *gênero* distintos e independentes.

(Metodologia) O estudo se caracteriza como uma revisão sistemática integrativa, sendo utilizado o Portal de Periódicos SciELO para pesquisa. Com o tema definido, a busca realizada no período de agosto à outubro de 2020, empregou os descritores: gênero, sofrimento psíquico, separados pelo operador booleano *OR*. Foram aplicados os seguintes filtros: psicologia, psicologia clínica, psicologia USP, ciências humanas, ciências sociais aplicadas; obtendo como resultado 93 documentos. A fim de garantir respaldo à temática, foram selecionados 5 artigos, além de ser realizada a leitura do livro *Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da Identidade*.

(Resultados) Para melhor desenvolvimento do trabalho, os documentos selecionados foram divididos em duas categorias de análise, estando o livro *Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da Identidade* contemplado na segunda divisão. As leituras referentes ao primeiro grupo revelam que o sofrimento de gênero está majoritariamente ligado à violência (sexual, física e psicológica), inviabilização do sofrimento (por parte do sujeito e/ou terceiros), não adequação à padrões estéticos e virilidade. Em se tratando do terceiro aspecto, cabe destacar que mulheres cis e pessoas LGBTQIA+ são as mais afetadas, sobretudo em virtude dos contextos históricos e sociais os quais se inserem. Com relação à segunda categoria, torna-se evidente a correlação do tema da pesquisa com os conceitos de identidade e performance desenvolvidos na referida obra da Butler. Para ela, a concepção de identidade de gênero é fruto da tradição metafísica ocidental, marcada pela ideia de substância. Outro ponto relevante é que a autora observa a repetição de atos por parte do sujeito como forma de tentar sobreviver à uma sociedade binária e excludente. Portanto, emerge o sofrimento psíquico, ao passo que estamos mecanicamente ligados ao processo de repetição para corresponder aos padrões impostos de sexo e gênero.

(Conclusão) Ademais, o artigo encontra-se em processo de construção no intuito de ser submetido à uma revista científica. Dessa maneira, as considerações relevantes sobre a temática ainda estão em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Sofrimento psíquico, sofrimento de gênero, Judith Butler.

TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE E PANDEMIA NO INSTAGRAM: A #ESTAMOS AQUI POR VOCÊ ANÁLISE DO DISCURSO DAS PESSOAS QUE PERMANECERAM NO TRABALHO PRESENCIAL

Autor(es):

Ingrid Kerenn Sousa dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa Guilherme Pessoa de Assis e Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No cenário nacional um vírus atingiu rapidamente diversos estados, provocando mortes em massa, por conseguinte, desregulando a economia, a saúde e a cultura a qual estávamos habituados. Nesse prisma de análise, sabe-se que o trabalho é central na construção do sujeito e de participação social. Com isso, diversos elementos, como o isolamento social e os protocolos de biossegurança, tomaram nossas rotinas, afetando a dinâmica de múltiplos espaços de trabalho. Muito embora, diversos trabalhadores que ofertam serviços essenciais continuam presencialmente, como os profissionais da saúde. A partir disso, surgiu a #estamos aqui por você falando sobre esse espaço. Nesse fim, conjectura-se importante a análise desse discurso.

(Metodologia) O percurso metodológico deu-se pela base teórica da análise do discurso e de conteúdo, que refere-se a um conjunto de técnicas que analisa as comunicações aplicando procedimentos pautados na descrição dos discursos. Com desígnio de trazer a luz os sentidos que permeiam as postagens, a partir da pré-análise e exploração das postagens no instagram dos profissionais da saúde que permaneceram trabalhando em contexto pandêmico no território brasileiro, utilizou-se como base de pesquisa a #estamos aqui por você que proliferou-se em meio a evolução dos casos de COVID-19.

(Resultados) Foram selecionadas 1.426 publicações para analisar. Havia em conta pessoal, com discurso escrito, acerca do contexto pandêmico brasileiro, em 17 delas. Desse modo, as publicações foram categorizadas em pandemia, cansaço, cuidado, orgulho e alegria pela profissão.

(Conclusão) A relevância social da pesquisa visa contribuir na compreensão dos diversos fenômenos psíquicos que envolvem as pessoas que são da área da saúde, e continuaram trabalhando presencialmente em contexto pandêmico Covid-19. Por meio da inferência e interpretação dos discursos expostos nas postagens, aponta-se que a maior parte demonstraram temas de exaustão, orgulho e admiração pela função desempenhada nesse momento. Além de apresentar também, relação ao contexto político nacional vivenciado e a desvalorização da classe trabalhadora em atuação, acarretando certo sofrimento aos profissionais. Constata-se portanto, a importância da continuidade da pesquisa, que se direciona a compreender e intervir sobre a saúde (em uma perspectiva biopsicossocial) dos profissionais que estão atuando em contexto pandêmico de covid-19.

Palavras-Chave: Pandemia, Análise do Discurso e do conteúdo, Trabalho, Profissionais da saúde

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: DESMISTIFICANDO A DOENÇA ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E BUSCA DE TRATAMENTOS EFETIVOS.

Autor(es):

Geanine Carlos de Almeida: Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno bipolar (TB) também denominado de ?transtorno afetivo bipolar? é uma doença que se caracteriza por alterações graves de humor, em que o indivíduo apresenta períodos de elevação do humor (mania) e períodos depressivos (hipomania), passando por fase de remissão dos sintomas, apresentando também sintomas físicos e comportamentais específicos e alterações cognitivas. Há dois tipos principais do transtorno: o Tipo I, quando a elevação do humor é grave e persiste (mania), e o Tipo II, quando a elevação do humor é mais branda (hipomania), seguidos do quadro oposto, que é o depressivo. Este trabalho constitui um estudo bibliográfico que tem a finalidade de identificar os sintomas característicos do TB, para que possa ser orientada a busca por tratamento psiquiátrico e cuidados psicoterápicos o quanto mais cedo possível.

(Metodologia) Utilizamos de plataformas de pesquisa especializada como o Google Acadêmico e palavras chave como ? Transtorno Afetivo Bipolar? e ?Desmistificação? para atingirmos nossos objetivos na pesquisa.

(Resultados) Mania ou hipomania é caracterizada pelo humor elevado ou irritável, dependendo de sua gravidade e sintomas psicóticos. O estado severo de humor elevado ou irritabilidade é classificado como mania, associado ou não a sintomas psicóticos, que provocam alterações no comportamento e na funcionalidade do indivíduo. São menos graves e com duração mais breve que o estado de mania (quatro dias consecutivos) as elevações de humor e os distúrbios comportamentais/funcionais na hipomania. A hipomania, no entanto, pode progredir para a mania. Vale destacar que a presença de sintomas psicóticos é sempre indicativa de quadro grave. No polo oposto, se caracterizando pelo humor deprimido ou perda de interesse/prazer por quase todas as atividades durante pelo menos duas semanas, temos os quadros de depressão do TB. O indivíduo também pode apresentar perturbações nas funções vegetativas, incluindo: alterações no apetite ou peso, no padrão de sono e atividade psicomotora; diminuição da energia; sentimento de culpa e/ou desvalia; dificuldade para pensar ou concentrar-se ou tomar decisões; pensamentos recorrentes sobre a morte, ideação, planos ou mesmo tentativas suicidas. O indivíduo acometido pelo TB deve ser tratado a longo prazo com antipsicóticos, anticonvulsivantes e estabilizadores de humor, associado a acompanhamento psicoterápico (individual ou em grupo) e grupos de psicoeducação. O tratamento necessita de manutenção para evitar recaídas futuras da doença. A aceitação e o envolvimento dos familiares, a compreensão, o apoio emocional ao paciente, são fortes aliados no enfrentamento do problema contribuindo positivamente na eficácia do tratamento.

(Conclusão) O TB é uma condição psiquiátrica grave de alteração de humor, distinguindo-se dois tipos do transtorno: O tipo I caracterizado pela elevação grave do humor(mania), tipo II, quando a alteração é branda (hipomania), havendo também o polo oposto, que é o quadro depressivo da doença. Requer tratamento medicamentoso permanente, associado a psicoterapia. A eficácia do tratamento é maior, quanto mais cedo for diagnosticado.

Palavras-Chave: Transtorno Afetivo Bipolar. Diagnóstico. Tratamento. Psicoterapia. Apoio Familiar.

TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE E O DESSERVIÇO DA MÍDIA

Autor(es):

Erika Gonçalves de Souza Mesquita: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lyvia Montenegro Evangelista : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Letícia da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Adrianna Montenegro Evangelista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Eduarda Bezerra do Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno dissociativo de identidade - TDI era conhecido como "dupla personalidade" ou "múltiplas personalidades", é um transtorno mental caracterizado pela fragmentação da mente em personalidades distintas dentro de um mesmo indivíduo, em que cada uma se apresenta como protagonista em momentos específicos; com episódios recorrentes de amnésia. Mais de 70% dos pacientes ambulatoriais com transtorno dissociativo de identidade tentaram suicídio; e outros comportamentos de autoagressão são frequentes. É um transtorno raro e a causa e diagnóstico são feitos há décadas, porém, a medicina e a psicologia ainda não chegaram num consenso. Talvez, por essa razão, a mídia explore a representação dos portadores desse transtorno como pessoas monstruosas e violentas. O que fomenta um preconceito, por falta de informação, contra os portadores dessa doença e conseqüentemente sua segregação. Para demonstrar todo o desserviço que a mídia faz ao tratar de forma fantasiosa a patologia ora conceituada, usaremos Kevin, o personagem do filme Fragmentado. No filme de 2017, dirigido por M. Nighth Shyamalan temos o personagem, Kevin W. Crumb, atormentado por suas vinte e três personalidades distintas dentro de si. Embora a história contada se assemelhe com um caso real e polêmico de TDI, em que um americano foi absolvido do crime de sequestro e abuso sexual após sua defesa alegar que esses crimes haviam sido cometidos por outra das suas vinte e três personalidades, eis que as próprias vítimas alegaram ter percebido a mudança entre os alters em momentos diferentes.

(Metodologia) A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi de pesquisas bibliográficas, com base na leitura de artigos científicos, materiais de referência e sites de psicologia, que tratam sobre o transtorno dissociativo de identidade. A análise da obra cinematográfica "Fragmentado" de M. Night Shyamalan.

(Resultados) Durante as pesquisas sobre TDI, Transtorno Dissociativo de Identidade, e na comparação dos primeiros estudos realizados até então, torna-se essencial ressaltar a complexidade do sujeito, em relação à sua fragmentação de identidade, memória e consciência. O qual muitas das vezes acaba prejudicando o diagnóstico do transtorno, observado na incapacidade de o sujeito reconhecer a própria imagem. Ademais, a análise do filme, também foi necessária para compreender e desmistificar preconceitos disseminados pela mídia, trazendo uma abordagem mais realista sobre o transtorno específico.

(Conclusão) É importante ressaltar que quando o assunto é TDI, a mídia sempre o apresenta de modo violento, tornando os personagens, no caso, Kevin, muito distante do que seria alguém com o transtorno. O final de Fragmentado, por exemplo, ressalta o distúrbio apenas como um mecanismo de entretenimento, quando apresenta uma personalidade denominada de "a besta?", como uma possessão maligna, com poderes e características sobre-humanas. Se mostrando pouco comprometido em retratar a realidade das pessoas que vivem com TDI.

Palavras-Chave: Transtorno dissociativo de identidade. Múltiplas personalidades. Mídia.

?...E DAÍ??: ANÁLISE DO DISCURSO DAS DECLARAÇÕES COM TEMA ?MORTE? FEITAS PELO PRESIDENTE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Autor(es):

Dalvani Pereira de Souza LouzÃj: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Paulo Celestino da Costa Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com mais de 150 mil mortes devido a pandemia da Covid-19 (Sars-Cov-2), a população brasileira está diante de uma tragédia sem precedentes em sua história. Apesar disso, o Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, relativiza e minimiza consistentemente os fatos inerentes à doença em suas interlocuções com a imprensa ou ?gargarejo? (plateia posicionada na saída da residência oficial). Nesse contexto, esta pesquisa qualitativa se utilizou da teoria da Análise do Discurso (AD) para melhor compreender as mensagens presidenciais.

(Metodologia) Busca no Google com as palavras-chave Bolsonaro ? Morte ? Pandemia levou a notícias com os registros polêmicos do presidente no período do início da pandemia até o setembro de 2020. Foram recortadas 5 frases mais específicas relativas ao tema Morte na pandemia. A partir da análise dessas frases e seus contextos, foram analisadas e categorizadas as condições de fala de acordo com o momento histórico e político, considerando o lugar de fala do sujeito, entre outros elementos. A análise rastreou o ?esquecido? por trás dessas frases e suas estruturas, identificando a ideologia na qual o discurso subjetivo se inscreve (PÊCHEUX, 2006).

(Resultados) As categorias identificadas foram: Fantasia, Desprezo e Autorreferência. Na Fantasia, destacam-se os discursos fantasiosos, sem argumentos ou com argumentos sem bases científicas, ou de clara anti-ciência. Diante disto, a Fantasia se perfaz também como uma negação da realidade. No Desprezo, há uma ?naturalização? da morte, sem direito ao sentimento de luto, uma espécie de aceitação do destino, um ?A vida como ela é?. Em Autorreferência, ficam claras as marcas de que o presidente se coloca como referência tal qual um ?Super-homem?, de que é merecedor por si dessa sobrevivência em relação aos outros pois ?só os fortes sobreviverão!?. O repertório das declarações e efeitos de sentidos refutam o discurso da ciência em prol do discurso da manutenção do capitalismo de mercado, com o recorte ultra neoliberalista, destituindo o Estado das suas responsabilidades e que coloca o tema ?morte? de forma banalizada, sobretudo, aproximando-o de uma espécie de niilismo (MOREIRA SALLES, 2020), ou ainda da pulsão de morte, este último conforme elaborado pela psicanálise.

(Conclusão) No corpus selecionado, é evidente que nessas falas do mandatário da nação brasileira há uma relativização da gravidade da pandemia que se dá por meio negação e do discurso vazio (apenas devoluções da pergunta), promovendo um discurso oculto a partir das categorias da negação, do desprezo e da autorreferência, mesmo com o país diariamente aumentando tragicamente o número de mortos. Ainda a partir dos resultados obtidos, vimos como importante ressaltar a negativa do direito ao luto, um rito antropológico importante para a integração social, e por sua vez instaurando uma espécie de tabu sobre a morte ou deste luto ser mencionado ou sentido, o que indica a necessidade de se estudar, inclusive psicologicamente, os impactos desse ?novo normal? social promovido neste aspecto pelo presidente.

Palavras-Chave: Bolsonaro. Pandemia. Análise do discurso.

?HOME OFFICE: SONDAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA ADAPTAÇÃO AO TRABALHO REMOTO NAS ORGANIZAÇÕES

Autor(es):

Dalvani Pereira de Souza LouzÃj: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paulo Celestino da Costa Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francineuma de Medeiros Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia do vírus Covid-19 (Sars-Cov-2) imprimiu novas rotinas de vida, entre elas, o isolamento social. Como consequência, milhares de pessoas migraram para um regime compulsório de trabalho remoto, também popular no termo em inglês Home Office. Ao mesmo tempo, os trabalhadores tiveram de se adaptar tanto ao novo mundo do trabalho, como também ao mundo em sua casa, como toda a família, todos confinados em um mesmo ambiente disputando os mesmos recursos de infraestrutura disponíveis. As mudanças, principalmente repentinas, suscitam processos de adaptação que podem provocar demandas psicológicas e que podem ser objeto de consultoria de psicologia na área organizacional. Uma sondagem foi elaborada para avaliar a disponibilidade e dificuldades sentidas pelos trabalhadores na modalidade home office .

(Metodologia) A pesquisa foi realizada por meio de questionário sintético do Google Forms, com finalidade exclusivamente acadêmica, dirigido a profissionais que estiveram ou estavam atuando na modalidade de trabalho a distância (home office). O link da pesquisa foi divulgado em grupos ou para pessoas com o perfil almejado no Whatsapp entre os dias 16 a 22 setembro.

(Resultados) A pesquisa foi respondida por 31 pessoas. Foi perguntado sobre as dificuldades encontradas na adaptação ao trabalho home office, admitindo mais de uma resposta nessa questão - 45,2% disseram encontrar dificuldades com a disciplina do horário de trabalho; 25,8% apontaram a deficiência da internet como dificuldade, e 25,8% indicaram estresse ou problemas emocionais. Quanto às vantagens do trabalho em home office, 64,5% apontaram a flexibilidade de horário de trabalho, 45,2% o ganho de tempo para fazer outras coisas, 16,1% mais tranquilidade para concentração no trabalho. Em ? Outros?, houve registro de ?evitar deslocamento?, ?fugir do trânsito?, ?ganho de tempo em não ter deslocamento?. Foi perguntado o apoio recebido da empresa/instituição para o trabalho home office - 64,5% disseram ter tido apoio suficiente, enquanto 12,9% apontado insuficiência e 22,6% responderam que não tiveram apoio. Em relação a modalidade de trabalho, foi perguntado sobre a opção do respondente quando à possibilidade de a empresa/instituição lhe facultar escolha: 61,3% registraram a escolha por trabalho híbrido (presencial e home office), 32,3% optaram por trabalhar apenas em home office, enquanto apenas 6,4% preferem o trabalho presencial. Por fim, foi perguntado qual a opinião em relação à importância do apoio psicológico para quem precisa se adaptar ao trabalho home office: 41,9% veem como muito importante, 25,8% como importante, 9,7% como razoavelmente importante, e 22,6% como pouco importante. Nenhum dos respondentes escolheu a opção ?sem importância?.

(Conclusão) Há uma disponibilidade favorável dos respondentes a um sistema híbrido, no qual o trabalhador possa alternar entre o trabalho remoto e o trabalho presencial. A flexibilidade com consequente tempo para ser gasto em outras atividades parecem ser valores agregados. Uma das maiores dificuldades com a modalidade indica ser a autodisciplina, seguidas de questões de infraestrutura (internet, equipamentos) para desempenhar o trabalho. A partir da pesquisa, podemos inferir que todos os respondentes atribuem pelo menos algum grau de importância ao apoio psicológico para quem precisa se adaptar ao trabalho home office. Pesquisas posteriores podem levantar as implicações psicológicas no trabalhador em ele se auto responsabilizar pela disciplina em sua atuação.

Palavras-Chave: Pandemia. Home office. Trabalho remoto. Psicologia Organizacional.